

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

DANIELLA DE SOUZA BARBOSA SUASSUNA

**TERESA AQUINO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO DEBATE
EDUCACIONAL DA GERONTOLOGIA NA PARAÍBA (1991-2005)**

JOÃO PESSOA – PB
JULHO /2009

DANIELLA DE SOUZA BARBOSA SUASSUNA

**TERESA AQUINO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO DEBATE
EDUCACIONAL DA GERONTOLOGIA NA PARAÍBA (1991-2005)**

Dissertação apresentada para defesa do Curso de Mestrado em
Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Federal da Paraíba no período letivo 2009.2.

ORIENTADOR: PROF DR CHARLITON JOSÉ DOS SANTOS MACHADO

JOÃO PESSOA – PB
JULHO/2009

S939t Suassuna, Daniella de Souza Barbosa.
Teresa Aquino: histórias e memórias do debate
educacional da gerontologia na Paraíba (1991-2005)
/ Daniella de Souza Barbosa Suassuna.- João
Pessoa, 2009.
251f. : il.
Orientador: Charliton José dos Santos Machado
Dissertação (Mestrado) – UFPB/CE
1. Aquino, Francisca Teresa Montenegro de –
Gerontologia (História) – Paraíba. 2. Gerontologia
(História) – Paraíba. 3. Educação de idosos –
Paraíba.

DANIELLA DE SOUZA BARBOSA SUASSUNA

**TERESA AQUINO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO DEBATE EDUCACIONAL DA
GERONTOLOGIA NA PARAÍBA (1991-2005)**

DISSERTAÇÃO DEFENDIDA EM: 10 / 07 / 2009

COMISSÃO EXAMINADORA:

Presidente: Prof. Dr. Charliton José dos Santos Machado - UFPB
Orientador

Examinadora: Prof^a. Dr^a. Mauricéia Ananias - UFPB
Membro Avaliador Interno

Examinadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia da Silva Nunes - UFPB
Membro Avaliador Interno

Examinador: Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira - UFCG
Membro Avaliador Externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à memória da professora Teresa Aquino (1933 -2005).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder o dom da vida;

Ao meu orientador Charliton Machado, por ser meu grande incentivador e um dos melhores professores com quem convivi ao longo de minha jornada científica;

A Rachel Aquino, minha colaboradora de pesquisa, por entender a importância acadêmica deste trabalho e por honrar o legado de sua mãe e a história de sua família;

A Maria do Carmo Correia e a professora Mirian Lúcia Trindade, que dignificaram a memória de sua grande amiga Teresa Aquino ao abrir as portas de suas memórias, de seus arquivos pessoais e de suas histórias para este trabalho acadêmico;

A todos os funcionários do NIETI/UFPB que tanto me apoiaram no processo de levantamento e catalogação das fontes escritas e orais;

Aos meus pais, Antonio e Ermita Barbosa, por terem sido os meus primeiros mestres na vida;

A minha avó, Leonísia Firmina de Souza, por ser o que ela é: minha avó sertaneja e cheia de sabedoria popular, além de matriarca da família Souza por 94 anos;

A minha irmã, Elizabeth Barbosa, por ser minha fortaleza e fonte de sabedoria;

Ao meu marido, Marco Antonio Suassuna Lima, por ser o amor da minha vida;

As minhas amigas, Laura Veloso e Valéria Leitão, por serem minhas apoiadoras e consoladoras em todos os momentos;

Aos meus entrevistados, por serem pessoas generosas em compartilhar suas histórias e memórias;

Aos meus colegas de mestrado e do HISTEDBR-GT/PB, em especial Vivia de Melo Silva e professora Cláudia Engler Cury, por compartilharem suas experiências e conhecimentos produzidos nestes dois cenários da História da Educação na UFPB;

Ao professor Iranilson Buriti de Oliveira, por aceitar tão gentilmente o convite para integrar nossa banca examinadora;

E as professoras da banca de qualificação, Arisnete Moraes, Mauricéia Ananias e Lúcia Nunes, por aceitarem o desafio de produzir comigo uma dissertação a altura da história da professora Teresa Aquino, do NIETI/UFPB, do HISTEDBR-GT/PB e da linha de pesquisa em História da Educação do PPGE/CE/UFPB.

“Teresa Aquino era o NIETI e o NIETI era Teresa Aquino”.
(Maria do Carmo Correia)

RESUMO

Este trabalho investigou e analisou historicamente a atuação e o legado da professora paraibana Francisca Teresa Montenegro de Aquino na institucionalização do debate educacional da Gerontologia no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como também em outros cenários de desenvolvimento da educação de idosos em nosso Estado, entre os anos de 1991 e 2005. Utilizando como percurso teórico-metodológico o emprego da História Oral e da Memória a fim de coletar fontes orais que narrassem sobre o papel da referida professora na problemática apresentada pela pesquisa, foram apresentadas as memórias e as histórias da professora Teresa Aquino em torno de sua origem familiar, de sua formação educacional, de sua vida profissional na UFPB e do seu engajamento na luta pelos idosos na Paraíba. Em seguida, foram discutidos os conteúdos das fontes orais e escritas em torno dos primórdios do debate educacional da Gerontologia na Paraíba mediante a discussão tanto do projeto de criação da Universidade da Terceira Idade quanto do projeto de fundação do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade da UFPB entre os anos de 1991 e 1992, ambos de autoria de Teresa Aquino. Por fim, foi analisada a evolução deste mesmo debate de acordo com a institucionalização do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba em 1994 e com a sua produção acadêmica nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão para o desenvolvimento e aprimoramento do debate educacional gerontológico na Paraíba até o ano de 2005, ou seja, até o ano de falecimento da professora Teresa Aquino.

Palavras-chave: História da educação. Gerontologia. Teresa Aquino.

ABSTRACT

This work investigated and analyzed the performance historically and the legacy of the paraibana teacher Francisca Teresa Montenegro de Aquino in the institutionalization of the educational debate of the Gerontology in the scope of the Federal University of Paraíba (UFPB), as well as in other scenes of development of the education of aged in our State, enters the years of 1991 and 2005. Using as passage theoretician-methodology the job of Oral History and the Memory in order to collect sources oral that they told on the paper of the related teacher in the problematic one presented by the research, had been presented the memories and histories of the teacher Teresa Aquino around its familiar origin, of its educational formation, its professional life in the UFPB and of its enrollment in the fight for the aged ones in the Paraíba. After that, the contents of the oral sources and writings around the primordial of the educational debate of the Gerontology in the Paraíba by means of the quarrel in such a way of the project of creation of the University of the Third Age how much of the project of foundation of the Nucleus of Studies for the Third Age of the UFPB between the years of 1991 and 1992 had been argued, both of authorship of Teresa Aquino. Finally, the evolution of this was analyzed has exactly debated in accordance with the institutionalization of the Nucleus Integrated of Studies and Research of the Third Age of the Federal University of the Paraíba in 1994 and with its academic production in the dimensions of education, the research and the extension for the development and improvement of the gerontological educational debate in the Paraíba until the year of 2005, that is, until the year of death of the teacher Teresa Aquino.

Key words: Education history. Gerontology. Teresa Aquino.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRAz - PB	Associação Brasileira de Alzheimer da Paraíba
ADUFPB	Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba – Seção João Pessoa
AL	Alagoas
AMEM	Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância
ASPAN	Associação de Promoção do Acião
ASPED	Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento
ASSIP	Associação dos Servidores Inativos da Paraíba
CAISI	Centro de Atenção Integral a Saúde do Idoso
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCHSA	Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CE	Centro de Educação
CFT	Centro de Formação de Tecnólogos
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COAPE	Coordenação de Assistência e Promoção Estudantil
COEX	Coordenação de Extensão Cultural
COPAC	Coordenação de Programas de Ação Comunitária
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
CT	Centro de Tecnologia

Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMPRABA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
EUA	Estados Unidos da América
FAC	Fundação de Ação Comunitária
FADI	Folha de Acompanhamento Domiciliar dos Idosos
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FCM	Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
FUNAPE	Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão
FUSEP-PB	Fundação de Saúde do Estado da Paraíba
GEPSI	Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso
GT	Grupo de trabalho
ha	hectare
HISTEDBR	Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”
HISTEDBR-GT/PB	Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação da Paraíba”
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituições de Ensino Superior
INCRA	Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPE	Instituto Paraibano de Educação
LBA	Legião Brasileira de Assistência
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Mobral	Movimento Brasileiro de Alfabetização
Ms.	Mestre
NETI/UFPB	Núcleo de Estudos para a Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba
NIETI/UFPB	Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba

NUDOC/UFPB	Núcleo de Documentação Cinematográfica da Universidade Federal da Paraíba
NUPPO/UFPB	Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular da Universidade Federal da Paraíba
OCEPB	Organização das Cooperativas do Estado da Paraíba
ONG	Organização não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PAS	Programa de Alfabetização Solidária
PAPP	Programa de Apoio ao Pequeno Produtor
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PI	Pastoral do Idoso
PIPMO	Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra
PNDA	Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato
POLONORDESTE	Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste
PPA	Programa de Preparação para Aposentadoria
PPGE/UFPB	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba
PRAC/UFPB	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal da Paraíba
PRO-AI	Programa de Atendimento ao Idoso
PROBEX	Programa de Bolsas de Extensão
PRONASEC/Rural	Programa Nacional de Ações Sócio-Educativas e Culturais para o Meio Rural
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PROPLAN	Pró-Reitoria para Assuntos de Planejamento e Desenvolvimento
PRPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
TELPA	Telecomunicações da Paraíba
RN	Rio Grande do Norte
SAELPA	Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba
SALF/CE/UFPB	Setor de Alfabetização do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba
SAS	Secretaria de Assistência Social do Governo do Estado da Paraíba

SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio
SETRAS	Secretaria do Trabalho e Ação Social do Governo do Estado da Paraíba
SETRAPS	Secretaria do Trabalho e Promoção Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa
s/d	Sem data
SINE-PB	Sistema Nacional de Emprego - Seção Paraíba
SODS	Secretaria dos Órgãos Deliberativos da Administração Superior
SOPAD	Sociedade Paraibana de Profissionais, Amigos, Familiares e Portadores de Transtornos Demenciais
SUCAM	Superintendência de Campanhas de Saúde Pública
SUDART/UFPB	Sub-Coordenação de Desenvolvimento do Artesanato da Universidade Federal da Paraíba
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIPB	Faculdade Unida da Paraíba
UNIRIO	Universidade do Rio de Janeiro
Unisf	Universidade Sem Fronteiras
UNI3	Universidades Abertas
Unisinos	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo
UTI	Universidade da Terceira Idade

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Foto de Teresa Aquino na infância (s/d).....	48
Figura 02: Foto de Teresa Aquino (ao centro, segurando a bandeira do Brasil) em festa cívica do Colégio Nossa Senhora das Neves (s/d).....	51
Figura 03: Foto de formatura do curso ginásial de Teresa Aquino no Colégio Nossa Senhora das Neves (1950).....	52
Figura 04: Foto de Aécio e Teresa (da esquerda para a direita) com parentes deste na Fazenda Cruzeiro (s/d).....	54
Figura 05: Aécio Aquino, Teresa, sua irmã Sônia, sua cunhada Mércia e seu irmão Newton (da esquerda para a direita, em pé) e sua mãe dona Leonice Massa Montenegro (sentada) (s/d).....	56
Figura 06: Foto de formatura do Curso Técnico em Agricultura de Teresa pela Escola de Agronomia do Nordeste (1958).....	58
Figura 07: Carteira estudantil de Teresa Aquino referente ao 2º ano do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Pernambuco (1962).....	60
Figura 08: Foto de Teresa Aquino com a filha Rebeca (no colo, à esquerda) e Horácio (em pé, à direita) (s/d).....	61
Figura 09: Foto da carteira de identidade funcional de Teresa Aquino na Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio da Paraíba (s/d).....	63
Figura 10: Foto de Teresa Aquino em processo de convalescença do acidente automobilístico na propriedade rural da família materna (s/d).....	65
Figura 11: Foto de Teresa Aquino representando a UFPB durante o Seminário “Nordeste Semi-Árido” (1974).....	66
Figura 12: Marca do Núcleo de Artesanato da UFPB (s/d).....	72
Figura 13: Foto de Teresa Aquino (quinta pessoa sentada, da esquerda para a direita) como representante da UFPB em evento sobre educação gerontológica no estado do Ceará (1993).....	96
Figura 14: Teresa Aquino (quarta pessoa sentada, da esquerda para a direita) e demais membros do corpo docente do NIETI/UFPB durante as comemorações do Ano Internacional do Idoso na UFPB (1999).....	100
Figura 15: Foto de Teresa Aquino (ao centro, terceira pessoa da esquerda para a direita) como representante institucional do NIETI/UFPB em evento nacional	

da Geriatria e Gerontologia (1994).....	104
Figura 16: Logomarca da GERONTE.....	110
Figura 17: Foto de Teresa Aquino (ao centro, sentada) e demais integrantes da Pastoral do Idoso da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora no bairro do Bessa, João Pessoa/PB (s/d).....	115
Figura 18: Foto de Teresa Aquino um mês antes do seu falecimento (2005).....	121
Figura 19: Sala de Fisioterapia Teresa Aquino do Centro de Atenção Integral a Saúde do Idoso (CAISI) (2008).....	123
Figura 20: Organograma da Universidade Sem Fronteiras.....	129
Figura 21: Teresa Aquino (quinta pessoa sentada, da direita para a esquerda) em reunião ordinária do Conselho Técnico-Científico do NIETI/UFPB (s/d).....	159
Figura 22: Teresa Aquino (quarta pessoa em pé, da esquerda para a direita) e alunos do II Curso de Especialização em Gerontologia promovido pelo NIETI/UFPB (2003).....	188
Figura 23: Teresa Aquino (quarta pessoa sentada, da esquerda para a direita) e demais membros do corpo docente do NIETI/UFPB durante o I Seminário de Gerontologia na Pós-Graduação (2004).....	189
Figura 24: Logomarca do NIETI/UFPB.....	190

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 01: Técnicas artesanais e número de cursos oferecidos pela equipe do Núcleo Artesanal da UFPB entre 1973 e 1980.....	73
Tabela 02: Núcleos de Artesanato coordenados pela SUDART/UFPB em municípios do Brejo e Agreste paraibano no ano de 1980.....	79
Tabela 03: Oficinas da SUDART/UFPB em municípios paraibanos, respectivas técnicas artesanais predominantes e quantidade de cursos e treinamentos de formação no ano de 1988.....	80
Tabela 04: Estrutura Curricular do I Curso de Especialização em Gerontologia com carga horária total de 420h/aula.....	184
Tabela 05: Estrutura Curricular do II e III Curso de Especialização em Gerontologia com carga horária total de 420h/aula.....	187
Gráfico 01: Distribuição das Universidades da Terceira Idade (n=100) por regiões brasileiras entre as décadas de 1980 e 1990.....	136

SUMÁRIO

OS PRIMEIROS PASSOS DA PESQUISA.....	17
CAPÍTULO 1 - SITUANDO O PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	30
1.1 A História Oral e a Memória como marco teórico da pesquisa.....	31
1.2 A História Oral e a Memória como metodologia da pesquisa.....	35
CAPÍTULO 2 - TERESA AQUINO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS.....	45
2.1 A origem familiar e a formação educacional.....	46
2.2 Os primeiros passos na vida profissional.....	62
2.3 O engajamento na luta pelos idosos na Paraíba.....	93
CAPÍTULO 3 - TERESA AQUINO E OS PRIMÓRDIOS DO DEBATE EDUCACIONAL DA GERONTOLOGIA NA PARAÍBA.....	124
3.1 Teresa Aquino e o projeto de criação da Universidade da Terceira Idade na Universidade Federal da Paraíba.....	126
3.2 Teresa Aquino e o projeto de criação do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba.....	138
CAPÍTULO 4 - TERESA AQUINO E A EVOLUÇÃO DO DEBATE EDUCACIONAL DA GERONTOLOGIA NA PARAÍBA.....	155
4.1 Teresa Aquino e a transição político-pedagógica do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade para o Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba.....	157
4.2 Teresa Aquino e a efetivação do debate educacional gerontológico na Universidade Federal da Paraíba: os cursos de extensão e de pós-graduação em Gerontologia.....	176
PALAVRAS FINAIS.....	193
REFERÊNCIAS.....	195
FONTES ORAIS.....	203
APÊNDICES.....	205
ANEXOS.....	223

OS PRIMEIROS PASSOS DA PESQUISA

Este estudo investigou e analisou historicamente a atuação e o legado da professora paraibana Francisca Teresa Montenegro de Aquino na institucionalização do debate educacional da Gerontologia no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como também em outros cenários de desenvolvimento da educação de idosos.

O recorte temático adotado no presente estudo compreendeu os anos de 1991 e 2005, ou seja, entre o ano de formação do grupo de implantação do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB) - como órgão suplementar desta universidade ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) - e o ano de encerramento das atividades educacionais da professora Teresa Aquino no NIETI/UFPB devido ao seu falecimento, respectivamente.

Logo, com o recorte temático desta dissertação voltado para a história da educação gerontológica na Paraíba no tempo presente, ficou delimitado o seguinte título para este trabalho: Teresa Aquino: histórias e memórias do debate educacional da Gerontologia na Paraíba (1991-2005).

Tal interesse despontou da minha trajetória acadêmica durante o II Curso de Especialização em Gerontologia, ofertado pelo NIETI/UFPB no período de junho de 2003 a outubro de 2004, que me proporcionou a oportunidade de ser aluna da professora Teresa Aquino na disciplina de Gerontologia, com duração de 30 horas, que objetivava estudar as mudanças do processo de envelhecimento e de seus determinantes biológicos, psicológicos e sócio-culturais.

Logo na sua apresentação em sala de aula, a professora Teresa Aquino se autorgava o direito de ser chamada de velha. Não era possível chamá-la de senhora ou mesmo de mulher idosa. Ela queria ser chamada de velha, pois afirmava que aos 70 (setenta) anos de idade não era mais possível negar seu processo histórico de envelhecimento. Isso foi um choque para todos nós, alunos recém-chegados ao universo da Gerontologia: ser velho para nós ainda era uma denominação negativa, etnocêntrica, carregada de mitos, preconceitos e idéias errôneas.

Mas ao longo de suas quatro (04) aulas fomos, junto com ela, desconstruindo tais representações negativas sobre a velhice e, a partir de ressignificações

OS PRIMEIROS PASSOS DA PESQUISA

Este estudo investigou e analisou historicamente a atuação e o legado da professora paraibana Francisca Teresa Montenegro de Aquino na institucionalização do debate educacional da Gerontologia no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como também em outros cenários de desenvolvimento da educação de idosos.

O recorte temático adotado no presente estudo compreendeu os anos de 1991 e 2005, ou seja, entre o ano de formação do grupo de implantação do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB) - como órgão suplementar desta universidade ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) - e o ano de encerramento das atividades educacionais da professora Teresa Aquino no NIETI/UFPB devido ao seu falecimento, respectivamente.

Logo, com o recorte temático desta dissertação voltado para a história da educação gerontológica na Paraíba no tempo presente, ficou delimitado o seguinte título para este trabalho: Teresa Aquino: histórias e memórias do debate educacional da Gerontologia na Paraíba (1991-2005).

Tal interesse despontou da minha trajetória acadêmica durante o II Curso de Especialização em Gerontologia, ofertado pelo NIETI/UFPB no período de junho de 2003 a outubro de 2004, que me proporcionou a oportunidade de ser aluna da professora Teresa Aquino na disciplina de Gerontologia, com duração de 30 horas, que objetivava estudar as mudanças do processo de envelhecimento e de seus determinantes biológicos, psicológicos e sócio-culturais.

Logo na sua apresentação em sala de aula, a professora Teresa Aquino se autorgava o direito de ser chamada de velha. Não era possível chamá-la de senhora ou mesmo de mulher idosa. Ela queria ser chamada de velha, pois afirmava que aos 70 (setenta) anos de idade não era mais possível negar seu processo histórico de envelhecimento. Isso foi um choque para todos nós, alunos recém-chegados ao universo da Gerontologia: ser velho para nós ainda era uma denominação negativa, etnocêntrica, carregada de mitos, preconceitos e idéias errôneas.

Mas ao longo de suas quatro (04) aulas fomos, junto com ela, desconstruindo tais representações negativas sobre a velhice e, a partir de ressignificações

construídas no processo pedagógico do nosso curso de especialização, vimos que ser velha era a denominação adequada à professora Teresa Aquino - não só devido a sua idade cronológica - visto que a mesma lutava pelo reconhecimento do velho e da velhice pela sociedade civil e acadêmica da Paraíba desde 1991.

A partir de então, sob este novo olhar em relação à velhice como um fenômeno universal, irreversível, cumulativo e seqüencial, banhada pelos ensinamentos e experiências pessoais compartilhados por Teresa Aquino em sala de aula durante os meses de junho e julho de 2003, se descortinava, para mim, um espaço instigador de responsabilidades e de busca incessante de soluções para as problematizações surgidas em outras disciplinas da matriz curricular da pós-graduação em Gerontologia que ora cursava.

Como forma de buscar algumas respostas para estas inquietudes frente ao debate educacional gerontológico vivido em sala de aula e como cenário para a coleta de dados para a minha pesquisa monográfica intitulada 'Autopercepção da imagem corporal por idosos integrantes do grupo fisioterapêutico Escola de Posturas da 3ª Idade de João Pessoa - PB', propus e desenvolvi, em 2004, sob orientação da professora Ms. Maria Cláudia Gatto Cardia, do Departamento de Fisioterapia da UFPB e do corpo docente do II Curso de Especialização em Gerontologia do NIETI/UFPB, um curso de extensão intitulado 'Escola de Posturas da 3ª Idade' com o objetivo de:

[...] reforçar a prática de exercícios terapêuticos e de relaxamento, além de aulas educativas, com o objetivo de preparar o corpo para a construção de um envelhecimento bem-sucedido, minimizando os efeitos traumáticos da senescência ou da senilidade nas estruturas osteomioarticulares. (BARBOSA, 2004, p.42)

Ou seja, o surgimento da 'Escola de Posturas da 3ª Idade' como ambiente em que foram coletados os dados para a minha monografia sobre autopercepção da imagem corporal por idosos, esteve vinculada tanto ao II Curso de Especialização em Gerontologia do NIETI/UFPB quanto ao Projeto de Extensão 'Escola de Posturas'¹ do Departamento de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde da

¹ "A Escola de Posturas é um programa de extensão do Departamento de Fisioterapia da UFPB que presta serviços à comunidade, oferecendo um tratamento diferenciado [de sessões fisioterapêuticas em grupo] para as algias de coluna vertebral [...] cujo modelo adotado foi baseado no modelo precursor denominado Back School e modificado de acordo com as necessidades de nosso serviço". (CARDIA; DUARTE; ALMEIDA, p.11-13, 1998)

Universidade Federal da Paraíba. Este referido curso de extensão foi fundado pela professora Ms. Maria Cláudia Gatto Cardia em 1990, minha ex-professora de graduação e, naquele momento, coordenadora do projeto de extensão 'Escola de Posturas' e orientadora da minha monografia de especialização.

Deste modo, a 'Escola de Posturas da 3ª Idade', como um segmento da 'Escola de Posturas' da UFPB, foi desenvolvida pela primeira vez em um período expandido de 03 (três) meses, entre janeiro e abril de 2004, com um total de 16 (dezesseis) idosos participantes, possuindo uma programação terapêutica/pedagógica de 20 (vinte) sessões, com aulas de 90 (noventa) minutos de duração, sendo realizadas duas vezes por semana, que incluía, além das 16 (dezesseis) aulas teórico-práticas extraídas originalmente do projeto de extensão 'Escola de Posturas', mais 04 (quatro) sessões de atividades práticas e educativas sobre o corpo e sobre aspectos relativos ao processo de envelhecimento humanos.

Vale salientar que a 'Escola de Posturas da 3ª Idade', coordenada pela professora Ms. Maria Cláudia Gatto Cardia e facilitada por mim e Bianca Nunes Guedes, ambas fisioterapeutas, discentes do II Curso de Especialização em Gerontologia do NIETI/UFPB e orientadas pela professora supracitada - além da colaboração dos alunos extensionistas do referido programa - só foi ofertada para o público idoso de João Pessoa/PB em 02 (duas) ocasiões, a saber: a) em 2004, durante a minha pesquisa monográfica e a da fisioterapeuta Bianca Nunes Guedes intitulada 'Avaliação Postural dos idosos submetidos a um programa especial da Escola de Posturas da UFPB'; e b) em 2006, durante a coleta de dados da dissertação da fisioterapeuta Bianca Nunes Guedes intitulada 'Metodologia da Problemática na Escola de Posturas: um processo emancipatório na prática da educação gerontológica' sob orientação da professora Drª. Maria Iracema Tabosa da Silva, pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. (CARDIA; DUARTE; ALMEIDA; LIMA, 2006)

Devido à construção histórica inovadora das práticas pedagógicas da professora Teresa Aquino no campo do ensino da Gerontologia e de meu apreço pessoal por sua trajetória educacional, convidei-a para fazer parte de minha banca examinadora da monografia em fevereiro de 2004, juntamente com os professores Risomar da Silva Vieira e Maria Cláudia Gatto Cardia, ambos fisioterapeutas vinculados ao NIETI/UFPB, tendo obtido aprovação por distinção.

Em 2005, aos 71 anos de idade, a professora Teresa Aquino faleceu por causas naturais do seu processo de envelhecimento. Em todos os cenários da Gerontologia e da Geriatria na Paraíba dos quais Teresa Aquino participou como idealizadora (NIETI/UFPB e associação civil GERONTE) ou como incentivadora (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Paraíba e Pastoral do Idoso da Arquidiocese da Paraíba) se ressentiram por sua perda ao mesmo tempo que reconheceram seu legado de luta pela institucionalização do debate educacional gerontológico na Paraíba.

Somado a esta perda e passados 03 (três) anos de minha trajetória como fisioterapeuta especialista na produção do cuidado da pessoa idosa e de minha atuação como professora substituta no curso de graduação em Fisioterapia da UFPB entre 2005-2007 e atualmente como professora auxiliar na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), senti que era preciso procurar novos espaços para o meu projeto de pesquisa sobre a trajetória educacional da professora Teresa Aquino nos cenários supracitados.

Logo, para desenvolver um trabalho que fizesse jus à imagem dela como uma professora que foi capaz de congrega, propagar, discutir, indagar e, mais importante, corporificar todas as teorias e concepções que resultaram na institucionalização do NIETI/UFPB² como um legítimo espaço de debate educacional gerontológico em nosso estado, era necessário me integrar em um grupo de estudo que pudesse problematizar o tema.

Conduzida por estas motivações e compreendendo que pesquisas sobre mulheres educadoras representam um tipo de estudo relevante tanto para a percepção histórica das práticas educacionais quanto para os estudos no campo da Gerontologia, decidi que a atuação da professora Teresa Aquino frente à problemática do idoso no espaço do NIETI/UFPB seria por mim explorada em uma oportunidade futura.

² A idéia da criação do NIETI/UFPB surgiu em 1991, através da preocupação de um grupo de professores e técnicos advindos da Sub-Coordenação de Desenvolvimento do Artesanato da Universidade Federal da Paraíba (SUDART/UFPB), sob a liderança da ex-coordenadora da mencionada sub-coordenação, a professora Teresa Aquino. A equipe de implantação do NIETI/UFPB estava sintonizada com a mobilização das universidades brasileiras no sentido de responder às grandes questões surgidas com o inexorável envelhecimento demográfico brasileiro, e principalmente da população da Paraíba, a partir da segunda metade do século XX.

Com esta finalidade, ingressei em 2007 no Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação da Paraíba” (HISTEDBR-GT/PB) a convite do professor Charliton José dos Santos Machado, atual coordenador do grupo.

O referido grupo foi criado em 1992 na Paraíba. É formado por docentes pesquisadores e discentes de pós-graduação ou de iniciação científica do campo da Educação e da História vinculados tanto ao Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) quanto ao Campus Campina Grande da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Portanto, o HISTEDBR-GT/PB objetiva fomentar a pesquisa e a produção acadêmica para o campo da História da Educação no Brasil e, em especial, da Paraíba, de acordo com as possibilidades de análises de seus mais variados objetos e fontes o que, em última apreciação, aumenta as perspectivas historiográficas de interpretação e de reescrita da história educacional pelos historiadores/pesquisadores do grupo.

Detendo-me primeiro na necessidade de expandir meus conhecimentos para o campo da História da Educação para só então verificar se o meu projeto de estudo sobre a história educacional da professora Teresa Aquino seria uma produção coerente com os projetos de pesquisa já desenvolvidos pelo grupo no qual me inseri, participei, inicialmente, junto ao professor Charliton Machado, de um trabalho de levantamento bibliográfico intitulado ‘Objetos, fontes e perspectivas historiográficas da História da Educação: estudos e pesquisas do HISTEDBR-GT/PB’.

A referida pesquisa tinha como finalidade investigar os objetos e as fontes mais utilizados em pesquisas sobre a História da Educação do Brasil ao longo do século XX a partir dos vários enquadramentos e dimensões dadas a elas. Este trabalho, além de servir como material didático para a prova escrita da Seleção 2008 do Mestrado em Educação do PPGE/UFPB, foi apresentado por mim como comunicação individual durante o V Congresso Brasileiro de História da Educação, no dia 10 de novembro de 2008, na cidade de Aracaju/SE, sob a coordenação da professora Dr^a. Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro.

A partir desta pesquisa pude conhecer a obra de pesquisadores(as) como Maria Arisnete Câmara de Moraes, Mary del Priore, Diana Gonçalves Vidal, Mirian Warde, Cláudia Alves, Luciano Mendes de Faria Filho, Ana Maria de Oliveira Galvão, Denice Bárbara Catani, Dermeval Saviani, Lúcio Kreutz e Eliane Marta Teixeira Lopes, por exemplo, que trataram em seus estudos, sob o prisma da

História da Educação, de aspectos históricos, culturais, educacionais, de gênero e das relações geracionais, os quais fundamentam teórica e metodologicamente a produção do nosso referido grupo de pesquisa, dentre outros autores/pesquisadores.

Diante das publicações destes autores e, posteriormente, após cursar as 02 (duas) disciplinas obrigatórias comuns, as 02 (duas) específicas e 01 (uma) optativa do Curso de Mestrado em Educação do PPGE/UFPB, pude constatar a escassa produção acadêmica na categoria História da Educação de Idosos no Brasil.

Segundo Lopes e Galvão (2001), as remissões ao universo do idoso no espaço escolar ao longo do tempo e das sociedades são alarmantes. Poucos textos se organizaram sobre o tema, muito menos àqueles com enfoque de gênero, etnia, classe social, escolaridade, origem (rural ou urbana) ou até mesmo sobre educação sexual e sexualidade, o que abre uma perspectiva historiográfica fundamental no campo da História da Educação no Brasil.

Para sopesar este fato apresentado pelas autoras supracitadas pesquisei o banco de dados *on-line* do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) e verifiquei que dentre 105 (cento e cinco) produções acadêmicas, nenhuma tinha como objeto de estudo a educação de adultos maduros e idosos. (GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 2009)

Já no banco de dados *on-line* do NIETI/UFPB, dentre 99 (noventa e nove) monografias do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gerontologia do citado núcleo, apenas 02 (dois) trabalhos acadêmicos tornaram a velhice e as representações sobre ela no espaço escolar como objeto de estudo. Os referidos trabalhos foram: a) “A 3ª idade vai à escola: um estudo sobre alfabetização de idosas” (2002), de Ana Sílvia Barbosa dos Santos; e b) “A problemática do idoso e a escola: considerações sobre a inserção do tema no currículo da escola Sesquicentenário em João Pessoa” (2004), de Miriam Salomé Accioly Moura Aragão. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 2009)

Continuando a pesquisa no mesmo banco de dados *on-line* do núcleo supracitado, vimos a produção acadêmica da pós-graduação na área da Gerontologia feita no Campus I da UFPB entre os anos de 1992 e 2007 além do NIETI/UFPB.

Com relação aos trabalhos do Centro de Educação (CE), de 06 (seis) trabalhos produzidos no período apenas 01 (uma) dissertação se relacionava ao tema, a saber: “Educação de idosos: razões para investir”, defendido em 2004 pela aluna Sandra Maria da Silva Santos.

Verificando as 03 (três) pesquisas feitas pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), vimos que 01 (uma) dissertação - produzida em 1989 pela aluna Maria do Socorro Azevedo F. F. Vasquez - versava sobre a educação de idosos cujo título era “Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no Lar da Providência Carneiro da Cunha”.

Já sobre as 43 (quarenta e três) pesquisas desenvolvidas no Centro de Ciências da Saúde (CCS), sobre as 12 (doze) realizadas no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e as 06 (seis) feitas pelo Centro de Tecnologia (CT), nenhuma se relacionava ao tema da educação de idosos na Paraíba.

Nesse cenário de escassez com relação à produção de trabalhos acadêmicos no campo da História da Educação de Idosos na Paraíba, pude também inferir que nenhum dos trabalhos pesquisados tinha como objeto histórico o conteúdo do debate educacional gerontológico no espaço da UFPB o que, em última análise, dava relevância a produção de uma dissertação sobre esta temática.

Após esta constatação, pude configurar meu projeto de pesquisa sobre o percurso educacional da professora Teresa Aquino no NIETI/UFPB na linha de pesquisa da história das mulheres educadoras e intelectuais na perspectiva de suas práticas pedagógicas com relação a institucionalização do debate educacional da Gerontologia na UFPB a partir da primeira metade da década de 1990.

Continuando neste percurso historiográfico e com o incentivo do coordenador do HISTEDBR-GT/PB, professor Charliton Machado, pude participar do Processo Seletivo 2008 do Curso de Mestrado em Educação do PPGE/UFPB sendo aprovada em 6º lugar na linha 2 - História da Educação - com média final 8,6 (oito pontos e seis décimos).

Dentre as disciplinas do Mestrado em Educação cursadas no período letivo 2008.1, a que mais contribuiu para a fundamentação teórica e metodológica da minha pesquisa sobre Teresa Aquino foi a de “Tópicos em História da Educação: História Oral e Memória”, com carga horária de 60 horas, ministrada pelos professores doutores Charliton José dos Santos Machado e Maria Lúcia da Silva Nunes.

Como uma disciplina optativa comum aos alunos da linha 2 dos cursos de mestrado e doutorado do PPGE/UFPB, o objetivo da mesma foi discutir a relação entre História da Educação, História Oral e Memória baseado na discussão de trabalhos historiográficos da educação que tenham como base a História Oral enquanto metodologia de pesquisa. Além disso, os professores envolvidos na referida disciplina incentivaram seus alunos para o debate e para a produção de um trabalho final de conclusão da matéria a partir de fontes orais.

Segundo os seminários produzidos em sala de aula semanalmente pelos alunos e professores sobre história oral e memória, pude conhecer e me decidir pela aplicação da metodologia ora empregada nesta dissertação: a melhor forma de reconstituir o percurso histórico de professora Teresa Aquino - a partir da ação da memória dos atores sociais que conviveram e integraram junto com ela os movimentos acadêmicos e sociais que desencadearam na institucionalização do debate educacional da Gerontologia na Paraíba na década de 1990 - era a entrevista temática em História Oral.

Alguns textos fundaram os pilares desta construção metodológica ao longo do semestre letivo 2008.1. O primeiro deles foi o texto 'Memória' de Jacques Le Goff (1994), extraído do livro do citado autor intitulada 'História e Memória', que nos apresentou a produção da relação entre memória e história segundo a periodização de Leroi-Gourhan sobre o assunto, a saber: memória étnica (transmissão oral); desenvolvimento da memória (transmissão escrita com tábuas ou índices); memória medieval (ficha simples); progressos da memória escrita (mecanografia); e os desenvolvimentos atuais da memória (seriação eletrônica).

Esse texto foi tema para o seminário apresentado por mim e as colegas da turma 28 Vivia de Melo Silva e Adenize Queiroz de Farias além de Valéria Matos Leitão de Medeiros, aluna da turma 26 do Curso de Mestrado em Educação do PPGE/UFPB.

Outro autor que influenciou a presente pesquisa foi Paul Thompson (1992) e sua obra 'A voz do passado: história oral', que dissecou as relações de disputa entre os métodos dos pesquisadores em História (fontes escritas) daqueles que se utilizam da História Oral (fontes orais) para nos mostrar que a fonte oral, "[...] transformando objetos de estudo em sujeitos, contribui para uma história que não só mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira". (THOMPSON, 1992, p.137)

José Carlos Sebe Bom Meihy e Fabíola Holanda (2007) em seu livro “História Oral: como fazer, como pensar” trouxeram os gêneros (história oral de vida; história oral temática; e tradição oral); as práticas (redação de um projeto de história oral; condições para as entrevistas; e ética em pesquisa de história oral); as trajetórias do oral e do escrito (entrevistas como ato de fundação da história oral); como também textos para diálogo sobre transcrição, textualização e transcrição em História Oral.

Já Verena Alberti (2004a; 2004b; 2006) nos apresentou grandes esclarecimentos sobre as possibilidades de pesquisa, a especificidade da fonte oral e como usá-la na pesquisa histórica em seu texto ‘Histórias dentro da História’; sobre a probabilidade de se tomar a entrevista de História Oral como um trabalho de enquadramento e de manutenção da memória feita pelo entrevistado e pelo entrevistador.

Outros escritos de Verena Alberti problematizados em sala de aula foram: no capítulo ‘O que documenta a fonte oral: a ação da memória’; sobre a capacidade da metodologia de História Oral em constituir racionalidades através da linguagem como abordado no seu texto ‘Além das versões: possibilidades da narrativa em entrevistas de história oral’; e sobre os campos de pesquisa em que a História Oral pode ser útil (história do cotidiano; história política; padrões de socialização e de trajetórias; história de comunidades; história de instituições; biografias; história de experiências; registro de tradições culturais; e história de memórias) em seu escrito ‘O lugar da história oral: o fascínio do vivido e as possibilidades de pesquisa’.

Com a sistematização desses textos e como proposta de trabalho final de conclusão dessa disciplina, tive a oportunidade de produzir um artigo sobre a história do NIETI/UFPB a partir das evidências orais da professora Mirian Lúcia Trindade, ex-professora e ex-coordenadora do referido núcleo nos anos 1990, a partir da metodologia de entrevista temática de História Oral.

O resultado desta entrevista me revelou tanto as dificuldades políticas de implantação quanto a capacidade da equipe do NIETI/UFPB em superar tais reveses a partir da promoção de uma prática educacional gerontológica por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão ao mesmo tempo em que provou a viabilidade metodológica e a importância acadêmica do meu projeto sobre a história educacional da professora Teresa Aquino.

Além deste exercício metodológico da aplicabilidade da entrevista temática em História Oral, a referente pesquisa fez parte de uma coletânea organizadas pelos

professores do PPGE/UFPB Charliton Machado e Lúcia Nunes e pelas mestrandas do referido programa, Francymara Antonino Nunes de Assis e Tatiana de Medeiros Santos, cujo título “Do Silêncio à Voz: pesquisas em história e memória”, produzido em 2008, foi fruto da disciplina ‘Tópicos em História da Educação: História Oral e Memória’.

Esse constante movimento de estudos, discussões e pesquisas sobre história oral e memória me fez perceber, entre tantas outras coisas, que a oralidade também exerce o papel de fonte para as pesquisas históricas em educação e em outras áreas do conhecimento assim como as fontes escritas continuam tendo a sua contribuição.

Percebi também que ambos os documentos (oral e escrito) são interdependentes como fontes históricas e, por isso mesmo, disseminei minha coleta de dados tanto através das entrevistas temáticas com os sujeitos que conviveram com a professora Teresa Aquino nos vários espaços e tempos de luta em torno do debate educacional gerontológico na Paraíba quanto pelo levantamento de documentos escritos contidos nos arquivos do NIETI/UFPB e no acervo da família Aquino, por exemplo.

A riqueza individual de cada fonte oral ou escrita foi inequívoca, mas a conjugação de ambas para a constituição da historicidade educacional da professora Teresa Aquino nos espaços de debate sobre a educação de idosos na Paraíba, a partir da ação da memória dos sujeitos, tornou o trabalho mais intenso, tocante e verdadeiro.

Por fim, durante as atividades programáticas de outra disciplina cursada por mim no período letivo de 2008.2 e intitulada “Pesquisas em História da Educação”, com carga de 45 horas/aula e sob a responsabilidade dos professores doutores Charliton José dos Santos Machado e Cláudia Engler Cury, tive o ensejo de problematizar meu projeto de pesquisa e, conseqüentemente, de redigir o plano de desenvolvimento da presente dissertação naquele período supracitado.

No decurso do conteúdo desta disciplina, sub-dividido em 03 (três) unidades, vimos na primeira as especificidades da pesquisa em História da Educação a partir da leitura e discussão dos seguintes textos: a) a primeira seção do livro de Décio Gatti Júnior e Geraldo Inácio Filho intitulado “História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações” cujos autores eram Dermeval Saviani (“Reflexões sobre o Ensino e a Pesquisa em História da Educação”); Marta

Maria Chagas de Carvalho (“Considerações sobre o Ensino da História da Educação no Brasil”); e de Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero (“Reflexões sobre o Ensino e a Pesquisa da História da Educação Brasileira”; e b) a segunda seção da mesma publicação cujos autores eram Décio Gatti Júnior e Eurize Caldas Pessanha (“História da Educação, Instituições e Cultura Escolar”); Justino Magalhães (“A História das Instituições Educacionais em Perspectiva”); Ester Buffa (“Práticas e Fontes em História da Educação”); e de Armando Martins de Barros (“Os Álbuns Fotográficos com Motivos Escolares: veredas ao olhar”).

Também durante a primeira unidade esquadramos os textos contidos na parte 1 do livro organizado por Fátima Souza e de Vera Teresa Valdemarin sobre a “Cultura Escolar Analisada na Perspectiva Histórica” com textos de Diana Gonçalves Vidal (“Cultura Escolar e Práticas Escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares”); de Irlen Antônio Gonçalves e Luciano Mendes de Faria Filho (“História das Culturas e das Práticas Escolares: perspectivas e desafios teórico-metodológicos”); de Carlota Boto (“Histórias, Idéias e Trajetórias da Cultura Escolar: um desafio metodológico”); e de Carlos Monarcha (“Estudos Históricos em Educação: entre antigos e modernos”).

Para encerrar o debate teórico-metodológico da primeira unidade, foram discutidos os textos “Um Lugar de Produção e a Produção de um Lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000)” de Denice Bárbara Catani e de Luciano Mendes de Faria Filho; e “A Produção em História da Educação das Regiões Nordeste e Norte: o estado do conhecimento (1982-2003)” de Marta Maria de Araújo, contidos no livro organizado por José Gonçalves Gondra e denominado “Pesquisa em História da Educação no Brasil”.

Já na segunda unidade vimos em sala de aula a multiplicidade de linguagens/fontes de pesquisa em história da educação a partir da leitura dos capítulos iniciais de dissertações e teses em História ou em História da Educação de programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Por fim, na terceira unidade, foram realizadas oficinas de trabalho a partir das questões teórico-metodológicas das pesquisas do primeiro grupo de alunos da pós-graduação da linha 2 - História da Educação - do PPGE/UFPB. Para tanto cada aluno produziu um plano de desenvolvimento da sua pesquisa contendo as questões

que versavam sobre a documentação/ fontes das pesquisas e a orientação teórico-metodológica com a qual cada aluno pretendia trabalhar.

Os trabalhos em andamento produzidos pelos alunos da turma 28 dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação do PPGE/UFPB apresentados durante a disciplina de “Pesquisas em História da Educação” no período 2008.2 foram: Ensino Noturno; Lyceu Parahybano; Debate Educacional da Gerontologia na Paraíba; Educação Feminina e Periódicos Paraibanos; Escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em Rio Tinto-PB; Internatos e Escolas Confessionais na Paraíba; Grupo Escolar Thomas Mindello; Grupo Escolar Solon de Lucena; Práticas Educativas na Liga Camponesa de Sapé-PB; e Educação Primária de São José da Lagoa Tapada-PB.

Desta forma, e embasada com o conteúdo dos textos vistos nas unidades anteriores, pude problematizar o objeto, o tema, os objetivos geral e específicos, as fontes, a temporalidade e o percurso teórico-metodológico do meu plano de desenvolvimento da dissertação durante 02 (dois) momentos acadêmicos distintos, a saber: a) durante a apresentação das oficinas sobre os planos de desenvolvimento das pesquisas dos alunos da disciplina “Pesquisas em História da Educação”; e b) durante o ‘I Seminário de História da Educação: trilhas de pesquisa em História da Educação’, promovido pelos alunos e professores da linha 2 - História da Educação - do PPGE/UFPB entre os dias 12 e 13 de maio de 2009 durante a mesa redonda ‘Itinerários Intelectuais e Modernidade Brasileira’.

Após a conclusão das disciplinas do Curso de Mestrado em Educação no período letivo 2008.2 e principalmente com a contribuição teórico-metodológica das disciplinas de “Pesquisas em História da Educação” e de “Tópicos em História da Educação: História Oral e Memória” pude estruturar a presente dissertação em 04 (quatro) capítulos, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

No capítulo 1, foi caracterizado primeiramente o marco teórico da presente pesquisa, a saber, a História Oral e a Memória, a partir da literatura pesquisada sobre o tema e a relação do mesmo com o objeto de nosso estudo; no segundo momento, foi relatado o percurso metodológico da investigação a partir da apresentação do *corpus* documental levantado, dos arquivos históricos visitados - tanto públicos quanto privados - e da escolha pela metodologia de História Oral.

Ainda no Capítulo 1, foi debatida a trajetória das 17 (dezessete) entrevistas temáticas realizadas para a redação da citada pesquisa desde os critérios para a

escolha desta amostra de sujeitos envolvidos na história educacional de Teresa Aquino até a execução das 03 (três) fases de transcrição das gravações do narrado para o escrito, a saber: a) transcrição absoluta; b) textualização; e c) copidesque.

No capítulo 2, foram relatadas as histórias e as memórias em torno da origem familiar, do percurso acadêmico e da história profissional da professora Teresa Aquino no seio da PRAC/UFPB, desde a sua atuação como assessora técnica da Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento (ASPED) em 1972, culminando com sua luta pela institucionalização do debate educacional gerontológico na Paraíba a partir do projeto de criação da Universidade da Terceira Idade da UFPB em 1991. Além do espaço da UFPB, foram descritas as atividades de Teresa Aquino em outros cenários de produção do desenvolvimento do conhecimento da Gerontologia na Paraíba como na associação civil GERONTE, na Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Paraíba (SBGG - Seção Paraíba) e na Pastoral do Idoso da Arquidiocese da Paraíba.

No capítulo 3, foram configuradas as origens do projeto político da professora Teresa Aquino em inaugurar o debate educacional da Gerontologia na Paraíba a partir da criação de uma Universidade da Terceira Idade no âmbito da PRAC/UFPB em 1991 e os desdobramentos deste discurso educacional na referida universidade. A seguir, foram discutidos os motivos para a não concretização deste projeto político inicial e a reestruturação do mesmo em torno da criação do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NETI/UFPB) em 1992 - do qual a Universidade da Terceira Idade seria um segmento - e a diferença entre o conteúdo educacional dos dois projetos apresentados por Teresa Aquino à comunidade acadêmica paraibana no início da década de 1990.

Por fim, no Capítulo 4, foi abordada a evolução do debate educacional gerontológico produzido pela professora Teresa Aquino no seio da PRAC/UFPB a partir das mudanças ocorridas durante a institucionalização do NETI/UFPB que passou, entre outras alterações no seu regulamento, a se denominar Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB) a partir de 1994. Em torno desta historicidade do NIETI/UFPB, foi abordado o papel de Teresa Aquino na implementação do debate educacional gerontológico na Paraíba a partir da produção de cursos de extensão e de pós-graduação em Gerontologia durante o final do século XX e início do século XXI.

CAPÍTULO 1 - CARACTERIZANDO O PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para dar início ao percurso teórico-metodológico da presente dissertação, foi preciso definir o marco teórico, a metodologia de pesquisa, a bibliografia a ser consultada e, por fim, definir o *corpus* documental da mesma.

Segundo este imperativo, como caracterizar a pesquisa? Como definir os instrumentos e o método para a coleta de dados? Como analisar os dados da pesquisa? Em nosso caso, a resposta para tantos questionamentos foi obtida ao se consultar o objetivo geral da própria dissertação.

Ou seja, mediante a necessidade de se investigar e analisar historicamente a contribuição da professora Teresa Aquino na organização do debate educacional gerontológico na Paraíba no tempo presente, foi adotado como marco teórico e metodológico a História Oral e a Memória.

Após o levantamento e a problematização de produções acadêmicas sobre o uso da História Oral e da Memória como marco teórico-metodológico de pesquisas qualitativas em diversas áreas do saber, constatou-se que a adoção deste em nosso trabalho tornaria viável a transformação de nosso objeto histórico de pesquisa em sujeito da História, ou seja, colocaria a professora Teresa Aquino no seu devido lugar de personagem central na História da Educação de Idosos na Paraíba e não apenas como um mero objeto de pesquisa.

E para materializar tal alocação, foi preciso construir o *corpus* documental da atual dissertação a partir da inter-relação das fontes orais e das fontes escritas levantadas durante a fase de coleta de dados. Diante deste cenário é válido afirmar que muitos dos relatos obtidos por fontes orais diziam respeito a fatos não registrados pelos documentos escritos encontrados nos arquivos históricos visitados durante a pesquisa sobre o percurso educacional da professora Teresa Aquino no âmbito da UFPB.

Outra constatação importante durante a fase de construção do *corpus* documental de nossa pesquisa foi que, devido às mudanças tecnológicas ocorridas entre a segunda metade do século XX e o início do XXI, o documento escrito deixou de ser o repositório exclusivo dos vestígios do passado, alargando as possibilidades

dos arquivos históricos para outras fontes (arquivos sonoros, arquitetônicos, cinematográficos, fotográficos, entre outros).

Diante de tantas comprovações, foi possível definir e correlacionar os marcos teórico e metodológico da presente pesquisa com a produção do *corpus* documental visto que as fontes escritas ajudaram a reconstituir a materialidade das fontes orais ora produzidas neste trabalho sobre as histórias e as memórias do debate educacional da Gerontologia na Paraíba.

1.1 A História Oral e a Memória como marco teórico da pesquisa

Os estudos que envolvem a pesquisa de História Oral têm crescido no meio acadêmico nas últimas décadas devido à relevância dada a subjetividade dos entrevistados frente à constituição, pela memória, de representações de fatos sociais vivenciados pelos sujeitos e seus grupos.

Segundo Cassab e Ruscheinsky (2004), a História Oral prima por analisar a memória, as emoções, as paixões, o olhar, a perspectiva peculiar e os sentimentos de indivíduos das mais diversas origens sócio-culturais. Muitas vezes, o fato de detectar essas memórias significa delinear aspectos importantes que de outra forma ficam a margem da evidência objetiva dos historiadores.

Neste campo teórico, ao se valorizar a relação entre passado e presente, entre história e temporalidade, destaca-se também a importância da memória para se compreender a intensa relação entre objeto e tempo nessa busca dos fatos e representações do vivido para se conhecer e criticar a realidade, descobrindo novas nuances em sua constituição.

Para Ferreira e Grossi (2002), o lugar de origem da memória como repositório dos fatos e representações do vivido e da história como fonte do passado se encontra explicado nos escritos da mitologia greco-romana:

De origem latina, a palavra “memória” significa “o que lembra”. Todavia, do ponto de vista histórico, a palavra “memória” guarda uma deusa: Mnemósine. Segundo Hesíodo, ela é a “rainha das colinas de Eleutera”, ou seja, a terra da liberdade completa. Mnemósine nasce dos amores entre Urano (céu) e Géa (terra), sendo ao mesmo tempo protetora da justiça e da vingança. Realiza a ligação entre o mundo real (terra) e o mundo da representação (céu). Da união entre Zeus e Mnemósine nasce

a musa Clio, a história, cujo berço é o cume do poder terrestre e a configuração do passado. (FERREIRA; GROSSI, p.121-122, 2002)

Já através da História Oral - que leva em consideração a memória como matéria e objeto de interesse do pesquisador, sendo esta a fonte da qual se alimentam as narrativas – se pretende estudar as representações do presente sobre o passado, ou seja, através da ilusão de restabelecer o vivido de acordo com o viés do concebido pela rememoração do sujeito - fato este classificado como trabalho de síntese da memória do indivíduo - teremos a sensação de que o passado está presente, mais uma vez. Assim reconhece-se a subjetividade das fontes orais como uma nova fonte histórica de pesquisa. (ALBERTI, 2004a)

Vale destacar que quando se trabalha com a ação da memória, outro aspecto se apresenta - existe sempre a possibilidade de esta falhar. Em uma narrativa, há esquecimentos e omissões que podem ser ou não intencionais. Cabe ao pesquisador fazer uma leitura minuciosa de cada relato obtido, indagando-se sobre o conteúdo das possíveis lacunas existentes, ligando um relato a outro visto que a fonte oral, como resultado de uma invocação à memória, reconstituindo um passado pela perspectiva do presente, não deixa de ser uma versão dada por um sujeito da história que possui seus valores, suas ideologias e seus interesses.

Portanto na presente pesquisa foi levada em consideração a leitura de mundo dos sujeitos entrevistados assim como sua relação com a trajetória profissional de Teresa Aquino na UFPB, desde seu ingresso como assessora técnica da PRAC/UFPB em 1972 até o final de sua carreira como professora do III Curso de Especialização em Gerontologia do NIETI/UFPB em 2005, uma vez que todos os relatos colhidos estavam carregados de subjetividade e movidos por um propósito, enfim, por interesses dos depoentes em relação ao tema em questão.

Segundo esse referencial, os fatos históricos rememorados durante a entrevista de História Oral não são explicáveis por uma singela descrição linear das mesmas, mas pelas versões que os diferentes atores entrevistados fazem dela, sob diferentes códigos, postos de interpretação, de acordo com determinados acontecimentos, pessoas/personagens e lugares envolvidos. Ou seja, a análise histórica das fontes orais sujeita o pesquisador a determinar quem narra, implicando-o em diferenciar as explicações e compreender suas diferentes lógicas.

Sobre esse assunto, Lopes (2000) nos alertou que o trabalho da memória comporta o tempo de lembrar e de esquecer. É com base nesse inventário de recordações e esquecimentos que os sujeitos criam e manipulam representações que serão mobilizadas no cotidiano, nas atividades do pensar e do fazer. E é nessa seara que surge a maior demanda do pesquisador em História Oral: criar ferramentas que lhe permitam compreender, na ordem do discurso colhida durante as entrevistas, cenas que representem um sujeito e sua autonomia no ato de narrar.

Nessa direção, não é o relato pelo relato que contenta o pesquisador, mas as possíveis inferências que pode fazer a partir do sentido das narrativas. Nessa acepção, durante uma abordagem histórica, quais seriam os pontos constitutivos da memória a serem inferidos pelo pesquisador?

Pollak (1989) divide-os em 03 (três) pontos-chaves: 1) acontecimentos; 2) pessoas/personagens; e 3) lugares. Os acontecimentos podem ser divididos naqueles vividos pessoalmente e nos "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos dos quais a pessoa/personagem nem sempre participou, mas que, por fazer parte da história do seu grupo social, sentem-se participantes de eventos nem sempre situados em seu tempo cronológico.

Além dos acontecimentos como ponto constitutivo, a memória é formada por pessoas/personagens. Da mesma forma podemos aplicar o esquema supracitado, ou seja, de sujeitos realmente encontrados no decorrer da vida, de personagens históricos conhecidos por tabela e ainda por pessoas/personagens que não pertenceram necessariamente ao espaço-tempo da pessoa que rememora durante uma entrevista de História Oral.

Por fim, a memória é constituída por lugares. Existem lugares provenientes de lembranças pessoais, de lugares longínquos, fora do espaço-tempo das pessoas - mas que são importantes para a memória do seu grupo - como também de lugares de apoio da memória, que são os espaços arquitetônicos de comemoração, construídos para perpetuar algum tipo de recordação.

Esses 03 (três) critérios de abordagem histórica da memória - acontecimentos, pessoas/personagens e lugares - nos revelam que a mesma é seletiva, socialmente construída, é um valor disputado em conflitos sociais e ainda é parte constituinte do sentimento de identidade social, tanto individual quanto coletivo. (POLAK, 1989)

Ao mesmo tempo, este marco teórico nos revela que o trabalho com a História Oral pode mostrar como a constituição da memória é objeto de contínua negociação. Portanto a memória é resultado de um trabalho de unidade, de continuidade e de coerência – isto é, de identidade social. As disputas em torno das memórias que prevalecerão em uma coletividade são importantes para se compreender esse mesmo grupo ou a sociedade como um todo. (ALBERTI, 2006)

Além deste ponto de vista que desdobra as relações entre memória e história do sujeito e seus coletivos - que rompe com a visão determinista que limita a liberdade dos indivíduos enquanto atores sociais construtores de sua trajetória - vale salientar que a mesma vem reequacionar as relações entre passado e presente ao reconhecer, de forma inequívoca, que o passado é constituído segundo as necessidades do presente, chamando a atenção para os usos políticos do passado, seja por parte do entrevistador quanto pelo entrevistado. (ALBERTI, 1990)

Ou seja, ao responder a uma indagação especificada pelo pesquisador em História Oral sobre o tema do estudo, o entrevistado é instado à rememoração. Naquele momento os sujeitos exprimem sua concepção sobre o vivido, a partir da lembrança de acontecimentos e de pessoas/personagens situadas em outros lugares. Contudo é o tempo presente, ainda que nem sempre expresso em linguagem, que serve de ponto de partida para a rememoração dos fatos, pessoas, locais e objetos suscitados pela entrevista de História Oral.

Para Halbwachs (1990), a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com ajuda de dados emprestados do presente, e, além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora se manifestou já bem alterada. Ou seja, as lembranças não vivem no passado, ao contrário, precisam de um tempo presente de onde sejam projetadas e ancoradas por um sentido (representações).

Em vista dessas considerações teóricas sobre a História Oral e a Memória, entendeu-se na presente pesquisa que a ação da segunda, como fonte de pesquisa da primeira no tempo presente, - transcendendo a mera cronologia dos fatos na medida em que buscou o entendimento destes junto às suas representações - foi necessária à rememoração sobre a história educacional da professora Teresa Aquino e também foi o que tornou possível a compreensão das transformações sociais operadas por ela no campo da educação gerontológica na Paraíba entre os anos de 1991 e 2005.

Outro ponto de entendimento com a literatura pesquisada sobre o tema foi de que uma narrativa fundada na memória é uma forma de superar esquecimentos, de reelaborar significações e restabelecer relações como o passado recente, permitindo apreender a dinâmica do sujeito e de suas coletividades. (SANTOS, 2008)

Sobre esta constatação, Bosi (1994) afirma que na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstituir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado.

Assim sendo, as lembranças sobre as trilhas educacionais gerontológicas da professora Teresa Aquino, além de oferecerem uma descrição de acontecimentos, pessoas/personagens e de lugares onde a história da educação de idosos se deu no estado da Paraíba desde o início da década de 1990, forneceram um cenário propício para se analisar historicamente às transformações ocorridas sobre o tema pelo simples fato de rememorar.

Por fim, vale registrar que o trabalho da memória em dar sentido ao passado, a partir do tempo presente, é uma peculiaridade das fontes orais. Assim sendo, a História Oral, ao possibilitar o registro das memórias individuais ou mesmo coletiva, coloca qualquer um de nós pesquisadores/historiadores na posição de atores sociais capazes de perceber nosso papel em determinado tempo e lugar na História.

Sendo assim, uma das principais riquezas da História Oral e da Memória como marco teórico desta pesquisa foi permitir o estudo das formas como os 17 (dezessete) sujeitos entrevistados advindos dos grupos sociais pesquisados (NIETI/UFPB, SUDART/UFPB, NUPPO/UFPB, SBGG - Seção Paraíba, GERONTE e Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese da Paraíba) efetuaram e elaboraram suas representações de fatos históricos vivenciados ou compartilhados com a professora Teresa Aquino para a institucionalização do debate educacional gerontológico na Paraíba durante o final do século XX e início do século XXI.

1.2 A História Oral e a Memória como metodologia da pesquisa

Segundo Thompson (1992), a História Oral é uma história construída em torno de pessoas e, dessa forma, amplia as probabilidades de pesquisa de interpretação de um passado recente. Seu enfoque é sobre um problema histórico e não necessariamente sobre os métodos utilizados para resolvê-los. Como

metodologia de pesquisa pós-moderna surgiu em meados do século XX como capaz de organizar fontes orais para o estudo da história contemporânea.

Portanto, sua tarefa consiste na gravação de entrevistas de caráter histórico e documental com pessoas/personagens de acontecimentos, conjunturas, movimentos, lugares e modos vida da história atual. Assim, inúmeros campos do saber podem se apropriar desse tipo de metodologia uma vez que a História Oral possui estatuto independente e não pertence a um área exclusiva do conhecimento, prestando-se então a diversas abordagens em campo multidisciplinar, como por exemplo, no campo da História da Educação.

E foi nessa seara teórico-metodológica que surgiu a maior demanda da presente pesquisa sobre as histórias e as memórias do debate educacional da Gerontologia na Paraíba: criar ferramentas que permitissem compreender, na ordem do discurso colhida durante as entrevistas temáticas de História Oral, cenas que representem um sujeito e sua autonomia no ato de narrar.

Para efetivar tal demanda, foi preciso primeiramente formar o *corpus* documental da atual dissertação. O mesmo envolveu tanto as fontes escritas contidas no banco de dados do NIETI/UFPB, do acervo pessoal da família de Teresa Aquino, do Arquivo das Escolas Extintas da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Paraíba (SBGG - Seção Paraíba); quanto às fontes orais, as mesmas foram coletadas durante o processo de realização das 17 (dezessete) entrevistas temáticas de História Oral da presente pesquisa. Vale salientar que as primeiras subsidiaram a constituição da materialidade das segundas.

Em um levantamento feito nos arquivos do referido núcleo foram localizadas, sistematizadas e problematizadas as seguintes fontes escritas impressas e/ou manuscritas sobre a história do NIETI/UFPB: anteprojetos (da Universidade da Terceira Idade; de criação do núcleo; do I Curso de Alfabetização de Idosos; do I Curso de Especialização em Gerontologia); relatórios anuais de atividades pedagógicas; boletins anuais de atividades; propostas de atividades no campo do ensino, da pesquisa e da extensão gerontológicas; resumos de anais de congressos; artigos de periódicos; folderes de eventos científicos; resoluções; portarias; atas de reuniões ordinárias; projetos de pesquisa, de ensino e de extensão na área de Gerontologia; produções monográficas; além de textos produzidos por Teresa

Aquino (“A história do NIETI”; “Nós, as mulheres de meia idade”; “Avaliação sucinta da aceitação da comunidade interna e externa com relação ao NIETI/UFPB”).

Sobre as fontes consultadas no arquivo da família Aquino foram localizadas, sistematizadas e problematizadas fontes escritas e imagéticas sobre a professora Teresa Aquino tais como: produções acadêmicas (monografia e dissertação); históricos escolares (desde o Curso Técnico em Agricultura até o Curso de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos); certificados de participação em eventos científicos internacionais, nacionais, regionais e locais nas áreas de Agronomia e de Gerontologia e Geriatria; certidões de nascimento, de casamento e de óbito; certidão de contratos de trabalho, declarações, cartas circulares, ofícios, portarias e designações para preenchimento de cargos na PRAC/UFPB; folderes e textos sobre a Pastoral do Idoso; textos manuscritos sobre a criação da associação civil GERONTE; atas de reunião da SBGG - Seção Paraíba; documentos pessoais; e fotografias.

No acervo do Arquivo das Escolas Extintas da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba foi localizado o histórico escolar da professora Teresa Aquino como aluna do curso ginásial do Colégio Nossa Senhora das Neves entre os anos de 1947 a 1950. Já no banco de dados da SBGG - Seção Paraíba foram localizadas atas de reunião ordinárias, certidão de personalidade jurídica, correspondências, artigos de periódicos, folderes de eventos científicos e estatutos.

Depois de realizarmos o levantamento das fontes escritas, foi necessário definir o tipo de metodologia de entrevista de História Oral a ser empregada para constituir nossas fontes. Mas, quais são os tipos de entrevistas produzidas durante uma pesquisa em História Oral?

Basicamente, esta metodologia se utiliza de 02 (duas) técnicas de entrevista para dar voz aos sujeitos e, por meio da singularidade de seus depoimentos, constituir e preservar a memória individual ou coletiva, qual seja: entrevistas temáticas ou de história de vida.

Segundo Alberti (2006), as entrevistas temáticas são as que discutem sobre a participação do depoente no assunto escolhido, enquanto as de história de vida têm como cerne de interesse o próprio sujeito na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o dia da entrevista. Apesar das diferenças, as duas modalidades coexistem visto que a entrevista de história de vida, necessariamente, contém

diversas entrevistas temáticas. Decidir entre uma e outra dependeria dos objetivos da pesquisa.

Assim sendo, entre a entrevista temática e a de história de vida, optamos pela execução da primeira visto que a mesma era coerente metodologicamente com a proposta de nosso trabalho de discutir o tema das trilhas educacionais da professora Teresa Aquino para a consolidação do debate educacional gerontológico na Paraíba entre os anos de 1991 e 2005, segundo o que documentava a ação da memória dos sujeitos entrevistados.

Para tanto, foi preciso recorrer primeiramente às fontes escritas disponíveis nos acervos do NIETI/UFPB, da SBGG - Seção Paraíba e da própria Teresa Aquino para melhor compreender a história daqueles sujeitos com os quais iríamos trabalhar em seguida. Na medida em que tais entrevistas temáticas de História Oral eram realizadas, os próprios depoentes indicam novos atores que, conseqüentemente, se tornavam potenciais sujeitos capazes de contribuir para a atual pesquisa segundo o que documentava a ação da memória deles.

Antes do início da coleta de dados, foi elaborado um roteiro geral semi-estruturado abalizado em informações prévias sobre a história da professora Teresa Aquino em seu contexto de práticas pedagógicas gerontológicas (Apêndice A).

Baseados nas questões contidas neste roteiro preliminar e na localização dos acontecimentos, pessoas/personagens e lugares com relação ao tema investigado foram redigidos 17 (dezessete) roteiros individuais de entrevistas, ou seja, para cada um dos 17 (dezessete) sujeitos contatados para prestar depoimento para a presente pesquisa foi produzido 01 (um) roteiro individual de entrevista segundo a sua relação com o tema das histórias e memórias da professora Teresa Aquino no campo da Gerontologia na Paraíba.

Portanto, a sistematização para a redação dos 17 (dezessete) roteiros individuais de entrevistas empregados em nossa pesquisa teve dupla função, a saber: 1) a organização dos dados coletados durante a entrevista por eixo temático; e 2) a articulação dos mesmos com a problematização que impulsionou o nosso estudo, orientando, dessa forma, a reelaboração dos instrumentos de coleta das fontes orais de acordo com a ação da memória de cada entrevistado.

Contudo, antes mesmo de darmos início a efetivação das 17 (dezessete) entrevistas temáticas de História Oral, o projeto de pesquisa da presente dissertação foi submetido e aprovado tanto pelo Colegiado do Curso de Mestrado do Programa

de Pós-Graduação em Educação (Anexo A) quanto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) (Anexo B), ambos os órgãos pertencentes ao Campus I da UFPB.

Segundo o recorte temporal do nosso objeto de estudo (1991-2005) e a disponibilidade dos 17 (dezesete) entrevistados em revelar tanto o significado do papel da professora Teresa Aquino quanto de relatar suas experiências compartilhadas com a mesma em busca de se produzir um debate educacional gerontológico na Paraíba, foi possível estabelecer uma lista nominal de depoentes com uma breve biografia que justificasse sua escolha de acordo com os critérios cronológico e qualitativo supracitados (Apêndice B).

A deliberação pelos nomes contidos na listagem dos entrevistados também levou em consideração a posição dos mesmos dentro da família (Newton Massa Montenegro; e Rachel Montenegro de Aquino) e do grupo de amigos (Josefa Diôgo de Lima; e Francisca Fernandes Martins da Silva) de Teresa Aquino; das equipes da Sub-Coordenação de Desenvolvimento do Artesanato (SUDART/UFPB) e do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO/UFPB) nos quais Teresa Aquino trabalhou no seio da UFPB entre as décadas de 1970 e 1980 (Dione Maria Mesquita Beltrão Baracuh; Fernando Antonio Abath Luna Cardoso Cananéia; e José Augusto de Moraes); do corpo docente do Departamento de Tecnologia Rural do Centro de Formação de Tecnólogos do Campus IV da UFPB (José Mendonça da Costa; e Esmeralda Paranhos dos Santos); da equipe do NIETI/UFPB, da SBGG - Seção Paraíba e da associação civil GERONTE (Mirian Lúcia Trindade; Maria do Carmo Correia; Maristé Mendes Rocha; Anita Liberalesso Neri; e Antonieta Patrício Costa); e, por fim, da Pastoral do Idoso da Arquidiocese da Paraíba (Maria das Neves Costa Fernandes; Maria Elza Egypto Nascimento; e Padre Francisco de Assis de Azevedo dos Santos).

Ou seja, para selecioná-los foi preciso reconhecer os acontecimentos e os lugares nos quais as histórias e as memórias da professora Teresa Aquino estavam inscritas; foi necessária também uma investigação prévia sobre o papel das pessoas/personagens envolvidos na estrutura organizacional do NIETI/UFPB entre os anos de 1991 e 2005 como também dos atores que conviveram com Teresa Aquino em outros espaços de trabalho nesse mesmo período (GERONTE, SBGG - Seção Paraíba e Pastoral do Idoso da Arquidiocese da Paraíba) além daqueles advindos tanto do núcleo familiar da referida professora quanto de sua atuação

docente na área das Ciências Agrárias. Todo esse trabalho foi realizado para se saber quais seriam os entrevistados mais representativos, os mais reconhecidos e os menos considerados dentro dos grupos sociais contatados.

Uma vez acordado a participação de cada entrevistado em nossa investigação e redigido o roteiro individual específico para coleta de dados, foi explicado aos mesmos os itens contidos no termo de consentimento livre e esclarecido da entrevista temática sobre a trajetória educacional da professora Teresa Aquino (Apêndice C), para só depois o mesmo ser assinado por todos os depoentes por respeito às questões éticas e legais contidas na Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre as diretrizes das pesquisas envolvendo seres humanos.

Todo esse movimento significou que os depoentes foram tomados como unidades qualitativas e não como unidades estatísticas em nosso estudo. Isto é, nas circunstâncias apresentadas, o que interessou não foi o número de entrevistados, mas justamente a possibilidade de comparação entre as diferentes versões dos entrevistados acerca da trajetória educacional de Teresa Aquino, tendo como ponto de partida e contraponto permanente o que as outras fontes (orais e escritas) já produzidas diziam a respeito sobre o mesmo assunto.

Após a seleção dos depoentes, as entrevistas temáticas foram gravadas em áudio na forma digital por meio de um MP3 Player (Samsung Media Studio), sendo posteriormente transcritas para a configuração de texto pela presente pesquisadora. A transcrição da gravação, do narrado para o escrito, se deu em 03 (três) etapas: a) de transcrição absoluta; b) de textualização; e c) de copidesque³.

Durante a transcrição absoluta foram colocadas no texto as palavras em estado bruto visto que perguntas e respostas foram mantidas no texto, bem como repetições, erros de português e palavras sem peso semântico. Já na fase de textualização, foram usados recursos de edição de texto como eliminação das perguntas, dos erros gramaticais e das palavras sem peso semântico. Além disso, foi efetivada a ordenação da entrevista por ordem sequência temática.

Em seguida, na terceira e última etapa, o texto transcrito necessitou passar por uma formatação (copidesque) que objetivou ajustar a nossa escrita aos preceitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre a produção de

³ Copidesque é o trabalho editorial que um redator ou revisor faz ao formatar mudanças e aperfeiçoamentos num texto.

elementos textuais e adequação da linguagem escrita ao discurso oral, esforço no qual a pontuação desempenhou papel fundamental.

Vale frisar que durante todas as etapas do processo de transcrição da gravação foi mantida a correspondência entre o que foi gravado e o que foi transcrito de modo a manter a fidedignidade às histórias e às memórias de todos os 17 (dezessete) entrevistados em torno do tema da presente pesquisa.

Para materializar tal esforço, foram empregados em nosso trabalho 02 (dois) pontos-chave para se interpretar e se analisar as fontes orais produzidas, a saber: 1) a consideração de todas as partes da narrativa contidas no documento transcrito; e 2) a comparação do conteúdo das entrevistas com outras fontes - orais, escritas e imagéticas - sobre o tema abordado.

No tratamento do primeiro ponto-chave, foi considerada a fonte oral como um todo no que dizia respeito tanto às condições de sua produção quanto ao conteúdo da narrativa do entrevistado. Ou seja, em nossa pesquisa, tomar a fonte oral como um todo significou ouvi-la e depois lê-la do início ao fim, observando como as partes se relacionavam com o todo e como essa relação se constituiu dentre os demais relatos colhidos durante a pesquisa, uma vez que a mesma poderia se constituir em uma narrativa pregnante (carregada de sentido) ou em um relato desviante (que não se encaixava nos significados até então produzidos pelos demais entrevistados).

Já durante a execução do segundo ponto-chave, partimos do pressuposto de que a análise de nossas fontes orais teria como base teórica outras fontes de pesquisa levantadas - escritas, orais e/ou imagéticas - visto que durante uma investigação em História Oral pode haver um deslocamento temporal ou de sentido que venha permitir ao pesquisador verificar como a ação da memória sobre o passado vai se constituindo no sujeito e no seu coletivo.

Enfim, foi necessário tomar os fatos históricos sobre a implantação do debate educacional da Gerontologia na Paraíba e suas representações do vivido de forma simultânea, pois ambas não existiam em esferas isoladas.

Sobre esta constatação, Oliveira (1997) relatou que a escrita e a oralidade não são fontes excludentes entre si, mas se complementam mutuamente, encerrando cada uma características e funções específicas, bem como a exigência de instrumentos interpretativos próprios.

Ou seja, apesar da diversidade, muitas fontes escritas baseiam-se na oralidade, como também muito da oralidade moderna esta recheada ou saturada de

escrita. Contudo, as fontes orais ultrapassam o horizonte de se expressarem como meros sustentáculos das formas escritas tradicionais, como as correntes mais positivistas pretendiam enquadrar o uso da oralidade no campo da História, pois as mesmas se exprimem de forma diferente tanto em sua constituição interna quanto em sua utilidade inerente.

Assumindo que a História Oral concretiza-se somente quando se chega à última etapa do processo de transcrição, ou seja, ao documento escrito, superando a etapa da entrevista temática e da formação de arquivos sonoros, houve em nossa pesquisa um processo de interpretação e análise das entrevistas a fim de assegurar a formação de um *corpus* documental a ser trabalhado até por outros pesquisadores sobre a história da educação gerontológica na Paraíba.

A seguir, diante da especificidade desta metodologia de pesquisa, em que medida a experiência individual da professora Teresa Aquino podia ser representativa para o campo da História da Educação? Até que ponto a história da trajetória educacional da mencionada professora fornecia informações sobre as histórias e as memórias do debate educacional gerontológico na Paraíba?

Em nossas pesquisas vimos que biografias, histórias de vida, entrevistas de História Oral, documentos pessoais ou institucionais, enfim, todos eles mostraram o que é potencialmente possível de se abordar historicamente em determinados grupos sociais sem esgotar, evidentemente, todas as possibilidades de pesquisa.

Como exemplo, citamos a biografia como um tipo de obra histórica que se expandiu a partir do final do século XVII cuja centralidade dos fatos se materializava nas pessoas e não sobre instituições. Nesta, a utilização de fontes orais é tida como certa. Tanto na produção literária ('Germinal' de Émile Zola) quanto na histórica ('Brief Lives' de John Aubrey) do século XIX, temos exemplos da utilização da história oral e da memória como recurso metodológico. (THOMPSON, 1992)

Em seguida, vimos que a temática abordada em nosso estudo, mediante o emprego da História Oral e da Memória, foi uma escolha metodológica coerente e essencial para a obtenção de dados.

Essa confirmação foi plausível na medida em que durante as entrevistas temáticas - que foi além da simples coleta sobre a história educacional da professora Teresa Aquino, visto que a própria foi permeada pelos fatos sociais e as representações concebidas a partir do vivido dos entrevistados que, obviamente, conviveram com a citada professora - foi possível efetivamente serem respondidas

as nossas perguntas iniciais, visto que as mesmas não se encontravam disponíveis em outras fontes históricas.

E qual foi o tipo de informação ou conhecimento que procuramos durante as entrevistas temáticas sobre a trajetória educacional de Teresa Aquino nos espaços acadêmicos e sociais direcionados ao estudo da problemática do idoso paraibano?

De forma sucinta, ao empregarmos a memória dos sujeitos que foram atores ou mesmo testemunhas da conjuntura de criação e implementação das ações educativas do NIETI/UFPB dirigidas ao público idoso como fato e representação do passado desta instituição, nos ocupamos em conhecer e aprofundar aspectos sobre a realidade da trajetória da referida professora nos seus espaços de luta em defesa dos direitos do idoso a partir de sua contribuição na fundação do NIETI no espaço acadêmico da UFPB de acordo com os padrões culturais, com as estruturas sociais, com os laços do cotidiano e com os processos históricos envolvidos nesta temática.

Com certeza, a busca de alguma informação e de algum conhecimento que determinado entrevistado(a) detinha naquele momento da pesquisa sobre o nosso objeto de estudo e que eu mesma, no papel de pesquisadora e ex-aluna de Teresa Aquino, não detinha, foi uma das maiores motivações deste estudo.

Portanto a busca desses dados durante os meses de maio de 2008 e maio de 2009, a partir, principalmente, da documentação da ação da memória dos sujeitos entrevistados como parte imprescindível para a elaboração de documentos para a nossa pesquisa, nos colocou uma importante questão com relação à especificidade da História Oral: seu grande valor está em ser um campo propício para o estudo da subjetividade e das representações do passado tomados como dados objetivos, sendo estes capazes de incidir sobre a realidade e sobre nosso entendimento dos fatos narrados durante a entrevista.

Igualmente Alberti (2004a) relatou sobre o potencial da História Oral em ampliar o conhecimento sobre o passado visto que:

Uma das principais vantagens da história oral deriva justamente do fascínio do vivido. A experiência histórica do entrevistado torna o passado mais concreto, sendo, por isso, atraente na divulgação do conhecimento. Quando bem aproveitada, a história oral tem, pois, um elevado potencial de ensinamento do passado, porque fascina com a experiência do outro. Esse mérito reforça a responsabilidade e o rigor de quem colhe, interpreta e divulga entrevistas. (p.22)

Após a definição do *corpus* documental e do referencial teórico-metodológico implicados durante a investigação sobre a trajetória educacional da professora Teresa Aquino no campo da Gerontologia na Paraíba, foi possível determinar, claramente, o domínio da História no qual o trabalho foi assentado: a História Oral e a Memória.

CAPÍTULO 2 - TERESA AQUINO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Para se compreender o percurso educacional da professora Teresa Aquino em busca da institucionalização do debate educacional gerontológico na Paraíba no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi preciso primeiramente reconstituir sua historicidade no que diz respeito à origem familiar e formação educacional, desde o curso primário no Colégio da Luz em Guarabira/PB até a conclusão do seu curso de pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Campus I da UFPB.

Após esta investigação inicial, foram feitas a análise do conteúdo de entrevistas de História Oral - como também análise de fontes escritas - sobre a temática da história profissional de Teresa Aquino como engenheira agrônoma do Departamento de Produção da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Paraíba e como assessora técnica da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) da UFPB no seio de órgãos vinculados à divulgação da cultura popular paraibana como no caso dos seus trabalhos nos Núcleos de Artesanato da UFPB, na Sub-Coordenação de Desenvolvimento do Artesanato (SUDART/UFPB) e no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO/UFPB).

Paralelamente às suas atividades como assessora técnica da PRAC/UFPB durante a segunda metade da década de 1980, Teresa Aquino foi aprovada em concurso público para preenchimento do cargo de professora auxiliar da disciplina de Tecnologia de Produtos Agropecuários (Laticínios) junto ao Departamento de Tecnologia Rural do Centro de Formação de Tecnólogos (CFT), no Campus IV da UFPB, localizado em Bananeiras/PB, dando continuidade as suas ações de ensino, pesquisa e de extensão na área das Ciências Agrárias.

Após sua aposentadoria dos cargos exercidos junto a PRAC e ao Departamento do CFT da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na primeira metade da década de 1990, a professora Teresa Aquino iniciou sua participação no debate educacional da Gerontologia na Paraíba visto que a mesma tomou parte na criação e/ou na organização de vários espaços destinados ao desenvolvimento e à divulgação do conhecimento científico na área da Gerontologia e da Geriatria na Paraíba.

Tais cenários se organizaram tanto no seio da UFPB quanto na sociedade civil, a saber: a) Núcleo de Integrado de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB); b) Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Paraíba (SBGG - Seção Paraíba); c) associação civil GERONTE; d) Pastoral do Idoso da Arquidiocese da Paraíba; e e) Associação Brasileira de Alzheimer da Paraíba (ABRAz - PB).

Essa compreensão da trajetória acadêmica e profissional da professora Teresa Aquino, de engenheira agrônoma a especialista em Gerontologia, dentro da interpretação das repercussões de sua luta pelos direitos do idoso nos vários cenários acadêmicos e sociais supracitados, foi reconstituída nesta pesquisa como um trabalho de enquadramento da memória de alguns sujeitos que conviveram e trabalharam com a mesma, a partir do trabalho da própria memória em si, como argumenta Pollak (1992, p.206-207) em seus estudos sobre a constituição da memória e da identidade social a partir do olhar da História Oral.

Diante do exposto, ficou evidente a importância acadêmica da presente pesquisa em enquadrar e, ao mesmo tempo, em manter o registro da história e da memória dos sujeitos que vivenciaram e produziram o debate educacional da Gerontologia na Paraíba junto às atividades educacionais da professora Teresa Aquino, a partir da atuação política destes no NIETI/UFPB no período de 1991 a 2005.

Por fim, vale destacar a contribuição teórico-metodológica da História Oral Temática durante a redação do presente capítulo, não só pela possibilidade de construção de uma interpretação do passado pelas pessoas que integraram esse momento histórico da Gerontologia na Paraíba, mas também de compreender a multiplicidade de memórias em disputa em torno do legado educacional e gerontológico da professora Teresa Aquino.

2.1 A origem familiar e a formação educacional

Francisca Teresa Massa Montenegro nasceu em sua casa, localizada na Rua Dr. João Pessoa, no distrito de Mulungu, pertencente à cidade de Guarabira, no dia 11 de outubro de 1933.

Filha de Horácio de Albuquerque Montenegro, proprietário rural, e de Leonice Massa Montenegro, dona de casa - ambos casados desde 30 de junho de 1916 - ela foi a primogênita de um casamento que já durava 17 anos. Além de Teresa, havia mais dois filhos na família Montenegro: Newton Massa Montenegro, nascido em Mulungu no ano de 1937 e Sônia Maria Massa Montenegro, nascida na propriedade rural da família, a Fazenda Curral Picado⁴, em 1942.

Era nesta propriedade rural de 360 hectares (ha) que a família de Teresa passava a maior parte do ano. A Fazenda Curral Picado foi dada como herança ao casal Montenegro pelo pai de dona Leonice, o coronel Manoel Nunes de Albuquerque Pina. Nela o senhor Horácio de Albuquerque Montenegro criava e vendia gado, além de plantar algodão, que era comercializado por ele no distrito de Mulungu.

Logo, a infância de Teresa e de seus irmãos foi marcada pelas experiências do meio rural (Figura 01). Para ratificar essa informação, seu irmão Newton Massa Montenegro nos falou de uma passagem interessante narrada pelos seus parentes sobre a perspicácia da menina Teresa ao interpretar as intempéries da natureza sofridas pelos moradores da fazenda,

[...] em 1936 houve uma cheia muito grande em Mulungu. Nessa época eu ainda não tinha nascido, mas uma pessoa que viveu com a minha mãe como doméstica e depois ficou com se fosse da família, Maria Correia, sempre contava que Teté [apelido de infância de Teresa] no outro dia, quando acordou depois da cheia e olhou para a fazenda, ela disse: “eita, a minha casa tomou um banho gozado”. Isso era muito comentado na família porque ela sempre se mostrou assim, desde pequena, muito inteligente. (MONTENEGRO, 31/01/2009)

⁴ A Fazenda Curral Picado, cuja extensão territorial atual é de 530 ha, situa-se atualmente no município de Alagoinha/PB, a 11 km de distância de Guarabira/PB. Sob a administração de Newton Massa Montenegro desde 1956, as atividades agrícolas da fazenda evoluíram da cultura algodoeira para a produção de cana-de-açúcar além da permanência, em pequena escala, de atividade pecuária.



Figura 01: Foto de Teresa Aquino na infância (s/d).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Em 1941, a família Montenegro se mudou para Guarabira/PB, mais precisamente para a Rua do Sol, que ficava em frente ao Colégio da Luz, a primeira instituição de ensino da cidade dirigida à educação feminina. O mesmo recebeu este nome em homenagem à padroeira de Guarabira/PB - Nossa Senhora da Luz - e foi fundado pelo Reverendo Cônego Monsenhor Emiliano de Cristo e pelas Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena, em 01 de maio de 1936, sendo o Colégio da Luz destinado à formação intelectual e religiosa das meninas da região do brejo paraibano⁵.

Essa mudança foi motivada pelo ingresso de Teresa como aluna deste colégio confessional para fazer seus primeiros estudos a partir de 1942. Nessa

⁵ Em 1979, a Madre Provincial Giuseppina Marianelli comunicou o afastamento das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena da direção do Colégio da Luz após 44 anos de atividades. O motivo da saída foi devido ao processo de envelhecimento e conseqüente aposentadoria das Irmãs, pela falta de noviças para dar continuidade aos trabalhos educacionais destas e pelos poucos recursos financeiros da congregação para gerenciar o colégio. No mesmo ano, após várias reuniões, ficou decidido que um grupo de ex-alunas e professoras assumiria a responsabilidade de manter o Colégio da Luz em funcionamento. A partir de março de 1980, o colégio passou de instituição confessional à laica, sob a gestão da ex-aluna Josefa Diôgo de Lima, que deu continuidade ao trabalho educacional das Irmãs. Atualmente o Colégio da Luz denomina-se Centro Educacional Nossa Senhora da Luz e permanece sob a administração da professora Josefa Diôgo de Lima. (LIMA, 23/01/2009)

época, eram seis as Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena que gerenciavam o Colégio da Luz desde 1936: a madre superiora Zulmira e as irmãs Isabel, Inês, Dimas, Luiza e Raquel. Outras irmãs surgiram depois para compor o corpo docente do referido colégio, como a Irmã Catarina, que ensinava a disciplina de Canto. (SILVA, 17/02/2009)

Segundo o relato de sua amiga de infância e juventude, Francisca Fernandes Martins da Silva, ex-aluna da primeira turma concluinte do Colégio da Luz em 1941, a rotina escolar do curso primário vivenciada por Teresa entre os anos de 1942 e 1946 foi a seguinte:

O curso primário do Colégio da Luz tinha 05 anos. No 1º ano tinha o ensinamento, que era aprender a cartilha do ABC e o livro de contos do Doutor Silva Ramos. No 2º ano já era para saber ler e escrever, fazer cópia e ditado como também tinha as tarefas no caderno de caligrafia. No 3º ano era para fazer ditado, cópia e análise de texto. No 4º ano e 5º ano já cursávamos as disciplinas que também eram dadas no Curso Normal tais como Português, Redação, Francês, Química, Física, Geografia, Biologia, História da Paraíba, História do Brasil, Matemática e Álgebra, Educação Física, Desenho, Música e Canto. (SILVA, 17/02/2009)

No entanto, quando Teresa cursava o 2º ano do curso primário no Colégio da Luz, ela ficou órfã de pai. Mais precisamente no dia 05 de março de 1943, aos 58 anos de idade, morreu Horácio de Albuquerque Montenegro, devido a um edema agudo pulmonar causado por uma congestão pleural, em João Pessoa/PB. O motivo dele falecer tão longe de sua fazenda e de sua família foi que o mesmo precisou de tratamento médico especializado para as disfunções respiratórias que só existia na capital paraibana.

Para tanto, ele teve que se hospedar na residência do seu sogro, o coronel Manoel Nunes de Albuquerque Pina, e da segunda esposa deste, dona Francisca Massa de Albuquerque. A mesma se situava na Rua Duque de Caxias, nº. 166, no centro da cidade, e era a referência da família Montenegro quando esta se encontrava em João Pessoa/PB.

Após a perda do pai e provedor, o avô materno de Teresa passou a gerenciar a Fazenda Curral Picado junto à sua filha Leonice Massa Montenegro, pois a mesma não tinha experiência nesse assunto. Contudo, o coronel Manoel Nunes de Albuquerque Pina veio a falecer no ano seguinte ao seu genro, mais precisamente

em 1944, ficando a propriedade sob a administração da mãe de Teresa. (RAMALHO, 30/01/2009; MONTENEGRO, 31/09/2009)

O senhor Newton Massa Montenegro descreveu esse momento difícil para a família da seguinte forma

Logo depois da morte do meu pai, o meu avô Manoel Pina assumiu a fazenda por que ela [dona Leonice Massa Montenegro] não entendia de nada. Mas um ano depois ele morreu. Então minha mãe ficou numa situação muito difícil: não tinha irmãos, ou seja, tinha Alceu, mas vivia no Rio Grande do Sul, era do Exército, e tinha a irmã Carmita que vivia afastada também. Os cunhados, todos viviam fora. E assim foi a vida dela. Tinha um amigo do meu pai, que apesar de ser bem mais moço do que ele, foi o braço direito dela. O nome dele era Jaime Elói Cavalcante. Então com esse amigo da família ela contou com todo apoio. Até que Teté [Teresa] em 1950 assumiu a fazenda, mas sempre contando com a orientação de Jaime Elói Cavalcante. (MONTENEGRO, 31/09/2009)

Essa perda precoce do pai e do avô materno, a condição de primogênita da família, a inexperiência da mãe em gerenciar a Fazenda Curral Picado e o senso de responsabilidade guiariam Teresa em sua decisão de se formar em Agronomia anos mais tarde.

Para dar continuidade aos estudos de Teresa, no final do 5º ano do curso primário do Colégio da Luz, em 1946, dona Leonice Massa Montenegro consentiu à sua filha primogênita o direito de ir prestar exame de admissão ao 1º ano do curso ginásial no tradicional Colégio Nossa Senhora das Neves⁶, em João Pessoa/PB. Todavia a mãe de Teresa não poderia deixar de administrar a Fazenda Curral Picado e de cuidar dos outros filhos menores - Newton com 10 anos e Sônia com 05 anos - e vir morar em João Pessoa/PB.

A solução foi enviar Teresa à antiga casa do avô materno na Rua Duque de Caxias que, por sua vez, ficava próximo ao Colégio Nossa Senhora das Neves. Nessa época, quem morava lá era a madastra e tia de dona Leonice, dona

⁶ O Colégio Nossa Senhora das Neves foi fundado em 1858 pelo então presidente da Província da Parahyba do Norte, Henrique de Beaurepaire Rohan, e recebeu este nome em homenagem à padroeira da cidade. Em 1861 o colégio foi fechado por motivo de cortes no erário. Em 1895 foi reaberto pelo então bispo da Parahyba do Norte, Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques - passando da condição de colégio laico para confessional - sendo administrado primeiramente pelas religiosas da Ordem das Damas do Coração Eucarístico (1895-1906) e depois pelas religiosas da Ordem da Sagrada Família (1906-2002). Em 1941 o colégio conseguiu sua equiparação à Escola Normal do Estado, encerrando as atividades do curso do magistério em 1970 devido a falta de matrículas. O referido colégio foi extinto em 2002, dando lugar ao campus I da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). (EGITO, 2008; SANTOS et. al, 2008)

Francisca Massa de Albuquerque e uma sobrinha desta, Dulce Massa de Freitas. Ambas foram as duas cuidadoras de Teresa nesta nova fase escolar, ficando madrinha Dulce – forma como Teresa tratava a prima de sua mãe, Dulce Freitas - como responsável pelos estudos da então pré-adolescente (AQUINO, 28/01/2009; MONTENEGRO, 31/01/2009).

Em requerimento à diretora do Colégio Nossa Senhora das Neves, Irmã Maria David Pomarède, feito no dia 21 de novembro de 1946, Teresa se inscreveu como aluna habilitada a prestar, na primeira época, exame de admissão à 1º série ginásial do referido estabelecimento de ensino confessional direcionado à educação feminina da Paraíba.

Portanto, no dia 04 de dezembro de 1946 Teresa realizou o exame de admissão no Ginásio Nossa Senhora das Neves, nos termos da Lei Orgânica de Ensino Secundário vigente (decreto-lei n. 4.244 de 09 de abril de 1942), tendo obtido os seguintes resultados: em Português, média 6 (seis); em Aritmética, média 9 (nove); em Geografia, média 10 (dez); e em História do Brasil, média 10 (dez), sendo então aprovada com média geral 8,5 (oito pontos e cinco décimos) (Figura 02).



Figura 02: Foto de Teresa Aquino (ao centro, segurando a bandeira do Brasil) em comemoração cívica do Colégio Nossa Senhora das Neves (s/d).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

No ano letivo de 1947, Teresa cursou as seguintes disciplinas da 1ª série ginásial: Português, Latim, Francês, Matemática, História Geral, Geografia Geral, Trabalhos Manuais, Desenho e Canto Orfeônico sendo aprovada com média final 8,4 (oito pontos e quatro décimos).

No ano letivo de 1948, já na 2ª série ginásial, ela cursou as disciplinas de Português, Latim, Francês, Inglês, Matemática, História Geral, Geografia Geral, Trabalhos Manuais, Desenho e Canto Orfeônico sendo aprovada com média final 8,6 (oito pontos e seis décimos).

No ano letivo de 1949, Teresa, durante a 3ª série ginásial, cursou as disciplinas de Português, Latim, Francês, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, História do Brasil, Geografia do Brasil, Desenho e Canto Orfeônico sendo aprovada com média final 8,5 (oito pontos e cinco décimos).

Concluído o curso ginásial no ano letivo de 1950, Teresa Aquino (Figura 03), durante a 4ª série, cursou as disciplinas de Português, Latim, Francês, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, História do Brasil, Geografia do Brasil, Desenho e Canto Orfeônico sendo aprovada com média final 8 (oito pontos).



Figura 03: Foto de formatura do curso ginásial de Teresa no Colégio Nossa Senhora das Neves (1950)

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Vale salientar que constou também no currículo do Ginásio do Colégio das Neves práticas de Educação Física Elementar (1ª série) e de Educação Física e Secundária (2ª, 3ª e 4ª séries) e que durante todo o curso ginasial de Teresa, a diretora da referida instituição de ensino confessional foi a Irmã Maria David Pomarède enquanto o inspetor foi o Monsenhor Almeida.

De volta a sua cidade natal e à Fazenda Curral Picado, Teresa, aos 17 anos, contando com o diploma do curso ginasial e com a vontade de gerenciar a propriedade rural de sua família, decidiu prestar exame vestibular para o curso de Agronomia em Areia/PB no ano de 1951.

Seu desejo era coerente com sua história familiar: descendente de proprietários rurais, nascida e criada no campo, com seu irmão Newton Massa Montenegro longe de casa⁷ e com a mãe necessitando de ajuda familiar para comandar a propriedade, nada mais óbvio do que se formar em Agronomia.

Entretanto, o seu desejo não era compartilhado por dona Leonice Massa Montenegro. Sua mãe via com reticências o ingresso de sua filha em um curso cujo exercício era eminentemente masculino, desejando que a mesma cursasse Filosofia ao invés de Agronomia. (RAMALHO, 30/01/2009)

O senhor Newton Massa Montenegro rememorou sobre o conflito vivido entre mãe e filha da seguinte forma:

A minha mãe era uma criatura extremamente religiosa, então o fato de Teté ir estudar em uma escola mais masculina deixava-a entristecida, portanto ela não admitia ver Teresa em uma escola de homens. Porque Agronomia nessa época era uma coisa de homem, não era?.

(MONTENEGRO, 31/01/2009)

Diante deste impasse, Teresa decidiu adiar o seu desejo em obediência ao anseio materno. Mas também não aceitou ingressar em outro curso superior, a não ser em Agronomia, e criou uma estratégia de sobrevivência: foi lecionar a disciplina de História em seu antigo colégio primário, ou seja, no Colégio da Luz, durante os anos de 1951 a 1956, ao mesmo tempo em que passou a ajudar a mãe na administração da Fazenda Curral Picado. (RAMALHO, 30/01/2009)

⁷ Em 1950 Newton Massa Montenegro ingressou como aluno interno do Colégio São José, localizado em Nazaré da Mata/PE, e só voltou a Fazenda Curral Picado em 1956, após concluir seus estudos ginasiais, quando assumiu definitivamente a administração da referida propriedade.

Foi nessa mesma época em que Teresa se afastou dos estudos e começou a desenvolver suas primeiras atividades profissionais - a docência e a agronomia - outro aspecto que a acompanharia por toda a vida começou a se delinear: o seu namoro com Aécio Aquino⁸ (Figura 04).

Sobre a fase de início do namoro com Aécio Aquino, que morava em uma propriedade rural circunvizinha a Curral Picado chamada Cruzeiro, o senhor Newton Montenegro nos relatou que,

A propriedade da família de Aécio, o Cruzeiro, era um pouco distante de Curral Picado [...] sobre o início do namoro eu me lembro bem porque tinha um comerciante que comprava gado lá no Cruzeiro assim como comprava a gente aqui. Aí ele sempre dizia - Pedro era o nome dele - brincando com Teté “eu vou fazer o seu namoro com Aécio”. E parece que esse namoro foi feito assim mesmo, em 1954 ou em 1955. (MONTENEGRO, 31/01/2009)



Figura 04: Foto de Aécio e Teresa (da esquerda para a direita) com parentes deste na Fazenda Cruzeiro (s/d).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

⁸ Nascido em 10 de abril de 1931 em Natal/RN, filho do Major Epaminondas de Aquino Torres e de Alice Villar de Aquino, Aécio Villar de Aquino, bacharel em Direito e em Ciências Sociais (UFPE), livre docente em Antropologia (UFPB), atuou como conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba e como professor de Antropologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB. Também foi secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Paraíba no governo João Agripino (1966-1971) e primeiro diretor do CCHLA da UFPB no período de 1973-1974. Publicou os livros “Nordeste Século XIX” (1980), resultado de seu trabalho de livre docência; “Nordeste Agrário do Litoral numa Visão Histórica” (1985); e “Filipéia, Frederica, Paraíba: os cem primeiros anos de vida” (1988). Morreu em João Pessoa/PB no dia 04 de dezembro de 1999 por complicações cardíacas.

Segundo sua irmã Sônia Maria Montenegro Ramalho, entre 1951 e 1956 Teresa interrompeu seus estudos na medida em que desenvolveu várias atividades pessoais e profissionais, tais como: lecionar a disciplina de História no Colégio da Luz, assumir o namoro com Aécio Aquino e gerenciar a fazenda da família.

Com relação à descrição desta última atividade, Teresa desenvolvia o monitoramento de todas as etapas do plantio de algodão e da criação de gado, fontes de renda da família Montenegro naquela época. Mas a inexperiência e o acúmulo de tarefas não permitiam que Teresa prescindisse da figura masculina de Jaime Elói Cavalcante. Mesmo com a ajuda deste amigo da família, Teresa não se eximia das atividades comuns a uma proprietária rural nordestina da segunda metade do século XX visto que,

Teté neste sentido [de gerenciar a fazenda] era muito avançada. Naquele tempo pouca gente, aliás, poucas mulheres andavam a cavalo montadas, mas ela já andava. E batia a propriedade toda, corria tudo, inclusive até gostava de correr a cavalo [...] Era muito ativa e não era fácil de ser passada para trás. (MONTENEGRO, 31/01/2009)

Mas não era só nas atividades de fiscalização do terreno e do plantio do algodão que Teresa se envolvia. Ela se preocupava com questões mais técnicas de agricultura como o cultivo de capim, essencial para a alimentação do gado presente em sua propriedade. Sobre este fato o seu irmão relatou que,

Ela sempre foi estudiosa, inteligente e sempre se destacava no que fazia. É tanto que nessa parte da propriedade eu achei uma carta de Teresa para uma firma de Minas Gerais tratando de cimento de capim. Isso deve ter sido mais ou menos no ano de 1956. Ela se correspondeu com essa firma para comprar cimento de capim e isso quando por aqui na Paraíba ninguém nem falava em plantar capim desse jeito. (MONTENEGRO, 31/01/2009)

Porém um fato novo trouxe esperança para que Teresa voltasse a estudar Agronomia em Areia/PB: a volta do seu irmão Newton Massa Montenegro em 1956 do internato masculino do Colégio São José (Figura 05). Foi nessa mesma época que ele assumiu a administração da Fazenda Curral Picado deixando Teresa livre

para dar continuidade ao seu desejo de estudar na área de seu interesse. Contudo persistia o outro problema: convencer a mãe a permitir tal empreendimento.



Figura 05: Aécio Aquino, Teresa, sua irmã Sônia, sua cunhada Mércia e seu irmão Newton (da esquerda para a direita, em pé) e sua mãe dona Leonice Massa Montenegro (sentada) (s/d).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Uma das razões para que dona Leonice Massa Montenegro mudasse de opinião e permitisse esse novo empreendimento de Teresa foi o seu trabalho na Fazenda Curral Picado durante 05 anos. Nesse tempo, ela demonstrou para a família que era uma mulher capaz de gerenciar uma propriedade rural de 360 hectares e, portanto, de ser uma engenheira agrônoma.

Consequentemente, Teresa conseguiu convencer a sua mãe a prestar exame vestibular para o Curso Técnico em Agricultura em Areia/PB. Sobre esse fato o senhor Newton Massa Montenegro nos afirmou que,

Teté [Teresa] tinha um poder de convencimento muito grande. Talvez tenha sido por isso e por demonstrar sua capacidade em administrar Curral Picado que a minha mãe abriu mão de sua opinião e deixou que ela estudasse o que queria. (MONTENEGRO, 31/01/2009)

Em 1956 Teresa prestou exame vestibular para o curso de Técnico em Agricultura pela Escola de Agronomia do Nordeste⁹, localizada na cidade de Areia/PB, aos 23 anos de idade, tendo obtido os seguintes resultados nesse concurso: em Português, nota 7,4 (sete pontos e quatro décimos); em Matemática nota 7,3 (sete pontos e três décimos); em Ciências nota 8,3 (oito pontos e três décimos); e Desenho nota 5,5 (cinco pontos e cinco décimos), sendo aprovada com média geral 7,1 (sete pontos e um décimo).

Durante a 1ª série do referido curso técnico, Teresa se matriculou como aluna aprendiz - sendo por isso remunerada através de recursos oriundos do Ministério da Agricultura - nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Física, Química, História Natural, Motores e Máquinas, Agricultura Geral e Desenho Técnico obtendo as seguintes médias gerais: em Cultura Geral 7,7 (sete pontos e sete décimos) e em Cultura Técnica 8,1 (oito pontos e oito décimos).

Já em 1957, duas novas disciplinas são acrescentadas ao conhecimento técnico de Teresa, a saber: Culturas Regionais e Topografia e Irrigação. Na 2ª série ela obteve as seguintes médias gerais: em Cultura Geral 7,0 (sete pontos) e em Cultura Técnica 7,3 (sete pontos e três décimos).

Durante a 3ª e última série, Teresa se matriculou nas disciplinas de Português, Matemática, História Natural, Física, Química, Culturas Regionais, Higiene Rural, Preparação de Produtos Vegetais, Desenho técnico e Economia e Administração, obtendo as seguintes médias gerais: em Cultura Geral 7,2 (sete pontos e dois décimos) e em Cultura Técnica 7,3 (sete pontos e três décimos).

Constaram também no currículo práticas de Educação Física e Oficinas durante as três séries. Em 1958 Teresa foi classificada em 1º lugar da turma com média de conjunto 7,3 (sete pontos e três décimos), tendo concluído o curso técnico em 07 de dezembro do mesmo ano (Figura 06).

⁹ A Ex-Escola de Agronomia do Nordeste é hoje o Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II, sediado na cidade de Areia. Atualmente 04 cursos de graduação são ministrados no CCA: Agronomia - o mais antigo curso superior da UFPB fundado em 1934 - Zootecnia, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas.



Figura 06: Foto de formatura de Teresa no Curso Técnico em Agricultura pela Escola de Agronomia do Nordeste (1958).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Nesse mesmo ano de conclusão do referido curso técnico, o seu namoro com Aécio Aquino sofria o primeiro revés: o mesmo foi rompido devido a uma viagem dele para realizar um curso de pós-graduação na Espanha por um ano. Logo, durante os anos de 1958 e 1959, Aécio Aquino morou em Madri e cursou a especialização sobre *Estudios Superiores de Economía Política y Derecho Internacional Público* na Universidade de Madri. Já Teresa seguiu seus estudos preparatórios para o vestibular de Agronomia.

Em 1959 Aécio Aquino voltou da Espanha e ambos decidiram renovar o namoro. No entanto dona Leonice Massa Montenegro se opôs a este fato como nos mostra o relato do senhor Newton Massa Montenegro

A família dele era ótima, essa família Aquino. Não havia objeção nenhuma da parte da minha mãe com respeito ao namoro [de Aécio e Teresa]. Só que depois que o namoro acabou pela primeira vez [em 1958] e ele voltou para o Brasil [em 1959], minha mãe não aceitava bem a relação, embora depois [do casamento] não ficou queixa nenhuma sobre ele. (MONTENEGRO, 31/01/2009)

Mesmo com todos esses contratempos na vida pessoal, Teresa prestou exame vestibular sendo aprovada no Curso de Agronomia pela Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural de Pernambuco em 1959, realizando um antigo desejo.

Durante a 1ª série, Teresa cursou e foi aprovada nas seguintes disciplinas: Matemática, com média 5,37 (cinco pontos e trinta e sete décimos), Física Agrícola, com média 7,25 (sete pontos e vinte e cinco décimos), Química Analítica, com média 4,95 (quatro pontos e noventa e cinco décimos), Botânica Geral, com média 8,00 (oito pontos), Desenho com média 7,00 (sete pontos) e Zoologia, com média 7,50 (sete pontos e cinquenta décimos).

Teresa interrompeu o curso de Agronomia por dois anos devido a dois acontecimentos importantes de sua vida: o seu casamento com Aécio Aquino em 1960 e o nascimento prematuro do filho primogênito do casal, o menino Horácio Montenegro de Aquino em 1961.

A cerimônia de casamento religioso dos noivos foi realizada no dia 08 de dezembro de 1960, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em João Pessoa/PB, pelo cônego Fernando Montenegro Abath. A partir de então, Teresa passou a adotar o nome da família do seu esposo, ficando mais conhecida desde então como Teresa Aquino.

Por endereço residencial, o casal escolheu a cidade do Recife/PE. Essa decisão foi tomada devido às necessidades profissionais de Aécio Aquino - que já morava e exercia a profissão de advogado na capital pernambucana, como também fazia o curso de graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - e as necessidades acadêmicas de Teresa Aquino que continuava matriculada na Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural de Pernambuco (Figura 07).



Figura 07: Carteira estudantil de Teresa Aquino referente ao 2º ano do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Pernambuco (1962).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Por necessidade de cuidados puerperais especiais para o bebê prematuro, Teresa Aquino abdicou de cursar a 2ª série do curso de Agronomia em 1961, postergando o mesmo para o ano seguinte, quando seu filho saísse da fase crítica do desenvolvimento neonatal e completasse a etapa do aleitamento materno.

Portanto, a partir de 1962, Teresa voltou a Universidade Rural de Pernambuco para cursar as disciplinas da 2ª série do curso de Agronomia, sendo aprovada com as seguintes notas: em Entomologia com média 8,00 (oito pontos), em Mecânica Agrícola com média 7,25 (sete pontos e vinte e cinco décimos), em Zoologia Agrícola (2ª parte) com média 9,50 (nove pontos e cinquenta décimos), em Botânica Agrícola (2ª parte) com média 8,10 (oito pontos e dez décimos), em Geologia Agrícola com média 9,33 (nove pontos e trinta e três décimos) e em Química Orgânica com média 8,50 (oito pontos e cinquenta décimos).

No ano seguinte, novo trancamento do curso de Agronomia para o nascimento da primeira filha do casal: a menina Rebeca Montenegro de Aquino que nasceu em 1963 na terra natal de sua mãe, ou seja, em Guarabira/PB. Devido à presença de dois filhos pequenos a partir dessa época, Teresa Aquino teve que contar com a ajuda materna de dona Leonice Massa Montenegro para os cuidados puerperais de Rebeca como também para as necessidades do menino Horácio (Figura 08).



Figura 08: Foto de Teresa Aquino com a filha Rebeca (no colo, à esquerda) e Horácio (em pé, à direita) (s/d).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Mas o desejo de concluir o seu curso superior a dominava e em 1964, durante a 3^a série, Teresa Aquino cursou e foi aprovada nas seguintes disciplinas: Agricultura Geral, com média 7,46 (sete pontos e quarenta e seis décimos), Topografia, com média 7,66 (sete pontos e sessenta e seis décimos), Zootecnia Geral, com média 8,83 (oito pontos e oitenta e três décimos), Fitopatologia, com média 8,13 (oito pontos e treze décimos), Pomi-horti-silvicultura, com média 8,80 (oito pontos e oitenta décimos) e Química Agrícola, com média 7,07 (sete pontos e sete décimos).

Por fim, em 1965, durante a 4^a série, Teresa Aquino se matriculou e foi aprovada nas seguintes cadeiras: Agricultura Especial, com média 7,50 (sete pontos e cinquenta décimos), Hidráulica, com média 8,16 (oito pontos e dezesseis e seis décimos), Zootecnia Especial, com média 8,25 (oito pontos e vinte e cinco décimos), Genética, com média 7,40 (sete pontos e quarenta e seis décimos), Tecnologia, com

média 6,41 (seis pontos e quarenta e um décimos), Economia, com média 7,00 (sete pontos) e Extensão Rural, com média e 7,33 (sete pontos e trinta e três décimos).

Apesar das interrupções sofridas ao longo do curso de graduação em Agronomia, Teresa Aquino conseguiu colar grau no dia 11 de dezembro de 1965, sendo classificada em 4º lugar com média geral de 7,63 (sete pontos e sessenta e três décimos).

Essa determinação de Teresa em ser engenheira agrônoma foi influenciada pela perda precoce da figura paterna aos 10 anos de idade e nem mesmo a oposição de sua mãe foi capaz de demovê-la em tal decisão.

Essa afirmação pode ser ratificada pelas palavras da própria Teresa Aquino contidas na dedicatória de sua dissertação de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos sobre o papel dos pais na sua vida acadêmica “À memória do meu pai, que com a vida me transmitiu o amor à terra e o orgulho das suas tradições e à minha mãe, por seu carinho e fé”. (AQUINO, p. 6, 1985)

Portanto, o desejo de adolescente de ser engenheira agrônoma havia se concretizado e faltava a Teresa Aquino naquele ano exercer as suas competências e habilidades profissionais adquiridas tanto na Escola de Agronomia do Nordeste quanto na Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural de Pernambuco, além de sua experiência como administradora da Fazenda Curral Picado por 05 (cinco) anos.

2.2 Os primeiros passos na vida profissional

Recém-chegada ao Recife/PE e mesmo com o curso de Agronomia trancado na 2ª série devido aos preparativos do casamento e da mudança de residência, Teresa Aquino trabalhou como estagiária da seção de Agrostologia do Serviço de Acordo do Fomento da Produção Animal de Pernambuco no período de março a outubro de 1960.

Concomitante ao andamento da 3ª série do curso de Agronomia, Teresa Aquino tomou posse como técnica agrícola no Departamento de Produção da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Paraíba em 10 de março de 1964 como funcionária extranumerária (Figura 09).



Figura 09: Foto da carteira de identidade funcional de Teresa Aquino na Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio da Paraíba (s/d).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Devido as suas atividades como concluinte do curso de Agronomia, Teresa Aquino conseguiu, em 14 de julho de 1965, que o Governo do Estado da Paraíba a colocasse como técnica agrícola à disposição da Universidade Rural de Pernambuco.

O ano de 1965 foi marcado por grandes mudanças na família Aquino: Aécio tomou posse como promotor público interino da Comarca de Pirpirituba/PB em 18 de junho e depois como promotor público da Comarca de Serraria/PB em 28 de outubro; já Teresa foi graduada como engenheira agrônoma pela Universidade Rural de Pernambuco em 11 de dezembro.

Como o casal Aquino tinha empregos localizados na Paraíba, ou seja, Teresa como técnica agrícola no Departamento de Produção da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado e Aécio como promotor público da Comarca de Serraria/PB, os mesmos se mudaram para João Pessoa/PB junto com os filhos Horácio e Rebeca, estando Teresa grávida pela terceira e última vez.

Em 28 de janeiro de 1966, por força do Decreto n. 4.120, a funcionária Teresa Aquino foi promovida da função de técnica agrícola para a de engenheira agrônoma da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Paraíba. Esta promoção representou uma conquista pessoal de Teresa tendo em vista as dificuldades sofridas por ela em busca de realizar seu desejo profissional: da

resistência da mãe em vê-la como engenheira agrônoma até as intercorrências do casamento e da maternidade.

Em fevereiro de 1966, o casal Aquino volta a Fazenda Curral Picado para o último trabalho de parto de Teresa, realizado na Maternidade de Guarabira/PB. O nome escolhido para a terceira filha foi Rachel Montenegro de Aquino.

Mas um grande revés viria a ocorrer na vida de Teresa Aquino dois meses após o nascimento de Rachel: um acidente automobilístico envolvendo o casal Aquino e um veículo a serviço do Estado da Paraíba. Sobre este episódio seu irmão Newton Massa Montenegro rememorou que,

O acidente de carro foi em [abril de] 1966. Foi no cruzamento da Pedro II com a Maximiniano Figueiredo no centro de João Pessoa. Aécio estava dirigindo o jipe da família e um carro do Governo do Estado bateu no lado em que Teresa estava. Ela ficou hospitalizada [no Hospital São Vicente de Paula] e teve muitos problemas de saúde, como embolia pulmonar. Foi preciso até vir médico de Recife. A recuperação dela foi muito demorada, ela sofreu muito. (MONTENEGRO, 31/01/2009)

Devido as sequelas motoras presentes nos membros inferiores de Teresa Aquino decorrentes do acidente automobilístico sofrido em abril de 1966 (Figura 10), principalmente no quadril esquerdo, a mesma foi afastada do cargo de engenheira agrônoma do Departamento de Produção da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Paraíba por um período de 90 dias para tratamento de saúde, mais especificamente entre os meses de abril e julho, de acordo com o processo n. 4.799 de 29 de abril de 1966, da referida secretaria.



Figura 10: Foto de Teresa Aquino em processo de convalescença do acidente automobilístico na propriedade rural da família materna (s/d).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Após intenso tratamento reabilitativo para voltar as suas funções de vida diária e laborais, Teresa Aquino começou a participar de vários eventos e cursos de aperfeiçoamento profissional na área de Agronomia, tais como: Curso de Alto Nível de Alimentação de Gado Leiteiro, promovido pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) (1967); Curso de Estatística Experimental pela Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Paraíba (1969); I Seminário Agropecuário do Estado da Paraíba (1969); Encontro sobre o Ensino de Ciências Agrárias no Brasil promovido pela UFPB (1969); II Congresso Nacional de Agropecuária em Maceió/AL (1969); e XXI Congresso Nacional de Botânica em João Pessoa/PB (1970).

Nesse ínterim, mais especificamente em junho de 1967, Teresa Aquino foi admitida por contrato regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para exercer a função de engenheira agrônoma, em regime integral e por tempo determinado, pela então Secretaria da Agricultura da Paraíba.

Dando continuidade aos seus trabalhos de aperfeiçoamento profissional, Teresa Aquino viajou para os Estados Unidos da América (EUA) no ano de 1970 em busca de mais conhecimento na área de Agronomia. Lá realizou vários cursos e treinamentos, tais como: Special Training Workshop in Dairy Management and Milk Production promovido pela University of Connecticut/USA; Course on the Instruments and Techniques of Cooperative Credit, promovido pela Farm Credit Administration/USA (1970); Course in Supervised Credit promovido pela Farmers Home Administration/USA (1970);

Em 1971 retornou ao Brasil e voltou a participar mais especificamente de eventos científicos promovidos pela SUDENE, a saber: III Curso de Capacitação em Planejamento Agrícola promovido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pela SUDENE (1971); I Seminário de Avaliação do Desenvolvimento do Nordeste (1971); I Curso de Aperfeiçoamento em Técnicas de Planejamento da Educação promovido pela SUDENE (1972); III Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento promovido pela Associação dos Diplomados da Escola de Guerra (1973); e no Seminário sobre o “Nordeste Semi-Árido” promovido pela SUDENE e Ministério do Interior (1974) (Figura 11).



Figura 11: Foto de Teresa Aquino representando a UFPB durante o Seminário “Nordeste Semi-Árido” (1974).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Devido ao envolvimento crescente de Teresa Aquino com as questões das ciências agrárias nos diversos espaços de debate sobre o assunto como a SUDENE, a UFPB, a UFPE e a Universidade de Connecticut/USA, o Departamento de Produção da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Paraíba concedeu a sua funcionária o direito de ficar à disposição da UFPB, em regime de dedicação completa à universidade, a partir do mês de janeiro de 1972. (Anexo C)

Antecedendo o afastamento de Teresa do quadro de funcionários do Estado da Paraíba para assumir um cargo técnico no Campus I da UFPB, outro evento importante ocorreu para a vida da família Aquino: em 01 de janeiro de 1972, seu marido Aécio assinou contrato com a mesma instituição de ensino superior para assumir o cargo de professor adjunto da cadeira de Sociologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), após prova de seleção de títulos.

No mês seguinte, ao firmar contrato com a UFPB em 10 de fevereiro de 1972, Teresa Aquino ficou vinculada à equipe técnica da Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento (ASPED)¹⁰, na função de assessora. Nessa época em que o casal Aquino ingressou como funcionários de nível superior da UFPB, o reitor era o professor Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega.

Também em 1972, Teresa Aquino recomeçou sua carreira profissional como docente, desta vez nas áreas das Ciências Agrárias e Ciências Sociais: como professora de Economia Agrícola do Curso para Auxiliares de Nutrição pela Fundação de Saúde do Estado da Paraíba (FUSEP-PB) como também da disciplina Estudos de Problemas Brasileiros junto ao Instituto Paraibano de Educação (IPE).

A partir de 1973, Teresa Aquino foi convocada para um novo tipo de trabalho no âmbito da UFPB: reestruturar os Centros Artesanais Rurais Femininos preparando-os de fato para exercerem atividades de promoção do artesanato paraibano juntamente com as professoras Carmem Isabel Carlos Silva e Miriam Aciolly de Lima e Moura. (SUB-COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO, 1980)

Vale salientar que a referida instituição de ensino superior vinha desenvolvendo essas atividades de extensão rural desde 1948 - através da Escola

¹⁰ A ASPED foi organizada como assessoria multidisciplinar, ficando os diversos profissionais nela em exercício incumbidos de participar de trabalhos de planejamento orçamentário, planejamento administrativo, planejamento econômico e de planejamento acadêmico.

de Agronomia do Nordeste - em cidades do brejo e agreste paraibano como Areia, Bananeiras, Lagoa Seca, Gurjão, Caiçara e Picuí, dentro das ações de educação não-formal conduzidas aos artesãos matriculados nos Centros de Treinamento de Economia Doméstica Rural. (AQUINO, s/d)

As ações desenvolvidas durante os cursos dos Centros de Treinamento em Economia Doméstica Rural pretendiam ampliar os conhecimentos da família do pequeno produtor rural, especialmente da mulher, sobre as atividades do trabalho agrícola, surgindo depois cursos específicos para trabalhos manuais femininos que deram origem aos Centros Artesanais Rurais Femininos.

Esses cursos de artesanato foram absorvidos definitivamente pelo Campus I da UFPB em 1961, sendo implementados na primeira metade da década de 1970 por meio de convênios interinstitucionais com o Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (INCRA), com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), com a Legião Brasileira de Assistência (LBA), com o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra (PIPMO)¹¹ e com o Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste (POLONORDESTE)¹².

Este grupo de trabalho responsável pela reestruturação das atividades de extensão rural ligadas ao artesanato paraibano formado por Teresa Aquino, Carmem Isabel e Miriam Aciolly - denominado de Núcleo Artesanal da UFPB - teve como primeira tarefa em 1973 a realização de um levantamento de como se processavam as ações dos Centros Artesanais Rurais Femininos e se os mesmos atendiam aos requisitos necessários para que se efetuasse um trabalho artesanal profícuo e consoante com o mercado consumidor da época.

¹¹ O Decreto nº. 70.882, de 27 de julho de 1972, em seu artigo 1º dispõe que o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial - PIPMO, criado pelo Decreto nº 53.324, de 18 de dezembro de 1963, ficou transformado em Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra - PIMPO, vinculado ao Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura. Seu objetivo era promover habilitações profissionais em nível de 2º grau e a qualificação e treinamento de adolescentes e adultos em ocupações para os diversos setores econômicos, em consonância com as diretrizes da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, ou seja, com as diretrizes de promoção social de jovens e adultos e a habilitação profissional em nível de 2º grau.

¹² O POLONORDESTE foi um programa criado e financiado pela SUDENE em 1975, com suporte financeiro do Banco Mundial, que pretendia fomentar a criação de pólos de desenvolvimento no interior dos estados nordestinos, tendo mais tarde evoluído para o objetivo de combate à pobreza. Ainda dentro da concepção inicial de pólos de desenvolvimento, foram definidas regiões que, convenientemente estimuladas, deveriam desencadear um processo multiplicador de crescimento da produção e da renda no seu entorno.

Elas verificaram que não havia efetivamente ênfase aos trabalhos artesanais dentro das atividades de educação não-formal dirigidas às artesãs dos Centros Artesanais Rurais Femininos da UFPB, pois

Desconheciam-se as aptidões e habilidades do homem rural e até mesmo as disponibilidades de recursos naturais que pudessem propiciar a produção de trabalhos manuais que não só contribuíssem para o equilíbrio psicossomático do homem rural, mas também contribuíssem para a melhoria de sua qualidade de vida, através de uma renda adicional que satisfizesse sua demanda de bens de consumo e/ou outros essenciais aos seus níveis de aspirações. (SUB-COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO, p. 5, 1980)

Para a consecução da programação proposta pela equipe do Núcleo Artesanal da UFPB foram celebrados convênios inicialmente com o INCRA em 1973, com a SUDENE entre 1974 e 1976, com a LBA em 1976, com o PIPMO de 1976 a 1980 e com o POLONORDESTE de 1977 a 1985, para alocação de recursos financeiros destinados à dinamização das atividades de educação não-formal das artesãs paraibanas capacitadas pelos Centros Artesanais Rurais Femininos distribuídos pelos municípios do brejo e agreste paraibanos. (SUB-COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO, 1980)

Esses recursos financeiros foram empregados não só para o atendimento das necessidades materiais dos cursos e treinamentos ministrados nos centros artesanais, como aquisição de um veículo utilitário para o deslocamento de Teresa Aquino, Carmem Isabel ou de Miriam Aciolly para a supervisão das atividades de extensão rural da UFPB ou mesmo de equipamentos específicos para o beneficiamento do artesanato produzido (teares e máquinas de costura, por exemplo), mas, sobretudo, para a modificação da estrutura dos cursos e treinamentos de modo à “engajá-los mais decididamente no novo processo de desenvolvimento, despertando-os para o problema ligado a comercialização dos produtos artesanais”. (SUB-COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO, p.5, 1980)

Em 1974, por motivo de ordem administrativa, os Centros Artesanais Rurais Femininos passaram a se denominar Núcleos Artesanais Rurais Femininos, não havendo modificação na grade curricular básica dos cursos e treinamentos às artesãs. Verificando que as habilidades artesanais propostas poderiam ser dirigidas

a ambos os sexos, os Núcleos Artesanais Rurais Femininos passaram a se chamar de Núcleos de Artesanato, possibilitando a expansão da clientela da extensão rural da UFPB.

Em 22 de maio de 1975, o então vice-reitor em exercício da UFPB, José Rolderick da Rocha Leão, em consonância com os objetivos do Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato (PNDA)¹³, designou Teresa Aquino como coordenadora do grupo de trabalho para expansão e aprimoramento das atividades artesanais exercidas pelo projeto de extensão rural da UFPB, ou seja, do Núcleo Artesanal da UFPB. (Anexo D)

Além da coordenadora, o corpo técnico do referido núcleo era composto por uma assessora técnica, três supervisoras de área para gerenciamento dos 18 Núcleos Artesanais Rurais Femininos¹⁴ existentes, além de 52 professoras contratadas pela UFPB e captadas na própria comunidade a partir de sua habilidade artesanal. Completando o quadro funcional do Núcleo Artesanal estava o corpo administrativo, composto por um auxiliar gestor financeiro, uma secretária, um agente administrativo, um agente de comercialização dos produtos, dois almoxarifes, dezesseis auxiliares de serviço e um motorista.

O objetivo da equipe do Núcleo Artesanal da UFPB era adequar as atividades de educação não-formal já exercidas pelos professores dos Núcleos Artesanais Rurais Femininos da UFPB com os objetivos do PNDA, além de estimular a realização de pesquisas e de cadastramento sobre as atividades artesanais paraibanas assim como promover todos os acordos políticos necessários junto as entidades especializadas em artesanato ou mesmo com instituições do poder

¹³ O Decreto nº. 80.098 de 08 de agosto de 1977, criado durante o governo Ernesto Geisel, institucionalizou o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato (PNDA), sob a supervisão do Ministério do Trabalho. Sua finalidade era de coordenar as iniciativas que visavam à promoção do artesanato e à produção e comercialização do artesanato brasileiro. O mesmo foi revogado pelo Decreto de 21 de março de 1991, durante o governo Fernando Collor de Melo, que instituiu o Programa do Artesanato Brasileiro. Este foi também revogado pelo Decreto nº. 1.508 de 31 de maio de 1995, durante o governo Fernando Henrique Cardoso. O decreto de 1995, ainda em vigor, dispõe sobre a subordinação do Programa do Artesanato Brasileiro ao Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo e não mais ao Ministério do Trabalho e Emprego. (BRASIL, 1977; BRASIL, 1995)

¹⁴ Entre 1973 e 1980, a equipe do Núcleo Artesanal da UFPB, coordenada por Teresa Aquino, reestruturou 18 Núcleos Artesanais Rurais Femininos assim distribuídos em 17 municípios da Paraíba: Alagoa Nova, Alagoa Grande, Boa Vista, Bananeiras, Caiçara, Campina Grande, Esperança, Fagundes, Lagoa Seca, Massaranbuba, Picuí, Pilões, Pocinhos, Puxinanã, Remígio, Serraria e São Sebastião de Lagoa de Roça.

público, municipal ou estadual, para futuros convênios de interesse para a extensão rural da UFPB.

Esses Núcleos Artesanais Rurais Femininos da UFPB foram reformulados a fim de preservar e de potencializar as tradições artesanais de cada localidade atendida pela extensão rural, mais especificamente naquelas cidades contempladas com os recursos financeiros provenientes do PNDA, e passou a ser dirigida ao público que lidava com o artesanato e/ou demais segmentos da pequena produção não-agrícola, cuja maioria ainda era composta por mulheres campesinas das micro-regiões paraibanas do Brejo, Curimataú e Agreste da Borborema, totalizando 17 municípios.

Nesse contexto de mudanças e de acordo com os objetivos do PNDA, os Núcleos Artesanais Rurais Femininos passaram a ser denominados Núcleos de Artesanato da UFPB e o aprimoramento de suas atividades visava: (a) promover, estimular, desenvolver, orientar e coordenar a atividade artesanal no nível da extensão universitária rural; (b) propiciar ao artesão condições de desenvolvimento e auto-sustentação através da atividade artesanal; (c) orientar a formação de mão-de-obra artesanal; (d) estimular e/ou promover a criação e organização de sistemas de produção e comercialização do artesanato; (e) incentivar a preservação do artesanato em suas formas da expressão da cultura popular local; e (f) promover estudos e pesquisas visando à manutenção de informações atualizadas sobre o artesão e o artesanato na Paraíba.

Sobre este período de requalificação dos trabalhos de artesanato da UFPB, Teresa Aquino, como coordenadora do grupo de trabalho, escreveu o seguinte,

As modificações ocorridas na política e na sócio-economia do país refletiram-se nos Centros de Treinamento em Economia Doméstica Rural, absorvidas pela Universidade [UFPB] desde 1961, depois chamadas de Centros de Treinamento Rural Feminino, em seguida Centros de Artesanato Rural Feminino, mais tarde, Núcleos de Artesanato Rurais Femininos, em 1974 Núcleos de Artesanato para em 1980 se chamarem Oficinas de Artesanato, [...] Os treinamentos deixaram de ser dirigidos a melhorar o desempenho da mulher na família e no campo [treinamento em corte e costura, primeiros socorros, higiene e puericultura, criação de pequenos animais, aproveitamento de resíduos, arranjos do lar e arte culinária] para que ela participasse de forma mais eficiente na geração da renda financeira da família [...] Assim os treinamentos oferecidos pelas Oficinas de Artesanato da UFPB passaram a dirigir-se a aprendizagem de bordado à mão e à máquina, feitura de tapetes de coxim ou em tapeçaria, de bolsas e sandálias em couro, produção de bonecas, entre outros. (AQUINO, p. 2, 1989a)

Ou seja, as práticas de artesanato desenvolvidas pela UFPB evoluíram desde atividades organizadas pela extensão rural para instrumentalizar a mulher do campo com tecnologias leves de manejo do lar e do meio agrícola - como era o caso dos cursos oferecidos pelos Centros de Treinamento em Economia Doméstica Rural da Ex-Escola de Agronomia do Nordeste iniciadas no final da década de 1940 - até o treinamento de um largo contingente de pequenas produtoras artesãs do interior paraibano para o gerenciamento de todas as fases do processo do seu fazer artesanal, respeitando-se as tradições locais, como propunha o Núcleo de Artesanato da UFPB a partir de 1975 (Figura 12).

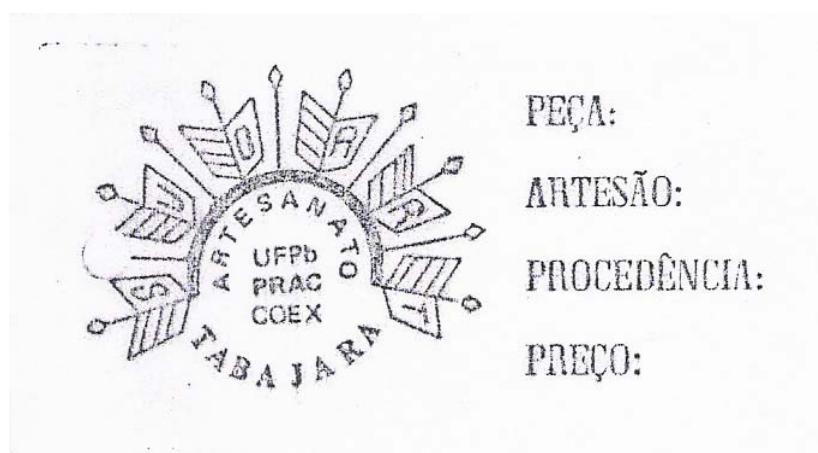


Figura 12: Marca do Núcleo de Artesanato da UFPB (s/d).

Fonte: Arquivo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular, 2009.

Assim, os cursos de formação de mão-de-obra dos Núcleos de Artesanato eram destinados ao aprimoramento das tendências, vocações e habilidades do artesão local, visando atender as necessidades específicas de cada localidade. A duração era de acordo com a técnica artesanal, variando a carga horária entre 80 e 160 horas/aula. O número médio de participantes era de 15 alunos por curso (Tabela 01).

Tabela 01: Técnicas artesanais e número de cursos oferecidos pela equipe do Núcleo Artesanal da UFPB entre 1973 e 1980.

Técnicas	Número de cursos por ano							
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Alimento	18	18	10	08	04	-	-	-
Bonecas	-	-	-	-	01	01	03	-
Bordados	09	09	09	06	03	03	04	-
Couro	-	-	05	08	05	02	09	-
Estopa	-	-	03	03	02	-	02	-
Renda	18	18	18	03	05	-	05	-
Tapeçaria	09	09	09	10	04	-	-	-
Tecelagem	17	17	14	13	07	-	-	-

Fonte: SUB-COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO, p. 9, 1980.

Esses cursos visavam intensificar o atendimento aos artesãos de cada região na medida em que dinamizavam a produção e a comercialização artesanal, enfim, na medida em que buscavam a profissionalização e a entrada destes artesãos no mercado formal de trabalho. Desta forma também os cursos e treinamentos dos Núcleos de Artesanato da UFPB não se desvincularam dos objetivos do POLONORDESTE de “conservar o homem em sua localidade, dando-lhe oportunidade de melhorar sua renda familiar e fazer conhecida sua região através do seu trabalho artesanal”. (SUB-COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO, p.09, 1980)

Segundo José Augusto de Moraes, a preocupação maior de Teresa Aquino como coordenadora do Núcleo Artesanal era aprimorar as tecnologias artesanais utilizadas durante os trabalhos de educação não-formal do artesão paraibano assim como criar condições para o exercício da criatividade dos mesmos durante sua vivência como aluno das Oficinas de Artesanato da UFPB.

Como fruto do seu trabalho como coordenadora do Núcleo Artesanal da UFPB, Teresa Aquino foi designada como representante desta universidade no comitê interinstitucional para execução do Plano Integrado do Desenvolvimento do Artesanato do Estado da Paraíba no ano de 1976.

No ano seguinte, Teresa Aquino foi definitivamente transferida da Pró-Reitoria para Assuntos de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN)¹⁵, órgão sucessor da ASPED, para prestar serviços como assessora na recém-criada Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC)¹⁶, em razão da transferência para este órgão da UFPB de toda atividade relacionada com a extensão rural, o que incluía as ações das Oficinas de Artesanato, cuja coordenação estava à cargo de Teresa Aquino.

Em 1978, Teresa Aquino, concomitantemente aos seus trabalhos na PRAC sobre o desenvolvimento do artesanato paraibano, foi aprovada no Curso de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, na área de concentração de Tecnologia de Alimentos, pelo Centro de Tecnologia (CT) da UFPB.

Nesse mesmo ano letivo cursou as disciplinas de Métodos e Técnicas do Ensino Superior, Termobacteriologia, Metodologia de Investigação Científica, Microbiologia de Alimentos Geral e Estudos de Problemas Brasileiros, perfazendo um total de 14 (catorze) créditos.

No ano letivo de 1979, Teresa Aquino cursou um total de 16 créditos distribuídos pelas seguintes disciplinas: Tecnologia de Conservação dos Alimentos por Envasamento, Tecnologia de Frutos Tropicais e Vegetais, Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos, Análise de Alimentos além da disciplina de Bioquímica e Biofísica de Pós-Colheita de Frutos.

Após a conclusão de todos os créditos das disciplinas do Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, faltava apenas a defesa da dissertação para Teresa Aquino obter o título de mestre no ano de 1980.

Segundo sua filha Rachel Montenegro de Aquino (21/01/2009), divergências com o professor orientador Fernando Melo do Nascimento fizeram com que Teresa

¹⁵ A PROPLAN, atualmente denominada Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), foi pensada como um órgão de coordenação do planejamento global da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) compreendendo o planejamento orçamentário, a modernização administrativa, o planejamento acadêmico, o controle e avaliação de plano, programa e projetos e a sistematização das informações administrativas. Atualmente é responsável pela elaboração, controle orçamentário e administrativo-financeiro da referida instituição de ensino superior. Sua equipe tem ainda o compromisso de produzir alternativas para aperfeiçoar a utilização dos recursos, garantir a manutenção da infra-estrutura e o bom funcionamento logístico da UFPB.

¹⁶ A PRAC da UFPB tem a função de coordenar a política de extensão desta instituição, fundamentando-se nos princípios de extensão como um trabalho acadêmico e social, que promove a produção e a democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania.

Aquino adiasse a conclusão da pesquisa sobre umbu¹⁷, mudasse de orientador e, conseqüentemente, também mudasse o tema da dissertação para a análise da produção do queijo de coalho.

Passados três anos e sob a orientação do professor Dr. Narendra Narain e co-orientação do professor Ms. Sílvio Carneiro Leitão, a defesa da dissertação de Teresa Aquino sobre a “Produção do Queijo de Coalho no Estado da Paraíba: acompanhamento das características físico-químicas do processo” só veio a se concretizar em 28 de março de 1983. Além do seu segundo orientador, estavam presentes na banca examinadora a professora Dra. Nonete Barbosa Guerra e o professor Dr. Pushkar Singh Bora.

Na mesma época em que foi aprovada na pós-graduação, mais especificamente em novembro de 1978, Teresa Aquino rescindiu seu contrato, a pedido, como engenheira agrônoma da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado da Paraíba devido ao seu envolvimento com os trabalhos sobre artesanato pela PRAC/UFPB e as suas atividades como aluna do Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Outra tarefa importante que Teresa Aquino exerceu em 1978 foi como participante no grupo de trabalho (GT) cuja incumbência era preparar um relatório conclusivo para implantação do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular da Universidade Federal da Paraíba (NUPPO/UFPB)¹⁸. Além dela, estavam presentes neste grupo os servidores Altimar de Alencar Pimentel, presidente do GT, Oswaldo Meira Trigueiro, Jurandir Moura, Francisca Neuma Fachine Borges e Dalvanira de França Gadelha.

¹⁷ Também conhecida como imbu, esta fruta é nativa do nordeste do Brasil e é típica da caatinga. Sua árvore é o umbuzeiro ou imbuzeiro (*Spondias tuberosa*), originário dos chapadões semi-áridos do Nordeste brasileiro; nas regiões do Agreste (Piauí), Cariris (Paraíba), Caatinga (Pernambuco e Bahia) a planta encontrou boas condições para seu desenvolvimento encontrando-se, em maior número, nos Cariris Velhos, seguindo desde o Piauí à Bahia e até norte de Minas Gerais. No Brasil colonial era chamado de ambu, imbu, ombu, corruptelas da palavra tupi-guarani "y-mb-u", que significava "árvore-que-dá-de-beber". Pela importância de suas raízes foi chamada "árvore sagrada do Sertão" por Euclides da Cunha. (DONATO, 1996)

¹⁸ O NUPPO/UFPB é um órgão vinculado à Coordenação de Extensão Cultural da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) e regulamentado pela resolução nº. 06/1980 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPB. Foi criado com a finalidade de pesquisar, documentar e divulgar a cultura popular paraibana, através de equipes multidisciplinares constituídas por servidores, docentes e alunos da universidade, contribuindo de forma relevante para a preservação do patrimônio material e imaterial da Paraíba.

Enfim, na segunda metade da década de 1970, Teresa Aquino passou a se envolver com outras atividades distintas da área de Agronomia, a saber, com as atividades de educação não-formal de mulheres camponesas que buscavam nas Oficinas de Artesanato da UFPB empoderamento com relação ao desenvolvimento e auto-sustentação de sua atividade artesanal como fonte de renda de suas famílias.

Esse envolvimento com o movimento do artesanato paraibano trouxe, na época, uma nova perspectiva profissional para Teresa Aquino dentro da UFPB, concretizada a partir da sua transferência do cargo de assessora da PROPLAN para os cargos de coordenadora do Núcleo Artesanal da PRAC, de coordenadora da Sub-Coordenação de Desenvolvimento do Artesanato (SUDART/UFPB) e de sub-coordenadora pró-tempore do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO/UFPB).

Conseqüentemente, Teresa Aquino começou a participar de eventos sobre o assunto, tais como: I Encontro de Estudos sobre Artesanato promovido pela Secretaria de Trabalho e Serviço Social de João Pessoa (1975); I Encontro Nacional de Artesanato promovido pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) de Mato Grosso (1975); III Treinamento para Coordenadores de Projetos de Artesanato promovido pelo Ministério do Trabalho (1976); II Encontro Nacional de Artesanato promovido pelo Ministério do Trabalho (1977); I Simpósio sobre “O Artesanato e o Homem” promovido pelo Instituto Joaquim Nabuco (1977); VI Festa Nacional do Folclore de João Pessoa (1978); Curso de Introdução ao Estudo da Folclorologia e Etnomusicologia promovido pela UFPB (1979); e do I Seminário do Artesanato da Paraíba promovido pela Secretaria do Trabalho e Ação Social (1979).

A década de 1980 trouxe modificações para a equipe do Núcleo Artesanal da UFPB uma vez que o mesmo transferiu suas atividades de extensão rural para um novo setor da PRAC/UFPB: a Sub-Coordenação de Desenvolvimento do Artesanato (SUDART/UFPB)¹⁹.

¹⁹ “Recorremos, então, ao surgimento da SUDART. Consta, através do BOLETIM DE SERVIÇO - Número Especial - datado de 06 de setembro de 1979, [Ano XIII], no capítulo III, seção I, item VI, que é através da então criada Sub-Coordenação de Desenvolvimento do Artesanato - SUDART, que a UFPB deve integrar e desenvolver as atividades vinculadas aos diversos grupos de artesanato no Estado” (TORRES, p. 44, 1993).

Portanto os Núcleos de Artesanato sofreriam outra reestruturação, passando a Oficinas de Artesanato da SUDART, ainda subordinadas à Coordenação de Extensão Cultural (COEX)²⁰ da UFPB.

Como parte das atividades de encerramento do grupo de trabalho pioneiro para o aprimoramento das atividades artesanais da UFPB, Teresa Aquino e as professoras Carmem Isabel Carlos Silva e Miriam Aciolly de Lima e Moura redigiram um relatório compreendendo os anos de 1973 e 1980 cujas palavras iniciais foram,

Ao sermos convocadas em 1973 para coordenar as ações que a Universidade Federal da Paraíba passaria a desenvolver nos Centros Artesanais Rurais Femininos, sentimos a obrigação de aceitar, o que consideramos um desafio, haja vista, termos plena consciência do muito que deveria ser realizado no sentido de perseguir os objetivos a que esses Centros se propunham e que, até então, estavam relegados ao esquecimento. Durante sete anos ficamos à frente desse trabalho, buscando atualizar, dinamizar, incentivar e desenvolver o artesanato paraibano dentro das nossas limitações pessoais, profissionais e funcionais [...] queremos deixar registrado o resultado de nossas ações, na esperança de que subsidie a quem terá, de ora em diante, o dever de dar continuidade, sob novo impulso, ao que foi realizado. (AQUINO; MOURA; SILVA, p.2, 1980)

Quem teria o dever de dar continuidade aos assuntos do artesanato no âmbito da UFPB era a recém-criada SUDART e o novo impulso a que as autoras se referiam no texto supracitado era o convênio da UFPB com o POLONORDESTE, dentro do Projeto de Desenvolvimento Integrado do Brejo Paraibano (PDRI do Brejo Paraibano)²¹.

A partir da implantação deste convênio, foi possível a criação do sub-projeto de apoio ao artesanato no âmbito da PRAC, sendo o mesmo denominado de Sub-Coordenação de Desenvolvimento do Artesanato da Universidade Federal da Paraíba (SUDART/UFPB), cuja atuação se pautaria pela responsabilidade de

²⁰ Neste período a COEX, vinculada à PRAC, tinha entre seus objetivos, dentro do seu regimento interno, a possibilidade de desenvolver trabalhos junto ao artesanato, integrando-o no seu contexto cultural, reconhecendo a relação entre o processo produtivo e a cultura que lhe dá significado e funcionalidade, preocupando-se ainda com o artesanato como atividade econômico-social. (TORRES, 1993).

²¹ Uma das estratégias do PDRI do Brejo Paraibano consistia em desencadear simultaneamente na região ações de fomento ao artesanato local. De acordo com essa premissa foram contemplados 09 núcleos de artesanato mantidos pelo setor de extensão da UFPB situados nas seguintes cidades: Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Esperança, Lagoa Seca, Pilões, Puxinanã, São Sebastião de Lagoa da Roça e Serraria. A expectativa era que o desencadeamento dessas ações seria capaz de colocar o processo de desenvolvimento da região do brejo paraibano em um novo patamar, a partir do qual sua dinâmica sócio-econômica ulterior estaria garantida.

operacionalizar as políticas da UFPB destinadas ao artesão/artesanato no estado da Paraíba, caracterizadas pelas Oficinas de Artesanato.

Em consequência, a SUDART/UFPB depois de constituída, inseriu-se no contexto das ações comunitárias da PRAC em ação conjunta com a Coordenação de Extensão Cultural (COEX), compreendendo a seguinte estrutura: a) Equipe Central, localizada na PRAC/UFPB, formada pela sub-coordenadoria, assessoramento técnico, controle administrativo, controle financeiro, controle de material, controle de almoxarifado e serviço de datilografia; e b) Equipe Regional, localizadas nas cidades que continham Oficinas de Artesanato, formada pelas unidades técnico-administrativas e as próprias Oficinas de Artesanato. (SUDART, s/d)

Vale frisar que em 27 de outubro de 1980, o então Pró-Reitor da PRAC, Antônio de Souza Sobrinho, designou Teresa Aquino como a primeira coordenadora do sub-projeto de apoio ao artesanato, ou seja, da SUDART/UFPB.

Segundo Teresa Aquino (1980), as atividades iniciais da SUDART/UFPB estavam centradas, basicamente, na continuidade dos trabalhos pedagógicos dos 18 Núcleos de Artesanato da UFPB fomentados a partir de 1973.

Destes 18 Núcleos de Artesanato da UFPB apenas 09 foram beneficiados com o financiamento do PDRI do Brejo Paraibano no ano de criação da SUDART/UFPB (Tabela 02). Os demais núcleos continuaram com suas atividades pedagógicas de formação de mão-de-obra artesanal a partir dos recursos da própria PRAC/UFPB e dos convênios com as prefeituras locais.

Tabela 02: Núcleos de Artesanato coordenados pela SUDART/UFPB em municípios do Brejo e Agreste paraibanos no ano de 1980.

Micro-região homogênea	Municípios	Técnicas artesanais ofertadas
Brejo	Areia	Rendas/Alimentos/Tecelagem
	Alagoa Nova	Bordado/Rendas/Tecelagem/Tapeçaria
	Bananeiras	Tecelagem/Alimentos/Estopa/Tapeçaria/Couro/Bordado/Indústria Rural Caseira
	Pilões	Alimentos/Tecelagem/Bordado
	Serraria	Tecelagem/Rendas/Couro/Alimentos
Agreste	Lagoa Seca	Rendas
	Esperança	Tapeçaria/Bordado/Alimentos/Rendas
	Puxinanã	Couro/Tecelagem
	São Sebastião de Lagoa da Roça	Rendas

Fonte: AQUINO, p.7, 1980.

Segundo Teresa Aquino, esses cursos e treinamentos da SUDART/UFPB, produzidos como atividade de educação não-formal dirigida ao artesão paraibano no ano de 1980, tiveram êxito devido à adesão dos órgãos de fomento da SUDENE pois,

Com apoio do PDRI estes núcleos puderam se desenvolver, tanto sob o ponto de vista de melhoria de suas instalações quanto sob o ponto de vista de promoção de cursos e de treinamentos [no total foram 34 alunos concluintes naquele ano]. (AQUINO, p.6, 1980)

Segundo Torres (1993), esses cursos e treinamentos da SUDART/UFPB possuíam as mesmas características do antigo Núcleo de Artesanato da UFPB, visto que os mesmos eram:

Ministrados por professores em sua maioria com formação primária e da própria localidade, mas providos de consideráveis recursos teórico/práticos em suas especialidades, os cursos e os treinamentos ofertados [pela SUDART/UFPB] recebem, em quase todos os municípios, o apoio das prefeituras [...] A clientela envolvida é composta por pessoas do sexo feminino, de baixo poder aquisitivo e de formação acadêmica em sua maior parte primária, raramente com curso secundário, havendo, em

algumas localidades, a predominância de semi-analfabetos. Parte considerável também é residente na zona rural (sítios e povoados) e mesmo da periferia quando residentes na zona urbana das localidades onde estão situadas as Oficinas de Artesanato. (TORRES, p. 50-52, 1993)

Segundo o mesmo autor, as atividades inerentes aos cursos e treinamentos conformavam um trabalho didático onde a característica básica traduzia-se pelos ensinamentos teórico-práticos de técnicas artesanais ministrados por professores da UFPB provenientes do quadro de ex-alunos da própria SUDART/UFPB (Tabela 03).

Tabela 03: Oficinas da SUDART/UFPB em municípios paraibanos, respectivas técnicas artesanais predominantes e quantidade de cursos e treinamentos de formação no ano de 1988.

Municípios	Técnicas artesanais predominantes	Cursos	Treinamentos	Quantidade de professores da UFPB	Número de artesãos participantes
Areia	Alimentos/bordados	03	07	07	99
Alagoa Nova	Bordado/corte e costura	02	05	08	286
Bananeiras	Bonecos/corte e costura	03	04	04	110
Caiçara	Crochet/arranjo do lar	03	04	01	102
Campina Grande	Boneco/tecelagem	03	05	05	108
Esperança	Arranjo do lar/tricot	04	04	03	110
Picuí	Crochet/ tricot/arranjo do lar	04	05	03	60
Pocinhos	Tecelagem/crochet/corte e costura	05	02	02	77
Remígio	Bordado/corte e costura/crochet	02	03	04	59
Serra Branca	Bordado/ arranjos do lar/corte e costura	02	01	02	26

Fonte: TORRES, p.53-55, 1993.

Ao final dessas atividades, o aluno, quando avaliado como apto no seu aprendizado, recebia um certificado de conclusão do curso, que o referendava para o mercado de trabalho, seja como artesão seja como professor das Oficinas de Artesanato da SUDART/UFPB.

Segundo José Augusto de Moraes, o papel de Teresa Aquino como coordenadora da SUDART/UFPB era de gerenciar a qualidade da produção artesanal através da realização de visitas técnicas mensais às Oficinas de Artesanato da UFPB como também de apoiar a comercialização desta produção.

Para isso, a sub-coordenação contava com uma loja em sua primeira sede, situada na Praça Barão Rio Branco, no Centro de João Pessoa/PB, onde se dava a abertura de mercado de trabalho para o escoamento da produção artesanal provenientes das 18 oficinas. O lucro obtido da venda do produto era destinado aos artesãos, criando-se, assim, uma fonte alternativa de renda para os alunos dos cursos de extensão da SUDART/UFPB.

Outra função de Teresa Aquino como coordenadora era orientar as supervisoras de área e as professoras das Oficinas de Artesanato da SUDART/UFPB para que elas primassem pela melhoria do trabalho dos artesãos com relação ao acabamento e aprimoramento das peças produzidas, pois Teresa Aquino acreditava que o artesanato era “uma das atividades mais representativas da cultura popular, já que retrata e reproduz características, estilo de vida, formas de pensar e de agir da comunidade onde vive e trabalha o artesão” (AQUINO, p.1, s/d)

Segundo José Augusto de Moraes, Teresa Aquino afirmava sempre ao corpo docente das Oficinas de Artesanato da UFPB - que eram na sua maioria professores de 1º e 2º graus vinculados à UFPB como técnicos em economia doméstica - que para se comercializar uma peça artesanal era preciso primeiramente qualificar a mão-de-obra do artesão para que este conseguisse viver do seu trabalho e, conseqüentemente, conseguisse continuar morando e promovendo a tradição artesanal de sua região.

E aos alunos-artesãos das Oficinas da SUDART/UFPB, ela sempre dizia: “como vocês querem entrar no mercado de trabalho se o seu produto não é bom?”. Enfim, como coordenadora do desenvolvimento do artesanato da UFPB, Teresa Aquino objetivava expressar o valor da cultura popular paraibana a partir da qualidade da preparação da mão-de-obra especializada proveniente das Oficinas de Artesanato da SUDART/UFPB. (MORAES, 20/02/2009)

Como uma das assessoras pioneiras ligadas às atividades de desenvolvimento e aprimoramento do artesanato paraibano no seio da PRAC/COEX/UFPB, Teresa Aquino relatou sobre a evolução da política de artesanato desta instituição de ensino superior durante as décadas de 1970 e 1980 e sobre a importância dos convênios firmados para o financiamento e andamento das atividades de educação não-formal dirigidas a homens e mulheres do campo concretizadas por meio das Oficinas de Artesanato por ela coordenadas:

Em 1974 surgiu no Nordeste o programa POLONORDESTE, resultante de convênio com o Banco Mundial envolvendo recursos nacionais do PROTERRA e FAS. Inicialmente o programa destinou suas verbas, apenas, para o setor agrícola. Em 1977, atingiu a área educacional e os cursos artesanais foram incluídos como educação não formal. Na Paraíba a UFPB foi beneficiada pelo POLONORDESTE de 1977 a 1985. Seus recursos cobriam especialmente equipamentos com as verbas do Banco Mundial e a matéria-prima com o dinheiro das fontes nacionais. Originou-se do convênio da UFPB/Artesanato/POLONORDESTE um fundo de comercialização para garantir capital de giro e a continuidade dos trabalhos após a época do convênio. A partir de 1986 esse programa foi substituído pelo PROJETO NORDESTE, com ênfase ao PAPP - Programa de Apoio ao Pequeno Produtor - onde foi incluído numa 1ª etapa o artesanato. A partir de 1987 o PROJETO NORDESTE, através do PAPP passou a beneficiar só o pequeno produtor agrícola, marginalizando o artesanato. (AQUINO et. al., p. 19, 1987)

Segundo os escritos de Teresa Aquino, além da escassez de financiamento pelos órgãos de fomento externos à UFPB, a partir da segunda metade da década de 1980 - uma vez que a SUDENE se retraiu e os artesãos paraibanos entraram em uma fase de descrédito com relação aos programas federais supracitados - esse trabalho de extensão universitária da SUDART/UFPB era também considerado sem importância se comparado às outras atividades de ação comunitária desenvolvidas pela COEX/PRAC/UFPB,

Frequentemente, ainda hoje como antes, o trabalho de educação não formal desenvolvido pelas Oficinas de Artesanato é questionado na Universidade [UFPB]. Dentro da Academia não se pode admitir facilmente a presença de professores com pequeno ou nulo currículo formal nem a entrega de certificado a pessoas analfabetas ou quase isto. (AQUINO, p. 4, 1989a)

Se não bastasse tais entraves à equipe da SUDART/UFPB, em 1989 pairou outro grave problema sobre esta sub-coordenação gerenciada por Teresa Aquino: a

falta de financiamento da própria UFPB. Em relatório da SUDART/UFPB deste mesmo ano foi dito por ela que,

[...] Como medida destas dificuldades citamos apenas o fato de a SUDART não haver sido contemplada sob nenhuma forma com recursos oriundos do Orçamento da UFPB, além daqueles ligados ao pagamento dos salários dos seus funcionários. Vale ser observado que também não recebeu recursos provenientes de Convênios, o que limitou de modo muito significativo as atividades previstas para o exercício de 1989. (AQUINO, p. 2, 1989b)

Entretanto, a equipe da SUDART/UFPB persistiu com o seu trabalho de desenvolvimento da formação do artesão e de melhoria da qualidade do artesanato paraibano na perspectiva de fomentar as ações da cultura popular de cada localidade onde se inseriam durante toda a década de 1980 e início da década de 1990, dentro de suas limitações orçamentárias.

A estratégia de enfrentamento da equipe da SUDART/UFPB com relação aos problemas citados anteriormente foi a consolidação de ações intersetoriais por meio do PNDA, da LBA, das prefeituras municipais do brejo e agreste paraibanos assistidas pelas Oficinas de Artesanato, da Fundação de Ação Comunitária (FAC) do Governo do Estado da Paraíba, da Organização das Cooperativas do Estado da Paraíba (OCEPB), da Fundação Banco do Brasil como também das associações, cooperativas e grupos de produção de artesãos identificados pela referida sub-coordenação ao longo de suas atividades de formação de mão-de-obra artesã.

Entretanto, em 16 de maio de 1985, Teresa Aquino decidiu pedir dispensa ao reitor da UFPB do cargo de sub-coordenadora da SUDART/UFPB uma vez que havia assumido, em fevereiro deste mesmo ano, o cargo de professora auxiliar no campus III da UFPB, na cidade de Bananeiras, com carga horária de 20 horas semanais.

Todavia este afastamento foi parcial, visto que Teresa Aquino continuava como assessora da SUDART/UFPB, e em setembro de 1986 o então reitor da UFPB José Jackson Carneiro de Carvalho resolveu designá-la para exercer novamente a função de chefe das Oficinas de Artesanato da referida sub-coordenação.

Por este mesmo motivo, Teresa Aquino foi liberada parcialmente pelo Departamento de Tecnologia Rural do Centro de Formação de Tecnólogos da UFPB

a partir do semestre letivo 1987.1 para continuar atuando tanto no CFT quanto na SUDART/UFPB. (SANTOS, 28/02/2009)

Enfim, Teresa Aquino voltou ao cargo de coordenadora da referida sub-coordenação através da Portaria nº. 756 de 02 de setembro de 1986, ficando o mesmo em vigência até a sua aposentadoria em 1991. Além de Teresa Aquino, houve mais duas coordenadoras do referido órgão da PRAC/UFPB: Isa Maia e Miriam Aciolly. (MORAES, 20/02/2009)

Paralelamente aos seus trabalhos de promoção da educação não-formal de artesãos paraibanos na SUDART/UFPB, Teresa Aquino exerceu parcerias com outro setor da PRAC/UFPB também ligado ao artesanato paraibano, a saber, com o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO/UFPB).

Desde setembro de 1978, quando um grupo de assessores da PRAC/UFPB foi designado pelo então Pró-Reitor Iveraldo Lucena da Costa para constituir um grupo de trabalho para implantar o referido núcleo como também o Museu da Cultura Popular²² cuja missão era “compreender, preservar e divulgar a cultura popular; colaborar para o estudo da cultura popular e contribuir para o desenvolvimento da consciência de preservação; e apoiar as manifestações culturais”, Teresa Aquino já fazia parte deste grupo de discussão para implantação deste órgão junto à PRAC. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2009a)

Vale salientar que tanto a SUDART/UFPB quanto o NUPPO/UFPB eram órgãos da PRAC/COEX/UFPB ligados à promoção da cultura popular e ao desenvolvimento das manifestações culturais populares paraibanas como o artesanato, por exemplo. Por isso ambos funcionavam, de forma interdependente, em um só prédio, localizado na Praça Rio Branco, no Centro de João Pessoa/PB, onde atualmente funciona a sede da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FUNAPE) da UFPB.

Sobre esta parceria entre as equipes da SUDART/UFPB e do NUPPO/UFPB, José Augusto de Moraes afirmou que,

²² O Museu da Cultura Popular, sob gestão do NUPPO/UFPB, abriga atualmente um acervo material com mais de mil peças artesanais utilitárias como aquelas referentes a trabalhos manuais, a religião (santos e presépios), a utensílios domésticos (lamparinas e instrumentos de cozinha e de banho), brinquedos, instrumentos musicais e cênicos, além de peças decorativas em cerâmica, madeira, metal, fibras e de materiais recicláveis, como também folhetos de cordel. O acervo imaterial conta com quase três mil itens, incluindo documentos textuais, iconográficos (fotos, slides, fitas de vídeo e DVDs) e sonoros (fitas e discos analógicos e CDs). (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2009a)

Como nós trabalhávamos junto no mesmo prédio existia uma assessoria mútua entre as equipes da SUDART e do NUPPO junto aos estudos e as pesquisas visto que os dois órgãos da PRAC/COEX estavam interligados pelo incentivo a cultura popular paraibana. Vale frisar que neste contexto Teresa Aquino foi uma pessoa importantíssima na criação e evolução das atividades de artesanato atreladas tanto a SUDART quanto ao NUPPO [...] A família SUDART e a família NUPPO não se distinguia e por isso Teresa Aquino estava presente em ambas. (MORAES, 20/02/2009)

Em 15 de abril de 1981, o então reitor da UFPB, Berilo Ramos Borba, designou Teresa Aquino para exercer o encargo de sub-coordenadora pró-tempore do NUPPO/UFPB. (Anexo E)

Vale destacar que desde junho de 1980, seu marido Aécio Aquino, professor de Antropologia do CCHLA, também prestava serviço neste referido núcleo, chegando a ser membro do Conselho Técnico-Científico neste mesmo ano.

Nesse outro espaço de trabalho, Teresa Aquino, como coordenadora da SUDART/UFPB, desenvolveu durante as décadas de 1980 e 1990 pesquisas, documentações e divulgações da cultural popular paraibana em parceria com a equipe do NUPPO/UFPB, contribuindo de forma relevante para a preservação do patrimônio material e imaterial da Paraíba, com destaque para o seu trabalho de divulgação do artesanato como expressão da cultura popular paraibana.

Com este objetivo, a professora Teresa Aquino manteve uma coluna no Jornal Correio da Paraíba, na secção Opinião, entre dezembro de 1991 e julho de 1992, sobre a produção artesanal na Paraíba, dando destaque aos artesãos, suas obras e ao tipo de artesanato de cada região do referido estado.

Ela destacou em seus artigos as mulheres rendeiras residentes na “Província da Renda” (Congo, Camalaú, São Sebastião do Umbuzeiro, Monteiro e adjacências do Cariri da Paraíba) e os seus trabalhos de Renda Renascença (ou Renda Irlandesa) além das mulheres crocheteiras de Picuí e as que produziam labirinto em Ingá, Juarez Távora e Alagoa Grande, por exemplo.

Outra atividade artesã ligada ao gênero feminino foi citada por Teresa Aquino: os trabalhos das “santeiras” ou “encarnadoras de santos” que utilizavam como matéria-prima o barro, - como nos anjos de dona Luzia, de Catolé do Rocha - a madeira, - como nos santos de Ana Pamplona, de Uiraúna - as pedras, - como nos presépios de Iracema, de Picuí - as fibras de agave, - como nos presépios de

Joaninha, de Pocinhos - a bucheira, - como nos presépios e anjos de Eunice, de Serra Branca - e mesmo a estopa - como os santos de Expedita, de Lagoa Seca.

Também enfatizou o trabalho artesão eminentemente masculino como o trabalho em madeira (tamboretes, mesas e cadeiras; mobília de bonecas; gamelas e colheres de pau) feitos em São João do Rio do Peixe, Cabedelo, Juazeirinho, Teixeira, São Mamede, Uiraúna, Campina Grande e Guarabira, além dos trabalhos feitos em couro (confeção de arreios e vestimenta de couro) pelos artesãos de Itabaiana, Cabaceiras, Gurjão, São João do Cariri e Patos.

Uma atividade artesanal comum aos dois gêneros citada por Teresa Aquino em sua série de reportagens sobre produção artesanal paraibana foi o fabrico de redes de dormir pelos artesãos da Associação de Tecelões e Pequenos Produtores de Boqueirão/PB, que congregava as famílias produtoras residentes no sítio Taboado, além daquelas produzidas por teares caseiros em cidades como Belém do Brejo do Cruz, Sousa e Serra Grande. Ela destacou ainda que essas cidades enfrentavam a concorrência das redes produzidas em escala industrial na cidade de São Bento, até hoje referência nacional na produção fabril de redes de dormir.

Em 1983, Teresa Aquino foi cadastrada como pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) III Nível C e passou a coordenar alguns trabalhos nas áreas de artesanato, da agronomia e da gerontologia, financiados por este órgão, a saber: “O artesanato como fonte alternativa de renda no semi-árido paraibano” (1987-1988); “Aproveitamento racional do leite no semi-árido paraibano” (1990-1993); e “Significado do velho e da velhice para alguns segmentos da população em João Pessoa/PB” (1995-1996).

Neste mesmo ano, Teresa Aquino, como pesquisadora-colaboradora do NUPPO/UFPB, encerrou suas atividades no projeto de extensão intitulado Biblioteca da Vida Rural Brasileira, que vinha sendo desenvolvido pelo referido núcleo da PRAC/UFPB em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba e sob o patrocínio do Programa Nacional de Ações Sócio-Educativas e Culturais para o Meio Rural (PRONASEC/Rural).

Desde sua criação em setembro de 1980, a coordenação do referido projeto de extensão rural ficou a cargo da professora Maria do Socorro Silva de Aragão e contava ainda com os seguintes pesquisadores: Osvaldo Meira Trigueiro, Francisca Teresa Montenegro de Aquino, Francisca Neuma Fachine Borges, Sônia Maria Van Dijk Lima e Irandir Aranda Viana.

Segundo relatório técnico-científico da UFPB, os objetivos gerais do projeto de extensão Biblioteca da Vida Rural Brasileira na Paraíba eram:

- 1) Gerar novos mecanismos suplementares de ensino-aprendizagem para a população rural, a nível do 1º grau, através da leitura de textos fundamentados na cultura local, para uma maior integração comunidade-escola; 2) Motivar a criação de textos, a partir da realidade sócio-econômico-cultural local, para uma maior integração comunidade-escola; 3) Difundir a Literatura Popular manifestada em suas diversas formas, utilizando a escola como um veículo prioritário de divulgação junto à comunidade; e 4) Gerar instrumentos de comunidade que permitem transferir novas tecnologias agropecuárias de produção, armazenagem e comercialização a nível do entendimento popular. (ARAGÃO, p.9, 1983)

Portanto, o referido projeto de extensão rural utilizava como material suplementar ao livro didático textos de contos populares, literatura de cordel, teatro de mamulengo e textos informativos sobre Saúde, Higiene, História além de temas sobre Agricultura e Produção, todos de leitura simples e objetiva, visando a um público amplo, indo desde os alunos da 1ª a 4ª séries da rede escolar pública de alguns municípios do brejo paraibano, mais especificamente de Areia, Pilões e Serraria, como também aos alunos egressos do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral)²³, sem excluir as pessoas da comunidade rural nas quais as escolas trabalhadas pelo projeto estavam inseridas.

Os textos foram divididos em 04 (quatro) coleções assim distribuídas: a) Coleção Cordel²⁴, cujos textos foram retirados do acervo documental do Museu de Cultura Popular do NUPPO/UFPB; b) Coleção Trancoso²⁵, cujos contos populares

²³ “Com o golpe militar de 1964, todos os trabalhos de educação popular de jovens e adultos foram interrompidos e um outro ganhou expressão nacional: o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), modalidade de programa oficial do governo estabelecido em 1967 [...] Na sua estrutura havia dois programas, o Programa de Alfabetização e o Programa de Educação Integrada (versão compacta da 1ª à 4ª série)”. (VEIGA, p. 308-09, 2007)

²⁴ Foram selecionados folhetos de cordel de autores renomados com Leandro Gomes de Barros, Francisco das Chagas Batista, João Martins de Atayde, José Soares, Manuel Camilo dos Santos, José Costa Leite, Severino Borges da Silva, Rodolfo Coelho Cavalcante, entre outros.

²⁵ Foram escolhidas 30 (trinta) histórias de contadores de vários municípios paraibanos tais como as de Joana Soares de Aguiar (A Moça Encantada), Zulmira Ferreira da Conceição (Os Cinco Peixinhos), Antonio Camilo de Souza (O Filho do Lenhador), Maria do Socorro Fernandes (A Moura Torta), Antonio Paulo Freire (O Valentão), José Francisco Mendes (O Macaco e a Onça), Maria de Lourdes Alves da Silva (Resposta de Camonge para o Rei), Josefa Maria dos Santos (A Onça mais o Macaco), José Vicente de Oliveira (O Vigário e o Currião), Maria de Lourdes Fernandes (O Vaqueiro Invejoso), Maria das Neves Batista Pimentel (João Raposinha), Geni Pereira de Oliveira (A Moça Pobre), Hermes do Nascimento (José e Maria), Maria de Fátima Silva (Convite a Jesus para

foram extraídos do acervo do Programa de Pesquisa de Literatura Popular da UFPB; c) Coleção Escola²⁶, cujos escritos foram adaptados de material técnico-científico de instituições ligadas a Saúde, Agricultura e Educação tais como Secretaria da Educação, Secretaria da Saúde, Fundação Estadual de Saúde, Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM), Núcleo de Medicina Tropical da UFPB, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMPRABA), entre outros; e d) Coleção Teatro²⁷, cujas histórias foram retiradas do livro “O Mundo Mágico de João Redondo” do autor paraibano e membro do NUPPO/UFPB Altimar de Alencar Pimentel.

Após a impressão de 252.000 (duzentos e cinquenta e dois mil) exemplares das 04 (quatro) coleções consideradas as mais representativas da cultura popular paraibana, com relação aos objetivos fixados no projeto de extensão, as mesmas foram distribuídas nas 70 (setenta) escolas atendidas pelo projeto de extensão rural do NUPPO/UFPB em convênio com a FUNAPE/UFPB e a Secretaria de Educação e Cultura do estado da Paraíba e nas Associações de Classe, Cooperativas e Núcleos de Artesanato da Sub-Região do Brejo Paraibano nos municípios de Areia, Pilões e Serraria. (ARAGÃO, 1983)

Como forma de reconhecimento do trabalho de Teresa Aquino na divulgação da cultura popular por meio da PRAC/UFPB, a Comissão Paraibana de Folclore, sob a presidência de Altimar Alencar Pimentel e vice-presidência de Osvaldo Meira Trigueiro, ambos contemporâneos da referida professora na época de criação do NUPPO/UFPB, conferiu a mesma um diploma de membro fundador desta instituição em agosto de 1994.

Mas a trajetória docente de Teresa Aquino seria retomada concomitantemente ao seu trabalho com o artesanato na SUDART/UFPB. Em julho

Almoçar), Joaquim Nazário (Os Peixes), Fernando Ferreira (A Árvore da Miséria), Manuel Camilo de Souza (Buscando Almas para o Reino dos Céus) e de Maria Matias da Costa (A Bota Misteriosa).

²⁶ Após a seleção, elaboração e transformação de 10 (dez) textos informativos em histórias em quadrinhos, a Coleção Escola ficou com os seguintes temas: Esquistossomose, Calazar, Animais Venenosos, Doenças de Chagas e Cuidados com Queimaduras (Temas da Saúde); Privada com fossa Seca (Tema da Higiene); Caprinocultura, Compadre!; Criar Porcos é Bom Negócio; e Mandioca ou Macaxeira (Temas da Agricultura e Produção); e Quem Governou a Paraíba? (Tema da História).

²⁷ Foram selecionadas e publicadas 10 (dez) peças de teatro de mamulengo dos seguintes autores: Manuel José Lucas (O Filho que Deu na Mãe); Geraldo Cláudio Mendes (O Compadre Funcionário; Remédio pra Mulher Braba; e Os Exemplos do Padre Simão); Paulo Vitorino Monteiro (O Preço do Casamento); José Barreto do Nascimento (O Namorado de D. Pelonha); Otacílio Pereira (Você já viu Negro Prestar; e Nem Solteira, nem Casada, nem Viúva); Luís Barbosa Santos (O Castigo de Baltazar); e de Manuel Francisco da Silva (A Morte do Cabo Zé Fincão).

de 1982, ela se inscreveria no concurso para professor auxiliar junto ao Departamento de Tecnologia Rural (hoje Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial) do Centro de Formação de Tecnólogos (CFT)²⁸ (hoje Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias - CCHSA), localizado no Campus IV da UFPB (hoje Campus III) em Bananeiras/PB, concorrendo para uma vaga na disciplina de Tecnologia de Produtos Agropecuários (Laticínios).

Essa disciplina era afim tanto a formação acadêmica de Teresa Aquino como engenheira agrônoma - visto que o tema da sua dissertação foi na área de laticínios (a produção do queijo de coalho) - quanto ao seu trabalho como coordenadora da SUDART/UFPB - visto que a técnica artesanal de alimentos foi uma das atividades desenvolvidas nesta sub-coordenação devido ao incentivo pessoal de Teresa Aquino - como bem nos relatou José Augusto de Moraes em seu depoimento,

Ela gostava muito da área de tecnologia de alimentos, ou seja, mais especificamente de como se faziam artesanalmente as comidas típicas do interior. Naquela época era muito inovador da parte de Teresa Aquino apresentar a técnica artesanal de alimentos como representação da cultura popular paraibana. Com esse objetivo ela trouxe a partir de 1985 para a sede da SUDART um mostruário de alimentos produzidos em Bananeiras - pois ela era professora da área de Tecnologia de Produtos Agropecuários no Centro de Formação de Tecnólogos da UFPB - onde ela expunha e comercializava, pela SUDART, linguiças de frango e de bode, queijo de coalho, coalhada, enfim, todos os produtos alimentícios produzidos artesanalmente no Campus IV de Bananeiras [...] houve essa grande inovação na SUDART com a venda destes produtos alimentícios, pois Teresa Aquino tinha interesse em trazê-los porque era a área de interesse dela enquanto professora e mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. (MORAES, 20/02/2009)

Segundo Esmeralda Paranhos dos Santos e José Mendonça da Costa, o concurso para professor do CFT de Bananeiras/PB só foi realizado ao final de 1984. O resultado obtido por Teresa Aquino neste concurso foi o 1º lugar na vaga da

²⁸ A história do Centro de Formação de Tecnólogos (CFT) iniciou-se muito antes da criação da própria UFPB em 1955. O CFT era o Campus IV da UFPB, sediado na cidade de Bananeiras, e antes fora o "Patronato Agrícola Vidal de Negreiros", surgido na década de 1920. Já a história do ensino de graduação no CFT começou em setembro de 1976, com a criação do Curso Técnico de Nível Superior em Cooperativismo, de curta duração, hoje curso de Bacharelado em Administração. Atualmente o CFT é denominado Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), situado no Campus III da UFPB, em Bananeiras/PB, e conta com 04 cursos de graduação: Administração, Ciências Agrárias, Agroindústria e Pedagogia.

disciplina Tecnologia de Produtos Agropecuários (Laticínios), tendo sua contratação efetivada no dia 01 de fevereiro de 1985. (Anexo F)

Na época sua carga horária semanal era de 20 horas, e Teresa Aquino veio a lecionar outras disciplinas além de Tecnologia de Produtos Agropecuários como Nutrição e Embalagem e Armazenamento nos cursos de Licenciatura em Técnicas Agropecuárias (hoje Licenciatura em Ciências Agrárias) e no curso Técnico em Agroindústria.

Vale frisar que na segunda metade da década de 1980 funcionavam dois cursos de nível técnico (Curso Técnico em Agropecuária e em Agroindústria) e dois cursos de nível superior (Cooperativismo e Ciências Agrárias) no Centro de Formação de Tecnólogos da UFPB e que Teresa Aquino atuou como docente tanto nos cursos de nível médio quanto superior, sempre nas áreas de Agropecuária e Agroindústria. (COSTA, 27/02/2009)

Além das atividades de ensino, Teresa Aquino desenvolveu projetos de pesquisa e de extensão durante sua atuação como docente do Centro de Formação de Tecnólogos (CFT) da UFPB. Em parceria com a professora Esmeralda Paranhos dos Santos, ela foi coordenadora de um projeto de pesquisa cujo título era “Aproveitamento racional do leite no semi-árido paraibano” de 1986 a 1989.

Em suas atividades de extensão universitária, Teresa Aquino também se preocupava com o aproveitamento racional do leite como nos relatou o professor José Mendonça da Costa com relação ao trabalho de ambos em um projeto de extensão do CFT/UFPB realizado no período de 1991 e 1992,

Teresa Aquino e eu, além das atividades docentes em cada área afim, ou seja, eu com a Agropecuária e ela com a Agroindústria, passamos a fazer parte de um projeto de extensão firmado entre o CFT e a Prefeitura de Bananeiras para prestarmos serviço de orientação técnica ao setor produtivo das comunidades rurais do referido município. Como exemplo deste serviço comunitário, tínhamos o segmento da orientação técnica que prestávamos ao pequeno produtor rural de leite onde Teresa Aquino ficava responsável pela transmissão do conteúdo sobre o aproveitamento racional do leite para que o mesmo pudesse ser industrializado no próprio campus universitário da UFPB, enquanto eu ficava com a parte de orientação ao pequeno produtor de como alimentar os animais leiteiros através da técnica de forragem. Enfim, era um trabalho em conjunto onde os docentes e discentes do CFT contribuíam com suas especialidades para o aprimoramento do pequeno produtor rural da região. (COSTA, 27/02/2009)

Enfim, Teresa Aquino foi uma engenheira agrônoma capaz de conciliar as suas qualidades técnicas como mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos, - mais especificamente como docente e pesquisadora ligada à área de Tecnologia de Produtos Agropecuários (Laticínios) - com suas atividades como assessora da PRAC/UFPB e coordenadora da SUDART/UFPB na medida em que estimulava a técnica artesanal de alimentos como expressão da cultura regional e fonte de renda alternativa para o pequeno produtor rural.

Entretanto, durante o seu período como docente do Campus IV da UFPB e como coordenadora da SUDART/UFPB, Teresa Aquino sofreria uma grande perda em sua família: a morte de sua mãe, dona Leonice Massa Montenegro, em 1986, aos 92 anos de idade, devido a complicações de um acidente vascular encefálico. Foi mais um revés na vida dela que também a impulsionou para o seu novo projeto de trabalho dentro da PRAC/UFPB, ou seja, a criação de uma Universidade da Terceira Idade que atendesse as necessidades educacionais do público idoso da Paraíba.

Além da perda materna, Teresa Aquino vinha percebendo em si mesma as alterações biopsicossociais que a velhice, por si só, acarreta no indivíduo, independente de etnia, classe social, gênero ou grau de escolaridade: a proximidade da aposentadoria e o tempo livre advindo de tal condição social além da morte de pessoas de sua geração como expressão biológica da finitude humana, além das consequências psicológicas de tais eventos tão comuns à idade madura.

Como expressão desta mudança trazida pelo passar dos anos, Teresa Aquino se aposentou em 1991, aos 58 anos de idade, como engenheira agrônoma da PRAC/UFPB, ficando vinculada apenas ao cargo de professora adjunta II do CFT em Bananeiras/PB. Porém suas atividades junto às ações de extensão da SUDART/UFPB na área de artesanato continuariam de forma voluntária até a extinção deste órgão em 1993 como nos narrou Fernando Abath Cananéia e José Augusto de Moraes,

Quando Neroaldo Pontes de Azevêdo assumiu a Reitoria da UFPB no dia 19 de outubro de 1992, a idéia de incorporar as atividades da SUDART com as do NUPPO começou a ser gestada pela equipe da PRAC/COEX, pois não havia necessidade de dois órgãos realizando o mesmo trabalho junto ao artesanato e à cultura popular paraibanas. Apenas no ano seguinte, em 1993, a idéia foi homologada pelo reitor e a SUDART foi extinta. (CANANÉIA, 26/02/2009)

Quando chegou o tempo de Teresa Aquino se aposentar como assessora da PRAC/UFPB, logo após Neroaldo Pontes de Azevêdo assumiu a reitoria da UFPB em 1992, houve por parte do mesmo o convencimento de que não deveriam existir dois órgãos na PRAC/COEX ligados à mesma área, ou seja, a divulgação do artesanato paraibano como expressão da cultura popular local. Por isso ele incorporou as atividades de extensão universitária da SUDART ao NUPPO [em 1993] e Teresa Aquino tomou a decisão de não participar da equipe do NUPPO, mas de continuar com o seu trabalho de implantação da Universidade da Terceira Idade na UFPB. (MORAES, 20/02/2009)

Portanto, em 1993, Teresa Aquino se desligava definitivamente das atividades de extensão universitária sobre o desenvolvimento do artesanato paraibano uma vez que optou em não participar da equipe do NUPPO/UFPB, pois desde 1991 ela passou a se dedicar a outra causa no âmbito da PRAC/UFPB, a saber: a institucionalização do debate educacional da Gerontologia na Paraíba a partir da criação da Universidade da Terceira Idade na UFPB como nos relatou José Mendonça da Costa em seu depoimento,

Teresa Aquino sempre comentava no CFT que estava fazendo este trabalho de criar uma Universidade da Terceira Idade na UFPB por uma questão pessoal, pois ela já se sentia uma pessoa idosa e via a necessidade das pessoas de sua faixa etária em ter uma assistência voltada as suas condições específicas. Ela dizia também que faltava uma instituição na Paraíba que representasse essas pessoas da 3ª idade. Por essas duas razões Teresa Aquino acreditava nesse projeto de extensão e na UFPB como representante da causa do idoso paraibano. Ela dizia sempre que estava aprendendo muito com a Gerontologia e que esta era uma nova fase de aprendizado de sua vida uma vez que ela já tinha levado muitos conhecimentos para os jovens, como professora, e agora ela estava adquirindo conhecimentos com as pessoas idosas de sua geração. (COSTA, 27/02/2009)

Mas Teresa Aquino não idealizava tal projeto de extensão universitária sozinha e por isso ela convidou pessoas amigas do quadro da SUDART/UFPB para participar deste novo projeto de extensão universitária, como Mirian Lúcia Trindade (ex-supervisora de área das Oficinas de Artesanato da região do brejo paraibano), Maria de Lourdes Bezerra da Costa (ex-coordenadora do convênio da UFPB com o POLONORDESTE) e Isa Maia (ex-coordenadora da SUDART/UFPB).

Vale destacar que assim como Teresa Aquino foi uma das profissionais pioneiras na criação da SUDART/UFPB na década de 1980, ela também foi pioneira na criação do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da

Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), a partir da década de 1990, onde a Universidade da Terceira Idade estaria incluída em sua programação, pois,

Teresa Aquino foi a mentora da SUDART junto com José Nilton, Osvaldo Trigueiro, Iveraldo Lucena e Isa Maia [...] enfim, a SUDART era sinônimo de Teresa Aquino. Para se ter dimensão do papel dela na SUDART, basta dizer que houve apenas mais duas coordenadoras neste órgão, Isa Maia e Miriam Aciolly, durante os afastamentos de Teresa Aquino do referido cargo [ela fez dois pedidos de dispensa do cargo de chefia da SUDART: um em 1985 e outro em 1988]. Ela começou a se separar das atividades da SUDART depois de sua incorporação ao NUPPO [em 1993]. Foi nessa época também que Teresa Aquino começou o processo de institucionalização do NIETI junto à PRAC/UFPB [sendo o mesmo aprovado pelo Conselho Universitário em 14 de julho de 1994]. (MORAES, 20/02/2009)

Ela sempre foi muito entusiasmada com seu trabalho na SUDART e no NUPPO, mas o trabalho mais empolgante foi realmente o do NIETI. Ela fez parte do alicerce do NIETI e o consolidou: foi um passo muito importante da UFPB com relação à questão do idoso na Paraíba. (SANTOS, 28/02/2009)

Portanto, no momento em que Teresa Aquino estava se aposentando de suas atividades como servidora da PRAC/UFPB e já alcançando o tempo de serviço para se aposentar como professora do CFT do Campus IV de Bananeiras/PB, ela conseguiu dar outro rumo a sua vida profissional: continuar contribuindo com sua experiência acadêmica de tantos anos para a construção do debate educacional gerontológico dentro da UFPB tendo em vista a necessidade da população idosa da Paraíba de um órgão representativo de seus diversos interesses.

Enfim, ao contrário das expectativas sócio-culturais do mundo contemporâneo que alijam o idoso à aposentadoria como uma fase economicamente não-produtiva, Teresa Aquino buscava desmistificar esta representação social a partir do seu novo projeto de vida, qual seja, o seu engajamento na luta pelos idosos na Paraíba, pois essa era, ao seu modo, uma luta coletiva gerada a partir de suas necessidades pessoais como pessoa idosa. E nada mais justo do que contar com a PRAC/UFPB, seu campo de trabalho desde a década de 1970, para institucionalizar tal projeto.

2.3 O engajamento na luta pelos idosos na Paraíba

A professora Teresa Aquino se aposentou como engenheira agrônoma da UFPB em 19 de novembro de 1991. Já do cargo de professora adjunta II do Centro de Formação de Tecnólogos (CFT) se aposentou em 14 de agosto de 1996. Nessa época contava então com 63 anos de idade, ou seja, legalmente era uma pessoa idosa. Mas essa percepção da velhice era vista pela referida professora da seguinte forma:

Ser velho, durante toda a nossa vida, é uma referência. Sempre somos jovens ou velhos demais para alguma coisa, pois os códigos sociais não impõem normas e condutas relacionadas à idade. [...] Para todos, a velhice é uma fase da vida da qual ninguém foge - senão pela morte. [...] Assim, a velhice tem muitas leituras. (AQUINO, p.1-2, s/d)

E dentre as leituras de Teresa Aquino sobre o papel social do idoso na década de 1990, estava a concepção de que os mesmos necessitavam de acesso aos espaços acadêmicos que, por sua vez, necessitariam repensar, junto com o idoso, a forma de se produzir educação para adultos maduros e idosos. Para ela, o propósito das instituições de ensino superior com relação aos idosos deveria ser, de forma geral, promover uma velhice bem-sucedida em indivíduos e grupos, por meio da criação de Universidades da Terceira Idade.

Colocando em prática suas idéias e concepções sobre a velhice e o processo de envelhecimento a partir de sua experiência pessoal, a professora Teresa Aquino passou a se dedicar ao projeto de implantação de uma Universidade da Terceira Idade na UFPB. Esse projeto era compartilhado também com um grupo de professores e técnicos da UFPB sintonizados tanto com o movimento nacional de valorização do idoso quanto com o papel das universidades frente à realidade educacional da crescente população idosa brasileira, movimentos estes surgidos no final da década de 1980.

Sobre esse assunto Teresa Aquino veio a escrever um artigo publicado no Jornal Correio da Paraíba na edição de 16/08/1992 intitulado “A Universidade da Terceira Idade na UFPB”,

A concepção da Universidade da Terceira Idade na Universidade Federal da Paraíba tem por base a realização de atividades de pesquisa, de ensino e de extensão. Pretende ao mesmo tempo conhecer, interligar, difundir, apoiar e ampliar os levantamentos e pesquisas já realizados ou em curso nos diversos segmentos da Universidade, possibilitar o encontro, a discussão e participação dos pesquisadores das diversas áreas do conhecimento envolvidos com estudos sobre o processo do envelhecimento, intra e extra Universidade; participar da busca de apoio técnico e financeiro, quando se fizer necessário, para o desenvolvimento de pesquisas e assim do conhecimento sobre as múltiplas faces do envelhecimento; estabelecer um permanente fluxo de informações entre os pesquisadores e especialistas, intra UFPB e entre as várias instituições, oficiais ou não que desenvolvem trabalhos semelhantes. (AQUINO, p.12, 1992)

Para concretizar tal projeto no âmbito da PRAC/UFPB, a professora Teresa Aquino buscou se qualificar através de participações em eventos científicos no campo da Gerontologia e da Geriatria, seja como participante ou conferencista, com destaque para os encontros direcionados à educação de idosos, a saber: I Simpósio Nacional de Avaliação das Universidades da Terceira Idade promovido pela Universidade Sem Fronteiras (1993) (Figura 13); Encontros das Universidades - Os Caminhos da Universidade em Atividades do Ensino, Pesquisa e Extensão na Área do Idoso dentro das atividades da Jornada Científica da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) sobre Cuidados Especiais à Pessoa Idosa (1993); 1ª Semana Universitária da Universidade de Pernambuco sobre Universidade Aberta da 3ª Idade (1994); Encontro das Instituições de Ensino Superior durante a Jornada Científica da SBGG - Seção Rio de Janeiro (1994); e Fórum das Instituições de Ensino Superior durante o X Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia (1994).



Figura 13: Foto de Teresa Aquino (quinta pessoa sentada, da esquerda para a direita) como representante da UFPB em evento sobre educação gerontológica no estado do Ceará (1993).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Durante o período de 01 (um) ano, ou seja, entre 1991 e 1992, o grupo de professores e técnicos da UFPB coordenados pela professora Teresa Aquino trabalhou em prol da implantação do projeto da Universidade da Terceira Idade da UFPB junto ao então Pró-Reitor da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), William Pinheiro de Vasconcelos.

A partir de 1992, os participantes deste grupo, incluindo aquele Pró-Reitor, realizaram uma série de discussões sobre o direcionamento das atividades relativas à terceira idade dentro da UFPB e o coletivo decidiu que este espaço deveria ser concebido sob a ótica de um programa de extensão universitária mais amplo, do qual a Universidade da Terceira Idade fosse um segmento. Assim surgiu o projeto de criação do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NETI/UFPB). (AQUINO, 1994b)

Sobre esta fase de tomada de decisões dentro da equipe do NETI/UFPB, o professor William Pinheiro de Vasconcelos forneceu o seguinte parecer,

Percebemos que o Núcleo de Estudos para a Terceira Idade [NETI/UFPB] será sempre uma escola que tem finalidades e objetivos em transmitir uma melhor condição de vida aos idosos. Já começamos a receber o apoio de professores da UFPB [José Wagner de Oliveira, Vera Lúcia de Almeida Bezerra Pérez, Giacomina Magliano de Moraes,

Benedita Edina da Silva Lima Cabral, Maria Elba D. Moura, Ivanete Régis B. Rucco, Marçonília Maria Dias Arnaud, Luiza Sônia Asciutti Moura e Maria Jurandy de Freitas Lola] que já desenvolvem estudos sobre esta temática [...] Estamos realizando constantes reuniões com os mais variados campos do conhecimento acadêmico, no sentido de encaminharmos o projeto definitivo para sua aprovação junto ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. (PINHEIRO, s/d)

Em agosto de 1992, os professores William Pinheiro de Vasconcelos, Teresa Aquino e Mirian Lúcia Trindade além da técnica Elidete Alencar de Sousa compuseram a equipe responsável pela elaboração do projeto de criação do NETI/UFPB. (AQUINO et al., 1992)

Após 02 (dois) anos de tramitação do processo de aprovação do projeto do NETI/UFPB como órgão suplementar da PRACUFPB, o mesmo foi certificado em 14 de julho de 1994, em reunião ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI) sobre o processo de nº. 017.260/92-57, passando o mesmo desde então a se denominar Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB). (ANEXO D)

A partir deste momento histórico de conquistas para o segmento idoso dentro da UFPB, a professora Teresa Aquino, eleita como primeira coordenadora do NIETI/UFPB, começou a estabelecer uma programação de palestras, cursos de extensão, pesquisas e eventos científicos promovidos pelo referido núcleo durante o período de sua gestão (1994-1996), a saber: I Jornada de Gerontologia da UFPB (1994); linha de pesquisa sobre “O Perfil do Idoso na Paraíba” (1995); e cursos de extensão sobre a “Metodologia da Pesquisa em Gerontologia” (1996) dirigido ao público da UFPB e outro sobre “Treinamento em Gerontologia para Cuidadores de Idosos” dirigido à comunidade em geral (1996).

Antes da homologação do NIETI/UFPB dentro da PRAC, a professora Teresa Aquino havia desenvolvido o I Simpósio “A Realidade do Idoso na Paraíba” (1993) e o Ciclo de Palestras “Longevidade e Melhoria de Vida” (1993), a fim de mobilizar os atores desta instituição de ensino superior para a questão do envelhecimento da população paraibana.

Devido ao seu envolvimento com o debate educacional gerontológico tanto como professora fundadora do NIETI/UFPB em 1991 quanto como membro da SBGG - Secção Paraíba desde 1993, Teresa Aquino obteve o título de especialista em Gerontologia Social conforme os resultados obtidos na prova de obtenção de

títulos da SBGG nacional, realizada em outubro de 1996, durante a IX Jornada Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

Como parte dos requisitos para obtenção deste título, a referida professora apresentou a banca avaliadora um trabalho escrito intitulado “O Envelhecimento da População na Paraíba: dados básicos”, fruto dos dados levantado pela linha de pesquisa do NIETI/UFPB coordenada por ela sobre “O Perfil do Idoso na Paraíba”.

Para dar continuidade aos seus estudos sobre os dados demográficos do envelhecimento da população paraibana e se qualificar como docente na área de estudo da Gerontologia, a professora Teresa Aquino realizou exame seletivo para ingressar como aluna do curso de Especialização em Gerontologia Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob a coordenação da professora Maria Zilma Gurgel Barbosa Cavalcante, sendo aprovada no mesmo para o segundo semestre letivo de 1996 (ANEXO L).

Nesse mesmo ano letivo, a professora Teresa Aquino teve que se afastar do cargo de coordenadora do NIETI/UFPB para conseguir cursar a especialização em Gerontologia Social em Fortaleza/CE. Durante o período letivo de 1996.1, ela cursou as disciplinas de Aspectos Demográficos do Envelhecimento no Brasil e Geriatria - havendo aproveitamento da disciplina Metodologia do Ensino Superior -, perfazendo uma carga horária de 120 (cento e vinte) horas/aula.

No ano letivo de 1997, a referida professora cursou um total de 240 (duzentos e quarenta) horas/aula distribuídas pelas seguintes disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico - 1º Módulo, Psicologia do Envelhecimento, Psicogeriatria, Gerontologia Social, Planejamento e Administração de Programas para Idosos, Relacionamento Interpessoal, Metodologia do Trabalho Científico - 2º Módulo e Pesquisa em Gerontologia Social.

Após a conclusão de todas as exigências de frequência e de aproveitamento nas disciplinas teóricas da Especialização em Gerontologia Social na UECE, Teresa Aquino cumpriu as 120 (cento e vinte) horas/aula da disciplina de Estágio Supervisionado na UFPB dentro de suas atribuições como membro do NIETI/UFPB.

Por fim, em 12 de maio de 1998, Teresa Aquino defendeu na UECE a seguinte monografia: “O envelhecimento da população na Paraíba: algumas características” sob a orientação da professora Ms. Cilda Maria Cerqueira

Damasceno²⁹. Além da orientadora, compunham ainda a banca examinadora a professora Dra. Maria Zilma Barbosa Gurgel Cavalcante e o professor Dr. Antônio Mourão Cavalcante.

Vale salientar que foi a partir da titulação da SBGG e da conclusão do curso de Especialização em Gerontologia Social pela UECE que Teresa Aquino mobilizaria a equipe do NIETI/UFPB no final da década de 1990 para a redação do projeto de implantação do I Curso de Especialização em Gerontologia da Paraíba, fato este concretizado no ano 2000. (TRINDADE, 19/01/2009)

Em 1999, ano declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional do Idoso, Teresa Aquino foi escolhida pelo BANCO REAL/ABN AMRO Bank para fazer parte da comissão julgadora da primeira edição do Prêmio Banco Real de Talentos da Maturidade³⁰, na condição de jurada.

O referido prêmio, de âmbito nacional, foi aberto a clientes ou não-clientes do citado banco, exclusivo para participantes com idade igual ou superior a 60 anos, apresentando em sua primeira edição as categorias de Literatura (conto ou poesia), Música Vocal e Artes Plásticas. Todos os trabalhos foram avaliados por comissões julgadoras formadas por especialistas de grande conhecimento artístico e cultural e um presidente. (BANCO REAL, 2004)

Logo, a escolha do Banco Real pela professora Teresa Aquino como parte da primeira comissão julgadora do referido prêmio foi um reconhecimento, no cenário nacional, do seu trabalho junto à institucionalização do debate educacional da Gerontologia na Paraíba como também do seu trabalho pelo desenvolvimento da cultura popular paraibana nos espaços da SUDART/UFPB e do NUPPO/UFPB, respectivamente.

Além de fazer parte da comissão julgadora da primeira edição do Prêmio Banco Real de Talentos da Maturidade, a professora Teresa Aquino e demais

²⁹ Cilda Maria Damasceno é doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP) e atualmente exerce os cargos de professora no Mestrado em Administração de Empresas e na Especialização em Comércio Internacional, ambos pela UECE.

³⁰ O Prêmio Banco Real de Talentos da Maturidade foi criado em 1999 para ter apenas uma edição em homenagem ao Ano Internacional do Idoso. Devido ao sucesso do evento, o presidente do referido banco Fábio Barbosa decidiu dar continuidade ao projeto, tornando-o anual. Atualmente em sua 10ª edição e renomeado para “Concurso Banco Real Talentos da Maturidade”, o concurso possui 04 categorias exclusivas para pessoas com 60 anos ou mais de idade, a saber: Artes Plásticas, Contador de Histórias, Literatura e Música Vocal. O objetivo geral do concurso é incentivar a produção e a memória cultural de pessoas idosas, promovendo a sua criatividade, ampliando seu potencial artístico e sua participação social. (BANCO REAL, 2004)

profissionais da Gerontologia e da Geriatria na Paraíba³¹, no âmbito das comemorações do NIETI/UFPB com relação ao Ano Internacional do Idoso, organizaram a I Semana do Envelhecimento Saudável (Figura 14).

Mais especificamente, Teresa Aquino coordenou uma mesa redonda intitulada “Envelhecer com Qualidade de Vida É possível?”. O debate da referida mesa girou em torno da exposição de 05 (cinco) palestrantes sobre variados temas como meia idade (Profª. Mirian Lúcia Trindade); doenças osteodegenerativas (Arnaldo Henrique Gomes Viegas); postura e envelhecimento (Vânia Cristina Lucena Lima); e atividade física na velhice (Profª. Sandra Barbosa da Costa).



Figura 14: Teresa Aquino (quarta pessoa sentada, da esquerda para a direita) e demais membros do corpo docente do NIETI/UFPB durante as comemorações do Ano Internacional do Idoso na UFPB (1999).

Fonte: arquivo do NIETI/UFPB, 2009.

Ainda com relação às suas atividades acadêmicas em comemoração ao Ano Internacional do Idoso, a professora Teresa Aquino participou do Encontro Nacional das Instituições de Ensino Superior promovidos pela Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Ministério da Educação, sob o tema “O Envelhecimento e a

³¹ Além da professora Teresa Aquino, estavam na comissão de organização da I Semana do Envelhecimento Saudável os seguintes membros, tanto do NIETI/UFPB quanto da SBGG - Seção Paraíba: Antonieta Patrício Costa; Arnaldo Henrique Gomes Viegas; Maria Jurandy de Freitas Lola; Mirian Lúcia Trindade; e Yolanda Fernandes Mendes Leite.

Universidade”, como palestrante do tema livre intitulado “O papel da universidade em atividades de extensão no campo do envelhecimento”.

Mas o ano de 1999 não foi repleto de comemorações para Teresa Aquino. No dia 04 de dezembro daquele ano, seu marido Aécio Aquino veio a falecer devido a complicação neurológica (hemorragia subaracnóidea) aos 68 anos de idade. Sobre o fato, a filha do casal, Rachel Aquino, relatou o seguinte,

Quando eu dei a notícia da morte de papai, mamãe ficou muito abalada. Mas devido a sua religiosidade ela conseguiu superar esta perda tão grande. A fé foi sustentáculo dela durante toda a vida e passado a fase crítica do luto e de reclusão, mamãe aceitou a morte de papai e voltou as suas atividades no campo da Gerontologia. A partir da morte dele, mamãe sai mais do lugar doméstico de esposa para se dedicar aos espaços públicos da Gerontologia aos quais ela dedicava sua carreira profissional. (AQUINO, 19/03/2009)

No papel social de viúva, a professora Teresa Aquino passou a ter mais tempo livre para se dedicar a sua carreira como docente e como referência da Gerontologia na Paraíba no cenário nacional. Sobre esta última afirmação, a professora Anita Liberalesso Neri, que travou relacionamento profissional com Teresa Aquino em encontros da SBGG na década de 1980 e depois foi convidada pela mesma para em 1991 ministrar uma disciplina durante o I Curso de Especialização em Gerontologia promovido pelo NIETI/UFPB no ano 2000, assim descreve a referida professora da UFPB,

Simpática, bonita, bem-educada, generosa, bondosa, humilde, sensível às necessidades da população idosa de seu estado, de sua cidade e de sua região, comprometida com a Universidade e com a SBGG. Ela tinha exato senso da importância de implantar estudos gerontológicos na região, sabia o que estava fazendo e era muito reconhecida às colaborações das pessoas de fora, como eu. (NERI, 27/01/2009)

Em 2002, dando continuidade ao seu projeto pessoal de educação continuada na área da Gerontologia, a professora Teresa Aquino matriculou-se como aluna especial da disciplina Estado, Pobreza Urbana e Cidadania, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB, ministrado pela professora Eliana Monteiro Moreira. Um dos seus

trabalhos redigidos para a aludida disciplina foi “Pobreza e velhice, questões dos nossos dias”.

Mas este projeto pessoal de realização do concurso para o doutorado em Sociologia pela UFPB foi repetidamente adiado devido aos vários compromissos de Teresa Aquino com outros atores da Gerontologia na Paraíba, a saber: a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Paraíba (SBGG - Seção Paraíba), a Pastoral do Idoso, a associação civil Geronte, além dos cargos exercidos no NIETI/UFPB.

Nestes espaços de debate da Gerontologia na Paraíba além da UFPB, vale destacar a trajetória de Teresa Aquino na SBGG - Seção Paraíba³². A mesma começou em 1993, ano de sua filiação como sócia desta organização social.

Fundada em agosto de 1982 por um grupo de 15 associados³³ durante o I Seminário Paraibano do Idoso realizado em João Pessoa/PB, a SBGG - Seção Paraíba, cuja primeira sede administrativa foi cedida pela instituição de longa permanência Lar da Providência Carneiro da Cunha, preencheu uma vacância no cenário da Geriatria e da Gerontologia local visto que a Paraíba era “[...] o único estado brasileiro que não dispunha de uma organização social para este fim”. (O NORTE, 1982)

Em 1993, a professora Teresa Aquino, ciente de que os integrantes do recém-criado NIETI/UFPB precisavam se congregar a outra organização social que ao

³² Segundo o seu Estatuto de 2003, A SBGG - Seção Paraíba tem como objetivos fundamentais: a) congregar médicos e outros profissionais de nível superior, devidamente inscritos nos seus respectivos Conselhos Regionais, que se interessem pela Geriatria e Gerontologia na Paraíba; b) estimular e apoiar o desenvolvimento e a divulgação do conhecimento científico na área de Geriatria e Gerontologia, promovendo o aprimoramento e a capacitação dos seus associados, através de atividades científicas; c) estimular iniciativas e obras sociais de amparo à velhice e cooperar com outras organizações interessadas em atividades educacionais, assistenciais e de pesquisa relacionadas com a Geriatria e a Gerontologia; d) manter intercâmbio com associações congêneres nacionais e estrangeiras, assim como representar e divulgar os profissionais paraibanos na área de Geriatria e Gerontologia junto à SBGG Nacional; e) colher informações técnicas e estatísticas de interesse dos associados, com a criação e manutenção de um banco de dados; f) sugerir e solicitar aos poderes competentes as medidas que lhe pareçam adequadas em benefício da Saúde Pública e do amparo aos idosos; g) colaborar com o Poder Público e/ou outras entidades na investigação, equacionamento e resolução dos problemas de Saúde Pública relativos ao idoso e; h) zelar pelo nível ético, eficiência técnica e sentido social no exercício profissional da Geriatria e Gerontologia.

³³ “A primeira diretoria da SBGG - Seção Paraíba ficou assim constituída: presidente, José Ribeiro de Farias Sobrinho; 1º vice-presidente, Walter Inácio Paiva; 2º vice-presidente, Gilvan Amorim Navarro; 3º vice-presidente, Joaquim de Paiva Martins; secretária, Norma Calumbi Nóbrega Dias; vice-secretária, Maria de Lourdes de Brito Pessoa; tesoureira, Maria de Fátima Cartaxo Costa de Araújo. Os demais associados fundadores eram: Artemísia Oliveira; Irismar Fernandes de Andrade; José Nóbrega Dias; Marcel Paiva Martins; Tereza Maria Cirino Gomes; Antonio Ribeiro Gonçalves; Rafael de Holanda; e Maria Lins Carneiro”. (O NORTE, 1982)

mesmo tempo cooperasse e desse impulso às atividades desenvolvidas por este núcleo no cenário local e nacional relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão direcionadas à pessoa idosa, se filiou à SBGG - Seção Paraíba como nos informou Maristé Mendes Rocha em entrevista,

Teresa Aquino se filiou a SBGG - Seção Paraíba em 1993 porque ela sabia que deveria ter outra entidade que desse suporte as atividades educacionais, assistenciais e de pesquisa relacionadas com a Geriatria e a Gerontologia desenvolvidas pelo recém-criado NIETI além da UFPB. (ROCHA, 08/04/2009)

Desta data em diante, a professora Teresa Aquino começou a participar dos congressos nacionais desta sociedade civil na qualidade de congressista representante institucional do NIETI/UFPB (Figura 15), de palestrante, de conferencista, de pesquisadora, de debatedora, de relatora, de secretária do Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior e como coordenadora de mesas redondas e de sessões de temas livres sobre Gerontologia.

Durante estes eventos científicos da SBGG Nacional, Teresa Aquino apresentava os resultados dos trabalhos acadêmicos do NIETI/UFPB que eram produzidos a partir da troca de saberes entre os pesquisadores de ambas as entidades gerontológicas paraibanas.



Figura 15: Foto de Teresa Aquino (ao centro, terceira pessoa da esquerda para a direita) como representante institucional do NIETI/UFPB em evento nacional da Geriatria e Gerontologia (1994).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Portanto, vale destacar que a história da SBGG - Seção Paraíba se confundiu com a luta da professora Teresa Aquino pelo reconhecimento acadêmico e pela divulgação do conhecimento científico na área de Geriatria e Gerontologia no seio da UFPB.

E para potencializar e congregar o debate gerontológico nesta referida instituição de ensino superior, a citada professora propôs em assembléia geral da SBGG - Seção Paraíba que a sede administrativa da mesma se transferisse para o espaço do NIETI/UFPB, proposta esta aprovada, como nos relatou a professora Mirian Lúcia Trindade,

Teresa Aquino foi responsável pela transferência da sede administrativa da SBGG - Seção Paraíba para o NIETI/UFPB durante a segunda metade da década de 1990. Portanto, as reuniões da sociedade passaram a ser realizadas na UFPB e o NIETI fornecia, além do espaço físico, um suporte a Secretaria da SBGG - Seção Paraíba da qual Teresa Aquino fez parte como secretária por mais de uma gestão. A proposta dela proporcionou um fortalecimento das atividades da referida sociedade e do próprio NIETI/UFPB. (TRINDADE, 19/01/2009)

Já para Maristé Mendes Rocha (08/04/2009), outra motivação para a transferência da sede administrativa da SBGG - Seção Paraíba foi a aceitação por parte de seus associados de que o NIETI/UFPB já se tornara naquela época um espaço de referência da Geriatria e da Gerontologia na Paraíba como também já congregava um número bastante expressivo de sócios provenientes daquele núcleo em sua estrutura administrativa.

Ou seja, a articulação política entre a SBGG - Seção Paraíba com o NIETI/UFPB - mediada pela presença das professoras Teresa Aquino e Mirian Lúcia Trindade em ambos os cenários - servia não apenas para fomentar o debate gerontológico como também para qualificar a assistência prestada ao público idoso na Paraíba através da formação de recursos humanos (geriatras, gerontólogos e demais profissionais de nível superior) implicados na transformação da realidade social deste segmento populacional local. (ROCHA, 08/04/2009)

Afinal, os motivos para a mudança de domicílio e para o estabelecimento da parceria entre a SBGG - Seção Paraíba e o NIETI/UFPB podem ser resumidos em dois pontos: a) a estrutura física, administrativa e a validação acadêmica fornecidas pelo NIETI/UFPB para implementar as ações da referida sociedade em torno da organização de eventos científicos de educação continuada tais como seminários, oficinas, jornadas e congressos; e b) a congregação de um maior número de pesquisadores e de associados em um mesmo endereço, visto que a maioria dos associados da SBGG - Seção Paraíba faziam parte do corpo docente e administrativo do referido núcleo.

Já com relação aos resultados desta parceria interinstitucional que perdura até hoje, uma vez que a SBGG - Seção Paraíba é um órgão permanente no Conselho Técnico Científico do NIETI/UFPB, os mesmos podem ser assim sintetizados: a) aumento do número de sócios em ambas as entidades; b) maior visibilidade para as questões da Geriatria e da Gerontologia na Paraíba; c) maior articulação entre os geriatras e os gerontólogos da Paraíba em torno da formação de recursos humanos direcionados a prestar serviços aos idosos paraibanos; d) criação do I Curso de Especialização em Gerontologia no NIETI/UFPB; e e) legalização da SBGG - Seção Paraíba como pessoa jurídica de fato e de direito.

Sobre o primeiro item, a partir de 1996 houve um aumento no número de propostas para filiação na SBGG - Seção Paraíba, principalmente de membros do NIETI/UFPB, como no caso da professora Marilene Correia Cabral, doutora em

Psicologia Clínica e então coordenadora do núcleo; da assistente social Marçonília Maria Dias Arnaud; da enfermeira e gerontóloga Maria das Graças Lucena de Lima; e da professora Yolanda Fernandes Leite, assim como a reativação da filiação da professora Miriam Lúcia Trindade, especialista em Gerontologia Social pela UECE. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA - SEÇÃO PARAÍBA, 1996)

Sobre os eventos científicos organizados em parceria entre o NIETI/UFFB e a SBGG - Seção Paraíba durante a atuação de Teresa Aquino em ambos os cenários pode-se destacar os seguintes: Curso de Cuidadores de Idosos (1996); Curso de Atualização em Doenças de Alzheimer (1997); I Semana do Envelhecimento Saudável, evento ocorrido em comemoração ao Ano Internacional do Idoso (1999); II Jornada Paraibana de Estudos do Envelhecimento (2002); I e II Seminário de Gerontologia (2002 e 2004, respectivamente).

Sobre a criação do I Curso de Especialização em Gerontologia a ser implantado no NIETI/UFPB em parceria com a SBGG - Seção Paraíba, foi relatado o texto subsequente em ata de reunião no dia 17 de junho de 1999,

[...] Foi apresentado e discutido o projeto do I Curso de Especialização em Gerontologia a ser implantado no NIETI. Foi aprovada por unanimidade pelos presentes a participação da SBGG - PB no referido curso e indicados para serem docentes no mesmo - a pedido do NIETI - o dr. Arnaldo Henrique Gomes Viegas (geriatra), a dra. Maristé Mendes Rocha (geriatra) e a professora Francisca Teresa Montenegro de Aquino (gerontóloga), devendo, contudo, ser estabelecido um convênio específico para essa participação, em cumprimento às normas estabelecidas pela Pró-Reitoria para Assuntos de Pós-Graduação e Pesquisa da UFPB a ser posteriormente firmado. Ficou ainda definido que caberá ao dr. Arnaldo Viegas enviar as informações necessárias sobre o convênio e o curso de Gerontologia à direção nacional da SBGG, dada a relevância desses assuntos [...] (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA - SEÇÃO PARAÍBA, 1999)

Passada uma década da criação do NIETI/UFPB em 2002, foi concluído o I Curso de Especialização em Gerontologia da UFPB por 38 profissionais de nível superior (ANEXO G), curso este iniciado no primeiro semestre do ano 2000. (JORNAL EXPERIÊNCIA, 2002)

Já em 2001, deu-se início ao processo de legalização da SBGG - Seção Paraíba como pessoa jurídica de direito privado de fins não-econômicos uma vez

que a existência da mesma era informal desde 1982. E para mudar este fato era necessário que a referida sociedade possuísse uma certidão de personalidade jurídica.

Neste período vigorava a gestão do geriatra João Borges Virgolino da Silva cuja tesouraria estava a cargo de Teresa Aquino. Neste papel, a mencionada professora desempenhou ações preponderantes para a regularização da SBGG - Seção Paraíba cuja nova sede administrativa passou a ser domiciliada na cidade de Campina Grande/PB e não mais no NIETI/UFPB.

Para tanto, era necessário que a citada entidade preenchesse vários pré-requisitos e, dentre eles, ter domicílio, foro jurídico e sede administrativa definida e devidamente registrada em seu estatuto e possuir registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Ambos os movimentos só começaram a ter desdobramentos durante o biênio 2003/2005, cuja presidente já era Maristé Mendes Rocha e Teresa Aquino passara ao cargo de secretária-geral.

Para resolver a primeira pendência, a professora Teresa Aquino, como secretária-geral da SBGG - Seção Paraíba, propôs a reformulação do Estatuto da sociedade, que datava de 2001. Uma das principais alterações foi a mudança da sede da SBGG - Seção Paraíba da cidade de Campina Grande/PB para a sede da associação civil Geronte como descrito no artigo 2º do Estatuto da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Paraíba,

[...] A SBGG - Seção Paraíba terá seu domicílio, foro jurídico e sede administrativa na cidade de João Pessoa na Avenida Edson Ramalho, nº. 890, CEP - 58038-102, Manaíra [mesmo endereço da sede da Geronte], podendo haver mudança de fórum conforme se faça necessário. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA - SEÇÃO PARAÍBA, 2003)

Sobre os motivos da mudança de domicílio da SBGG - Seção Paraíba da cidade de Campina Grande/PB para a Geronte - organização social privada fundada pela professora Teresa Aquino em 2002 a fim de se produzir atividades educacionais e assistenciais relacionadas com a Geriatria e a Gerontologia na Paraíba -, Maristé Mendes Rocha nos afirmou o seguinte:

Quando Teresa Aquino fundou a Geronte, a sede administrativa da SBGG - Seção Paraíba mudou para este local. O motivo era simples: a centralidade da localização da Geronte para o deslocamento dos seus

associados e a motivação de Teresa Aquino em fomentar as atividades deste novo espaço da Geriatria e da Gerontologia na Paraíba fundado por ela. (ROCHA, 08/04/2009)

Para resolver a segunda pendência com relação à legalização da SBGG - Seção Paraíba, qual seja, registrar a entidade no CNPJ, a professora Teresa Aquino contratou seu contador particular para participar de algumas reuniões da sociedade a fim de homologar diante do corpo de associados a necessidade de inscrever a entidade no CNPJ. Sobre este assunto a geriatra Maristé Mendes Rocha ressaltou que,

O processo de legalização da SBGG - Seção Paraíba [entre 2004 e 2005] pode ser atribuído ao empenho da professora Teresa Aquino. Foi ela quem conseguiu um contador amigo dela que por sua vez realizou todo esse trabalho - totalmente gratuito - de inscrição da entidade no CNPJ. Ele participou de duas ou três reuniões da SBGG - Seção Paraíba na Geronte e deu entrada em toda a documentação para a legalização de nossa sociedade. (ROCHA, 08/04/2009)

Ou seja, a existência legal da SBGG - Seção Paraíba ocorreu em 2004 a partir da inscrição desta organização social no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) da Receita Federal³⁴.

Após esta conquista, faltava apenas registrar em cartório a personalidade jurídica da SBGG - Seção Paraíba, fato este ocorrido em 12 de janeiro de 2005. Sobre a parceria interinstitucional da referida sociedade com a organização Geronte fundada pela professora Teresa Aquino, que perdurou de 2002 a 2006, a geriatra Maristé Mendes Rocha, então presidente da primeira entidade no biênio 2003/2005, nos falou que:

O período de permanência da SBGG - Seção Paraíba na Geronte foi o mais próspero para nossa sociedade uma vez que tínhamos mais associados, reuniões mais sistemáticas e com maior frequência além de apoio financeiro de outras entidades para os eventos científicos como, por exemplo, de laboratórios farmacêuticos. (ROCHA, 08/04/2009)

³⁴ O CNPJ da SBGG - Seção Paraíba teve como data de abertura 25 de março de 2004 e número de inscrição 06.209.667/0001-85.

Para atuar de forma tão direta nos encaminhamentos da SBGG - Seção Paraíba, a professora Teresa Aquino - a partir da segunda metade da década de 1990 - foi eleita várias vezes para assumir diversos cargos na Comissão Executiva do Conselho Diretor desta entidade, tais como: Secretária (1996-1998; 2003-2005); Vice-Presidente (1998-2000); e Tesoureira (2001-2003).

Já com relação aos cargos da citada professora do NIETI/UFPB como membro da Diretoria da SBGG Nacional, a professora Anita Liberalesso Neri nos descreveu os seguintes fatos,

Por volta do ano de 2004, Teresa Aquino foi convidada para assumir a 2ª vice-presidência da SBGG Nacional [para o biênio vindouro de 2005-2007] e não aceitou o convite. Entretanto, ela exerceu várias atividades dentro desta entidade e dentre elas, destaco suas funções como membro da comissão de títulos de especialista em Gerontologia e como autora-colaboradora para a primeira edição do Tratado de Geriatria e Gerontologia da SBGG Nacional publicado em 2002. (NERI, 27/01/2009)

Novamente Teresa Aquino recebia o reconhecimento de seus pares em nível nacional por sua luta pela institucionalização do debate educacional da Gerontologia na Paraíba, evento este que já passava de uma década. Essa indicação era significativa uma vez que a 2ª vice-presidência representava, dentro da Diretoria da SBGG Nacional, o cargo de presidente do Departamento de Gerontologia.

Contudo a professora Teresa Aquino declinou do convite visto que seu processo de envelhecimento estava avançando - a mesma já contava com 71 anos de idade - afora alguns problemas de saúde e de conflito de compromissos com os vários espaços de divulgação da Gerontologia na Paraíba como nos descreveu Maristé Mendes Rocha, geriatra que acompanhava o estado clínico da referida professora neste período,

Teresa Aquino não aceitou o convite da SBGG Nacional para ocupar a 2ª vice-presidência porque ela se percebia em um processo de declínio físico, pois a mesma passou a apresentar [além da fragilidade física do pós-operatório do quadril esquerdo realizado em 2004 na cidade do Recife/PE] um quadro de hipertensão arterial sistêmica nesta época. Além dos problemas de saúde, ela tinha uma família que precisava muito do respaldo dela e esse compromisso era a nível nacional e demandava muitas viagens ao Rio de Janeiro/RJ [cidade-sede da SBGG Nacional]. Além desses eventos, para ratificar sua recusa, a professora Teresa Aquino tinha muitos outros trabalhos na área da Gerontologia em João Pessoa/PB. (ROCHA, 08/04/2009)

Com uma trajetória tão profícua nos dois cenários da SBGG (Seção Paraíba e Nacional) entre os anos de 1993 e 2005, o desempenho de Teresa Aquino foi assim descrito pela professora Anita Liberalesso Neri,

A SBGG - Seção Paraíba muito deve à sua ação. Ela foi membro do conselho diretor desta seccional paraibana em vários cargos; foi convidada para assumir a 2ª vice-presidência da SBGG nacional; colaborou na primeira edição do Tratado de Geriatria e Gerontologia editado e lançado pela SBGG durante o XIII Congresso de Geriatria e Gerontologia e do II Congresso de Geriatria e Gerontologia da SBGG - Seção Rio de Janeiro com um capítulo intitulado "O Idoso e a Família" [em co-autoria com a Profª. Drª. Benedita Edna da Silva Cabral], ajudando a indicar autores potenciais e a controlar a entrega dos trabalhos aos editores; e foi membro da comissão de títulos de especialista em Gerontologia da SBGG Nacional. (NERI, 27/01/2009)

Mesmo com todos os cargos assumidos simultaneamente no NIETI/UFPB e na SBGG - Seção Paraíba desde 1993, a professora Teresa Aquino fundou, em abril de 2002, mais uma instituição paraibana voltada para o estudo e a assistência ao público idoso local: a associação civil de direito privado Geronte (Figura 16).



Figura 16: Logomarca da Geronte.

Fonte: JORNAL EXPERIÊNCIA, p.3, 2002.

Segundo Maria do Carmo Correia, uma das gerontólogas que participaram da fundação da Geronte junto a Teresa Aquino naquele ano, o objetivo inicial desta entidade era:

A Geronte - tendo como pressuposto a ocupação do tempo livre dos aposentados paraibanos e o favorecimento de suas relações sociais - possuía dois objetivos gerais: primeiro, ser um espaço de educação continuada para a formação de recursos humanos direcionados a prestar serviços para idosos e, segundo, ser um local de referência para este público-alvo realizar atividades culturais e de incentivo à sociabilidade. (CORREIA, 22/01/2009)

Além de Maria do Carmo Correia, outros sócios fundadores da Geronte foram colegas e amigos de Teresa Aquino provenientes do NIETI/UFPB e da SBGG - Seção Paraíba tais como: Maristé Mendes Rocha, Maria de Fátima Cartaxo Costa de Araújo, Arnaldo Henrique Gomes Viegas, Carlos Gonçalo de Oliveira, Mirian Lúcia Trindade, Maria da Conceição R. Gonçalves e Yolanda Fernandes Mendes Leite. (AQUINO, 19/03/2009)

Em 2002, o referido grupo, sob a coordenação da professora Teresa Aquino, lançou a seguinte proposta para a divulgação da entidade:

A Geronte é um centro de atendimento e serviço especializado para a terceira idade [...] que se apresenta como um referencial para prestar serviços de planejamento, assessoria e consultoria, projetos, estudos, cursos e pesquisas relacionados à área da velhice e do envelhecimento, assim como atendimento especializado em Geriatria e Gerontologia nas áreas de Medicina, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Direito, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e de Enfermagem [...] de forma individual e/ou em grupos, de modo particular para o desenvolvimento da memória, da percepção, da atenção, da linguagem, da socialização, da postura e das habilidades cognitivas e manuais. (GERONTE, p.1, 2002a)

Ou seja, a criação da Geronte teve como pressuposto a necessidade de fundar na Paraíba uma associação civil de profissionais afins, de caráter privado, ligados tanto ao atendimento do público idoso como também para a produção científica na área da Geriatria e da Gerontologia. Era uma entidade particular com fins lucrativos cujo objetivo era oferecer a pessoa idosa serviços sócio-assistenciais e de saúde de qualidade a preços acessíveis. (AQUINO, 19/03/2009)

O cenário para justificar tal empreendimento de Teresa Aquino era o mesmo para a criação do NIETI/UFPB em 1992: o crescimento demográfico das faixas etárias mais velhas; as transformações nas relações intergeracionais e familiares,

formando os “ninhos vazios”³⁵; e a indispensabilidade de um local adequado para atendimento das necessidades da terceira idade, com diversificada oferta de serviços e de profissionais especializados. (GERONTE, 2002a)

Entretanto, a idéia de congregar uma equipe multiprofissional para transformar a Geronte em um centro de referência do envelhecimento não logrou. Um dos motivos para que este objetivo não tenha ocorrido foi o declínio do quadro clínico de Teresa Aquino a partir de 2004 e suas atribuições em outros espaços como nos relatou Maria do Carmo Correia em entrevista no dia 22/01/2009:

Em 2004, Teresa Aquino pretendia com a Geronte promover consultoria na área de ação social dirigida aos idosos a partir de convênios com as prefeituras municipais do Estado da Paraíba. Ela e eu elaboramos um folder informativo sobre os objetivos da Geronte para prestação de consultoria e até produzimos um ofício para ser enviado às prefeituras municipais mais próximas de João Pessoa/PB. Porém houve uma interrupção deste trabalho devido à cirurgia do quadril esquerdo de Teresa Aquino e, dentre tantas atividades desenvolvidas por ela na SBBG - Secção Paraíba, no NIETI e na Pastoral do Idoso, esse projeto foi adiado. (CORREIA, 22/01/2009)

Contudo, o objetivo da Geronte de promover cursos de capacitação para profissionais e estudantes que atuavam ou desejavam trabalhar com o público idoso foi alcançado devido à parceria com o NIETI/UFPB. (AQUINO, 19/03/2009)

Diante das circunstâncias, a professora Teresa Aquino reformulou o uso do espaço da Geronte para outros fins, como nos relatou sua filha Rachel Aquino,

A partir de 2003, a Geronte dispunha de toda a estrutura física atual de recepção, salas de aula, sala de TV e vídeo, salas para consultórios, sala de reunião, sala para atendimento em grupo e auditório. Este espaço era cedido por mamãe, sem nenhum ônus, para a Pastoral do Idoso, o NIETI/UFPB, a SBGG - Seção Paraíba e a Sociedade Paraibana de Profissionais, Amigos, Familiares e Portadores de Transtornos Demenciais (SOPAD) para a realização de suas atividades ligadas ao desenvolvimento da Geriatria e da Gerontologia na Paraíba. (AQUINO, 19/03/2009)

³⁵ “A literatura costuma chamar as famílias de idosos de ninhos vazios. Numa classificação feita para as famílias latino-americanas, definem-se como ninhos vazios as famílias formadas por um casal, cujos cônjuges têm mais de 35 anos e que não tem filhos com eles.” (CAMARANO; EL GHAOUR, p.950, 2003)

A Sociedade Paraibana de Profissionais, Amigos, Familiares e Portadores de Transtornos Demenciais (SOPAD) foi fundada em 2001 como uma organização civil sem fins lucrativos formada por profissionais da área de saúde e familiares de pacientes portadores de doenças demenciais cujo objetivo era promover ações e serviços de educação continuada para a prevenção e tratamento precoce destas patologias. (GERONTE, 2002b)

A partir de 2002, sua sede e foro jurídico passou a ser na Geronte e, em 2005, a SOPAD passou à entidade federada da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz). Como seccional da ABRAz na Paraíba, a antiga SOPAD se constitui atualmente em uma entidade multiprofissional civil, de apoio aos familiares, amigos, cuidadores e portadores de doença de Alzheimer. Continua a congregar profissionais de várias áreas, estudantes e pessoas da comunidade interessadas neste tema na Geronte até a presente data.

Segundo relato de Rachel Aquino, a maior contribuição da associação civil Geronte - e conseqüentemente de sua mãe Teresa - para o desenvolvimento da Geriatria e da Gerontologia na Paraíba foi:

[...] a preocupação com a formação de recursos humanos capazes de fazer e pensar a Gerontologia na Paraíba de forma comprometida com as questões da velhice. A Geronte, em todas as suas fases, sempre teve a preocupação de agregar profissionais de áreas afins empenhados com a produção científica e com a assistência ao idoso paraibano. (AQUINO, 19/03/2009)

Vale destacar que após a morte da professora Teresa Aquino a associação civil Geronte não teve suas atividades encerradas. Entretanto, a missão da mesma em capacitar recursos humanos nas áreas da Geriatria e da Gerontologia ainda se encontra em processo de reestruturação, sob a gerência de sua filha mais nova, a advogada e especialista em Gerontologia pelo NIETI/UFPB, Rachel Montenegro de Aquino.

Assim como Teresa Aquino cedeu o espaço da Geronte para as atividades da SBGG - Seção Paraíba, da ABRAz - PB e do NIETI/UFPB, também o mesmo serviu para outra associação civil ligada às questões da velhice e do envelhecimento na Paraíba: a Pastoral do Idoso, organismo da Igreja Católica relacionado à Comissão Episcopal Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Em 1993, no cenário nacional, dois médicos idealizaram a Pastoral do Idoso: a pediatra e sanitarista Zilda Arns Neumann e o geriatra João Batista Lima Filho. Ambos de áreas diferentes - ela coordenadora Nacional da Pastoral da Criança³⁶ e ele presidente da SBGG - Secção Paraná - mas com um objetivo em comum, qual seja, orientar agentes pastorais sobre as questões do envelhecimento para o acompanhamento domiciliar de indicadores de saúde deste grupo etário, com base na metodologia da Pastoral da Criança³⁷.

No cenário da Diocese de João Pessoa, o movimento da Pastoral do Idoso foi implantado em 1999 após a capacitação da primeira turma de líderes comunitários fora da Arquidiocese do Paraná, sede e foro nacional daquela pastoral. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009)

Porém a história do envolvimento da professora Teresa Aquino com a Pastoral do Idoso da Diocese de João Pessoa iniciou-se em 2002. Seu trabalho nesta pastoral se subdividia em três paróquias situadas no bairro do Bessa - bairro onde ela morava -, a saber: Nossa Senhora Auxiliadora, São Miguel Arcanjo e Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, administradas, na época, pelos padres Antônio Klemps, Paulo Pires e Manoel Marques. (CORREIA, 22/01/2009)

Antes de oficializar a criação da Pastoral do Idoso nestas congregações do bairro do Bessa, Teresa Aquino promoveu uma série de cursos sobre o tema da Gerontologia a fim de arregimentar paroquianos para tal empreendimento como nos relatou Maria das Neves Costa Fernandes,

³⁶ A Pastoral da Criança, outro organismo de ação social da CNBB, tem por objetivo o desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009)

³⁷ Entre os anos de 1997 e 1998 foi definida a metodologia da Pastoral do Idoso de acordo com a da Pastoral da Criança, que possui como base o evangelho de São Marcos [6, 34-44] sobre a multiplicação dos pães e peixes: 1) organizar a comunidade e identificar líderes comunitários; 2) promover a mística cristã de fé e vida; 3) os líderes multiplicam o saber e a solidariedade junto às pessoas idosas, suas famílias e na comunidade; 4) cada líder capacitado visita mensalmente uma média de 10 pessoas idosas vizinhas, acompanhando-as através de 08 indicadores próprios (prática de atividade física, hábito de ingestão de líquidos, atualização do cartão de vacinação contra a gripe e a pneumonia, ocorrência de quedas, presença de incontinência urinária, acesso aos serviços de saúde e nível de capacidade funcional); 5) mensalmente os líderes comunitários se encontram para uma reunião de avaliação e reflexão de sua missão na comunidade e para sua formação continuada; e 6) processamento e análise dos 08 indicadores através dos dados contidos na Folha de Acompanhamento Domiciliar dos Idosos (FADI) preenchida pelos líderes comunitários durante as visitas domiciliares aos idosos. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009)

Eu conheci Teresa Aquino na Capela Nossa Senhora Auxiliadora (antigamente denominada Capela dos Goianos) e na Igreja Matriz Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, pois ela, assim como eu, freqüentava estas duas congregações católicas do Bessa. Entre os anos de 2002 e 2003 ela começou a fazer uma série de cursos sobre Gerontologia na Paróquia Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos dos quais eu participei. O primeiro deles foi sobre o “Processo de Envelhecimento e Expectativa de Vida”, o segundo foi sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2003 “Vida, Dignidade e Esperança” e o terceiro foi sobre “Literatura e Envelhecimento”. Esses cursos foram riquíssimos e devido a eles Teresa Aquino conseguiu formar o grupo pioneiro da Pastoral do Idoso do Bessa em 2003. (FERNANDES; NASCIMENTO, 07/03/2009)

Segundo Maria das Neves Costa Fernandes e Maria Elza Egypto Nascimento (07/03/2009), após a seqüência dos cursos ministrados pela professora Teresa Aquino, o grupo de idosos que freqüentava tais atividades de educação continuada ficou se reunindo na Paróquia Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos com freqüência de um encontro semanal a partir de agosto de 2003, com a finalidade de oferecer apoio social e religioso às pessoas idosas da comunidade que não tinham grupos ou mesmo pessoas com quem conversar em casa (Figura 17).



Figura 17: Foto de Teresa Aquino (ao centro, sentada) e demais integrantes da Pastoral do Idoso da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora no bairro do Bessa, João Pessoa/PB (s/d).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Devido ao aumento do número de pessoas idosas participantes e pela necessidade da sala de reuniões para a realização de um curso bíblico pela

Paróquia Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, a Pastoral do Idoso passou a se congregar, respectivamente, na Capela Nossa Senhora Auxiliadora - que se encontrava com salas disponíveis - e na sede da Geronte a partir do ano de 2003.

Uma das explicações para o aumento do número de pessoas vinculadas a Pastoral do Idoso coordenada por Teresa Aquino era o seu empenho no trabalho de divulgação da mesma. Era ela a autora dos textos contidos nos panfletos de divulgação da referida pastoral, os quais eram distribuídos entre os paroquianos durante as missas dominicais, sensibilizando-os a participarem da pastoral como voluntários como relatado no texto abaixo:

Está sendo organizada em nossas paróquias [do bairro do Bessa em João Pessoa/PB] a Pastoral do Idoso. Um dos nossos primeiros objetivos é conhecer os paroquianos que têm 60 anos e mais de idade. Estamos convidando as pessoas que estejam nessa faixa etária, mas também pessoas de todas as idades que convivam com idosos ou que queiram participar dessa caminhada para partilharem conosco desse trabalho da igreja. (PASTORAL DO IDOSO, p.1, s/d)

De acordo com padre Francisco de Assis Azevedo dos Santos, a história de luta da professora Teresa Aquino pelo reconhecimento acadêmico da Gerontologia na Paraíba passou ao longo do movimento católico da Pastoral do Idoso, uma vez que:

Teresa Aquino foi uma das pessoas idosas pioneiras na Região Pastoral Praia, da Diocese de João Pessoa, a fundar um grupo de idosos na Paróquia Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos para a formação da Pastoral do Idoso desta congregação [...] Ela conseguiu transmitir ao grupo os seus conhecimentos como gerontóloga de que o objetivo da Pastoral do Idoso não era assistencialista, mas sim de socializar os idosos no seio da programação da Igreja como também em atividades de lazer produzidas pela própria pastoral. (SANTOS, 09/03/2009)

Para alcançar tal fim, a programação da Pastoral do Idoso, proposta por Teresa Aquino a partir de 2003, continha quatro encontros mensais e possuía as seguintes atividades:

Na primeira quarta-feira de cada mês, era realizada a reunião da equipe técnica para planejamento e monitoramento das ações da pastoral na Paróquia; na segunda quarta-feira de cada mês, eram feitas visitas domiciliares pelos membros da pastoral para o acompanhamento dos idosos acamados e/ou com dificuldade para se deslocarem até a capela;

na terceira quarta-feira, eram feitas as “Tardes Diferentes”, onde, com a presença de uma pessoa convidada por Teresa Aquino, havia a realização de palestras, leitura de poesia e de prosa, canto, jogos, bate-papo e a oferta de lanche aos participantes na sede da Paróquia; e na última quarta-feira de cada mês, o encontro era feito na sede da Geronte, para a exibição e debate de filmes dentro da temática da Gerontologia. (FERNANDES; NASCIMENTO, 07/03/2009)

Como forma de reconhecimento de seu trabalho pela institucionalização do debate educacional gerontológico na Paraíba em diversas organizações afins - NIETI/UFPB, SBGG - Secção Paraíba, Geronte e Pastoral do Idoso - a professora Teresa Aquino foi convidada pela Arquidiocese da Paraíba para participar das atividades relacionadas à Campanha da Fraternidade de 2003³⁸, organizada pela CNBB, cujo tema foi “A fraternidade e as Pessoas Idosas” e o lema foi “Vida, Dignidade e Esperança”, no período de fevereiro a maio do citado ano.

Padre Francisco de Assis Azevedo dos Santos rememorou este convite da Igreja Católica na Paraíba feito a Teresa Aquino:

Quando eu fui designado como coordenador da Campanha da Fraternidade 2003 pela Arquidiocese da Paraíba, eu convidei Teresa Aquino, como representante do NIETI/UFPB, para ser um dos nove membros da Comissão desta campanha. Essa comissão foi formada por representantes de várias entidades do idoso e da velhice paraibana, pois o grupo buscava soluções práticas para os encaminhamentos advindos da Campanha da Fraternidade 2003. Vale destacar que a professora Teresa Aquino contribuiu muito com suas considerações. (SANTOS, 09/03/2009)

Como membro da Comissão da Campanha da Fraternidade 2003 da Arquidiocese da Paraíba, Teresa Aquino - assim como o padre Francisco de Assis

³⁸ O objetivo geral da Campanha da Fraternidade 2003 foi motivar os indivíduos para a vivência e conversão aos valores cristãos no relacionamento com as pessoas idosas, assumindo as responsabilidades decorrentes desta atitude. De acordo com este objetivo geral, a referida campanha propôs seis objetivos específicos: 1) conscientizar as pessoas e a sociedade em geral no que diz respeito às responsabilidades de todos em relação às pessoas idosas; 2) esclarecer sobre os preconceitos em relação às pessoas idosas que estão presentes na nossa sociedade; 3) realizar parcerias com entidades da sociedade civil para unir esforços no sentido de compreender melhor a realidade dos idosos e das idosas no Brasil; 4) atuar junto aos órgãos oficiais da vida pública brasileira nas instâncias municipal, estadual e federal no sentido de que haja iniciativas e programas oficiais voltados para a pessoa idosa; 5) lutar para que as pessoas idosas conquistem direitos sociais e que esses direitos sejam respeitados; e 6) educar as pessoas para o envelhecimento. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009)

Azevedo dos Santos - participou de um curso de formação para a referida campanha promovido pela Regional Nordeste 2 da CNBB³⁹.

Por conseguinte, ambos ficaram habilitados a ministrar os cursos de formação dirigidos aos clérigos nas dioceses da Paraíba, como foi o caso dos cursos ministrados pelo referido padre, com a contribuição de Teresa Aquino, nas Dioceses de João Pessoa e de Guarabira. (SANTOS, 09/03/2009)

Após esta fase de capacitação, a professora Teresa Aquino, junto a outras colegas da Geriatria e da Gerontologia da Paraíba, produziram dois tipos de trabalho durante a Campanha da Fraternidade 2003: a) de assessoramento a referida comissão; e b) de execução de atividades de educação gerontológica em paróquias, instituições de ensino fundamental e médio - religiosos ou laicos - como também em associações religiosas.

As reuniões de assessoramento para o planejamento da Campanha da Fraternidade 2003 na Diocese de João Pessoa foram realizadas no mês de fevereiro no Palácio Episcopal e contou com a presença das professoras do NIETI/UFPB Teresa Aquino, Mirian Lúcia Trindade e Maristé Mendes da Rocha, todas também vinculadas a SBGG - Secção Paraíba e a Geronte.

Junto com os representantes de todas as paróquias da Diocese de João Pessoa, foi feita pela comissão da Campanha da Fraternidade 2003 uma reunião de preparação no Colégio Nossa Senhora de Lourdes⁴⁰ entre os dias 22 e 23 de fevereiro. As palestras sobre o idoso e o envelhecimento foram proferidas pelas professoras do NIETI/UFPB Teresa Aquino, Maria Jurandy de Freitas Lola e Mirian Lúcia Trindade. Este movimento também foi feito pelas mesmas professoras na Diocese de Guarabira/PB, cidade natal de Teresa Aquino.

³⁹ A Regional 2 da CNBB congrega os estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Sua sede fica na Avenida Visconde de Suassuna, 956, Recife/PE. A responsável pela Campanha da Fraternidade 2003 na Regional Nordeste 2 foi Josefa Alves dos Santos.

⁴⁰ Fundado a 04 de março de 1940, o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, que tem por lema "A Cristo por Maria", inspirado nos princípios cristãos de liberdade e solidariedade, iniciou suas atividades educacionais com 45 alunos em uma casa da Rua Monsenhor Walfredo Leal, nº. 476, no bairro Tambiá, em João Pessoa/PB, sob a coordenação pedagógica da Congregação das Irmãs do Coração Imaculado e Sofredor de Maria. O referido colégio confessional tem como missão promover, dentro dos princípios cristãos, a educação integral de crianças e jovens para o exercício da cidadania, tornando-os criativos e capazes de interferir nos processos sócio-culturais do país. Enraizado na filosofia de "Educar Evangelizando" o colégio organizou seu projeto político-pedagógico de acordo com o Projeto Pastoral Pedagógico do Instituto da Imaculada Conceição de Nossa Senhora de Lourdes que enfatiza os seguintes princípios filosóficos e espirituais em sua fundamentação: Espiritualidade (Eucarística e Marial), Espírito (Simplicidade e Alegria) e Carisma (ser sinal do amor salvífico de Deus manifestado em Lourdes). (LOURDINAS, 2009)

Após o lançamento oficial da Campanha da Fraternidade 2003 pelo então arcebispo da Paraíba Dom Marcelo Pinto Carvalheira, realizado no Lar da Providência Carneiro da Cunha cuja direção pertence às freiras da Congregação das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena - que antes dirigiram o Colégio da Luz em Guarabira/PB, instituição de ensino onde Teresa Aquino fez seus primeiros estudos - com a presença de padres, religiosos e leigos de todas as paróquias da Diocese de João Pessoa a professora Teresa Aquino proferiu uma palestra sobre “A Fraternidade e as Pessoas Idosas” tema da referida campanha.

Enfim, durante os meses de março e abril de 2003 a equipe da SBGG - Secção Paraíba composta pelas professoras do NIETI/UFPB realizou palestras sobre a Campanha da Fraternidade em diversas paróquias da Diocese de João Pessoa (Bessa, Intermares, Tambaú, Manaíra, Cristo Redentor, Mangabeira e Altiplano) dirigidas aos movimentos pastorais e leigos (Pastoral do Idoso; Irmandade de Nossa Senhora; e Encontro de Casais com Cristo), as instituições de longa permanência para idosos (Vila Vicentina Júlia Freire; Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância; e Lar da Providência Carneiro da Cunha), as instituições de ensino laicas e religiosas (Escola Municipal Seráfico da Nóbrega; Colégio Nossa Senhora de Lourdes; e Instituto de Ensino Superior da Paraíba) e aos projetos de extensão do Campus I da UFPB.

Tanto empenho da equipe de professoras que compunha a SBGG - Secção Paraíba, a Geronte e o NIETI/UFPB na Campanha da Fraternidade 2003 da Diocese de João Pessoa se justificava pelos objetivos comuns partilhados entre o movimento da CNBB e os referidos órgãos representativos dos direitos e deveres dos idosos na Paraíba, qual seja, promover a melhoria da qualidade de vida desta parcela crescente de nossa população.

Outro fator determinante para o fortalecimento das ações da Geriatria Gerontologia no Brasil no ano de 2003, além da mobilização social promovida pela Campanha da CNBB em torno do tema “Fraternidade e as Pessoas Idosas” e o lema “Vida, Dignidade e Esperança”, foi a promulgação da Lei nº.10.741, de 01 de outubro de 2003, pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009)

Como gesto concreto destes dois acontecimentos, foi aprovada a proposta de criação da Pastoral da Pessoa Idosa pela Igreja Católica durante a Assembléia dos Bispos do Brasil, em Itaiaci/ SP, no mês de abril de 2004.

Segundo padre Francisco de Assis Azevedo dos Santos, vale explicar os motivos da mudança de denominação deste organismo da CNBB, pois:

Antes da existência oficial da Pastoral da Pessoa Idosa em 2004 havia a Pastoral do Idoso desde 1993. Na realidade a primeira começou sua institucionalização em 2003 durante a Campanha da Fraternidade da CNBB sobre o tema dos idosos. Essa campanha objetivava mobilizar a sociedade brasileira para assumir a responsabilidade sobre o idoso no seio da família. Também como decorrência da promulgação do Estatuto do Idoso em 2003, a Igreja percebeu que a metodologia adotada pela Pastoral do Idoso não estava correspondendo às necessidades biopsicossociais de uma parcela desta população, principalmente daquela que se encontrava impossibilitada fisicamente de ir a Igreja. Por isso houve mudança tanto na metodologia desta pastoral quanto em sua denominação. Além da mudança da metodologia mudou-se o cenário de prática da pastoral: durante a Pastoral do Idoso o espaço era o interior da Igreja enquanto na Pastoral da Pessoa Idosa é o interior da residência do idoso. (SANTOS, 09/03/2009)

Já na Arquidiocese da Paraíba, a Pastoral da Pessoa Idosa foi fundada em maio de 2005, pelo Arcebispo Dom Aldo di Cillo Pagotto, que designou o padre Francisco de Assis Azevedo dos Santos como coordenador da referida pastoral, cargo que este ocupa até a presente data.

No entanto, Teresa Aquino não presenciou esta conquista da pastoral que ajudou a implantar na Arquidiocese da Paraíba devido ao seu falecimento em 28 de abril de 2005, em sua residência, aos 71 anos de idade, por parada cardíaco-respiratória e infarto do miocárdio, eventos decorrentes de uma crise hipertensiva.

Um pouco antes deste fato (Figura 18), a professora Teresa Aquino escreveu uma mensagem a suas amigas da Pastoral do Idoso do Bessa com o seguinte conteúdo,

O tempo parece passar sem que o notemos, mas nós o percebemos no crescimento das crianças, na falta dos entes queridos que nos precederam na Casa do Senhor e até em nós mesmos: a perda da acuidade visual, as dificuldades da memória e no enrijecimento das articulações. Diante de tantos sinais ao nosso redor e em nós mesmos, o que fazemos? Assim pensando, vamos tentar viver este pouco tempo que nos resta da melhor maneira possível, tentando: 1) acreditar em si mesmo, no seu potencial; 2) acreditar no nosso país; 3) gostar do nosso trabalho e do que fazemos; 4) amar as pessoas; 5) viver em equipe; 6) amar a Deus; e 7) acreditar em Deus. (AQUINO, 2005)



Figura 18: Foto de Teresa Aquino um mês antes do seu falecimento (2005).

Fonte: Acervo pessoal da família Aquino, 2009.

Como forma de reconhecimento do trabalho da professora Teresa Aquino para a consolidação da Pastoral da Pessoa Idosa na Arquidiocese da Paraíba, foi-lhe prestada uma homenagem póstuma durante o I Seminário Paraibano de Gerontologia para a Pessoa Idosa, como nos relatou padre Francisco de Assis Azevedo do Santos, um dos organizadores do evento:

Durante a programação do I Seminário Paraibano de Gerontologia para a Pessoa Idosa em 2005, estava inscrita uma homenagem a professora Teresa Aquino devido ao seu trabalho pioneiro na Pastoral do Idoso. Mesmo sem ser capacitada como líder comunitária da Pastoral da Pessoa Idosa, Teresa Aquino foi uma grande incentivadora desta organização nas paróquias da Região Pastoral Praia; foi tanto, que uma das primeiras congregações da Diocese de João Pessoa a implantar a Pastoral do Idoso foi a que ela freqüentava como paroquiana, ou seja, foi na Igreja Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos. (SANTOS, 09/03/2009)

A professora Anita Liberalesso Neri assim descreveu a repercussão da morte de Teresa Aquino no cenário nacional da Gerontologia,

Fundadora, incentivadora, idealizadora do NIETI/UFPB e da formação de recursos humanos em Gerontologia na Paraíba, ela era capaz de lutar pelo que queria. Tinha enorme compromisso com a formação de mentalidades e com a difusão da Gerontologia na região Nordeste [...] Nas regiões Sul e Sudeste, Teresa Aquino era a referência quando falávamos do Nordeste do Brasil. Sua morte foi imensamente sentida por toda a comunidade de gerontólogos. (NERI, 27/01/2009)

Outras homenagens póstumas foram dedicadas aos trabalhos desenvolvidos pela professora Teresa Aquino nos vários espaços por onde ela atuou. Um dos primeiros a realizar tal fato foi o próprio NIETI/UFPB durante atividade pedagógica do III Curso de Especialização em Gerontologia (2005-2006) denominado de II Seminário de Pós-Graduação em Gerontologia.

Maria do Carmo Correia, como coordenadora do referido seminário, proferiu uma palestra de abertura em homenagem à fundadora do NIETI/UFPB com as seguintes palavras,

Estamos discutindo as questões do envelhecimento nesse II Seminário graças ao empenho da professora Francisca Teresa Montenegro de Aquino, que deixou implantado um dos seus maiores projetos, a criação do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade [NIETI] em 1992 [...] A Coordenação do II Seminário de Pós-Graduação em Gerontologia, todos da equipe do NIETI/UFPB e do III Curso de Especialização em Gerontologia homenageiam nessa oportunidade a professora Teresa Aquino por toda a sua luta em favor de uma velhice com mais dignidade. (CORREIA, 2006)

Em 2005, a Pastoral da Pessoa Idosa do bairro do Bessa prestou homenagem a Teresa Aquino durante a missa de 7º dia de seu falecimento. O texto redigido por Maria das Neves Costa Fernandes em homenagem à fundadora desta associação civil da Igreja Católica foi publicado no Jornal O Auxílio, em julho de 2005, e continha a seguinte mensagem:

O sorriso estampado na face dos idosos é o prêmio para todos os envolvidos na Pastoral do Idoso. Esta foi a maior lição deixada por Teresa Aquino, falecida semanas atrás. O exemplo de Teresa merece o reconhecimento do Jornal O Auxílio e de toda a comunidade do Bessa [...] Jamais esqueceremos sua bondade, força, solidariedade, coragem, serenidade, fé, amparo, caridade, presteza, carinho, amizade, jovialidade, e humanidade. São recordações inesquecíveis de toda uma vida de três anos de convivência contigo. (JORNAL O AUXÍLIO, 2005)

Outra homenagem importante dedicada à memória da professora Teresa Aquino foi a colocação de seu nome em uma sala de reabilitação fisioterapêutica localizada no Centro de Atenção Integral a Saúde do Idoso da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa no ano de 2007 (Figura 19).



Figura 19: Sala de Fisioterapia Teresa Aquino, do Centro de Atenção Integral a Saúde do Idoso, da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (2008).

Fonte: SUASSUNA, 2008.

Vale destacar também o relato da professora Anita Liberalesso Neri (27/01/2009) com relação às homenagens prestadas a Teresa Aquino no cenário nacional visto que ela “[...] foi lembrada e homenageada na abertura dos primeiros eventos da SBGG Nacional que se sucederam à sua morte em 2005”.

Portanto, foi com a finalidade de evidenciar esta professora paraibana que pretendi investigar e analisar como Teresa Aquino atuou na organização do debate educacional gerontológico na Paraíba no período que compreendeu os anos de 1991 a 2005, e de que forma ela protagonizou todas essas mudanças educacionais no seio acadêmico da UFPB através, principalmente, da institucionalização do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI/UFPB).

Pois como disse Maria do Carmo Correia em entrevista concedida no dia 22/01/2009 “[...] Teresa Aquino era o NIETI e o NIETI era Teresa Aquino”.

CAPÍTULO 3 - TERESA AQUINO E OS PRIMÓRDIOS DO DEBATE EDUCACIONAL DA GERONTOLOGIA NA PARAÍBA

No âmbito educacional brasileiro, a temática da velhice e o contexto para a educação de idosos tornaram-se mais evidentes com a criação do movimento das Universidades da Terceira Idade - a partir da década de 1980 - em decorrência do crescimento demográfico desta população específica. Estas, por sua vez, instauraram nas instituições de ensino superior brasileiras programas de educação continuada voltados tanto para o ensino de adultos maduros e idosos quanto para a formação de recursos humanos direcionados a prestar serviços a esta população.

A maioria dos programas universitários destinados aos idosos brasileiros surgidos nessa época obedecia ao modelo da *Université du Troisième Âge* de Pierre Vellas⁴¹, centrando suas atividades em programas de educação continuada, tornando-se um espaço de relacionamento, de ocupação do tempo livre, de estudos e de atualização de conhecimentos por meio de cursos regulares ou estruturados conforme o perfil dos alunos.

No geral, os conteúdos curriculares das Universidades da Terceira Idade no Brasil visavam proporcionar informações e reflexões sobre o processo de envelhecimento e suas implicações biopsicossociais. As disciplinas e atividades convergiam para objetivos comuns, como promover um maior conhecimento do próprio corpo, de rever os estereótipos e preconceitos com relação à velhice, de promover à auto-estima e o resgate da cidadania, de incentivar a autonomia, a independência, a auto-expressão e a reinserção social em busca de uma velhice bem-sucedida. (CACHIONI, 2002)

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), essa temática surgiu a partir do projeto político-pedagógico da professora Teresa Aquino em inaugurar o debate educacional da Gerontologia na Paraíba a partir da criação de uma Universidade da Terceira Idade no âmbito da PRAC/UFPB em 1991, nos moldes propostos pelo professor Pierre Vellas.

⁴¹ Pierre Vellas foi professor de Direito Internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, na França, e fundador da primeira *Université du Troisième Âge* (Universidade da Terceira Idade), cuja proposta educacional, em linhas gerais, era melhorar o acesso à universidade para todos os idosos, indistintamente, na medida em que eram oferecidos programas intelectuais, artísticos, de lazer e de atividade física para este grupo populacional. (NUNES; PEIXOTO, 1994)

Basicamente, o conteúdo do debate educacional para a implantação da Universidade da Terceira Idade da UFPB, contido no anteprojeto da professora Teresa Aquino e demais colaboradores, girava em torno da oferta de atividades sócio-educativas variadas, tais como: (a) programas de lazer e educativos à população de adultos maduros e idosos; (b) pesquisas visando à produção de conhecimentos acerca do processo de envelhecimento; e (c) programas sócio-educativos intergeracionais.

Além disso, vale destacar que a proposta educacional da Universidade da Terceira Idade da UFPB continha outros desafios latentes, tais como: (a) inserção da temática da velhice e do envelhecimento como conteúdo regular nos cursos de graduação; (b) incentivo à criação de novos espaços acadêmicos de pós-graduação para a produção de conhecimentos e de formação de recursos humanos para atendimento do público idoso; e (c) maior reconhecimento e apoio financeiro dos órgãos de fomento à pesquisa e à extensão universitária.

No entanto, o programa educacional da Universidade da Terceira Idade da UFPB - após várias discussões acadêmicas no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) da mencionada instituição durante a primeira metade da década de 1990 - não obteve adesão destas instâncias regulamentadoras visto que a temática da velhice e do envelhecimento na comunidade científica da Paraíba era um objeto de estudo pouco abordado.

Mediante tal revés, a professora Teresa Aquino e sua equipe, mantendo a proposta de inaugurar o debate educacional da Gerontologia na Paraíba, propuseram ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em agosto de 1992, o projeto de criação do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NETI/UFPB).

Ou seja, o projeto educacional da Universidade da Terceira Idade da UFPB foi reestruturado, segundo as palavras da professora Teresa Aquino, em torno de “[...] um programa amplo de estudo, pesquisa e extensão, do qual a UTI [Universidade da Terceira Idade] fosse um segmento.” (AQUINO, 1994b, p. 3)

Para a referida professora, os conteúdos educacionais da Universidade da Terceira Idade e do recém-criado NETI/UFPB pouco se diferenciavam visto que a primeira era um segmento da segunda, pois, além do desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão universitárias ligadas ao tema da Geriatria e da Gerontologia nos cursos de graduação e de pós-graduação pactuadas entre a

equipe do mencionado núcleo e dos Centros e Departamentos da UFPB, seria mantida a oferta de cursos, em áreas específicas como saúde e educação, para os idosos paraibanos interessados em tal projeto educativo do NETI/UFPB. (AQUINO; VASCONCELOS; TRINDADE; SOUSA, 1992)

Portanto a equipe do NETI/UFPB, sob a coordenação da professora Teresa Aquino, seguia uma prática comum no âmbito universitário brasileiro, uma vez que as atividades educacionais voltadas para o idoso se deram, efetivamente, na década de 1990, com denominações e formas de organização distintas (Universidade Aberta da Terceira Idade; Faculdade Livre da Terceira Idade; Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade; Núcleo Temático da Terceira Idade; Grupo de Estudos da Terceira Idade; Programa Multidisciplinar de Estudos e Atividades da Terceira Idade; e Centro Regional de Estudos e Atividades da Terceira Idade), através da produção e promoção de cursos ou programas de extensão para a velhice, mantidas tanto por instituições de ensino superior públicas quanto privadas. (CACHIONI, 2002)

Enfim, ao entendermos o contexto de influência político-institucional do NETI/UFPB e sua relação intrínseca com o momento histórico de implantação do movimento acadêmico de abertura das Universidades da Terceira Idade no Brasil a partir dos anos 1990, tivemos condições de refletir sobre o contexto inicial de produção da institucionalização do debate educacional gerontológico no seio da UFPB.

3.1 Teresa Aquino e o projeto de criação da Universidade da Terceira Idade na Universidade Federal da Paraíba

Segundo Teresa Aquino (1994b), a inclusão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no debate educacional da Gerontologia teve início apenas em 1991, de forma assistemática, especificamente nas áreas de pesquisa e extensão, uma vez que a Gerontologia ainda não era contemplada no projeto político-pedagógico de nenhum dos cursos de graduação ou de pós-graduação da referida instituição de ensino superior.

Para ratificar tal conjectura, a aludida professora fez um levantamento de dados sobre o assunto, onde constatou que, no ano de 1991, apenas 02 (dois) projetos sobre a temática do envelhecimento humano foram apresentados à comunidade acadêmica da UFPB, a saber: a) o projeto de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso (GEPSI) sobre 'Avaliação do Estado Nutricional Vitamínico A e C de Integrantes dos Núcleos de Idosos da Secretaria de Ação Social da Prefeitura do Município de João Pessoa', sob a coordenação da professora Luiza Sônia Asciutti Moura, apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e b) o anteprojeto para discussão da Universidade da Terceira Idade, de autoria da professora Teresa Aquino, apresentado à PRAC/UFPB.

Neste mesmo levantamento, a professora Teresa Aquino buscava identificar professores, alunos, pesquisadores e técnicos envolvidos com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão da Gerontologia no seio da UFPB. Data desta pesquisa o conhecimento da equipe do GEPSI - criado em 1991 por um grupo de docentes e discentes do Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde (CCS) - pela equipe de implantação da Universidade da Terceira Idade da UFPB.

Com o objetivo de mudar esse panorama e incluir a UFPB no debate educacional da Gerontologia, foram organizados, em 1991, os primeiros passos para a criação da Universidade da Terceira Idade da UFPB a partir da idéia geradora da professora Teresa Aquino, que contava, inicialmente, com o apoio do então Pró-Reitor da PRAC/UFPB, professor William Pinheiro de Vasconcelos, Doutor em Comunicação Social pela Universidade de Paris, vinculado ao Departamento de Comunicação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Campus I da UFPB; e com a colaboração da professora Mirian Lúcia Trindade, Especialista em Metodologia de Ensino Superior pela UFPB, vinculada ao Departamento de Tecnologia Rural do Centro de Formação de Tecnólogos, Campus IV da UFPB, e ex-supervisora de área das Oficinas de Artesanato da SUDART/UFPB na região do brejo paraibano. (TRINDADE, 19/01/2009)

Diante destas evidências, a equipe envolvida na criação da Universidade da Terceira Idade da UFPB - àquela oportunidade formada apenas pelas professoras Teresa Aquino e Mirian Trindade, ambas vinculadas ao Centro de Formação de Tecnólogos (CFT) do Campus IV da UFPB - apresentou à PRAC, em abril de 1992, o esboço de um programa para a implantação de uma Universidade da Terceira

Idade, baseado nas experiências apreendidas pelas professoras Teresa Aquino e Mirian Trindade ao reconhecerem, após visitarem as Universidades Estaduais do Ceará e Pernambuco, bem como o Instituto Joaquim Nabuco, que o trabalho educacional direcionado aos idosos da Universidade Sem Fronteiras (Unisf), pertencente à Universidade Estadual do Ceará (UECE), era um modelo a ser seguido pela UFPB. (AQUINO, 1994b)

Mas quais foram às motivações da equipe de implantação da Universidade da Terceira Idade da UFPB para adotar o programa de educação de idosos da Unisf?

Um dos fatores foi o pioneirismo desta instituição de ensino superior no Brasil na área de educação de idosos visto que a Unisf foi a primeira Universidade da Terceira Idade criada em solo nacional, iniciando suas atividades como programa ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UECE, conforme Resolução nº. 280/88 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da referida instituição de ensino superior cearense, em 19 de setembro de 1988. (CAVALCANTE, 1995)

De acordo com esta premissa, as professoras Teresa Aquino e Mirian Trindade utilizaram a organização curricular do Programa da Universidade Sem Fronteiras (Unisf) como base para a proposta de discussão do Programa da Universidade da Terceira Idade da UFPB. (TRINDADE, 19/01/2009)

Vale destacar que o organograma da Unisf era composto por 03 (três) eixos temáticos - prevenção, formação e pesquisa - onde o primeiro eixo era destinado às atividades sócio-educativas dos idosos matriculados nos cursos de extensão enquanto as atividades do segundo e terceiro eixos eram destinadas para a sistematização do curso de Especialização em Gerontologia Social e para o desenvolvimento de pesquisas na área da Gerontologia, respectivamente (Figura 20).



Figura 20: Organograma da Universidade Sem Fronteiras.

Fonte: CAVALCANTE, p. 8, 1995.

No caso do anteprojeto para a criação da Universidade da Terceira Idade da UFPB, houve a adoção de 02 (dois) dos 03 (três) eixos temáticos da Unisf, a saber: a) o eixo da prevenção, uma vez que o programa da UFPB teria a oferta de cursos com duração de 01 (um) ano letivo, com ênfase nas participações dos idosos matriculados em conferências e seminários; e b) o eixo pesquisa, uma vez que o citado anteprojeto objetivava, através de sua organização didático/administrativa, desenvolver estudos direcionados a temática da velhice e do envelhecimento nas áreas de Medicina Social, Geriatria, Gerontologia, Políticas Sociais, Artes, entre outras. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1992b)

Além destas motivações, a Unisf - pela proximidade geográfica com a UFPB e pela relação de amizade que a professora Teresa Aquino construiu com alguns professores da referida universidade, a saber, com Maria Zilma Barbosa Gurgel Cavalcante⁴², Maria Gomes de Queiroz, Elcyana Bezerra de Carvalho, Maria

⁴² A professora Maria Zilma Barbosa Gurgel Cavalcante é graduada em Serviço Social, doutora em Gerontologia pela Universidade de Lyon (França), fundadora e coordenadora da Unisf desde sua criação em 1988.

Angélica Bezerra Malveira e com o professor Antonio Mourão Cavalcante - serviu como instituição formadora na área da Gerontologia Social tanto para as professoras Teresa Aquino e Mirian Trindade quanto para outros membros da equipe fundadora do futuro Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB), a partir da segunda metade da década de 1990.

Sobre o vínculo institucional entre a UFPB e a UECE, a professora Teresa Aquino relatou em texto a influência do modelo da Unisf para a equipe de implantação da Universidade da Terceira Idade da UFPB visto que o mesmo:

Foi um pouco filho da Universidade Sem Fronteiras, que foi a primeira instituição com um efetivo trabalho direcionado à 3ª idade visitada por nós e com quem durante esta curta e longa caminhada dividimos as preocupações, as alegrias, as dúvidas e as realizações [...] Maria Zilma Gurgel bem conhece a nossa história, que foi com ela compartilhada desde então. (AQUINO, p.4, 1993e)

Mediante tal constatação a equipe de implantação da Universidade da Terceira Idade da UFPB, sob a coordenação da professora Teresa Aquino e com a colaboração da professora Mirian Trindade, se propôs a:

Consentânea com a realidade e o momento onde se insere, a Universidade Federal da Paraíba pretende implantar, dentro da ótica da educação continuada, um conjunto de atividades de natureza acadêmica e sócio-política, dirigida a esse segmento específico da população - as pessoas de mais de 50 anos - e que se denomina neste projeto de Universidade da 3ª idade. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1992b, p. 01)

Durante o ano letivo de 1992, após o levantamento das produções acadêmicas da UFPB na área da Gerontologia, da escolha do conteúdo educacional da Universidade da Terceira Idade a ser implantada na citada instituição de ensino superior e, por fim, após a redação do anteprojeto de discussão produzido pela professora Teresa Aquino no ano anterior sobre o assunto, o mesmo, contando com o apoio do então Pró-Reitor da PRAC/UFPB, professor William Pinheiro de Vasconcelos, foi avaliado e ampliado durante 12 (doze) reuniões com os assessores de extensão do Campus I, das quais participaram, eventualmente, assessores de

pesquisa, técnicos e professores interessados pelo tema da educação de idosos. (AQUINO, 1994b)

Após esta etapa, o anteprojeto da Universidade da Terceira Idade foi encaminhado pela PRAC/UFPB - via Assessoria de Extensão dos Centros de Ciências da Saúde (CCS) e de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) - para a discussão e apresentação de sugestões por parte do corpo docente dos Departamentos de Educação Física, de Nutrição, de Enfermagem, de Comunicação, de Psicologia e de Serviço Social, todos pertencentes ao Campus I da UFPB.

Mediante uma síntese das reformulações propostas pelos departamentos supracitados e tendo como modelo organizacional os elementos da Unisf, foi definida que a organização pedagógica da Universidade da Terceira Idade da UFPB incluiria a criação de uma coordenação geral e de uma sub-coordenação didática, preferencialmente ligada ao Centro de Educação (CE) da UFPB, sendo a última destinada a implementar as atividades educacionais oferecidas ao público-alvo idoso (pessoas da comunidade com mais de 50 anos, que tenham cursado pelo menos as séries iniciais do ensino fundamental), assim como estudar a possibilidade de abrir vagas aos mesmos, como alunos especiais, nos cursos de graduação da referida instituição. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1992b)

Outras instâncias da Universidade da Terceira Idade da UFPB seriam: a) o conselho consultivo, presidido pelo Pró-Reitor para Assuntos Comunitários e destinado a fomentar as linhas de atuação da mesma; e b) a secretaria, dedicada ao acompanhamento administrativo da programação dos cursos oferecidos anualmente.

Sua programação deveria ser implantada junto à PRAC/UFPB e se constituiria de 02 (dois) segmentos com público-alvo distintos, a saber: no primeiro segmento, dirigido aos idosos comunitários residentes em João Pessoa/PB, haveria a promoção de cursos com duração de 04 (quatro) semestres letivos, constituídos por 03 (três) áreas de abrangência (Letras - com vistas a cursos de língua francesa, portuguesa e inglesa, oficinas de leitura e de interpretação de textos; Artes - cursos para aprendizado de canto, artes plásticas, música e de resgate do folclore regional nordestino; Tecnologia - cursos na área paramédica, como de primeiros socorros). (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1992b)

No segundo segmento, dirigido aos docentes e discentes da UFPB envolvidos na prática pedagógica da própria Universidade da Terceira Idade, visava-se ampliar os conhecimentos do referido público-alvo na área da Geriatria e da Gerontologia dada às especificidades dos alunos idosos com quem iriam lidar. Para tanto, seriam realizadas pesquisas, estudos e levantamentos direcionados à problemática da velhice nas diversas áreas do saber, com destaque para as áreas da saúde, da cultura e da educação da pessoa idosa. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1992b)

Porém, vale frisar que tanto à metodologia de ensino para o público idoso quanto o perfil de formação de professores para a terceira idade ainda não estavam firmados neste momento histórico de concepção da Universidade da Terceira Idade nos domínios da UFPB visto que o anteprojeto da mesma ainda não havia sido apreciado pelo corpo docente do Centro de Educação da citada instituição de ensino superior paraibana.

Ao longo das discussões entre a equipe de implantação da Universidade da Terceira Idade e as instâncias acadêmicas da UFPB sobre a necessidade de se inaugurar o debate educacional gerontológico na Paraíba, foi verificada pela professora Teresa Aquino que a vocação da UFPB para adotar tal projeto se dava pelo momento histórico e político vivido no ensino superior brasileiro, pois o mesmo “[...] somente a partir do final dos anos 1980 começou a pensar mais seriamente na problemática da pessoa idosa, quando algumas universidades iniciaram atividades mais significativas na área de Geriatria/Gerontologia”. (AQUINO E COL., 1992, p.2)

Por sua vez, o ensino superior brasileiro seguia uma tendência mundial de preocupação com a educação continuada do idoso frente a maior visibilidade do envelhecimento populacional do país e por causa do aumento da longevidade deste grupo durante a segunda metade do século XX.

Portanto, vários setores da sociedade passaram, tardiamente, a tomar posicionamento frente a esse fenômeno demográfico, o que incluía o compromisso ético, social e científico da universidade brasileira com relação às questões da velhice e do envelhecimento humano em seu território.

Para admitir a existência de tal momento histórico, vale destacar que no início da década de 1990 tinham no Brasil mais de 16 (dezesseis) instituições de ensino superior (Apêndice E), de caráter público ou privado, onde havia Universidades da Terceira Idade, isto é, programas educativos voltados a pessoas com idade igual ou

superior a 50 anos. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1992b)

Foi em uma conjuntura similar a esta que apareceram as primeiras Universidades da Terceira Idade em solo europeu na década de 1970, cujo pioneirismo francês da Universidade da Terceira Idade de Toulouse, idealizada e concretizada pelo professor Pierre Vellas em 1973, foi uma confirmação da tradição gaulesa em experiências de educação de adultos maduros e idosos, especialmente nas áreas de educação e saúde, alfabetização e preparação para o trabalho. (CACHIONI, 2002)

Em sua primeira fase, a universidade proposta por Pierre Vellas teve como foco atividades episódicas, ou seja, não reunidas em um currículo ou programa, que incluíam palestras e debates sobre temas da saúde e da atualidade, cursos de idiomas, atividades artístico-culturais (concertos; reuniões literárias), atividades físicas desportivas e passeios turísticos.

Já em sua segunda fase, devido ao crescimento do programa pela maior adesão de idosos, houve uma evolução em suas práticas educativas ao incluir o idoso não só como objeto de práticas educativas e de lazer, mas como pesquisadores. Portanto, as pesquisas no campo da Gerontologia ganharam suporte institucional e encontraram um espaço privilegiado capaz de contribuir para a elevação dos níveis de qualidade de vida de seus estudantes e de seu grupo etário.

Por fim, em sua terceira fase, já na década de 1980, a Universidade da Terceira Idade de Toulouse se caracterizou pela elaboração de um programa educacional mais amplo, com cursos universitários formais com direito a créditos e diplomas. Sobre esse assunto, Cachioni (2002) explicou que:

Desse modo, as Universidades da Terceira Idade passaram a elaborar uma programação baseada em três eixos: participação, autonomia e integração. Os estudantes, de simples consumidores, passaram a produtores de conhecimento na medida em que participavam das pesquisas universitárias. Segundo Vellas, é fundamental que entre as atividades cotidianas das Universidades da Terceira Idade - educação permanente, educação sanitária, cuidados físicos, ativação cerebral e ações de serviço à comunidade - seja incluída a pesquisa aplicada a fim de investigar os efeitos dos programas em geral e de cada uma de suas partes, de modo a favorecer a disseminação da iniciativa de educar idosos. (p. 33)

Na América Latina, a partir da década de 1980, houve desdobramento do modelo de Toulouse através do pioneirismo das Universidades Abertas (UNI3) do Uruguai, com sede no Instituto de Estudos Superiores de Montevideu, cuja clientela idosa não precisava ter limite de idade ou de formação escolar.

Segundo Bayley (1994), os objetivos das UNI3 eram: recuperar o valor social, moral e econômico do idoso; atualizar o adulto; promover saúde física e psíquica e bem-estar social por meio da educação; capacitar o idoso ao retorno ao mercado de trabalho; permitir ao participante acompanhar o avanço tecnológico e as transformações que ocorrem no mundo; e investigar os processos de aprendizagem por meio da educação continuada.

A UNI3 uruguaia influenciou outras instituições de ensino superior latino-americanas como as do Paraguai, da Argentina, do Chile, do Panamá, da Venezuela, do México e do Brasil. (PALMA, 2000)

Falando mais especificamente sobre o Brasil neste cenário, foi só a partir de 1988 que o modelo de Pierre Vellas veio a se expandir com a implantação da Unisf que, por sua vez, foi resultado de uma pesquisa que gerou uma série de atividades de extensão dentro da UECE tais como: formação de grupos de pessoas idosas nos bairros e instituições; nucleação de grupos de estudo com orientação técnica, apoio docente e cursos especiais; ciclos de estudo; cursos e seminários para técnicos dos diversos programas sobre idosos; criação de núcleos do programa em vários municípios. (CAVALCANTE, 1989)

Porém, muito antes disso, fora do ambiente universitário brasileiro, 02 (duas) entidades se destacaram no trabalho educacional voltado para adultos maduros e idosos: 1) o Departamento Regional do Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo; e 2) a Legião Brasileira de Assistência (LBA).

A primeira perdura até hoje e estabeleceu seus programas para a terceira idade desde a década de 1970 - com base no modelo das Universidades do Tempo Livre⁴³ que antecederam a proposta de Pierre Vellas - sendo os mesmos compostos por atendimentos sociais, culturais, de saúde e de lazer, programas de preparação

⁴³ As Universidades do Tempo Livre existiam desde os anos 1960 em solo francês, envolvendo a oferta de atividades culturais e de incentivo à sociabilidade, tendo como objetivos ocupar o tempo livre dos aposentados e favorecer as relações sociais entre eles. Nessa época, não havia ainda preocupação com programas de educação continuada, intergeracionais, de educação em saúde ou de assistência jurídica e, sim, de promoção de atividades de lazer, motivo pelo qual essa primeira geração de Universidades da Terceira Idade foi significativamente denominada de Universidades para o Tempo Livre. (LEMIEUX, 1995)

para a aposentadoria, onde também são promovidos estudos sobre a situação do idoso brasileiro, além de um trabalho de sensibilização da nação para a questão da marginalização social deste grupo etário. Já o segundo, a LBA, extinta em 1995, oferecia programas de apoio à população idosa carente através de atividades artísticas, físicas, socioculturais e de lazer.

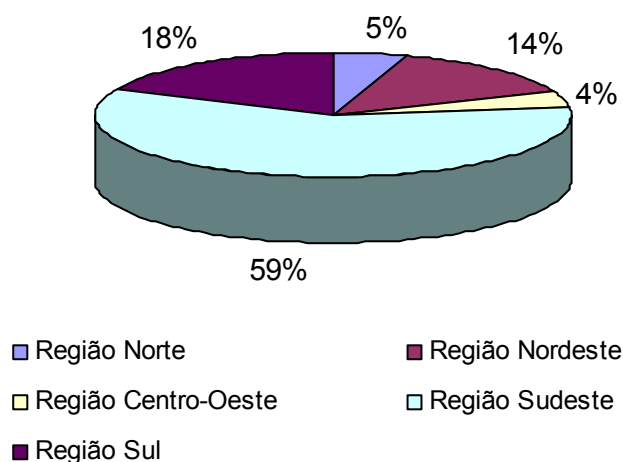
Para Cachioni (2002, p.37), ambas foram sustentadas “[...] numa proposta de educação permanente que buscavam o desenvolvimento de potencialidades, de novos projetos de vida e estimulavam a participação ativa do idoso na família e na comunidade”.

Mas, no âmbito universitário brasileiro, as atividades educacionais voltadas para o idoso se deram, efetivamente, na década de 1990 através da produção e promoção de programas de extensão. Com denominações, formas de organização diversas, mas com propósitos comuns, a saber, rever os mitos, estereótipos e preconceitos vinculados à velhice, promover a auto-estima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a integração social e a auto-expressão e promover uma velhice bem-sucedida em indivíduos e grupos, essas instituições hoje se espalham por todo o país. (CACHIONI, 2002)

Segundo a mesma autora, até o ano de 1999 existiam no Brasil 100 (cem) instituições de ensino superior, dentre públicas e privadas, que possuíam algum tipo de programa educacional voltado para a terceira idade.

Dentro deste panorama, no que se refere à distribuição territorial, verificou-se uma desigualdade na oferta educacional para os idosos, visto que nas regiões Norte (Acre - 01; Amazonas - 02; Rondônia - 01; e Pará - 01); Nordeste (Bahia - 06; Ceará - 02; Maranhão - 01; Paraíba - 01; Pernambuco - 01; Piauí - 01; Rio Grande do Norte - 01; e Sergipe - 01); Centro-Oeste (Distrito Federal - 01; Goiás - 01; e Mato Grosso do Sul - 02); Sudeste (Espírito Santo - 02; Minas Gerais - 06; Rio de Janeiro - 08; e São Paulo - 43); e na Região Sul (Paraná - 05; Santa Catarina - 03; e Rio Grande do Sul - 10), a maior concentração dos programas para a terceira idade estava localizada na Região Sudeste enquanto a menor estava na Região Centro-Oeste (Gráfico 1).

Gráfico 1: Distribuição das Universidades da Terceira Idade (n=100) por regiões brasileiras entre as décadas de 1980 e 1990.



Fonte: CACHIONI, 2002.

Segundo Sá (2000), entre 1990 e 1999, dentre as instituições de ensino superior brasileiras com programas educacionais para idosos, as da rede privada foram as que mais tinham investido nessa área, seguidas das instituições da rede pública, onde as estaduais possuíam mais programas que as universidades federais.

Vale ainda salientar que em vários estabelecimentos de ensino superior no Brasil, ainda que seus programas voltados para o público idoso sejam chamados de Universidade da Terceira Idade, o que existiam eram cursos ou atividades de extensão mantidas pelas mesmas.

E não foi diferente na PRAC/UFPB na década de 1990. Devido à falta de receptividade por parte das instâncias regulamentadoras da citada instituição de ensino superior paraibana com relação ao conteúdo do debate educacional gerontológico provocado pelo anteprojeto das professoras Teresa Aquino e Mirian Trindade, a equipe de implantação da Universidade da Terceira Idade decidiu inserir, no seu lugar, o projeto de criação do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade na Universidade Federal da Paraíba (NETI/UFPB).

Nas palavras da professora Mirian Trindade, após 01 (um) ano de tramitação do anteprojeto da Universidade da Terceira Idade na UFPB e da falta de êxito do

mesmo, outro fato verificado por ela e pela professora Teresa Aquino que corroborou para a mudança do discurso para a implantação do debate educacional gerontológico na Paraíba foi que:

Naquela época, entre 1991 e 1992, existia pouca receptividade por parte do corpo técnico-científico da UFPB em abordar a problemática da velhice e do envelhecimento humano [...] desta forma a equipe de implantação da Universidade da Terceira Idade da UFPB percebeu que não era importante investir na oferta de cursos de extensão para pessoas idosas enquanto não fossem constituídos os cursos de educação continuada para os professores, estudantes e técnicos da UFPB que tivessem interesse em conhecer e, posteriormente, em participar do debate educacional gerontológico inaugurado por Teresa Aquino na Paraíba. (TRINDADE, 19/01/2009)

Ou seja, devido ao despreparo institucional da UFPB em oferecer um programa de educação continuada para idosos, o que ocorreu no início do ano letivo de 1992, foi a elaboração de um projeto para a criação do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade, como órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba - dentro das ações da Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC) - cuja meta inicial seria desenvolver um programa amplo de estudo, pesquisa e extensão, da qual a Universidade da Terceira Idade fosse um segmento. (AQUINO, 1994b)

De acordo com a ação da memória de Mirian Trindade, o anteprojeto referente à Universidade da Terceira Idade da UFPB foi gradativamente sendo postergado no cronograma de atividades da equipe do NETI/UFPB, a partir da segunda metade da década de 1990, visto que:

[...] como não havia nas instituições de ensino paraibanas a disponibilidade de cursos de educação continuada para a formação de recursos humanos qualificados para prestar ações e serviços a sua população idosa, esta oferta se tornou a prioridade número um do cronograma de atividades da equipe do NETI/UFPB. E esta decisão foi espontânea e consensual dentro da nossa equipe. (TRINDADE, 19/01/2009)

Mesmo diante deste cenário desfavorável à inauguração do debate educacional gerontológico na Paraíba, as professoras Teresa Aquino e Mirian Trindade permaneciam com o objetivo de institucionalizar tal debate no seio da PRAC/UFPB e, para tanto, concordaram que o meio mais prático para efetivação

desta finalidade era a criação de um núcleo de estudos sobre o tema da terceira idade. Para tanto, ambas submeteram o projeto de criação do NETI/UFPB para deliberação do plenário do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPB sob o processo nº. 017.260/92-57.

Vale frisar que este outro movimento também foi facilitado pela colaboração do professor William Pinheiro de Vasconcelos que, na função de Pró-Reitor da PRAC/UFPB, convidou Elidete Alencar de Sousa, uma funcionária da Secretaria dos Órgãos Deliberativos da Administração Superior (SODS)⁴⁴, que tinha experiência em redigir anteprojetos de regulamentos, para dar suporte técnico as professoras Teresa Aquino e Mirian Trindade para a redação do projeto de criação do NETI/UFPB, de acordo com a estrutura político-administrativa e didático-científica vigente na UFPB em 1992. (TRINDADE, 19/01/2009)

3.2 Teresa Aquino e o projeto de criação do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba

Com o objetivo de mudar esse panorama e incluir efetivamente a UFPB neste debate foram organizados, em fevereiro de 1992, os primeiros passos para a criação do primeiro núcleo de estudos para a terceira idade da Paraíba, a partir do mesmo grupo de professoras que propuseram a implantação da Universidade da Terceira Idade. Porém, foi acrescida a esta equipe de elaboração a técnica Elidete Alencar de Sousa, vinculada a SODS.

Além desta equipe de elaboração, havia uma equipe de colaboradores, entre funcionários e docentes, provenientes dos vários Centros e Departamentos da UFPB - perfazendo um total de 18 (dezoito) novos atores - envolvidos com a implantação do debate educacional gerontológico na Paraíba (Apêndice D).

⁴⁴ A Secretaria dos Órgãos Deliberativos da Administração Superior (SODS) é o setor de apoio administrativo aos colegiados que compõem a estrutura político-administrativa e didático-científica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB): Conselho Universitário, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho Curador. O funcionamento e as competências de cada Conselho estão definidos no Estatuto e Regimento Geral da Universidade e no Regimento da SODS. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2009b)

Mas qual era a diferença entre os conteúdos educacionais da Universidade da Terceira Idade e do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade, ambos os projetos apresentados às instâncias regulamentadoras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pela professora Teresa Aquino no início da década de 1990?

Segundo a equipe de elaboração das aludidas propostas, as duas pouco divergiam uma vez que a justificativa adotada pelo grupo para apresentação dos dois anteprojetos à PRAC/UFPB foi, em linhas gerais, o aumento absoluto da população idosa no Brasil, desde a década de 1940, visto que em apenas uma década, de 1980 a 1990, houve um aumento de 6,1% para 7,7%, fazendo com que houvesse uma modificação na pirâmide etária brasileira. (AQUINO; VASCONCELOS; TRINDADE; SOUSA, 1992)

É válido afirmar também que os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1991 - mesmo ano da apresentação do anteprojeto da Universidade da Terceira à PRAC/UFPB - apontavam a Paraíba como o estado com o maior percentual de idosos no país, passando de 7,7% em 1980 para 9,4% em 1990, com o agravamento de ser também o estado mais pobre da federação e sem infra-estrutura estatal ou privada para atender a essa camada crescente da população paraibana. (LOLA, 1993)

Além desta justificativa do crescimento demográfico da população idosa paraibana e da necessidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em se tornar um espaço problematizador das questões pertinentes à terceira idade, as professoras Teresa Aquino e Mirian Trindade viram a necessidade de se criar um cenário diferente para a implantação do debate educacional gerontológico na Paraíba visto que a UFPB se encontrava em um momento histórico diferente do que ambas haviam projetado em 1991, qual seja, a mesma se encontrava em uma situação de escassez de trabalhos acadêmicos, tanto na graduação quanto na pós-graduação, com relação aos temas da Geriatria e da Gerontologia. (TRINDADE, 19/01/2009)

Ou seja, como a UFPB poderia inaugurar no ano de 1992 uma Universidade da Terceira Idade voltada para a educação de idosos se não havia em seu organograma um órgão suplementar capaz de ampliar o debate gerontológico em torno do desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão entre os seus 64 (sessenta e quatro) cursos de graduação, 34 (trinta e quatro) cursos de Mestrado, 04 (quatro) cursos de Doutorado, 13 (treze) cursos de educação não-

formal (Oficinas de Artesanato) e 30 (trinta) núcleos de pesquisa e de extensão distribuídos por seus 07 (sete) Campi, por todo o Estado? (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1992b)

Enfim, era necessário não se perder de vista que a qualidade das atividades de educação continuada que deveriam ser ofertadas aos idosos pela equipe do NETI/UFPB estava diretamente relacionada à qualificação do corpo docente e discente da UFPB que tivesse interesse e/ou disponibilidade em participar das atividades educacionais do citado núcleo.

Segundo o relato da professora Mirian Trindade (19/01/2009), essa necessidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em criar um espaço destinado a suscitar o interesse e a produção de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão na área da Gerontologia nos cursos de graduação e de pós-graduação, ou seja, de criar primeiramente um núcleo e não uma Universidade da Terceira Idade na UFPB, fez com Teresa Aquino - e o seu grupo de colaboradores - não enxergasse a mudança de projeto de implantação do debate educacional gerontológico na Paraíba como um insucesso, visto a urgência de se formar recursos humanos para atender tal demanda.

Neste mesmo período, além do problema de formação de recursos humanos para lidar com a problemática da velhice paraibana, a equipe do NETI/UFPB sofreu diminuição de suas atividades e perda de alguns componentes do seu grupo de colaboradores em 1992 - no caso as professoras Giacomina Magliano de Moraes, Maria Elba D. Moura e Ivanete Régis B. Rucco - devido à transição administrativa na Reitoria da UFPB. (AQUINO, 1994b)

Apesar destes reveses, foi na perseverança de um grupo de professores e técnicos da UFPB em transpor o fosso que separava esta mesma universidade da sociedade paraibana - bem como o envolvimento do mesmo no repensar das relações entre as duas instâncias - que primeiro medrou a idéia de implantar o debate educacional gerontológico na Paraíba através da criação do NETI/UFPB, pois:

É assim, apenas uma decorrência das suas ligações com a nossa realidade, que a UFPB se propõe, através da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários criar o "Núcleo de Estudos para a Terceira Idade - NETI" de modo a ampliar o espaço, aliás já existente em seus vários Departamentos e Cursos, para atividades mais pertinentes e permanentes, direcionadas/ligadas ao processo de envelhecimento. (AQUINO E COL, 1992, p.3)

De acordo com o projeto de criação do NETI/UFPB, a mencionada instituição de ensino superior, ao inaugurar o debate educacional gerontológico na Paraíba, estaria abrindo um espaço em seus vários cursos e atividades pedagógicas para a discussão dos problemas da terceira idade em nosso Estado, na medida em que: a) ampliaria as pesquisas relativas àquela faixa etária; b) produziria trabalhos de extensão direcionados à comunidade idosa; e c) lançariam cursos de educação continuada para as pessoas idosas. (AQUINO; VASCONCELOS; TRINDADE; SOUSA, 1992)

Vale destacar que as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão produzidas pelo NETI/UFPB em parceria com os Centros e Departamentos da UFPB interessados na problemática da terceira idade teriam um caráter multidisciplinar, já que as questões relacionadas ao rápido crescimento da população idosa paraibana no início da década de 1990 não se constituíam em um problema isolado, mas faziam parte de um contexto demográfico que, por sua vez, refletia as mudanças sociais, políticas, históricas, culturais e econômicas que os países em desenvolvimento atravessavam no final do século XX e início do século XXI.

Dada a carência e a premência de se produzir conhecimento científico na área da Geriatria e da Gerontologia na Paraíba e, mesmo antes de ser aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI), os integrantes do NETI/UFPB, paralelamente ao seu processo de institucionalização - o que só viria a ocorrer em 14 de julho de 1994 -, realizaram sua primeira pesquisa através da aplicação de um questionário (Anexo H) cujo objetivo era identificar e cadastrar a produção científica, as atividades de extensão e de ensino realizadas ou programadas na área da Geriatria e da Gerontologia, além de identificar, nos vários Centros e Departamentos do Campus I da UFPB, professores, pesquisadores e técnicos interessados no tema da velhice e do envelhecimento humano.

Essa pesquisa, feita em 1992, possibilitou a formação de um acervo de informações, necessário e imprescindível tanto para a redação do projeto de criação do NETI/UFPB quanto a sua proposta de integração e de intercâmbio entre os diversos Centros e Departamentos da UFPB em torno do debate educacional gerontológico da Paraíba, pois o texto do citado projeto afirmava que:

Enfim, torna-se requerimento da nossa realidade a criação de uma consciência social para os problemas da terceira idade, devendo a UFPB, através da criação do “Núcleo de Estudos para a Terceira Idade – NETI” assumir o seu papel de promotora/incentivadora/divulgadora dos conhecimentos e, assim, participar/oferecer subsídios para a implantação de uma política social do idoso. (AQUINO; VASCONCELOS; TRINDADE; SOUSA, 1992, p.4)

Segundo Teresa Aquino (1994a), dentre os programas acadêmicos da UFPB direcionados ao idoso e ao processo de envelhecimento identificados por este levantamento, estava o Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso (GEPSI) criado em 1991 no Centro de Ciências da Saúde (Apêndice F); e o próprio NETI/UFPB criado em fevereiro de 1992 na PRAC. Apenas em 1994 surgiria outro programa, vinculado ao Hospital Universitário Lauro Wanderley, denominado Programa de Atendimento ao Idoso (PRO-AI).

Com relação à produção de trabalhos acadêmicos sobre o tema da terceira idade na pós-graduação, foram listados apenas 04 (quatro) dissertações de mestrado durante a década de 1980 relacionados à velhice, sendo 01 (uma) no Programa de Pós-Graduação em Educação, 01(uma) em Sociologia, 01(uma) em Biblioteconomia e 01(uma) cujo programa não foi especificado.

Sobre as linhas de pesquisa na área da Gerontologia nos cursos de graduação, foram identificados apenas àqueles desenvolvidos pelo GEPSI em parceria com o NETI/UFPB, tais como: a) trabalhos na área de nutrição (estado nutricional e prevalência das doenças carenciais específicas no idoso; aspectos bioquímicos e parasitológicos para diagnóstico e acompanhamento do estado de saúde do idoso); b) na área de saúde bucal (estudo das patologias bucais relacionadas com a terceira idade); c) na área psicossocial (pesquisa sobre fatores psicossociais que interferem na saúde do idoso); d) na área de clínica médica (investigação sobre alterações clínicas inerentes ao processo de envelhecimento); e d) na área social (pesquisa sobre as dimensões holísticas do envelhecimento humano). (GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE DO IDOSO, 1994)

Outras linhas de pesquisa na área da Gerontologia desenvolvidas apenas pelo NETI/UFPB em 1992 foram: a) na área de história (resgatar, através da memória dos sujeitos idosos da zona rural, as tecnologias agrícolas tradicionais e; através da constituição da memória dos idosos da zona urbana, resgatar a história dos bairros de João Pessoa/PB); b) na área de epidemiologia (estudo sobre o perfil

do idoso na Paraíba); e c) na área de direitos humanos (quantificação dos asilos e abrigos existentes no referido estado).

Já na área de extensão universitária, havia apenas as atividades propostas pelo NETI/UFPB para 1992, ou seja, 06 (seis) cursos de curta duração para idosos, a realização da 1ª Jornada de Gerontologia da UFPB e um ciclo de palestras com temas variados como longevidade e qualidade de vida na terceira idade, além da continuação da discussão do projeto de criação da Universidade da Terceira Idade pelo NETI/UFPB junto ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Também os integrantes do NETI/UFPB se preocuparam em investigar e manter vínculo com outros espaços que tinham trabalhos educacionais direcionados ao adulto maduro e ao idoso na Paraíba fora dos muros da UFPB, a saber: SESC, LBA, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Prefeitura Municipal de João Pessoa, Secretaria do Trabalho e Ação Social do Governo do Estado da Paraíba (SETRAS), Sistema Nacional de Emprego, Seção Paraíba (SINE-PB), Secretaria de Ação Social do Governo do Estado da Paraíba (SAS), Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Paraíba (SBGG - Seção Paraíba), grupos de Maioridade, além das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e dos aposentados da própria Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba - Seção João Pessoa (ADUFPB). (SARAIVA; CABRAL, 1996)

Após a discussão destes resultados sobre a produção científica da UFPB na área da Geriatria e da Gerontologia, o NETI/UFPB pode enfim justificar, frente aos conselhos deliberativos da mencionada instituição de ensino superior, a importância social do seu papel acadêmico de núcleo articulador das diversas atividades direcionadas ao idoso paraibano produzidas até então nos vários cursos de graduação e de pós-graduação do Campus I da UFPB.

A partir deste cenário, o NETI/UFPB começou a se constituir em um espaço de integração do conhecimento acadêmico produzido na área da Geriatria e da Gerontologia, além de um local de consulta e de direcionamento da formação, da pesquisa e da produção de trabalho social que almejava a transformação do cuidado no atendimento multidisciplinar do idoso paraibano a partir dos recursos humanos formados pela UFPB.

Para tanto, o mencionado núcleo de estudos já se propunha a promover um fórum permanente de aperfeiçoamento e de debate sobre a questão da velhice, denominado Oficinas de Produção, destinado a suscitar o interesse de seus participantes (docentes, discentes, pesquisadores e técnicos) dentro do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, de acordo com a demanda identificada por cada Centro e Departamento da UFPB. (AQUINO E COL. 1992)

Dentro desta mesma premissa se gerou, em setembro de 1992, o projeto de implantação de um Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre o Envelhecimento que congregasse os pesquisadores - discentes, docentes ou técnicos - instados a participar do NETI/UFPB de acordo com sua disponibilidade, sendo esta aferida durante o levantamento feito nos diversos Centros de Ciências e de Formação da UFPB.

Neste grupo, que possuía reuniões semanais, participava professores do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), do Centro de Formação de Tecnólogos (CFT), do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), além de profissionais da UFPB vinculados à PRAC e ao Hospital Universitário Lauro Wanderley. Apenas um dos componentes não era vinculado aos quadros da citada instituição de ensino superior, sendo o mesmo médico geriatra da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba (Apêndice G).

Com o cuidado de não se tornar um núcleo endógeno, o NETI/UFPB, desde sua origem, se preocupou em desenvolver suas atividades educativas não apenas nos limites físicos da UFPB, uma vez que a mesma promoveu atividades de ensino, de pesquisa e de extensão para a comunidade externa como, por exemplo, para instituições públicas ou privadas que lidavam com a velhice paraibana e brasileira, como era denotado por suas parcerias com a LBA, SESC, SENAC, SEBRAE, SBGG, SETRAS/SINE, SAS, entre outros órgãos da sociedade civil paraibana.

Por isso, desde seus primórdios nos anos 1990, o NETI/UFPB começou a ser solicitado para participar de debates e reuniões sobre o tema do envelhecimento como bem atestam os seguintes escritos do arquivo do referido núcleo:

Com relação à aceitação da Comunidade externa à Universidade, podem ser referidos os convites para palestras e/ou organização de cursos, as convocações para entrevistas nos meios de comunicação e a ampla procura pelo NETI da população maior de 60 anos, dos vários níveis econômicos, desde o sindicato dos camelôs a aposentados da própria

Universidade e principalmente donas de casa, solicitando informações ou outros tipos de trabalhos, ainda não instalados ou em processo de criação, com um excelente índice de aceitação e já, inclusive, de ampliação e qualificação dos programas oferecidos. (AQUINO, 1993c, p. s/n)

Dentro do realizado em 1992, destacaram-se como premissa do NETI/UFPB dois pontos importantes: 1) a formação multiprofissional da equipe que participava do pensar e fazer interdisciplinar do núcleo; e 2) a permanente busca de interligação entre os mundos que cercam a universidade - a sociedade e a sala de aula -, sempre buscada em todas as atividades de pesquisa e extensão então realizadas pela equipe do NETI/UFPB.

No início de 1993, foi aprovada a programação anual do NETI/UFPB, destacando-se na mesma a recomendação de implantação de projetos de pesquisa e extensão que já se encontravam em fase de discussão ou de elaboração, a saber: a) Projeto Saúde, que consistia na participação dos pesquisadores do núcleo nas atividades do GEPSI como também na produção de uma investigação epidemiológica sobre a população idosa atendida no Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB junto à equipe do PRO-AI; b) Projeto Folclore, em colaboração com o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular da Universidade Federal da Paraíba (NUPPO/UFPB), onde seriam realizados levantamentos das tradições orais (estórias de trancoso) e culturais (modinhas, parlendas, adivinhações, benzimentos, danças e folguedos populares, receitas culinárias e medicamentosas) transmitidas pela reconstituição da memória individual dos idosos que eram vinculados ao GEPSI; e c) Projeto Vivência, em parceria com os Departamentos de História, Economia e Serviço Social da UFPB, que buscava identificar as expectativas e necessidades dos idosos pertencentes a movimentos sociais de classe economicamente ativa (Sindicatos) como também da inativa (Associação de Aposentados) em relação a seus direitos e deveres como cidadãos idosos, além de também identificar esses mesmo valores na população idosa institucionalizada em asilos na grande João Pessoa/PB.

Além destes, havia as seguintes recomendações: d) Projeto Universidade da Terceira Idade, em co-participação com os Departamentos de Arquitetura e Educação da UFPB, que estabelecia as modalidades de cursos oferecidos para os idosos, a metodologia de ensino a ser empregada, os cursos de formação de

professores para a terceira idade, além de criar espaços para as pesquisas do GEPSI; e) Projeto Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre a Terceira Idade, em parceria com os Centros de Ciências e de Formação da UFPB; e f) Projeto Cesta Básica, também ligado ao NUPPO/UFPB, que objetivava estudar a saúde do idoso da grande João Pessoa/PB a partir das características alimentares de sua cesta básica. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1993a)

Destacava-se também neste período a execução de outras atividades como a realização de palestras junto às comunidades que possuíam grupos de idosos mantidos pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, sob a gerência técnica do Centro de Reabilitação do Idoso, e que mantinham parcerias com o NETI/UFPB, como os grupos de idosos dos bairros de Mangabeira, Cristo Redentor e Castelo Branco, cujos temas iam desde a higiene na terceira idade, passando por auto-estima e recreação, até sobre a realidade do idoso em nosso estado.

Foi a partir destas atividades na comunidade que surgiu a aprovação, pelo Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da UFPB, a primeira extensionista bolsista do NETI, procedente do Curso de Graduação em Letras da referida instituição de ensino superior. (AQUINO, 1994b)

Também o NETI/UFPB se fez presente durante os ciclos de debates sobre as mudanças curriculares nos cursos de graduação da UFPB entre os anos de 1993 e 1994. Sua participação se dava na medida em que o núcleo visava à implantação das disciplinas de Geriatria e de Gerontologia nas diversas áreas de conhecimento da universidade, à luz dos dados demográficos, epidemiológicos, econômicos, históricos, políticos e sociais que apontavam para o inexorável crescimento da população idosa no Brasil e, principalmente, na Paraíba, que em 1990, contava com o maior percentual de velhos do país, ou seja, 9,4% de sua população. (LOLA, 1993)

Foi nesta mesma época, mais especificamente em setembro de 1993, que a professora Teresa Aquino participou efetivamente da Oficina de Reformulação do Ementário do Curso de Graduação em Medicina da UFPB, com sugestão para implantação da matéria de Gerontologia - uma vez que já havia a disciplina de Geriatria em sua matriz curricular - visando fornecer a este novo currículo uma intencionalidade acadêmica de se pensar a velhice em seus diversos aspectos biopsicossociais e de, conseqüentemente, promover uma formação mais problematizadora, ou seja, de fazer com que o aluno de medicina conhecesse mais

sobre a velhice e suas repercussões no meio social, capacitando-o para a transformação de sua práxis em busca de melhorar da qualidade de vida dos idosos. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1993c)

Ainda sob o enfoque da promoção da educação gerontológica dentro da UFPB pelo NETI, houve a promoção de um ciclo de palestras sobre o tema 'Longevidade e Melhoria da Qualidade de Vida na Terceira Idade', em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) e o Centro de Educação (CE), cujas palestrantes Maria de Lourdes Henrique e professora Teresa Aquino discutiram a matéria com idosos, técnicos de instituições públicas e privadas, voluntários e professores que participaram do evento, que ocorreu no período de maio a agosto de 1993. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1993c)

Desta forma, o NETI/UFPB buscava tornar possível a visão de produção de um trabalho social dentro da UFPB - em construção solidária com os idosos participantes do núcleo - que não promovesse a alienação das pessoas envolvidas neste debate educacional gerontológico, destacando-se que o mesmo se dava em vários cenários de práticas de ensino, de pesquisa e de extensão - respeitando-se as três dimensões da universidade pública brasileira - além de divulgar seu papel de alimentar a inter-relação entre universidade e sociedade em favor da questão da velhice e do envelhecimento humano como um processo não apenas biológico ou simbólico, mas também construído historicamente.

Além do estabelecimento destes novos projetos de pesquisa e de extensão feitos pelo NETI/UFPB, havia a necessidade da manutenção dos vínculos já firmados dentro e fora da UFPB, tais como: a) dar continuidade ao intercâmbio com as instituições públicas, filantrópicas ou não, que trabalhavam com idosos na grande João Pessoa/PB; b) promover a organização de um cadastro das produções acadêmicas desenvolvidas na área de Geriatria e Gerontologia no âmbito da UFPB a partir de um entendimento com o Curso de Biblioteconomia de modo que as teses, dissertações, monografias e outras produções pudessem ter um exemplar na sede do NETI/UFPB; e c) dar continuidade junto aos Centros e Departamentos do Campus I da referida instituição de ensino ao trabalho de apresentação do projeto de criação do NETI/UFPB, visando à integração de professores, pesquisadores, alunos e funcionários às atividades do mencionado núcleo.

Ainda em 1993, o NETI/UFPB procurou divulgar suas atividades em outros territórios em busca de projeção nacional. Foi nesta época que a professora Teresa Aquino e outros colaboradores do núcleo apresentaram trabalhos produzidos pela equipe como o que a professora Maria Jurandy de Freitas Lola apresentou na 45ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Recife/PE sob o título 'A Universidade da Terceira Idade'.

Além da professora Jurandy de Freitas, a própria Teresa Aquino, então coordenadora do núcleo, em 03 (três) eventos distintos, apresentou trabalhos acadêmicos produzidos pela equipe do NETI/UFPB, tais como: 1) apresentação das atividades do NETI/UFPB no Encontro das Universidades que Realizavam Trabalhos Direcionados ao Envelhecimento, durante a 45ª Jornada Científica da SBGG Nacional, no Rio de Janeiro/RJ; 2) exposição do trabalho 'A Universidade Pública e o Idoso: o Trabalho do NETI na UFPB', durante o I Simpósio de Avaliação das Universidades da Terceira Idade, promovido pela Universidade Sem Fronteiras (Unisf), em Fortaleza/CE; e 3) participação no VIII Jornada Brasileira de Geriatria e Gerontologia, em Curitiba/PR.

Durante a 45ª Jornada Científica da SBGG Nacional, a professora Teresa Aquino integrou a comissão para elaboração de um documento-síntese do referido encontro, constituída pelos representantes da Universidade do Rio Grande, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) - ambas do Rio Grande do Sul -, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Escola Paulista de Medicina e da Universidade Federal da Paraíba.

O mencionado documento-síntese versava sobre a preocupação em fomentar e institucionalizar o debate gerontológico nos espaços de produção de educação de idosos no Brasil. Esse ideal pode ser sintetizado nos escritos de Teresa Aquino sobre o evento científico, apresentado na forma de relatório e aprovado pelo grupo durante a 45ª Jornada Científica da SBGG Nacional:

[...] a) que a SBGG crie um Departamento de Ensino para dar melhor apoio às Universidades da Terceira Idade; b) que seja solicitado ao Ministério da Educação a codificação da área de geriatria e gerontologia; e c) que seja também solicitado ao Ministério da Educação a reativação dos Boletins dirigidos às áreas da geriatria e gerontologia. (AQUINO, 1993b, p. s/n)

Dentro desta mesma preocupação de definir bases educacionais gerontológicas para o atendimento do público idoso, foi definida a criação de um Fórum Permanente das Instituições de Ensino Superior (IES) envolvidas com trabalhos sobre o envelhecimento, com núcleo administrativo itinerante a ser coordenado a cada ano por uma IES. A professora Teresa Aquino foi escolhida para integrar a primeira Comissão Central deste Fórum, como representante da UFPB, por um mandato de três anos (1993-1996).

Mediante tal discussão em torno do papel das universidades na produção de educação gerontológica no Brasil o que envolveu, conseqüentemente, entre outras ações, a formação permanente de recursos humanos para atender a demanda crescente de idosos no país, foi pensada a discussão, dentro do NETI/UFPB, da formação gerontológica de seus integrantes.

Na época foi constatado que, em sua maioria, os profissionais envolvidos com o NETI/UFPB não eram especialistas em Gerontologia, mas apenas sentiam um apelo pessoal proveniente do que identificavam como as necessidades dos idosos do seu entorno, sendo dada a necessidade de formação educacional gerontológica nos quadros do referido núcleo da UFPB.

Por conseguinte, duas participantes do NETI/UFPB - as professoras Maria das Graças Lucena Lima e Mirian Lúcia Trindade - iniciaram o Curso de Especialização em Gerontologia Social da Universidade Sem Fronteiras (Unisf), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ambas concluíram o curso em setembro de 1995 com as defesas das seguintes monografias: 'O alcoolismo como causa de senilidade', pela professora Graças Lucena e 'Meia-idade e afetividade: uma visão das mulheres que realizam curso de pós-graduação na Universidade Federal da Paraíba - Campus I', pela professora Mirian Trindade.

Contudo, para Teresa Aquino, além do incentivo à formação gerontológica dos colaboradores do núcleo, era necessário efetivar a produção de um dos eventos científicos mais cruciais para o reconhecimento social e acadêmico do NETI/UFPB como núcleo de referência e de convergência para o debate educacional gerontológico na Paraíba no ano de 1993. Este evento era o primeiro simpósio coordenado pelo NETI/UFPB intitulado 'A Realidade do Idoso na Paraíba'.

Segundo o folheto de divulgação do evento, o objetivo geral do I Simpósio 'A Realidade do Idoso na Paraíba' era:

Conhecer e discutir, com os vários organismos e entidades que trabalhavam com idosos no Estado, e na diversidade de suas óticas, quais suas políticas, ora desenvolvidas na Paraíba, de modo a formar uma base comum de conhecimento, sobre a qual possam ser orientadas as ações, institucionais ou não, direcionadas àquela faixa etária. (AQUINO, 1994b, p. s/n)

Via-se então que a proposta do NETI/UFPB em se tornar um núcleo de referência para a discussão das questões da velhice paraibana ultrapassava os limites territoriais da UFPB e se estendia para todas as entidades paraibanas que acolhiam o público da terceira idade em suas mais diversas formas, desde órgãos governamentais que gerenciavam as políticas públicas dirigidas aos idosos até as entidades filantrópicas religiosas que administravam os asilos situados na grande João Pessoa/PB.

Outros objetivos específicos do NETI/UFPB dentro do I Simpósio eram: a) elaborar e divulgar um relatório, mediante as propostas feitas durante o evento, sob a forma de um documento-síntese; e b) apresentar o NETI/UFPB como um núcleo capaz de oferecer orientações e assessoramento a estes mesmos organismos que iriam participar do evento.

Enfim, entre os dias 30 de agosto e 01 de setembro de 1993, foi então concretizado pelo NETI/UFPB o I Simpósio 'A Realidade do Idoso na Paraíba' no Auditório da Reitoria da UFPB, com o apoio da PRAC, do Banco Real e da Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (SAELPA). O evento contou com a participação de 19 (dezenove) entidades que vinham realizando trabalhos voltados à população idosa paraibana (Apêndice H), além da presença de 60 (sessenta) pessoas inscritas.

A metodologia empregada pelos organizadores do evento, incluiu uma palestra de abertura pelo então Pró-Reitor para Assuntos Comunitários da UFPB, Ivan Targino Moreira, mesas redondas, comunicações orais e formação de grupos de trabalho em torno dos temas do simpósio, tais como: o idoso e a saúde; aposentadoria: expectativas e realidade; programas oficiais dirigidos aos idosos no Estado da Paraíba; programas de lazer e cultura dirigidos aos idosos; instituições religiosas e suas políticas voltadas aos idosos; e sobre o perfil do idoso asilado.

De acordo com o produto final das discussões realizadas em cada grupo de trabalho do simpósio, foi redigido e aprovado um quadro geral sobre a realidade do

idoso na Paraíba naquele momento histórico, que retratava, entre outros aspectos, a falta de preocupação das autoridades e da sociedade civil paraibana frente ao seu envelhecimento populacional, a precariedade de nosso sistema público de saúde para esta população, desconhecimento sobre direitos e deveres da pessoa idosa, inadequação das instituições asilares paraibanas com relação ao número de vagas ofertadas, dificuldade de acesso do idoso paraibano ao mercado de trabalho, existência de programas de preparação para aposentadoria, ocorrência de trabalhos assistenciais de saúde e lazer promovidos pelos governos estadual e municipais paraibanos e o entendimento do espaço universitário como campo de práxis voltado para as questões da velhice de nosso Estado. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1993d)

Mediante tal comprovação, as expectativas das entidades envolvidas com a mudança desse quadro desfavorável ao idoso paraibano giravam em torno das seguintes propostas:

[...] criação de uma política direcionada ao idoso; criação de um amplo trabalho social envolvendo campanhas publicitárias, trabalho voluntário e outros, visando o conhecimento/envolvimento da sociedade com os problemas da 3ª idade; integração entre instituições que trabalham com idoso; disseminação de informações sobre o envelhecimento e o desengajamento do mercado de trabalho. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1993d, p.4,)

Diante da realidade do idoso na Paraíba e das pretensões dos participantes apresentadas durante o evento, o grupo do simpósio - como ficaram denominados os participantes do evento de 1993 - realizou reuniões mensais de estudo, integração e discussão dos seus programas de trabalho a fim de se estabelecer metas e estratégias para que as propostas de trabalho comum pudessem ser viabilizadas.

Mas esse esforço teve um fim em si mesmo, ou seja, as reuniões do grupo do simpósio, mesmo com o assessoramento do NETI/UFPB, acabaram abruptamente em dezembro de 1993. Mas esse não foi o único revés sofrido pelo núcleo com relação ao simpósio: houve uma significativa ausência de representantes discentes, docentes e demais funcionários dos Centros e Departamentos da UFPB, além de outras entidades paraibanas representativas que também faziam parte do universo de participantes convidados.

Contudo, a ausência dos atores sociais da UFPB e de outros advindos da sociedade civil convidados a expor suas políticas e projetos dirigidos aos idosos tais como a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, algumas associações de aposentados (da Caixa Econômica, do Banco do Brasil e do Instituto Nacional de Seguridade Social), a Pastoral do Idoso da Arquidiocese da Paraíba e de grupos de idosos de templos protestantes não chegou a invalidar o objetivo geral do encontro. Nas palavras de Teresa Aquino sobre este momento nevrálgico vivido pelo NETI/UFPB temos que:

A falta de informações da sociedade e de modo especial na UFPB e até mesmo no próprio NETI de como tem ocorrido o rápido crescimento da população idosa no Brasil e na Paraíba, pode ser considerado o maior problema do NETI, pois o desconhecimento do campo sobre o qual se trabalha e sobre o qual se quer produzir conhecimento ou intervenção torna nati-morto o esforço despendido, por mais bem intencionado que seja aquele esforço. (AQUINO, 1993a, p. s/n)

Essas palavras também prenunciavam outro conflito vivido pelo NETI/UFPB em 1993 como bem atestava outro texto escrito por Teresa Aquino à época:

Neste período as linhas de atuação e as prioridades do GEPSI e do NETI começaram a divergir e, em algumas oportunidades, estas divergências tolheram, ou pelo menos, tornaram menos eficientes as ações do NETI na consecução das suas propostas, inclusive pela presença no Conselho Técnico Científico, informal, mas existente, de representantes do GEPSI que detinham considerável influência sobre grande parte dos participantes do NETI. (AQUINO, 1994b, p. 4-5)

Vale salientar que neste mesmo ano já havia ocorrido algumas permanências importantes frente à luta pela institucionalização do NETI/UFPB - como a realização do I Simpósio 'A Realidade do Idoso na Paraíba', por exemplo -, mas a falta de adesão do corpo docente e discente a este evento do NETI/UFPB e a ruptura acadêmica com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso (GEPSI) do Departamento de Nutrição da UFPB, também foram eventos marcantes capazes de produzir no seio do NETI/UFPB a necessidade de se repensar as prioridades para o ano letivo de 1994.

Além disso, o envolvimento de membros da equipe com outros projetos individuais, ligados ou não ao tema do envelhecimento, fez com que a programação

do núcleo sofresse abrandamento, inclusive com a quase paralisação dos seguintes projetos de pesquisa recém implantados, cuja coordenação estava a cabo da professora Teresa Aquino, a saber: a) 'Perfil do Idoso na Paraíba', que buscava contribuir para o conhecimento acerca do processo de envelhecimento, procurando estabelecer os contornos desta realidade no Estado; e b) ' Realidade Institucional do Idoso na Paraíba: informações preliminares', que pretendia conhecer o número, localização, origem, vinculação, fontes de renda e relação com a comunidade dos asilos de idosos existentes na Paraíba.

Até a idéia do I Curso de Especialização em Gerontologia da Paraíba, gerida durante o I Simpósio, cujo projeto de implantação estava parcialmente pronto, não foi efetivada. Também o Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre a Terceira Idade, fundado em 1992 pelo NETI/UFPB não se reuniu, senão 03 (três) vezes em 1993, e sua programação - o estudo biopsicossocial do envelhecimento humano - não pode ser cumprida.

Todavia, segundo Teresa Aquino (1994b), neste mesmo período, as atividades do NETI/UFPB realizadas em comunidades fora da UFPB permaneceram mais ou menos inalteradas, necessitando, contudo, ser firmada uma linha metodológica que os amparasse e ampliasse, o que só viria a acontecer em 1995, com a criação do 'Programa de Estudos em Metodologia de Pesquisa na Área de Gerontologia', sob a responsabilidade das professoras pesquisadoras Anita Liberalesso Neri, professora da Universidade Estadual de Campinas/SP; e da segunda coordenadora do NETI/UFPB, professora Marilene Correia Cabral. Para integrar a equipe coordenadora do referido programa, que objetivava aprofundar conhecimentos que subsidiassem os estudos e as práticas extensionistas desenvolvidas no aludido núcleo, foi convidado o professor Mardônio Rique Dias, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPB.

Mas em meio há tantos percalços, a professora Teresa Aquino, como idealizadora e primeira coordenadora do núcleo, apresentou em reunião ordinária do Conselho Técnico Científico do NETI/UFPB uma proposta de atividades para tentar resgatar o mesmo do aparente caos do ano de 1993.

Segue-se então um resumo destas sugestões: a) reapresentação das linhas de pesquisa e dos projetos de extensão do NETI/UFPB aos cursos de graduação afins da UFPB, possibilitando a adesão voluntária de professores e alunos; b) apresentação dos projetos de pesquisa em andamento ao Conselho de Pesquisa da

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG); c) buscar recursos financeiros, materiais e humanos para fomentar as ações do NETI dentro e fora da UFPB; d) cobrança do cumprimento das metas planejadas por parte dos integrantes do NETI/UFPB; e) buscar maior entrosamento com outros grupos de pesquisa existentes no Campus I da UFPB; e f) organizar um cadastro das pesquisas e publicações realizadas na mencionada instituição de ensino superior sobre o tema da velhice e do envelhecimento humano.

Afinal, a evidência de que era necessário repensar a prioridade acadêmica do NETI/UFPB com relação à disposição do debate educacional gerontológico na Paraíba e, conseqüentemente, de se reestruturar politicamente frente à luta pela institucionalização do núcleo pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPB, provocou mudanças operacionais capazes de garantir a evolução de tal debate para a sua regulamentação durante o segundo semestre letivo de 1994.

Dentro deste contexto histórico ficou a pergunta: quais foram as repercussões políticas destas permanências e rupturas dentro das ações do NETI/UFPB para o ano de 1994?

CAPÍTULO 4 - TERESA AQUINO E A EVOLUÇÃO DO DEBATE EDUCACIONAL DA GERONTOLOGIA NA PARAÍBA

As mudanças anunciadas pela crise sofrida no NETI/UFPB começaram a ser produzidas em janeiro de 1993, quando foi aprovada pelo Conselho Técnico-Científico a programação anual do referido núcleo, destacando-se na mesma, entre outras ações, a recomendação de que a idéia da filosofia de integração entre o núcleo e outros órgãos destinados a desenvolver programas direcionados à terceira idade, intra e extra Universidade, se fizesse presente na sua denominação. Ou seja, o mesmo passaria de Núcleo de Estudos para a Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NETI/UFPB) para Núcleo *Integrado* de Estudos e *Pesquisas* da Terceira da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB). (AQUINO, 1994b)

Além da mudança de denominação, a evidência de que era necessário repensar as prioridades e métodos de ação do NIETI/UFPB com relação aos trabalhos de pesquisa e de extensão direcionados ao público idoso e desenvolvidos em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso (GEPSI) quase suspendeu, em 1994, a atuação do núcleo junto às comunidades trabalhadas pelo aludido grupo do Centro de Ciências da Saúde (CCS). No entanto, ampliaram-se as participações junto a outros Centros e Departamentos da UFPB como, por exemplo, com o Setor de Alfabetização do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (SALF/CE/UFPB) e com o Departamento de Educação Física do CCS.

Vale destacar que o NETI/UFPB, desde sua criação em fevereiro de 1992, conseguiu atingir - dentre as três dimensões da universidade brasileira - apenas as atividades de pesquisa e de extensão devido a parcerias firmadas com órgãos intra (GEPSI; NUPPO/UFPB; e PRO-AI) e extra Universidade (Universidade Sem Fronteiras; Prefeitura Municipal de João Pessoa; SAELPA).

Após a institucionalização do debate educacional gerontológico na Paraíba - materializada pelo parecer favorável do Conselho Universitário (CONSUN) à criação do NIETI/UFPB em 14 de julho de 1994 - o Conselho Técnico-Científico do citado grupo, sob a coordenação da professora Teresa Aquino, conseguiu, além da implementação e divulgação das atividades de pesquisa e de extensão ora desenvolvidas, inserir na discussão das diretrizes gerais do núcleo a

intencionalidade acadêmica de se produzir atividades de ensino da Gerontologia, tanto na graduação quanto na pós-graduação da UFPB, em favor da construção de recursos humanos qualificados para o atendimento das necessidades do público idoso paraibano.

Enfim, os desafios postos com o momento histórico de produção de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão voltados às questões da terceira idade porque passava a UFPB, instigavam a equipe do NIETI para uma maior integração em busca de encaminhamentos condizentes com a regulamentação de sua estrutura administrativa, da competência de seus órgãos e dos aspectos concernentes à sua área de atuação no campo da Gerontologia.

Portanto, entre os conteúdos do Anteprojeto de Regulamento para o Núcleo de Estudos para a Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NETI/UFPB) e da Resolução nº. 13/94 do CONSEPE - que cria o Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB) e aprova Regulamento -, existem poucas alterações quando se comparam os 19 (dezenove) artigos dispostos em ambos os documentos, distribuídos entre Capítulo I (Definição e Objetivo), Capítulo II (Da Estrutura Administrativa) e Capítulo III (Das Disposições Finais), com exceção dos textos dos artigos 1º e 2º, que muda o nome do núcleo de NETI para NIETI e define a sede do último no Campus I da UFPB, em João Pessoa, respectivamente.

Essa reformulação político-institucional do NIETI/UFPB passaria pela criação inicial de projetos de pesquisa e de extensão vinculados a outros programas na área da velhice já existentes fora da UFPB, como os trabalhos realizados em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Social do Comércio (SESC), a Secretaria do Trabalho e Ação Social do Governo do Estado da Paraíba (SETRAS), o Sistema Nacional de Emprego - Seção Paraíba (SINE-PB) dentre outras instituições públicas ou de iniciativa privada localizadas em João Pessoa/PB.

Com relação ao desenvolvimento de atividades de ensino dirigidas ao público idoso, o NIETI/UFPB firmou parceria com o Setor de Alfabetização do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (SALF/CE/UFPB) no ano de 1997, em busca de consolidar um objetivo almejado pela professora Teresa Aquino desde

o anteprojeto de criação da Universidade da Terceira Idade, qual seja, de produzir atividades de educação para idosos paraibanos no âmbito da PRAC/UFPB.

Outra intenção da professora Teresa Aquino, forjada durante a efetivação do I Simpósio 'A Realidade do Idoso na Paraíba' em 1993, a saber, a criação do I Curso de Especialização em Gerontologia da UFPB, que inauguraria as atividades de ensino na modalidade *Lato Sensu* para a capacitação de profissionais dos diversos campos do conhecimento científico na área da Gerontologia na Paraíba, só foi concretizado no dia 11 de fevereiro de 2000, através da Resolução nº. 07/2000 do CONSEPE, que aprovava o mencionado curso de especialização, sob a responsabilidade do NIETI/UFPB.

Logo, a ação da UFPB através do NIETI se estruturou com a finalidade de atender tanto as necessidades educacionais da população idosa quanto da formação de recursos humanos capazes de acolher a crescente demanda desta população, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade das ações e serviços oferecidos a este segmento populacional na Paraíba.

4.1 Teresa Aquino e a transição político-pedagógica do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade para o Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba

Sob o signo da mudança de nomenclatura, não obstante mantendo as diretrizes gerais com relação ao conteúdo do debate educacional da Gerontologia em torno do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas à terceira idade, a equipe do NIETI/UFPB continuaria a lutar por sua institucionalização acadêmica no ano de 1994.

Vale frisar que ainda era incipiente no Brasil o movimento de luta pelos direitos e deveres da população idosa nos espaços acadêmicos. Para validar tal afirmação, Saraiva e Cabral (1996) escreveram no Boletim do NIETI que alguns integrantes da PRAC/UFPB questionavam o motivo de uma universidade pública brasileira constituir um núcleo para estudos e pesquisas sobre o tema da terceira idade.

Por esse motivo, o processo para homologação do NIETI como órgão suplementar da UFPB, de acordo com o Regulamento Geral desta entidade, foi longo e difícil. Ainda assim, após 02 (dois) anos de tramitação do anteprojeto para sua criação, o mesmo foi aprovado por unanimidade de votos em 14 de julho de 1994, em reunião ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI) - sobre o processo de nº. 017.260/92-57 - cuja relatora do parecer favorável à criação do NIETI/UFPB foi a professora Maria Alice Serrano de Andrade, então diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB, no período de 1993 a 1994 (Anexo I).

Desde então, e durante o reitorado do professor Neroaldo Pontes de Azevêdo, o processo para oficialização do NIETI/UFPB tornara-se célere. Em 22 de agosto de 1994, pela Resolução nº 01/94, o CONSUNI, tendo em vista a deliberação do plenário tomada em reunião no dia 14 de julho de 1994, resolveu autorizar a criação do NIETI/UFPB, dedicado a aprimorar programas vinculados a atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à velhice dentro da UFPB, e aprovar seu regulamento (Anexo J).

Por fim, pela Resolução nº 13/94, expedida pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) no dia 22 de agosto de 1994, fica criado o NIETI/UFPB, “[...] destinado a desenvolver programas vinculados a atividades de ensino, pesquisa e extensão, direcionados à terceira idade”. (CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1994, p.1)

Deliberando sobre sua estrutura administrativa, o primeiro regulamento do NIETI/UFPB assegurava em seus quadros a permanência de 03 (três) instâncias: 1) o Conselho Técnico-Científico, formado pelo coordenador, na condição de presidente; pelo vice-coordenador, na qualidade de vice-presidente; pelo Pró-Reitor para Assuntos Comunitários, como consultor; por um mínimo de 03 (três) e máximo de 05 (cinco) representantes de Departamentos diferentes da UFPB; e por um representante dos discentes devidamente vinculados ao NIETI/UFPB; 2) a Coordenação, constituída por um coordenador e um vice-coordenador, designado pelo Reitor e escolhido por meio de votação secreta pelos docentes, discentes e pelo pessoal técnico-administrativo do núcleo, respeitado o princípio da paridade, além de um assessor para assuntos didáticos e outro para apoio comunitário e; c) a Secretaria, composta por um secretário preconizado pelo coordenador e designado

pelo Reitor da UFPB a fim de garantir o apoio administrativo necessário para a realização dos objetivos do núcleo.

O primeiro Conselho Técnico-Científico do NIETI/UFPB foi constituído pela professora Francisca Teresa Montenegro de Aquino como coordenadora, pela professora Mirian Lúcia Trindade como vice-coordenadora, pelo professor Ivan Targino Moreira, como então Pró-Reitor para Assuntos Comunitários, por 06 (seis) professores representantes de Departamentos distintos da UFPB (02 doutores, 02 mestres e 02 especialistas) e por 01 (um) representante dos discentes participantes das atividades do núcleo. A essa instância caberia, em linhas gerais, traçar as diretrizes e definir os planos de ação, além de zelar pelo andamento e pela qualidade dos trabalhos realizados pelo núcleo (Figura 21).



Figura 21: Teresa Aquino (quinta pessoa sentada, da direita para a esquerda) em reunião ordinária do Conselho Técnico-Científico do NIETI/UFPB (s/d).

Fonte: arquivo do NIETI/UFPB, 2009.

Sobre a instância da Coordenação, escolhida pelo processo eleitoral secreto de acordo com as resoluções nº 15/79 e 31/91 do CONSEPE, caberia coordenar a execução dos programas em desenvolvimento junto ao Conselho Técnico-Científico além de promover a interação do NIETI/UFPB com outros órgãos intra e extra-

UFPB. E sobre a última instância, coube a Elidete Alencar de Sousa o papel de primeira secretária do mencionado núcleo.

Vale destacar que a equipe de elaboração do anteprojeto de criação do NIETI/UFPB teve o mérito reconhecido pelos demais membros do NIETI/UFPB durante a primeira eleição para preenchimento de cargo no Conselho Técnico-Científico, uma vez que as professoras Teresa Aquino e Mirian Trindade formavam a Coordenação enquanto Elidete de Sousa assumia a Secretaria do mencionado órgão da PRAC/UFPB.

Logo após a homologação do NIETI/UFPB, houve a primeira reunião da coordenação do núcleo, mais especificamente no dia 05 de setembro de 1994.

Segundo a ata desta reunião, redigida pela secretária Elidete Alencar de Sousa, estavam presentes na mesma as professoras Teresa Aquino, Mirian Trindade, Marilene Correa Cabral, Bárbara Simonetti e os professores Genaro Ieno Neto, Cláudio Sérgio Reis Maffioletti e José Wagner de Oliveira. Representando a equipe técnico-administrativa estavam Maria do Carmo Correia, Maria das Graças Lucena Lima e Marçonília Maria Dias Arnaud. (NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 1994a)

A pauta da citada reunião era de suma importância para a dinâmica do NIETI/UFPB visto que houve a discussão das normas para realização da eleição para preenchimento dos cargos de coordenador, vice-coordenador e dos conselheiros do núcleo.

Para tanto, foi aprovado um cronograma, sugerido pelo professor Genaro Ieno Neto, que continha um prazo de 26 (vinte e seis) dias para preenchimento dos cargos. Após esse prazo, a professora Teresa Aquino foi empossada, legalmente, como a primeira coordenadora do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB), cargo reconhecidamente designado por seus pares em vista de seu pioneirismo, nos âmbitos interno e externo da universidade, na luta pela legitimação do debate educacional gerontológico na Paraíba.

Após a posse dos cargos concernentes à primeira estrutura administrativa do NIETI/UFPB, foi redigida, para o período letivo 94.2., uma proposta de atividades do núcleo para a área de educação continuada.

Nesse texto havia, em linhas gerais, 04 (quatro) segmentos básicos para a promoção da educação para idosos na UFPB, a saber: a) abertura de disciplinas a

pessoas maiores de 50 anos pelos cursos de graduação que demonstrassem interesse em fazê-lo; b) criação de vínculo com o Centro de Educação (CE) para discussão de metodologias de ensino e aprendizagem direcionados aos alunos idosos envolvidos nos cursos promovidos pelo núcleo; c) organização de um grupo de trabalho, com participação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e do Centro de Educação (CE), para dar seguimento ao projeto de implantação da Universidade da Terceira Idade para o ano letivo de 1995; e d) estruturação de um programa de atualização para técnicos de nível superior que desenvolvessem projetos na área de envelhecimento com o objetivo de fomentar recursos humanos para um futuro curso de Especialização em Gerontologia a ser agenciado pelo NIETI/UFPB.

Como parte da programação de educação continuada do NIETI/UFPB supracitada, estava ainda os seguintes cursos de extensão direcionados ao público idoso: a) 'A Revolução de 30 na Paraíba: uma ou duas coisas que sei dela', que ofereceria oportunidade aos participantes de discutir sobre o referido acontecimento a partir de sua visão da História; b) 'A família hoje - como entender e vivenciar suas mudanças', que discutiria as transformações sócio-demográficas sofridas pela família em pleno século XX, além de permitir um maior entendimento sobre as relações intergeracionais; c) 'Roda de leitura: a crônica de Luis Augusto Crispim', cujo objetivo era despertar o interesse dos idosos para o prazer da leitura a partir da obra do referido advogado, jornalista e escritor paraibano; d) 'Aprender francês na 3ª idade'; e) 'Cursos para avós', para repensar a função das mesmas no interior da família contemporânea; f) 'Conte outra', permitiria a releitura, pelos idosos, das "estórias de trancoso" conhecidas pelo grupo; h) 'Consciência corporal', que ofertaria um programa de exercícios físicos para despertar a autopercepção corporal dos participantes; e i) 'Remédios caseiros', que contribuiria para a construção do saber em torno da elaboração de remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

Entretanto, destas atividades propostas, pouquíssimas foram executadas. Apenas o curso de extensão 'Consciência corporal', sob a coordenação do professor José Wagner de Oliveira, do Departamento de Educação Física da UFPB, foi realizado naquele ano nas dependências do Clube de Mães São Rafael, no Conjunto Castelo Branco I, em João Pessoa/PB.

Todavia, outras atividades foram produzidas pela equipe do NIETI/UFPB em 1994, a saber: I Jornada de Gerontologia da UFPB; 08 (oito) palestras sobre o tema

da velhice (1 - auto-estima; 2 - afetividade e sexualidade; 3 - condições biopsicossociais do idoso brasileiro; 4 - aposentadoria; 5 - ocupação e lazer; 6 - velhice; 7 - processo de envelhecimento e; 8 - desenvolvimento sexual na terceira idade); atividades realizadas no Clube de Mães São Rafael (palestras educativas; curso de artesanato; dinâmica de grupo; festas comemorativas e; curso de extensão 'Consciência corporal'), além de reuniões de planejamento para o ano de 1995.

Outras realizações importantes do NIETI/UFPB em 1994 foram: a) a presença da professora Teresa Aquino como palestrante em encontros de Gerontologia e Geriatria pelo Brasil (Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, João Pessoa/PB, Campina Grande/PB e Recife/PE); b) comparecimento de outros integrantes da coordenação do NIETI/UFPB no seminário interno da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC); e c) participação das professoras Teresa Aquino e Bárbara Simonetti, além de Maria do Carmo Correia, na reunião com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG) para discutir o trabalho que vinha sendo desenvolvido na UFPB sobre a terceira idade, a partir dos dados contidos no mapeamento de pessoas e setores envolvidos e interessados no assunto feito pela equipe do NIETI/UFPB.

Outras ações importantes nas atividades de ensino e de pesquisa do NIETI/UFPB naquele ano foi tanto o planejamento do conteúdo dos Programas de Psicologia I e II voltados para a questão da velhice e do envelhecimento humano quanto a preparação de discentes para participarem na pesquisa sobre 'Memória de Bairros', sendo ambas as atividades coordenadas pelo professor Cláudio Sérgio Reis Maffioletti, vinculado ao Departamento de Psicologia da UFPB.

Transcorrido o ano de 1994, veio uma intensa produção de cursos de extensão para a comunidade idosa pessoense promovidas pela equipe do NIETI/UFPB no ano seguinte. Entre os meses de abril e maio de 1995, foi realizado o curso 'A meia idade: período de mudanças e desafios', cuja ministrante foi a então vice-coordenadora do NIETI/UFPB, a professora Mirian Trindade.

O objetivo geral do curso era atingir a população interessada em ampliar seus conhecimentos sobre o tema da meia idade a partir da realização de aulas expositivas, leituras de texto, dinâmicas em grupos e utilização de filmes relacionados com o tema. Foram inscritos 30 (trinta) pessoas, sendo 25 (vinte e cinco) do gênero feminino e apenas 05 (cinco) do masculino, sendo o mesmo

realizado na Capela Ecumênica do Campus I da UFPB com uma carga horária total de 32 (trinta e duas) horas.

Mas qual era a importância de se produzir um curso de extensão sobre a meia idade pelo NIETI/UFPB? E por que a adesão maciça de mulheres neste tipo de curso?

Segundo Teresa Aquino (s/d), as mulheres de meia idade dos anos 1990, ou seja, aquelas que nesta década estavam entre os 50 e 60 anos de idade, formavam um grupo populacional com marcadas características sociais, culturais e de gênero que permearam, de forma cerceativa, os modos de vida desta geração. A submissão ao masculino (a Deus, ao pai, aos irmãos, ao marido e aos filhos), a limitação da mulher ao espaço doméstico e a supressão da mesma em locais públicos tais como em instituições de ensino superior e, conseqüentemente, no mercado de trabalho, eram fruto de uma sociedade notadamente patriarcalista que delegava o exercício do matrimônio e da maternidade como os únicos papéis sociais necessários a vida de uma mulher.

Não obstante, essas mesmas mulheres foram testemunhas de importantes transformações sociais, políticas, demográficas e culturais, tanto na família quanto na sociedade, que impulsionaram mudanças com relação ao seu papel nos espaços públicos e privados a partir de novas oportunidades sociais geradas para a população de meia idade e idosa a partir da década de 1990.

Para a professora Teresa Aquino, incluída nesta geração de mulheres com idade igual ou superior a 60 anos e que buscavam novos papéis sociais em plenos anos 1990, a inserção dessas mulheres em um novo tempo de oportunidades seria apenas uma questão de decisão das mesmas em buscar conhecimento fora do ambiente doméstico:

Se antes não podíamos estudar, agora poderemos fazê-lo. Está mesmo aí a UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE. Se antes não conseguíamos uma satisfatória vida profissional - agora podemos dedicar algumas horas do nosso tempo a atividades sociais e comunitárias, fazendo prazerosamente o que podemos e sabemos fazer - e quanta coisa aprendemos ao longo de nossa vida!. (AQUINO, s/d, p. 2)

Ou seja, o caminho de mudança para a situação da mulher de meia idade e até mesmo daquelas já idosas passaria, inevitavelmente, pelos rumos do debate educacional gerontológico que permeava as universidades brasileiras. Por isso o

NIETI/UFPB, de acordo com este movimento nacional, sempre se pautou em uma política de educação gerontológica libertadora, por meio de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão emponderadoras direcionadas às pessoas com 50 anos ou mais de idade.

Neste percurso, outras atividades foram surgindo. Uma delas foi a promoção de um ciclo de palestras sobre o processo de envelhecimento, intitulada 'Envelhecimento em Debate', dirigida ao público em geral. Por uma taxa de 20 (vinte) reais, os inscritos participariam de uma reunião semanal durante os meses de junho a dezembro de 1995.

Essa era mais uma tentativa do NIETI/UFPB em integrar as expectativas da comunidade idosa com as necessidades de produção de conhecimento científico da universidade a fim de se difundir uma sociedade mais justa e participativa para todos os cidadãos, idosos ou não.

Com relação à integração dos Centros e Departamentos da UFPB - outro estandarte de luta do NIETI - veio a proposta da coordenação do núcleo, encaminhada em julho de 1995 à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG), de elaborar um programa de estudos e ações para a terceira idade, com a participação dos setores da universidade que já trabalhavam ou que tinham interesse no assunto.

De acordo com o levantamento do NIETI/UFPB, na época eram 25 (vinte e cinco) Departamentos, 08 (oito) Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e 08 (oito) setores da universidade que tinham potencial para trabalhar com a produção de ensino, pesquisa e de extensão direcionados a população idosa (Apêndice I).

Essa luta permanente do NIETI/UFPB por integração institucional nos âmbitos interno e externo da Universidade em prol da evolução do debate educacional gerontológico na Paraíba, foi expressamente reconhecida a partir da convocação da professora Teresa Aquino para fazer parte do 'I Curso Avançado em Gerontologia Social', realizado no mês de outubro de 1995, no Rio de Janeiro/RJ, com apenas 25 (vinte e cinco) participantes convocados pelo Brasil inteiro, sendo apenas 03 (três) deles oriundos da região Nordeste (Anexo L).

Outro projeto de extensão do NIETI/UFPB produzido naquele ano foi a elaboração do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA), sob a responsabilidade da assistente social Marçonília Maria Dias Arnaud, com co-participação de outros integrantes do núcleo como o professor William Pinheiro de

Vasconcelos, Maria das Graças Lucena Lima e de Eliana de F. Fernandes Lira, representando o órgão estadual da Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (SAELPA), que já desenvolvia um programa similar naquele cenário.

Esse programa foi inicialmente dirigido para os servidores do Campus I da UFPB que estivessem a pelo menos 05 (cinco) anos do tempo de aposentadoria. Esse critério de inclusão deveu-se a um levantamento produzido pelo NIETI/UFPB que verificou - no universo de 310 (trezentos e dez) servidores da mencionada instituição - um índice de 8% de aposentadoria por tempo de serviço, por idade ou por invalidez, para o ano 2000. (ARNAUD ET AL, 1995)

Prontamente, o objetivo do PPA era “preparar e capacitar trabalhadores de todos os níveis, para uma conscientização das transformações pelas quais irão passar e replanejar suas vidas, aproveitando seu tempo livre de maneira útil, saudável e prazerosa”. (ARNAUD ET AL, 1995, p.2)

Vale realçar que a criação deste tipo de programa era assegurada pela Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994, ou seja, pela Política Nacional do Idoso. Em nosso Estado, algumas empresas estatais como a Telecomunicações da Paraíba (TELPA), a Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (SAELPA) e os Correios e Telégrafos já desenvolviam tal programa de preparação para aposentadoria em sua estrutura administrativa.

Entretanto, como atividade produzida em meio universitário, a UFPB, representada pelas ações do NIETI, se tornaria a instituição pioneira, “[...] o que se configura como importante devido ao alto índice de solicitações de aposentadorias atualmente, conforme registro na Superintendência de Recursos Humanos da UFPB”. (SARAIVA; CABRAL, 1996, p.17)

Este projeto integrou o Programa de Bolsa de Extensão da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários (PRAC), cujo resultado da seleção, enviado para a Coordenação de Assistência e Promoção Estudantil (COAPE) em outubro de 1995, indicava como extensionista bolsista do PPA a aluna Marlene Helena de Oliveira Silva, do curso de graduação em Serviço Social (Anexo M).

O PPA, como um programa educativo de caráter permanente na programação do núcleo, teve apoio do SEBRAE/PB sendo um dos cursos de extensão do NIETI/UFPB realizado durante o mês de agosto de 1996 (Anexo N).

Foi dirigido inicialmente a 16 (dezesseis) participantes que compartilharam com a equipe do PPA seminários, palestras, reuniões e dinâmicas de grupo, cujo

conteúdo programático abordado foi produzido pela equipe do NIETI/UFPB de acordo com as dúvidas sobre o período da aposentadoria apontadas pelos participantes durante entrevista de seleção do referido projeto de extensão, a saber: a) aspectos psicossociais; b) legislação previdenciária; c) aspecto financeiro; d) aspecto físico/saúde; e e) projeto de vida pós-aposentadoria.

Como ministrantes, participaram os integrantes do NIETI/UFPB ligados ao PPA, professores convidados de outros setores da referida universidade federal além de profissionais da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Paraíba (SBBG - Seção Paraíba). (SARAIVA; CABRAL, 1996)

Em dezembro de 1995, foi lançado pela professora Teresa Aquino um anteprojeto de curso de extensão intitulado 'Curso de Atualização em Gerontologia', de caráter permanente na programação do núcleo, direcionado para a equipe técnica de instituições públicas e filantrópicas que lidavam com idosos cujo foco seria "[...] a troca de informações e saberes sobre as questões do envelhecimento e tem como objetivo discutir a realidade do envelhecimento individual e social em seus múltiplos aspectos". (SARAIVA; CABRAL, 1996, p.26)

Como justificativa do projeto, estava a necessidade de se aprofundar sobre as causas do alto índice de crescimento demográfico da população idosa na Paraíba além de se repensar a situação de despreparo dos profissionais de saúde para identificar e manejar os problemas básicos do idoso em nosso meio devido a falta, em sua formação acadêmica, de se compreender e de se lidar com os temas da Geriatria e da Gerontologia. (AQUINO, 1995)

Portanto, o 'Curso de Atualização em Gerontologia', se destinava a oferecer ao pessoal de nível médio e superior - que lidavam com as necessidades do idoso em seus aspectos biopsicossociais - informações teóricas e práticas que lhes permitissem repensar, em seus níveis específicos de trabalho, a qualidade da prestação de seus serviços para esta camada populacional em particular.

Este curso, com carga horária de 60 (sessenta) horas, foi ministrado por uma equipe multidisciplinar formada por membros do NIETI/UFPB e outros profissionais especializados em Gerontologia ligados aos diversos departamentos da UFPB e a órgãos civis parceiros do referido núcleo (SBBG - Seção Paraíba, SAS, SETRAS e SESC). O mesmo teve como conteúdo programático, em linhas gerais, temas como conceitos básicos em Geriatria e Gerontologia, atividade física e lazer na terceira

idade, direitos e cidadania na velhice e sobre doença, sofrimento e morte (Apêndice J).

Este curso foi realizado no período de 19 de setembro a 03 de dezembro de 1996, na Central de Aulas do Campus I da UFPB. Outras atividades do NIETI/UFPB que se iniciaram neste mesmo período foram a pesquisa intitulada 'O que é Velhice? - Um Estudo sobre os Significados de Velhice para Alguns Segmentos Sociais na Cidade de João Pessoa'; o 'Programa de Sensibilização e Informação sobre o Processo do Envelhecimento para Professores e Alunos de Escolas Públicas e Particulares de I e II Graus em João Pessoa/PB'; o 'Programa de Estudos em Metodologia de Pesquisa na Área de Gerontologia'; a pesquisa sobre 'Caracterização dos Asilos de Idosos na Cidade de João Pessoa: uma proposta de atuação'; e o estudo sobre o 'Perfil Demográfico do Idoso na Paraíba'.

A pesquisa sobre os significados implicados no conceito de velhice foi uma atividade norteadora do NIETI/UFPB entre os anos de 1996 e 1997, sendo coordenada pela professora Marilene Cabral, tendo financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para 04 (quatro) alunos bolsistas de iniciação científica do núcleo, a saber: Firmino Ayres, Riane Rebouças, Valéria Carvalho e Vaneide Neves. (SARAIVA; CABRAL, 1996)

Utilizando como instrumento uma escala diferencial semântica e outro questionário para identificação social dos entrevistados, foi selecionada uma amostra de 348 (trezentos e quarenta e oito) sujeitos representantes de vários segmentos sociais - idosos asilados e comunitários; professores e alunos do ensino médio e superior; profissionais de saúde com atuação na área hospitalar; e profissionais da área de comunicação - como unidades qualitativas da referida pesquisa do NIETI/UFPB financiada pelo CNPq.

Os dados coletados nesta pesquisa serviram de base conceitual para o 'Programa de Sensibilização e Informação sobre o Processo do Envelhecimento para Professores e Alunos de Escolas Públicas e Particulares de I e II Graus em João Pessoa/PB'. Este estudo teve como cenário as relações intergeracionais ocorridas no espaço doméstico e o papel de intermediação que a escola pode exercer nesta situação.

Vale contextualizar que o tema da velhice, historicamente, ainda vem sendo tratado como algo dado, generalizado e naturalizado, não aparecendo nem como

construção sociocultural e muito menos como categoria de análise geracional problematizada no campo da educação brasileira.

Segundo Vidal (2006), as remissões ao universo do idoso no espaço escolar ao longo do tempo e das sociedades são alarmantes. Ademais, fica evidente que pouco se fala das questões mais amplas destes termos em sala de aula, do ensino fundamental ao superior, ou sobre as visões e os conceitos sobre o velho e a velhice nas práticas educacionais cotidianas - quem são eles, como são vistos e como são tratados pela produção acadêmica ou mesmo como esses termos se definem para além da ação educativa escolar, ou seja, nas relações familiares.

A fim de construir um cenário diferente para o fenômeno em questão, ou seja, de integrar atividades de ensino, de pesquisa e de extensão em torno do tema da velhice no espaço escolar, foi que a equipe do NIETI/UFPB propôs o mencionado programa de sensibilização sobre o processo de envelhecimento para alunos e professores das escolas de 1º e 2º graus de João Pessoa/PB, projeto este coordenado pela professora Antonieta Patrício Costa, que contava com a colaboração de outros membros do núcleo tais como os professores José Wagner Oliveira, Cláudio Sérgio Reis Maffioletti e Mirian Lúcia Trindade. Os objetivos específicos do programa eram:

[...] a) proporcionar aos professores e alunos um programa básico de informações sobre o processo de envelhecimento; b) contribuir para uma melhor integração de professores e alunos com os idosos de sua convivência; c) despertar no educador e no educando elementos de reflexão e análise acerca do envelhecimento, do papel do idoso na sociedade, enquanto ser social e agente de transformação. (COSTA; CORREIA, 1996, p. s/n)

Nesse contexto, onde os espaços pedagógicos do ensino fundamental e médio surgiram como um *locus* de discussão para a descrição de possíveis práticas escolares que produzam ressignificações da velhice, ou seja, de práticas escolares organizadas a partir do pressuposto da velhice como fenômeno biopsicossocial e não mais em torno de mitos, preconceitos e idéias errôneas tão comuns sobre este período de nossas vidas, foi possível estabelecer características e visões sobre o tema a partir da seguinte metodologia empregada durante o período de atividade: na primeira fase, operacionalizada a partir das necessidades dos professores e diretores das instituições escolares abordadas, foram colhidos dados para traçar o perfil da

escola e sobre as representações que os referidos sujeitos tinham acerca do envelhecimento e do modo de vida da pessoa idosa.

A partir destes dados, da bibliografia levantada e dos resultados da pesquisa do NIETI/UFPB sobre 'O que é Velhice? - Um Estudo sobre os Significados de Velhice para Alguns Segmentos Sociais na Cidade de João Pessoa', foram produzidas palestras, exibição de filmes e distribuição de material informativo sobre o assunto em busca de ressignificações entre professores e equipe de gestão escolar.

Por outro lado, em uma segunda fase, as atividades de pesquisa sobre a visão dos alunos referente à velhice foram direcionadas para atividades de grupo que utilizaram como recurso didático fontes como a literatura (produção de textos sobre o idoso), iconografias (pinturas, colagens), cinema (ficção e não-ficção) e palestras educativas que permitissem vislumbrar quais são os elementos cognitivos, afetivos e sociais que vinham a contribuir para a construção das representações sociais sobre o velho e a velhice dentro e fora da sala de aula.

Portanto, esse projeto de pesquisa do NIETI/UFPB se articulava com a própria noção de aprendizagem gerontológica que, por sua vez, se caracteriza como instrumento pedagógico de reconstrução, pelo sujeito, da sua cultura e do seu conhecimento sobre o velho e a velhice, seja este oriundo do senso comum ou do conhecimento científico adquirido por este na escola. (CACHIONI, 2002)

Como um segundo desdobramento da pesquisa sobre 'O que é Velhice? - Um Estudo sobre os Significados de Velhice para Alguns Segmentos Sociais na Cidade de João Pessoa' foi realizado em abril de 1996 o curso 'Metodologia de Pesquisa em Gerontologia' sob a responsabilidade da professora Anita Liberalesso Neri, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), educadora e pesquisadora voltada para a investigação gerontológica no Brasil, cujo objeto de estudo é a velhice nos seus aspectos biopsicossociais (Anexo O).

Este curso de 30 (trinta) horas, dirigido aos participantes do NIETI/UFPB, se caracterizava como a segunda fase do 'Programa de Estudos em Metodologia de Pesquisa na Área de Gerontologia', cujo conteúdo metodológico foi o seguinte: 1) a natureza da pesquisa científica; 2) características da pesquisa em Gerontologia; 3) questões éticas em pesquisa envolvendo seres humanos; 4) tipos de pesquisa em Gerontologia; e 5) produção de pesquisa gerontológica em Psicologia e em Ciências Sociais no Brasil, entre 1975 e 1996. (SARAIVA; CABRAL, 1996)

Em uma terceira fase, no primeiro trimestre de 1997, o professor Mardônio Rique Dias ofereceria um curso, com base no conteúdo programático supracitado, sobre os aspectos metodológicos e estatísticos descritivos dentro das pesquisas no campo da Gerontologia.

A proposta deste programa era fomentar as atividades de ensino e de extensão a partir da realização de pesquisas no campo da Gerontologia, de modo a formar um substrato de conhecimentos teóricos e práticos na área pela equipe do NIETI/UFPB, como disposto na Resolução nº 13/94 que aprovava o Regulamento do NIETI/UFPB.

Outra pesquisa de grande valia para provocar as ações de extensão do NIETI/UFPB por vários anos foi a 'Caracterização dos Asilos de Idosos na Cidade de João Pessoa: uma proposta de atuação', sob a coordenação da professora Mirian Trindade (Anexo P).

Com caráter interdisciplinar - visto que os atores envolvidos tinham formação em Fisioterapia, Psicologia Social, Psicologia Clínica, Serviço Social, Enfermagem, Nutrição e Comunicação Social - este trabalho visava caracterizar os 05 (cinco) asilos de idosos existentes na grande João Pessoa/PB no ano de 1996⁴⁵, além de apresentar uma proposta de atuação do NIETI/UFPB nestas instituições a partir da escuta dos idosos asilados e de uma apreciação prévia das características de cada local.

Outros objetivos da referida pesquisa foram “[...] estudar o confinamento, a exclusão social e econômica em que vive a maioria dos asilados, excluídos da família, da sociedade e desconhecidos pelo Estado” (SARAIVA; CABRAL, 1996, p. 13).

A operacionalização deste estudo propositivo se deu através de visitas aos asilos, observações dos modos de vida e de trabalho dentro das instituições de longa permanência para idosos, entrevistas e aplicação de questionários com os sujeitos que integravam a rede social dos asilos, além da análise de documentos sobre o funcionamento destas organizações.

A partir da fase da coleta de dados e da análise descritiva dos mesmos, foi possível agendar alguns tipos de intervenções terapêuticas para o primeiro semestre

⁴⁵ Os 05 (cinco) asilos de idosos - ou instituições de longa permanência para idosos - existentes na grande João Pessoa/PB no ano de 1996 eram: a) Lar da Providência Carneiro da Cunha; b) Vila Vicentina Júlia Freire; c) Associação de Promoção do Ancião (ASPAN); d) Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (AMEM); e e) União Espírita Casa da Vovozinha.

de 1997 nas instituições asilares pesquisadas, como a realização de atendimento psicoterapêutico individual aos idosos da Vila Vicentina Júlia Freire, a partir da ação de duas psicólogas integrantes do NIETI/UFPB - Maria de Fátima Limeira Lopes e Evelyn Rúbia de Albuquerque Saraiva - com vistas à aplicação de técnicas de modificação comportamental interpessoal através da definição e execução de uma programação de vida pelo próprio idoso asilado.

Essa atividade de extensão, gerada a partir da pesquisa sobre caracterização dos asilos de João Pessoa/PB, foi denominada de 'Atendimento Psicológico a Idosos Asilados: Implementação de Repertórios Voltados à Melhoria da Qualidade de Vida', sob responsabilidade da professora Evelyn Rúbia de Albuquerque Saraiva, vinculada ao Departamento de Psicologia da UFPB.

Em julho de 1996, a professora Teresa Aquino foi selecionada e aprovada para realizar o Curso de Especialização em Gerontologia Social, ofertado pela Universidade Sem Fronteiras (Unisf), da UECE (Anexo Q). Era a terceira participante do NIETI/UFPB a tomar parte deste curso e, integrando suas atividades de pós-graduação com a produção científica do núcleo do qual foi fundadora, aliou sua proposta de pesquisa da especialização, intitulada 'Envelhecimento da População na Paraíba: algumas características' com um estudo seu desenvolvido no núcleo em colaboração com Maria do Carmo Correia e a professora Yolanda Fernandes Mendes Leite, cujo título era 'Perfil Demográfico do Idoso na Paraíba'.

Ambos os estudos foram propostos tanto pela necessidade de produção acadêmica da professora Teresa Aquino e, mais importante ainda, quanto pelo imperativo dos programas e projetos direcionados à velhice em nosso Estado serem embasados na realidade deste grupo específico a partir da organização de um banco de dados fidedignos, quali-quantitativo, sobre as características e sobre as condições de vida das pessoas com mais de 60 anos. Caso contrário, os mesmos estavam fadados ao insucesso ou ao esvaziamento de idéias. (AQUINO, 1996)

No entanto, a realidade das pesquisas gerontológicas naquele ano era outra. Apesar do grande valor e da atualidade do tema, havia uma significativa insuficiência de informações sobre o envelhecimento populacional na Paraíba tanto nos órgãos governamentais (na UFPB, por exemplo) quanto nas entidades não-governamentais (na SBGG - Seção Paraíba, por exemplo).

Reconhecendo tal lacuna, o NIETI/UFPB - na figura da professora Teresa Aquino - se propunha a preenchê-la a partir da organização e análise do

conhecimento produzido mediante as pesquisas realizadas sobre o perfil demográfico do idoso paraibano de modo a “[...] permitir sua circulação, discussão e implementação de ações eficientes e multiparticipativas dentro da realidade de ser o nosso um dos estados mais pobres da nação e também um dos mais envelhecidos”. (AQUINO, 1996, p.1)

Logo, era desejo da equipe do NIETI/UFPB, naquela época, socializar sua produção científica tanto com os atores da UFPB quanto nas demais instituições, públicas ou particulares, que por interesse próprio ou dever constitucional, estivessem ligados com a questão da velhice na Paraíba a fim de reproduzir e de problematizar esse mesmo saber a partir de uma visão ampliada, integrada e multidisciplinar.

Para o desenvolvimento destes trabalhos, foram utilizados dados do Censo do IBGE de 1991 sobre a faixa etária da população maior de 60 anos de idade para cruzamento como as variáveis levantadas pelo NIETI/UFPB como sexo, situação familiar, escolaridade, estado civil e renda, segundo mesorregiões paraibanas, a saber: Agreste, Borborema, Zona da Mata e Sertão.

Essa divisão por mesorregião foi estabelecida para que, identificadas às áreas mais envelhecidas de nosso Estado, os programas e atividades específicas de atendimento ao idoso paraibano fossem produzidos de forma regionalizada. (AQUINO, 1996)

Como repercussão do seu trabalho em prol da velhice paraibana, a professora Teresa Aquino foi convidada para participar, na condição de secretária em uma mesa redonda, da III Jornada de Geriatria e Gerontologia da SBGG - Seção Rio de Janeiro (Anexo R), além de outro convite para participar do IV Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior, dentro das atividades da III Jornada da SBGG - Seção Rio de Janeiro, na condição de membro da Comissão Central deste mesmo fórum, como representante do NIETI/UFPB (Anexo S).

Outro evento que contou com a presença da professora Teresa Aquino foi o Seminário Internacional denominado ‘Envelhecimento Populacional: Uma Agenda para o Final do Século’, realizado no mês de julho de 1996, em Brasília/DF.

Já durante o segundo semestre do ano letivo de 1997, o primeiro regulamento do NIETI/UFPB - contido na Resolução nº. 13/94 - foi modificado pela Resolução nº. 21/97 do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Federal da Paraíba

(UFPB), durante o reitorado do professor Jáder Nunes de Oliveira, e expedida no dia 16 de outubro de 1997.

Logo de início, houve alteração no texto do artigo 3º do Regulamento Interno e, conseqüentemente, dos objetivos do NIETI/UFPB, passando de uma atividade educativa dirigida para idosos, nos moldes da proposta de Universidade da Terceira Idade de Pierre Vellas, para uma atividade sobre idosos, a saber:

[...] analisar, produzir e intercambiar o saber relacionado ao processo de envelhecimento e ao idoso, através de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como, realizar e/ou apoiar outras ações desenvolvidas por outros segmentos da UFPB e de comunidade, direcionados ao estudo, pesquisa e atendimento da pessoa idosa. (CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 1997, p. 2)

No novo Regulamento Interno do NIETI/UFPB de 1997, houve também alteração na redação do texto do artigo 4º onde, além dos profissionais já mencionados na Resolução nº. 13/94, houve a inclusão, na composição dos membros do núcleo, de: a) discentes e estagiários; b) pesquisadores associados oriundos de convênios; c) docente e pessoal técnico-científico aposentado da UFPB; d) pessoas da comunidade que desenvolvessem trabalhos na área da terceira idade; e e) participantes de instituições governamentais e não-governamentais que desenvolvessem atividades afins. (CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 1997)

Outra modificação ocorreu na composição do Conselho Técnico-Científico do NIETI/UFPB a partir da promulgação da Resolução nº 21/97, que passaria a ter a seguinte constituição: 01 (um) coordenador como presidente; 01 (um) vice-coordenador como vice-presidente; 01 (um) representante por Departamento vinculado ao núcleo; 01 (um) representante, por setor, do pessoal técnico-administrativo; 01 (um) representante do grupo discente; e até 03 (três) representantes de entidades externas à UFPB. (CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 1997)

Ou seja, no seio do Conselho Técnico-Científico do NIETI/UFPB, houve alteração no quadro de recursos humanos da Coordenação, visto que foram eliminados os cargos de assessor para assuntos didáticos e de apoio comunitário, permanecendo os cargos de coordenador e vice, além de se especificar tanto os

atributos necessários para candidatura aos respectivos cargos quanto o tempo de mandato de cada um deles.

Sobre a Secretaria, ficou especificada a seguinte alteração: que o cargo de secretário do NIETI/UFPB caberia aos participantes do pessoal técnico-administrativo, qualificado para a função, continuando a ser indicado pelo coordenador e designado pelo Reitor.

Também em 1997, o NIETI/UFPB avançou no debate educacional gerontológico na medida em que trouxe à tona uma deliberação já feita durante o I Simpósio 'A Realidade do Idoso na Paraíba' em 1993: a redação do projeto do Curso de Especialização em Gerontologia e encaminhamento do mesmo, com apoio da PRAC/UFPB, para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Anexo T).

Sob a coordenação da professora Mirian Lúcia Trindade, houve continuidade dos trabalhos de ensino, de pesquisa e de extensão do NIETI/UFPB para além da cidade de João Pessoa/PB. Cidades paraibanas como Bayeux, Bananeiras, Sapé, Guarabira, Campina Grande e Souza foram contempladas com ações e serviços dirigidos ao público adulto maduro e idoso como também para outros segmentos sociais (estudantes, professores, cuidadores e profissionais liberais) que tivessem interesse em estudar e/ou ampliar os seus conhecimentos sobre o processo de envelhecimento em seus vários aspectos.

Os cursos oferecidos tiveram uma base teórica e prática multidisciplinar, o que se expressava na variedade de linhas de pesquisa, de ensino e de extensão promovidas pelos vários integrantes do NIETI/UFPB ao longo da década de 1990.

Em linhas gerais, foram cursos na área de educação voltados para adultos maduros e idosos ('Programa de Educação Popular em Gerontologia'; 'Programa de Alfabetização para Idoso Asilado'; 'Treinar e Resgatar a Memória para Idosos'; 'Questões Relacionadas ao Período da Meia Idade'; 'Preparação para Aposentadoria'), cursos voltados para o atendimento biopsicossocial dos idosos ('Programa de Biodança para Idosos Asilados'; 'Artesanato para Idosos'), cursos para os profissionais liberais envolvidos com o cuidado do idoso ('Atualização em Gerontologia'; 'Treinamento em Gerontologia para Cuidadores de Idosos'; 'Alcoolismo e suas Conseqüências no Processo de Envelhecimento'; 'Curso de Capacitação de Agentes em Atividades Físicas, Recreativas e de Lazer para Serviços na Terceira Idade') além de cursos para adequação dos conteúdos

escolares em torno dos aspectos do processo de envelhecimento humano ('Sensibilização e Informação sobre o Processo de Envelhecimento nas Escolas Públicas de João Pessoa') (Apêndice L).

Essa expansão dos cursos do NIETI/UFPB para além do Campus I da referida universidade foi possível por 02 (dois) motivos: a) pelo levantamento das necessidades de programas e atividades específicas de atendimento ao idoso segundo as áreas mais envelhecidas de nosso Estado, de acordo com os resultados das pesquisas da professora Teresa Aquino sobre o perfil demográfico do idoso paraibano; e b) pelo financiamento direto da maioria destes cursos oriundos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) do Ministério do Trabalho e Emprego e pela Secretaria do Trabalho e Ação Social do Governo do Estado da Paraíba (SETRAS), via Sistema Nacional de Emprego - Seção Paraíba (SINE-PB).

Nesta mesma época, outros atores surgiram no cenário do Conselho Técnico-Científico do NIETI/UFPB a partir da eleição de 1997: a professora Sandra Barbosa Costa, do Departamento de Educação Física da UFPB, pelo trabalho de atividade física desenvolvido com os idosos asilados na Vila Vicentina Júlia Freire; a professora Vânia Perazzo Hlebarova, do Departamento de Comunicação Social da UFPB, pela responsabilidade de oferecer o 'Curso de Iniciação ao Cinema'; e a psicóloga do Hospital Universitário Lauro Wanderley, Maria de Fátima Limeira Lopes, para dar continuidade ao atendimento psicoterapêutico aos idosos asilados e as pesquisas 'Uma Proposta de Estudo Psicanalítico sobre a Velhice' e 'Caracterização dos Asilos de Idosos em João Pessoa'.

No mesmo período, Antonieta Patrício Costa e Núbia Maria Santana - também membros do Conselho Técnico-Científico do NIETI/UFPB - iniciaram sua formação gerontológica através do Curso de Especialização em Gerontologia Social da Unisf, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ou seja, até 1997, 05 (cinco) foram os membros do núcleo a cursar a mencionada especialização da Universidade Sem Fronteiras (Unisf).

Enfim, as propostas de trabalho executadas pela equipe do NIETI/UFPB no ano letivo de 1997 em vários cenários de práticas de ensino, de pesquisa e de extensão conseguiram materializar o papel social do núcleo no âmbito da UFPB na medida em que estimularam o desenvolvimento e a divulgação do conhecimento científico na área da Gerontologia, tanto na universidade quanto na comunidade, além de apoiar o aprimoramento e a capacitação dos membros de sua equipe

através da produção de atividades científicas e/ou da concessão de afastamento de suas funções para a realização de cursos de especialização.

Também no mesmo período, o Regulamento Interno do NIETI/UFPB foi modificado - tendo em vista a evolução do debate educacional da Gerontologia na Paraíba entre os anos de 1994 e 1997 - e o projeto do I Curso de Especialização em Gerontologia a ser promovido pelo núcleo foi encaminhamento para CAPES.

Mas o ano de 1997 ainda reservava outro avanço no campo do ensino dirigido à terceira idade: a inauguração do primeiro curso de extensão voltado para a alfabetização de idosos, um trabalho produzido entre o Setor de Alfabetização do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (SALF/CE/UFPB) e a equipe do NIETI/UFPB.

4.2 Teresa Aquino e a efetivação do debate educacional gerontológico na Universidade Federal da Paraíba: os cursos de extensão e de pós-graduação em Gerontologia

Ainda no ano letivo de 1997, ocorreu mais um evento-chave para concretizar os propósitos de consolidação do debate educacional gerontológico nos domínios da UFPB: houve uma intensificação das relações do NIETI/UFPB com o Setor de Alfabetização do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (SALF/CE/UFPB), em busca da implantação das atividades educativas de alfabetização de idosos. Neste intuito foi redigido, por ambos os órgãos, uma proposta alternativa de alfabetização para a terceira idade.

Esse projeto, coordenado pela professora Mirian Lúcia Trindade, do NIETI/UFPB, e pelo professor Sósthenis Anacleto Estrela, do SALF/CE/UFPB, surgiu como resultado da pesquisa 'Caracterização dos Asilos de Idosos na Cidade de João Pessoa: uma proposta de atuação', coordenada pela aludida professora, uma vez que alguns idosos asilados na instituição filantrópica Vila Vicentina Júlia Freire levantaram o desejo de serem alfabetizados.

De acordo com este aspiração o referido núcleo, sob a gestão da professora Mirian Lúcia Trindade, além dos extensionistas do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) José Roberto L. Júnior e Sílvia G. da Nóbrega, firmou parceria com a

equipe do SALF/CE/UFPB, composta pelo professor Sósthenis Anacleto Estrela, como coordenador do setor, e por uma equipe técnica especializada em educação de adultos composta por Edna Almeida Toscano, Maria de Fátima Fernandes e Maria de Fátima Santos. (ESTRELA; TRINDADE, 1997)

A justificativa desta parceria se pautou no “comprometimento da Universidade em promover propostas alternativas para a alfabetização de adultos, buscando atender as necessidades da comunidade, com a participação de todos”. (ESTRELA; TRINDADE, 1997, p. 3)

Isto posto, o SALF/CE/UFPB, em acordo com o NIETI/UFPB, elaborou uma proposta alternativa de alfabetização de idosos permeada pelo Método Paulo Freire, ou seja, como um processo dialógico-crítico centrado na capacidade do idoso de compreender e de transformar sua realidade, de resgatar sua dignidade como cidadão e de conquistar sua consciência social frente aos problemas impostos a ele e a sua coletividade.

Via-se então que a proposta do SALF/NIETI não era limitada somente ao processo de ensino-aprendizagem, como era de se esperar de um programa educativo para idosos asilados. O mesmo extrapolava tais limites estigmatizantes, visto que sua linha metodológica supunha a intencionalidade do ato educativo, a participação ativa do idoso como sujeito de aprendizagem e o respeito às particularidades do grupo e do seu entorno em busca de se construir um saber compartilhado entre o senso comum e o saber científico.

Assim sendo, os objetivos específicos desta proposta de alfabetização de idosos eram:

[...] a) oportunizar o acesso aos códigos da leitura e escrita da língua Portuguesa e da Matemática; b) permitir ao idoso asilado a busca de um saber, respeitando suas peculiaridades; c) desenvolver um posicionamento crítico para enfrentar seu próprio processo de envelhecimento; d) garantir ao grupo as condições necessárias para realizar o desejo de ler e escrever numa fase de vida onde não lhe é permitido sonhar. (ESTRELA; TRINDADE, 1997, p. 4)

Portanto, este projeto de extensão - aprovado pelo PROBEX/PRAC/UFPB - teve como objetivo geral procurar atender as necessidades educativas de uma determinada demanda social, ou seja, inicialmente o público-alvo de idosos asilados

na Vila Vicentina Júlia Freire, localizada em João Pessoa/PB, passando, em 1998, a idosos não asilados ou ditos comunitários.

A carga horária total do Curso de Alfabetização de Idosos do SALF/NIETI era de 120 horas/aula, distribuídas em 02 (duas) aulas semanais de 01 (uma) hora de duração, durante 12 (doze) meses. O material didático referenciado para o alfabetizador, disponibilizado ao NIETI/UFPB pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, era o 'Livro do Professor' da então extinta Fundação Educar⁴⁶.

A supervisão pedagógica do projeto de extensão de alfabetização de idosos estava a cargo do SALF/CE/UFPB em conjunto com o NIETI/UFPB, e foi dado através de treinamento aos alfabetizadores, de reuniões periódicas com a equipe, de atendimento individual aos alfabetizadores e alunos, de capacitação em serviço por técnicos da UFPB e de relatório conclusivo de cada curso. (ESTRELA; TRINDADE, 1997)

A formação da primeira turma de idosos alfabetizados pelo curso do SALF/NIETI foi realizada durante os meses de março a dezembro de 1998, no Centro Social Urbano de Mandacaru, com 18 (dezoito) idosos da comunidade, e na Vila Vicentina Júlia Freire, com 02 (dois) idosos asilados.

Após o preenchimento da ficha de inscrição do curso (Anexo U) os 20 (vinte) idosos participaram de aulas cuja proposta pedagógica foi, além de alfabetizar esta população, "[...] transmitir conhecimentos sobre o processo do envelhecimento, propiciar discussões sobre a Política Nacional do Idoso; contribuir para o exercício da reativação da memória e da sua auto-estima e melhoria da qualidade de vida". (ESTRELA; TRINDADE, 1998, p.2)

Destes 20 (vinte) idosos alfabetizados pelo projeto de extensão do SALF/NIETI, 18,2% eram do gênero masculino e 81,8% do feminino, com média de idade de 62 (sessenta e dois) anos. Isso representava dois fenômenos importantes sobre o processo de envelhecimento brasileiro: a feminização da velhice e a maior expectativa de vida desta mesma população de mulheres com relação aos homens de sua mesma faixa etária.

⁴⁶ "A Fundação Educar foi criada em 1985 e, diferentemente do Mobral [Movimento Brasileiro de Alfabetização], passou a fazer parte do Ministério da Educação e a desenvolver ações diretas de alfabetização, uma vez que fazia a supervisão e o acompanhamento junto às instituições e secretarias de educação que recebiam os recursos transferidos para execução de seus programas. Essa política teve curta duração, pois em 1990 - Ano Internacional da Alfabetização - em lugar de se tomar a alfabetização como prioridade, o Governo Collor extinguiu a Fundação Educar, não criando nenhuma outra que assumisse suas funções. (SOARES, 2009, p.3)

Ainda sobre a caracterização do grupo, 75% dos homens e 38% das mulheres eram casados, enquanto 50% deles eram aposentados e apenas 27% delas eram aposentadas, o que representava outra circunstância vivida por estas idosas durante sua fase economicamente ativa: a dificuldade de inserção da mulher no mercado de trabalho.

Segundo Estrela e Trindade (1998), 90% desta população atingiu um resultado positivo com relação ao seu processo de ensino-aprendizagem, levando-se em consideração as fragilidades (alterações sensitivo-motoras dos idosos com relação ao ato de ler e escrever) e as potencialidades (troca de saberes entre alfabetizadores, alunos extensionistas e idosos) do primeiro grupo de idosos alfabetizados pelo SALF/NIETI.

Pelo sucesso da primeira turma de pessoas idosas alfabetizadas e pela necessidade em ampliar os conhecimentos metodológicos de ensino-aprendizagem de indivíduos acima de 60 anos produzidos pela equipe do SALF/NIETI, foi organizado um 'Curso de Alfabetizadores de Idosos'.

A justificativa para tal projeto se pautava, em linhas gerais, nas necessidades detectadas no decorrer do processo de alfabetização materializadas nos relatórios apresentados pelo primeiro grupo de professores deste projeto de extensão da UFPB. O curso também se justificava pelas seguintes considerações:

[...] a preocupação em melhorar a qualidade do projeto de alfabetizadores que atende grupos de idosos; a necessidade de implementar esforços na capacitação dos recursos humanos envolvidos nesse processo educativo; a premência em ampliar essa proposta alternativa de alfabetização que exige a capacitação de novos alfabetizadores visando as relações facilitadoras à aprendizagem do adulto idoso; a oportunidade de contribuir com um trabalho voltado para a necessidade de quebrar velhos paradigmas viabilizando o aprimoramento e o crescimento profissional dos professores que atuam na área de Educação de Adultos. (TRINDADE; FERNANDES, 2000, p. 3)

Vale salientar que a linha metodológica deste curso estava de acordo com a proposta inicial de alfabetização de idosos, ou seja, teve como suporte as teorias freireanas aplicadas aos temas relacionados ao processo de envelhecimento humano, tais como: orientação básica sobre o projeto de alfabetização do SALF/NIETI; envelhecimento fisiológico; a educação de adultos; condições para ser um bom alfabetizador de adultos; as habilidades de ensino; planejamento em

educação; a importância da avaliação no processo educativo; metodologia da linguagem e da matemática na educação de adultos; e sugestões de atividades práticas-facilitadoras para a produção do conhecimento na educação de idosos. (TRINDADE; FERNANDES, 2000)

Entre os meses de junho e julho de 1999, houve no Centro de Educação (CE) da UFPB um treinamento para alfabetizadores de idosos com um total de 40 (quarenta) participantes inscritos (Anexo V).

Consequente ao treinamento de novos educadores de idosos, houve novo curso de alfabetização entre os meses de agosto de 1999 e fevereiro de 2000. Além do SALF/CE/UFPB e do NIETI/UFPB, outros órgãos governamentais entraram em ação neste projeto de extensão, a saber: a Secretaria do Trabalho e Ação Social do Governo do Estado da Paraíba (SETRAS) e a Secretaria do Trabalho e Promoção Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa (SETRAPS).

Nesta parceria institucional entre a UFPB e os poderes públicos municipal e estadual supracitados, o papel cabível à SETRAS era encaminhar os idosos e disponibilizar os espaços físicos dos Centros de Cidadania dos bairros pessoenses do Centro, Cristo Redentor, Valentina I, Cruz das Armas, Mangabeira e dos Bancários, enquanto a SETRAPS fazia o mesmo nos Centros Sociais Urbanos dos bairros de Mandacaru e Geisel. Também houve mudança no tipo de material didático adotado: foi abolido o 'Livro do Professor' da extinta Fundação Educar e empregado os livros do Programa Alfabetização Solidária (PAS)⁴⁷ do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Além da continuidade do cronograma do curso de alfabetização de idosos pela parceria SALF/NIETI, outra ação educacional gerontológica desencadeada pelo citado núcleo começou a tomar forma na segunda metade da década de 1990: a regulamentação acadêmica do I Curso de Especialização em Gerontologia na Paraíba pela UFPB.

Segundo o relato da professora Antonieta Patrício Costa (29/04/2009), a idéia da criação do I Curso de Especialização em Gerontologia pela equipe do

⁴⁷ "Em 1996, foi lançado em Natal/RN, o Programa Alfabetização Solidária (PAS), em um evento nacional de Educação de Jovens e Adultos, como etapa preparatória para a V Conferência Internacional de Educação de Adultos. Na ocasião, participaram como proponentes o Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, e a primeira-dama do Brasil, a antropóloga Ruth Correia Leite Cardoso, representando a Comunidade Solidária. Com duração de 06 meses, sendo 01 (um) mês para treinamento dos alfabetizadores e 05 (cinco) meses para desenvolver a alfabetização, o PAS propunha uma ação conjunta entre Governo Federal, empresas, universidades e administrações municipais com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) inferior a 0,5". (SOARES, 2009, p.3)

NIETI/UFPB ganhou contornos mais nítidos em 1996, durante a gestão da professora Marilene Correia Cabral. Essa proposta partiu das professoras Teresa Aquino e Mirian Trindade, após a experiência de ambas como alunas do Curso de Pós-Graduação em Gerontologia Social pela Universidade Sem Fronteiras (Unisf), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), primeira instituição de ensino superior do Brasil cuja especialização em Gerontologia ficara a cargo de um órgão suplementar de uma universidade pública, ou seja, de uma Universidade da Terceira Idade.

Diante deste fato, a justificativa do NIETI/UFPB contida no projeto inicial de implantação do I Curso de Especialização em Gerontologia na UFPB era a condição da Paraíba de ser o estado brasileiro com o maior número de idosos em sua população, em termos proporcionais. Esta premissa foi retirada da pesquisa de monografia da professora Teresa Aquino iniciada em 1996.

Outro fato importante é que na época não existia nenhum curso de pós-graduação em Gerontologia no seio da UFPB, muito menos nos estados circunvizinhos como, por exemplo, nas instituições de ensino superior do Rio Grande do Norte, de Pernambuco ou mesmo da Bahia. Só existia o mesmo no Ceará, desde janeiro de 1992, o que dificultava a formação de recursos humanos na área de Gerontologia na Paraíba. (COSTA, 29/04/2009)

De acordo com a professora Antonieta Patrício Costa (29/04/2009), a execução das políticas públicas dirigidas aos idosos na Paraíba sempre foi promovida pelo Governo do Estado e pelas Prefeituras Municipais, segundo as normatizações nas áreas da saúde; da educação, cultura, esporte e lazer; da profissionalização e do trabalho; da previdência e da assistência social; da habitação; e do transporte dirigidas ao público da terceira idade.

Neste cenário, o papel do NIETI/UFPB era, principalmente, potencializar o processo de educação continuada destes profissionais ligados a Gerontologia a fim de melhorar os serviços públicos prestados a essa camada da população idosa paraibana a partir da oferta do I Curso de Especialização em Gerontologia na Paraíba.

Entretanto a tramitação do projeto de implantação deste curso de pós-graduação pelo NIETI nas instâncias acadêmicas da UFPB também sofreu intercorrências devido ao desconhecimento por parte do corpo docente e técnico da

citada instituição de ensino superior com relação aos estudos da Gerontologia, como nos narrou a professora Antonieta Patrício Costa:

Entre os anos de 1996 e 2000, o projeto de criação do I Curso de Especialização em Gerontologia na UFPB sofreu alguns reveses porque - apesar de existir nas normas do CONSEPE a possibilidade de um núcleo da PRAC ser responsável pela implantação de um curso de pós-graduação *Lato Sensu* - nenhum funcionário da PRAC acreditava na concretização desta possibilidade pelo NIETI uma vez que na UFPB havia um desconhecimento geral sobre a Gerontologia. Então este ceticismo se tornou uma barreira que desestimulou os integrantes do núcleo a dar continuidade ao projeto. (COSTA, 29/04/2009)

Outro problema enfrentado pela equipe do NIETI/UFPB para a concretização do projeto de implantação do seu curso de pós-graduação era, além do desconhecimento da Gerontologia por parte dos Centros e Departamentos do Campus I da UFPB, a falta de professores especializados em Gerontologia em seu Conselho Técnico-Científico. Em 1996, apenas as professoras Mirian Trindade e Graça Lucena possuíam o título de especialista em Gerontologia Social pela Unisf, enquanto Teresa Aquino possuía a mesma titulação, sendo esta conferida pela SBGG Nacional. (COSTA, 29/04/2009)

A partir deste fato, a equipe do NIETI/UFPB interrompeu o processo de homologação do referido curso e passou a se dedicar à realização de cursos de extensão, a execução de projetos de pesquisa e a educação de idosos como o curso de alfabetização do SALF/NIETI.

Entretanto, no segundo semestre de 1999, durante a gestão da professora Mirian Trindade como coordenadora do NIETI/UFPB, foi formada uma segunda comissão de elaboração e implantação do projeto do I Curso de Especialização em Gerontologia na UFPB. A função desta comissão era garantir o percurso deste projeto para que o mesmo fosse devidamente aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da mencionada universidade.

Com esta finalidade, a comissão enviou o projeto do I Curso de Especialização em Gerontologia para a seguinte trajetória de pareceres e aprovações dentro dos órgãos competentes da UFPB: a) para o Conselho Técnico-Científico do próprio NIETI/UFPB; b) para uma professora externa ao NIETI/UFPB, no caso, para a professora Maria Aparecida Bezerra Quirino, vinculada ao Departamento de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde (CCS); para a Pró-

Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC); e, por fim, para o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

A professora Antonieta Patrício Costa rememorou a votação do referido projeto durante a última instância acadêmica para a homologação do primeiro curso de pós-graduação a ser gerenciado pedagogicamente por um órgão suplementar da UFPB, a saber:

Quando colocamos o projeto de criação do I Curso de Especialização em Gerontologia em homologação no CONSEPE, os votantes do referido conselho acadêmico da UFPB desconheciam o que era a Gerontologia. Mas os membros do NIETI presentes à reunião fizeram um discurso de esclarecimento e o referido projeto foi aprovado por unanimidade de votos em fevereiro do ano 2000. (COSTA, 29/04/2009)

Em seguida, no dia 11 de fevereiro de 2000, através da Resolução nº. 07/2000 do CONSEPE, presidido pelo professor Jáder Nunes de Oliveira, ficou aprovado o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* denominado Curso de Especialização em Gerontologia, sob a responsabilidade do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB), cuja coordenação estava a cargo da professora Mirian Lúcia Trindade.

Neste documento está explicitado todo o Regulamento e Estrutura Curricular do referido curso como mostram os dados da Tabela 04:

Tabela 04: Estrutura Curricular do I Curso de Especialização em Gerontologia com carga horária total de 420h/aula.

Nº de Ordem	Disciplina	Carga Horária
1	Metodologia da Ciência	30h
2	Metodologia de Pesquisa em Gerontologia	45h
3	Demografia do Envelhecimento	30h
4	Gerontologia	45h
5	Gerontologia Social	15h
6	Fisiologia do Envelhecimento	15h
7	Princípios Básicos de Geriatria	15h
8	Demência no Processo do Envelhecimento	15h
9	Psicologia do Envelhecimento	30h
10	Sociologia do Envelhecimento	30h
11	Velhice e Políticas Públicas	45h
12	Instituições Asilares para Idosos	15h
13	Família e Relações Intergeracionais	30h
14	Alimentação e Nutrição do Idoso	15h
15	Atividade Física e Lazer do Idoso	30h
16	Cidadania e Direito do Idoso	15h
17	Monografia	-

Fonte: NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 2000.

Para se chegar a esta estrutura curricular, Teresa Aquino e demais membros do Conselho Técnico-Científico do NIETI/UFPB e associados da SBGG - Seção Paraíba, promoveram várias reuniões entre o segundo semestre letivo de 1999 e o primeiro semestre do ano 2000.

Foram consultadas várias matrizes curriculares de cursos de Pós-Graduação em Gerontologia em funcionamento no país a fim de que as disciplinas essenciais a qualquer curso de pós-graduação nesta área fossem contempladas no curso promovido pelo NIETI/UFPB, tais como: Metodologia da Ciência, Demografia do Envelhecimento, Gerontologia, Gerontologia Social, Introdução à Geriatria, Fisiologia do Envelhecimento e Psicologia do Envelhecimento. (COSTA, 29/04/2009)

Outra deliberação tomada pelo Colegiado do I Curso de Especialização em Gerontologia do NIETI/UFPB foi sobre a escolha do professor para assumir o cargo de coordenador do mencionado curso.

As únicas professoras do núcleo que preenchiam os pré-requisitos contidos no Regulamento para o preenchimento do cargo de coordenadora eram Teresa Aquino e Antonieta Patrício, visto que ambas possuíam o título de mestre em suas respectivas áreas do saber. Mas esta última assumiu o cargo porque no ano 2000 “Teresa Aquino já era professora aposentada da UFPB desde o segundo semestre letivo de 1996, o que a impedia de assumir o cargo pelo regulamento”. (COSTA, 29/04/2009)

Além de participar como membro representante do NIETI/UFPB no Colegiado do I Curso de Pós-Graduação em Gerontologia, a professora Teresa Aquino assumiu também a disciplina de Gerontologia, com carga horária de 45h/aula.

Abertas as inscrições para o processo seletivo, após a promulgação da Resolução nº. 07/2000, foram selecionados e aprovados inicialmente uma turma com 45 (quarenta e cinco) alunos sendo que 38 (trinta e oito) destes concluíram o I Curso de Especialização em Gerontologia do NIETI/UFPB no ano de 2002.

Neste mesmo ano, mais especificamente em fevereiro, dois eventos importantes marcaram a equipe do NIETI/UFPB: a comemoração dos 10 (dez) anos de sua criação e a conclusão da primeira turma de alunos especialistas em Gerontologia na Paraíba.

Para Antonieta Patrício Costa, coordenadora do NIETI/UFPB e do I Curso de Pós-Graduação em Gerontologia em 2002, a conclusão da primeira turma de especialistas promoveu uma maior visibilidade do núcleo dentro da UFPB na medida em que os alunos da especialização necessitavam da orientação de professores de outros departamentos como os de Odontologia, de Educação Física, de Nutrição, de Pedagogia, de Serviço Social e de Psicologia que, por sua vez, “[...] puderam conhecer a qualidade do conhecimento produzido pelo curso e demonstraram grande interesse nas atividades do NIETI/UFPB”. (JORNAL EXPERIÊNCIA, 2002, p.8)

Sobre este intercâmbio acadêmico no âmbito da UFPB, a partir da produção científica do I Curso de Especialização em Gerontologia promovido pelo NIETI, Antonieta Patrício Costa nos relatou o seguinte:

Dentro dessa atividade, nós da coordenação do I Curso de Especialização em Gerontologia constatávamos que havia setores da UFPB que não conheciam a produção acadêmica do NIETI e passaram a perceber que havia um núcleo dentro da UFPB que existia há 10 anos e que o mesmo pensava as questões da Gerontologia na Paraíba a partir da produção de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. (COSTA, 29/04/2009)

Em matéria do Jornal Experiência, boletim informativo do NIETI/UFPB, a professora Teresa Aquino concedeu uma entrevista sobre os 10 (dez) anos da fundação do NIETI na UFPB, ressaltando que “[...] o mais importante é a consolidação da idéia, pois ela lembra que antes da fundação do NIETI, a idéia da velhice se constituir em tema acadêmico não era cogitada”. (JORNAL EXPERIÊNCIA, 2002, p.8)

Ou seja, para a professora Teresa Aquino, idealizadora, fundadora e primeira coordenadora do Conselho Técnico-Científico do NIETI/UFPB, a primeira década de existência do núcleo significou muito mais do que a cronologia constatava, pois “[...] o NIETI teve o mérito de abrir um espaço de reflexão sobre o envelhecimento e a velhice [na UFPB] para pessoas de todas as áreas”. (JORNAL EXPERIÊNCIA, 2002, p.8)

No dia 14 de abril de 2003, através da Resolução nº. 11/2003 do CONSEPE, presidido pelo professor Jáder Nunes de Oliveira, ficou aprovado o II Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de especialização, denominado Curso de Especialização em Gerontologia - 2003, sob a responsabilidade do NIETI/UFPB, cuja coordenação agora estava a cargo da professora Antonieta Patrício Costa.

Neste documento está explicitado todo o Regulamento e Estrutura Curricular do referido curso como mostram os dados da Tabela 05:

Tabela 05: Estrutura Curricular do II e III Curso de Especialização em Gerontologia com carga horária total de 420h/aula.

Nº de Ordem	Disciplina	Carga Horária
1	Metodologia da Ciência	30h
2	Estudos Populacionais e Envelhecimento	30h
3	Gerontologia	30h
4	Gerontologia Social	30h
5	Introdução à Geriatria	15h
6	Envelhecimento Cerebral	15h
7	Fisiologia do Envelhecimento	15h
8	Cinesiologia do Envelhecimento	15h
9	Alimentação e Nutrição do Idoso	15h
10	Atividade Física na Velhice	15h
11	Psicologia do Envelhecimento	30h
12	Sociologia da Família e Envelhecimento	30h
13	Velhice e Políticas Públicas	30h
14	Instituição Asilar para Idosos	30h
15	Metodologia do Ensino Superior	45h
16	Metodologia da Pesquisa	30h
17	Seminários	15h
18	Monografia	-

Fontes: NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 2003;
NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE, 2005.

Do I para o II Curso de Especialização em Gerontologia (Figura 22), existiram algumas alterações na estrutura curricular, na carga horária e no corpo docente como a mudança da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Gerontologia de 45h/aula, ministrada pela professora convidada da UNICAMP Anita Liberalesso Neri, para Metodologia da Pesquisa de 30h/aula, ministrada pelo professor Carlos Gonçalo de Oliveira do NIETI/UFPB.



Figura 22: Teresa Aquino (quarta pessoa em pé, da esquerda para a direita) e alunos do II Curso de Especialização em Gerontologia promovido pelo NIETI/UFPB (2003).

Fonte: arquivo do NIETI/UFPB, 2009.

Outra mudança foi no título das disciplinas Demografia do Envelhecimento - que passou a ser Estudos Populacionais e Envelhecimento - por sugestão do próprio professor da matéria, Carlos Gonçalo de Oliveira e da disciplina de Sociologia do Envelhecimento - que passou a ser a disciplina Sociologia da Família e Envelhecimento -, lecionada pela professora Benedita Edina da Silva Lima Cabral, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

As disciplinas dos dois geriatras da SBGG - Seção Paraíba convidados a integrar o corpo docente do NIETI/UFPB desde 1999, também sofreram alterações em sua nomenclatura, a saber: Princípios Básicos de Geriatria passou a ser a Introdução à Geriatria, sendo lecionada por Maristé Mendes da Rocha, e a disciplina Demência no Processo do Envelhecimento passou a se denominar Envelhecimento Cerebral, ministrada por Arnaldo Henrique Gomes Viegas.

A disciplina Família e Relações Intergeracionais, ofertada durante o I Curso de Especialização em Gerontologia no ano 2000, foi considerada pelos membros do Colegiado do Curso de Especialização em Gerontologia - 2003, como conteúdo programático tanto da disciplina de Gerontologia Social quanto de Sociologia do Envelhecimento. (COSTA, 29/04/2009)

Além destas modificações e devido à vacância de 30h/aula na carga horária total do II Curso de Pós-Graduação em Gerontologia do NIETI/UFPB devido a retirada da disciplina Família e Relações Intergeracionais, foram acrescentadas duas novas matérias, a saber: a) Cinesiologia do Envelhecimento e b) Seminários.

A disciplina Cinesiologia do Envelhecimento, com carga horária de 15 h/aula, foi ministrada pela professora do Departamento de Fisioterapia do CCS/UFPB, Maria Cláudia Gatto Cardia, enquanto a criação do I Seminário de Gerontologia na Pós-Graduação (Figura 23), com carga horária de 15/aula, foi gerida como uma atividade pedagógica que complementasse algum conteúdo programático não abordado nas demais disciplinas do II Curso de Especialização em Gerontologia - 2003. (COSTA, 29/04/2009)



Figura 23: Teresa Aquino (quarta pessoa sentada, da esquerda para a direita) e demais membros do corpo docente do NIETI/UFPB durante o I Seminário de Gerontologia na Pós-Graduação (2004).

Fonte: arquivo do NIETI/UFPB, 2009.

Após o encerramento das atividades pedagógicas da segunda turma de especialistas em Gerontologia em 2004, num total de 35 (trinta e cinco) alunos concluintes, foi dado início pela equipe do NIETI/UFPB (Figura 24) ao processo de homologação do III Curso de Especialização em Gerontologia na Paraíba.

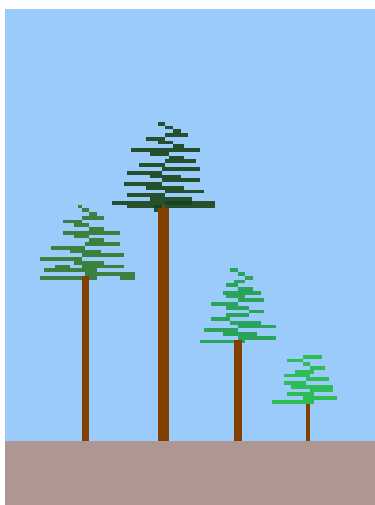


Figura 24: Logomarca do NIETI/UFPB (2004).

Fonte: arquivo do NIETI/UFPB, 2009.

Tal fato foi homologado no dia 04 de agosto de 2005, através da Portaria nº. 09/2005 emitida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG), onde ficou autorizado o funcionamento do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em nível de especialização denominado Curso de Especialização em Gerontologia - 2005 a ser ministrado pelo NIETI/UFPB, cuja estrutura curricular e regulamento foram aprovados pela Resolução nº. 11/2003 do CONSEPE de 14 de abril de 2003, passando os mesmos a fazer parte da aludida portaria. A coordenação do mencionado núcleo continuava a cargo da professora Antonieta Patrício Costa.

Entretanto, durante o processo de homologação do Curso de Especialização em Gerontologia - 2005, a professora Teresa Aquino faleceu devido a complicações da hipertensão arterial sistêmica. Diante de tal perda, a coordenação do referido curso preencheu a vacância deixada na disciplina de Gerontologia - ministrada por Teresa Aquino durante o I e o II Curso de Especialização do NIETI/UFPB - através da contratação da professora Maria José Moreira de Assis, vinculada ao Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Vale salientar que a professora Maria José Moreira Assis foi aluna concluinte do II Curso de Especialização em Gerontologia do NIETI/UFPB e, por conseguinte, aluna de Teresa Aquino na disciplina de Gerontologia. Sua monografia, defendida em 2002, intitula-se “Estado de saúde bucal do idoso: um estudo epidemiológico dos

idosos do programa Conviver assistido pela SEMAS de Campina Grande – Pb”. (COSTA, 29/04/2009)

O III Curso de Especialização em Gerontologia encerrou suas atividades pedagógicas em 2006, após a defesa de 26 (vinte e seis) monografias. Até a presente data, esta foi a última turma de especialistas formada pelo NIETI/UFPB. No total, foram 99 (noventa e nove) alunos concluintes dentre os 03 (três) cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em Gerontologia promovidos pelo núcleo entre os anos 2000 e 2006.

Vale salientar que o movimento para a criação do primeiro curso de pós-graduação em Gerontologia na Paraíba foi gerido nos primórdios do NIETI/UFPB - mais especificamente antes de sua oficialização como órgão suplementar da PRAC em 1994 - durante as atividades do I Simpósio ‘A Realidade do Idoso na Paraíba’ em 1993, evento este coordenado pela professora Teresa Aquino.

Ou seja, o papel de Teresa Aquino na institucionalização do debate educacional gerontológico na Paraíba teve início não apenas com a formação da equipe de implantação do primeiro organismo da PRAC a abrir um espaço de discussão sobre as questões da Gerontologia na UFPB, mas na persistência dela e da equipe do NIETI junto ao CONSEPE durante toda a década de 1990 para ser o primeiro núcleo da PRAC a ser responsável por um curso de pós-graduação *Lato Sensu* na UFPB, fato este alcançado a partir do ano 2000.

Essas conquistas coletivas do NIETI/UFPB, perpassadas por outras atividades de ensino, de pesquisa e de extensão oferecidas pelo núcleo ao longo de seus 17 (dezessete) anos de luta em torno da implementação do debate educacional gerontológico na Paraíba, incluíram ações direta ou indiretamente orientadas segundo a proposta original de Pierre Vellas em torno da Universidade da Terceira Idade, adotada pela professora Teresa Aquino e demais membros da equipe inicial de implantação do NIETI/UFPB no ano de 1992.

Vale frisar que mesmo com o falecimento da professora Teresa Aquino no ano de 2005 e as mudanças sofridas pela equipe do NIETI/UFPB ao longo do tempo, o referido núcleo da PRAC continua encampando na UFPB uma verdadeira síntese cultural na sociedade acadêmica e civil paraibanas, pois, de forma dialógica e reflexiva, vem buscando a aproximação entre o conhecimento gerontológico científico e o popular, entre a universidade e os movimentos sociais -

governamentais ou não - envolvidos com a problemática do idoso paraibano de forma sistemática e continuada.

Portanto, esta missão do NIETI/UFPB de adquirir a liderança acadêmica na produção de uma consciência social crítica e reflexiva em busca de uma ação transformadora diante dos problemas da terceira idade em nosso estado foi gerada a partir do esforço pessoal da professora Teresa Aquino que, através da ação conjunta de vários profissionais, setores públicos ou privados e associações civis que se juntaram ao compromisso dela frente à velhice paraibana, geraram cursos de capacitação, de especialização, de alfabetização, pesquisas e programas de extensão para e com os idosos dentro e fora da UFPB durante o período de 1991 a 2005.

PALAVRAS FINAIS

Apesar do ceticismo de alguns atores da PRAC/UFPB em regulamentar o conteúdo educacional gerontológico proposto pela professora Teresa Aquino em torno da criação de uma Universidade da Terceira Idade no ano de 1991, a mesma não desistiu de tal projeto e continuou sua luta pela oferta de educação de idosos na Paraíba por outros caminhos.

Advinda de outro universo da PRAC/UFPB ligado à promoção de educação não-formal aos artesãos paraibanos, qual seja, das Oficinas de Artesanato da Sub-Coordenação de Desenvolvimento do Artesanato da Universidade Federal da Paraíba (SUDART/UFPB), a professora Teresa Aquino já adquirira experiência em resistir a críticas e questionamentos dos órgãos de fomento à pesquisa e à extensão da UFPB com relação à produção de atividades de tão pouco interesse a sua comunidade acadêmica, como a divulgação do artesanato paraibano como expressão de nossa cultura e a própria promoção de educação de idosos como parte do seu projeto de desenvolvimento institucional.

Atuando a partir de uma preocupação de cunho pessoal, social e humanista, a citada professora recorreu à pesquisa sobre o conteúdo e a orientação de programas de estudo sobre a velhice e o envelhecimento humano de Universidades da Terceira Idade brasileiras em funcionamento e, em especial, deteve seu olhar no organograma da Universidade Sem Fronteiras (Unisf), assim como também fez pesquisas sobre as atividades educacionais de organizações governamentais (LBA, SENAI, SESC, SEBRAE, SINE-PB), não-governamentais (SBGG Nacional) e da própria UFPB (GEPSI), enfim, Teresa Aquino estudou o que foi possível da literatura disponível sobre o tema da educação de idosos naquele período.

Confirmadas suas suspeitas de que as oportunidades educacionais oferecidas aos idosos eram quase inexistentes na Paraíba, fez a proposição de que a UFPB deveria se abrir a todos os idosos, indistintamente, para lhes oferecer programas intelectuais, artísticos, de lazer e de atividade física com a participação integral de todos os Centros e Departamentos que se interessassem pela proposta.

Para efetivar tal proposição, durante toda a década de 1990 e na primeira metade da década de 2000, a professora Teresa Aquino e a equipe do NIETI/UFPB enfrentaram conflitos e disputas internas no âmbito da UFPB em torno da

intencionalidade política por trás do debate educacional gerontológico presente desde o primeiro regulamento do mencionado núcleo, qual seja, fomentar a integração acadêmica dentro dos diversos Centros e Departamentos da citada universidade em torno do desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no campo da Gerontologia.

Diante deste cenário, pesou na deliberação destes atores, principalmente na professora Teresa Aquino, o desejo de investir tanto em uma área emergente como a Gerontologia quanto em buscar dividendos sociais e institucionais à UFPB inerentes à formação - por meio das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do NIETI - de recursos humanos, nas mais diferentes áreas do saber, direcionados ao atendimento biopsicossocial de uma população idosa crescente e, paradoxalmente, excluída das políticas públicas produzidas pelo Estado.

Ou seja, o ponto mais importante que pesou na decisão do grupo que compunha o NIETI/UFPB desde seus primórdios na década de 1990 foi a possibilidade de mudança na imagem social que a fundação do referido núcleo poderia acarretar para a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) frente à sua população idosa.

Para tanto, a equipe do NIETI/UFPB aceitou o desafio de lutar por reconhecimento interno, pois o espaço acadêmico da UFPB não era pródigo em reconhecer trabalhos com a população idosa. Por conseguinte, a professora Teresa Aquino e demais colaboradores aceitaram entrar no embate por espaços físicos, por recursos materiais, pela possibilidade de contratação e de especialização de recursos humanos e pela busca de parceiros na luta pela institucionalização do debate educacional gerontológico na Paraíba nos órgãos intra e extra Universidade.

Por fim, o conceito de indissociabilidade entre realidade social e a produção acadêmica no campo da Gerontologia proposta como meio para se produzir qualidade de vida para o idoso paraibano - principal meta da professora Teresa Aquino durante seu percurso educacional após sua aposentadoria por tempo de serviço da PRAC/UFPB como engenheira agrônoma - continua sendo uma busca constante do NIETI/UFPB em suas várias formas de expressão sócio-cultural e acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, p. 155-202, 2006.

_____. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2004a.

_____. **Manual de História Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004b.

_____. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: FGV, 1990.

AMADO, Janaína. A culpa nossa de cada dia: ética e história oral. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História**. São Paulo, n. 15, 1997.

AQUINO, Francisca Teresa Montenegro de. **Atividades da UFPB direcionadas ao idoso e ao processo de envelhecimento**. X Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia. Belo Horizonte: set. 1994a.

_____. A Universidade da Terceira Idade na UFPB. **Jornal Correio da Paraíba**, João Pessoa, p.12, 16 ago. 1992.

_____. A Universidade e a educação não formal: a experiência das oficinas de artesanato. **Jornal O Norte**, João Pessoa, set. 1989a.

_____. **Relatório sucinto da SUDART**: atividades de 1989. João Pessoa, 1989b. (mimeografado)

_____. **A Universidade pública e o idoso**: o trabalho do NIETI, na UFPB. João Pessoa, 1993e. (mimeografado)

_____. **A UFPB e o idoso**: produção de conhecimentos. João Pessoa, 2002. (mimeografado)

_____. **Avaliação sucinta da aceitação da comunidade interna e externa**. João Pessoa: 1993c.

_____. **Curso de atualização em gerontologia para técnicos que trabalham em instituições públicas ou filantrópicas que lidam com o idoso**. João Pessoa: 1995.

_____. **Encontro das universidades que realizam trabalhos direcionados ao envelhecimento**. João Pessoa: 1993b.

_____. **História do NIETI**. João Pessoa: 1994b.

_____. Nós, as mulheres de meia idade. **Jornal Correio da Paraíba**, João Pessoa, 14 set. 1993f.

_____. **Notícia sobre a produção artesanal na Paraíba - V.** João Pessoa, s/d. (mimeografado)

_____. Produção artesanal na Paraíba (I). **Jornal Correio da Paraíba**, João Pessoa, Opinião, 05 dez. 1991.

_____. Produção artesanal na Paraíba (VI). **Jornal Correio da Paraíba**, João Pessoa, Opinião, 26 jul. 1992.

_____. **O Envelhecimento da população na Paraíba:** algumas características. Monografia (Especialização em Gerontologia Social). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 1998.

_____. **Produção do queijo de coalho no Estado da Paraíba:** acompanhamento das características físico-químicas do processo. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1985.

_____. **O importante é aquilo que se tem a fazer e não o resultado.** Mensagem de Teresa Aquino a Pastoral do Idoso do Bessa. João Pessoa: 2005. (mimeografado)

_____. **O perfil demográfico do idoso na Paraíba.** João Pessoa: 1996.

_____. **O que é ser velho?** João Pessoa, s/d. (mimeografado)

_____. **Possibilidades de comercialização do artesanato do brejo-agreste paraibano.** João Pessoa, 1980. (mimeografado)

_____. **Proposta de atividades do NIETI na área da pesquisa.** João Pessoa: 1993a.

_____. **Solicitação para anexar ao processo de criação do núcleo de estudos para a terceira idade - NETI.** João Pessoa: 1993d.

AQUINO, Francisca Teresa Montenegro de; FARIAS, Ana Maria Nóbrega; MAIA, Isa; CORREIA, Maria do Carmo; COSTA, Maria de Lourdes Bezerra da. **O Artesanato como fonte alternativa de renda no Cariri, Curimataú e Seridó paraibano.** João Pessoa: NUPPO/SUDART/UFPB, 1987.

AQUINO, Francisca Teresa Montenegro de; VASCONCELOS, William Pinheiro de; TRINDADE, Mirian Lúcia; SOUSA, Elidete Alencar de. **Projeto de Criação do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade - NETI.** João Pessoa: 1992.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Projeto Biblioteca da Vida Rural Brasileira:** projeto técnico-científico. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Laboratório de Fonética. João Pessoa: 1983.

ARNAUD, Marçonília Maria Dias; VASCONCELOS, William Pinheiro de; LIMA, Maria das Graças Lucena; LIRA, Eliana de F. Fernandes. **Programa de preparação para aposentadoria.** João Pessoa: 1995.

BANCO REAL. Banco ABN AMRO Real S/A - Banco Real. **Concurso Banco Real Talentos da Maturidade**. São Paulo: 2004. Disponível em: < www.bancoreal.com.br >. Acesso em 02 fev. 2009.

BARBOSA, Daniella de Souza. **Autopercepção da imagem corporal por idosos integrantes do grupo fisioterapêutico “Escola de Posturas da 3ª Idade” de João Pessoa - PB**. Monografia (Especialização em Gerontologia). Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

BAYLEY, A. **Utopía y educación**. UNI3 El Derecho a Ser. Documento. Montevideo, Uruguai: 1994.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº. 1.508 de 31 de maio de 1995**, que dispões sobre a subordinação do Programa do Artesanato Brasileiro e dá outras providências. Brasília: 1995.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº. 80.098 de 8 de agosto de 1997**, que institui o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato e dá outras providências. Brasília: 1977.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BREVIDELLI, Maria Memei. DOMENICO, Edvane Birelo Lopes. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos**. São Paulo: Iátria, 2006.

BRASIL. **Lei n. 8.842, de 04 de janeiro de 1994**, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília: 1994.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CACHIONI, Meire. **Formação profissional, motivos e crenças relativas à velhice e ao desenvolvimento pessoal entre professores de Universidades da Terceira Idade**. Tese (Doutorado em Gerontologia). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2002.

CAMARANO, Ana Amélia; EL GHAOUR, Solange Kanso. **Famílias com Idosos: Ninhos Vazios?**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Texto Para Discussão N° 950. Rio de Janeiro: 2003. ISSN 1415-4765.

CARDIA, Maria Cláudia Gatto; DUARTE, Myrna Deirdre Bezerra; ALMEIDA, Rogério Moreira de. **Manual da Escola de Posturas**. 2.ed. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

CARDIA, Maria Cláudia Gatto; DUARTE, Myrna Deirdre Bezerra; ALMEIDA, Rogério Moreira de; LIMA, Vânia Cristina Lucena. **Manual da Escola de Posturas**. 3.ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

CASSAB, Latif Antonia; RUSCHEINSKY, Aloísio. Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da história oral. **Biblos**. Rio Grande: v. 16, p.7-24, 2004.

CAVALCANTE, Antônio Mourão. **Maturidade: Tempo e Vida**. Universidade Estadual do Ceará: 1989.

CAVALCANTE, Maria Zilma Barbosa Gurgel. **Programa Universidade Sem Fronteiras**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Métodos do Serviço Social, Centro de Humanidades, 1995.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Estatuto da Pastoral da Pessoa Idosa**. Curitiba: CNBB, 2005.

_____. **Pastoral da Pessoa Idosa**. Disponível em:
<http://www.pastoraldapessoaidosa.org.br/htmltonuke.php?filnavn=site/historico.html>
 . Acesso em 24 jan. 2009.

_____. **Pastoral da Criança**. Disponível em:
 <<http://www.pastoraldacrianca.org.br/index.php>>. Acesso em 05 mar. 2009.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução Nº 13/94**. Cria o Núcleo Integrado de Estudos para a Terceira Idade (NIETI) e aprova Regulamento. João Pessoa: 1994.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Resolução Nº 21/1997**. Aprova o regulamento do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade – NIETI. João Pessoa: 1997.

_____. **Palestra de abertura do II Seminário de Pós-Graduação em Gerontologia**. João Pessoa: NIETI/UFPB, 2005.

COSTA, Antonieta Patrício; CORREIA, Maria do Carmo. **Programa de Sensibilização e Informação sobre o Processo do Envelhecimento para Professores e Alunos de Escolas Públicas e Particulares de I e II Graus em João Pessoa/PB**. João Pessoa: 1996.

COSTA, José Mendonça da. **José Mendonça da Costa**. depoimento [27 fev. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (25min47s).

DONATO, A. A árvore sagrada do sertão precisa ser preservada. **Rev. Integração**, v.4, n.26, p.16-18, mar./abr. 1996.

EGITO, Philipe Henrique Teixeira. A instrução feminina na capital da província da Parahyba do Norte: o Colégio Nossa Senhora das Neves (1858-1895). In: PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; FERRONATO, Cristiano de Jesus (Orgs.). **Temas sobre a instrução no Brasil Imperial (1822-1889)**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

ESTRELA, Shóstenis Anacleto; TRINDADE, Mirian Lúcia. **Curso de alfabetização para idosos**. João Pessoa: 1998.

_____. **Programa de alfabetização para a terceira idade**. João Pessoa: 1997.

FERREIRA, Amauri Carlos; GROSSI, Yonne de Souza. A narrativa na trama da subjetividade: perspectivas e desafios. **Revista Economia & Gestão**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 120-134, jan./jun. 2002.

FRANK, Robert. La mémoire et l'histoire. In: ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro. Editora FGV, p. 40, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GERONTE. Centro de Atendimento Especializado para a Terceira Idade. **Breve descrição da Geronte**. João Pessoa: 2002a.

_____. **Ata da primeira reunião da Geronte**. João Pessoa: Geronte, 15 mai.2002b.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE DO IDOSO. **O que é o GEPSI?** João Pessoa: 1994.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO DA PARAÍBA". **Breve histórico do grupo**. Disponível em: <<http://www.histedpb.org/histedpb.php>>. Acesso em 28 de julho de 2008.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL" (HISTEDBR). **Artigos**. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos.html>>. Acesso em 03 de junho de 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

JORNAL EXPERIÊNCIA. Nieti comemora 10 anos com primeira turma de especialistas. **Jornal Experiência** - Informativo do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI) e do Curso de Especialização em Gerontologia da UFPB. João Pessoa, Ano V, n.1, ago./set./out. 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

LEMIEUX A. The university of the third age: role of senior citizens. **Educational Gerontology**, n. 2, p.337-344, 1995.

LOLA, Maria Jurandy de Freitas. **45ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**. Recife, jul. 1993.

LOPES, José Carlos Cacau. **A voz do dono e o dono da voz**. São Paulo: Hucitec, 2000.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOURDINAS. Abrindo caminhos para você. **Colégio Lourdinas**. Disponível em: <<http://www.lourdinas.com.br/site/v2009/cole.php>>. Acesso em 04 mar. 2009.

SÁ, Jeanete Liasch Martins de. Extensão universitária na área da gerontologia: produção das instituições brasileiras de ensino superior. **Rev. Gerontologia**, v. 8, n. 2, p. 48-55, 2000.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária é trabalho**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE. **Ata da 1ª reunião da coordenação do Núcleo Integrado de Estudos da Terceira Idade - NIETI**. João Pessoa, 1994a.

_____. **A meia idade: período de mudanças e desafios**. João Pessoa: 1995.

_____. **Documento Síntese do Simpósio “A Realidade do Idoso na Paraíba”**. João Pessoa: 1993d.

_____. **Pauta da reunião**. João Pessoa, 1993a.

_____. **I Simpósio A Realidade do Idoso na Paraíba**. João Pessoa, 1993b.

_____. **Proposta de atividades do NIETI na área da educação continuada**. João Pessoa: 1994b

_____. **Relatório de Atividades - 1992**. João Pessoa, 1992a.

_____. **Relatório de Atividades - 1993**. João Pessoa, 1993c.

_____. **Trabalhos realizados - 1992/2007**. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/copac/nieti/ensinoepesquisa.html>>. Acesso em 03 de junho de 2009.

_____. **Universidade da 3ª Idade: ante-projeto para discussão**. João Pessoa: 1992b.

_____. **Resolução nº. 07/2000**. Aprova o curso de pós-graduação *Lato Sensu* denominado Curso de Especialização em Gerontologia, sob a responsabilidade do NIETI. João Pessoa: CONSEPE/UFPB, 11 fev. 2000.

_____. **Resolução nº. 11/2003**. Aprova o curso de pós-graduação *Lato Sensu* em nível de especialização denominado Curso de Especialização em Gerontologia -

2003, sob a responsabilidade do NIETI. João Pessoa: CONSEPE/UFPB, 14 abr. 2003.

_____. **Portaria nº. 09/2005.** Autoriza o funcionamento do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em nível de especialização denominado Curso de Especialização em Gerontologia - 2005, a ser ministrado pelo NIETI. João Pessoa: PRPG/UFPB, 04 ago. 2005.

NUNES, Alzira Teixeira Garcia Lobato; PEIXOTO, C. Perfil dos alunos da Universidade Aberta da Terceira Idade. **Relatório de Pesquisa.** Rio de Janeiro: Faculdade de Serviço Social / UERJ, 1994. (mimeografado).

O NORTE. Criada sociedade para ajudar os velhos na PB. **Jornal O Norte**, João Pessoa, 29 ago. 1982.

OLIVEIRA, Arlete. O que faz a história oral diferente. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História.** São Paulo, n. 14, p. 25-39, 1997.

PALMA, Lucia Terezinha Saccomori. **Educação permanente e qualidade de vida:** indicativos para uma velhice bem-sucedida. Passo Fundo: UPF, 2000.

PASTORAL DO IDOSO. PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL, NOSSA SENHORA AUXÍLIO DOS CRISTÃOS E NOSSA SENHORA AUXILIADORA. **Convite da Pastoral do Idoso.** João Pessoa: folheto informativo, s/d. (mimeografado)

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro: v.2, n.3, p. 3-15, 1989. Disponível em: < <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf> >. Acesso em 08 mai. 2008.

_____. Memória e identidade social. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro: v.5, n.10, p.200-212, 1992. Disponível em: < <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/104.pdf> >. Acesso em 08 mai. 2008.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a historia oral diferente. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História.** São Paulo, n. 14, 1997.

_____. História oral como gênero. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História - História e Oral - Projeto História.** São Paulo: PUC-SP, n. 22, jun. 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry e col. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Minéia Carvalho. **A configuração do lazer no espaço das Universidades da Terceira Idade.** Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

SANTOS, Antonio César de Almeida. **Fontes orais:** testemunhos, trajetórias de vida e história. Disponível

em<http://www.pr.gov.br/arquivopublico/pdf/palestra_fontes_orais.pdf>. Acesso em 13 abr. 2008.

SANTOS, Tatiana de Medeiros; ASSIS, Francymara Antonino Nunes; MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva. Entre a ordem e a disciplina: práticas e representações disciplinares no cotidiano escolar de ex-normalistas do Colégio Nossa Senhora das Neves (1970). In: MACHADO, Charliton José dos Santos et. al (Orgs.). **Do silêncio à voz: pesquisas em história oral e memória**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque; CABRAL, Marilene Correia (Orgs.). Apresentação dos projetos, programas e cursos desenvolvidos pelo NIETI. **Boletim do NIETI**. João Pessoa: ano I, dez. 1996.

SOARES, Leôncio. **Alfabetização de jovens e adultos: um pouco da História**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/baf/tetxt1.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA - SEÇÃO PARAÍBA. **Estatuto da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Secção Paraíba**. João Pessoa: 17 mai. 2003.

_____. **Ata da segunda reunião do ano de 1996 da SBGG - Pb**. João Pessoa: NIETI/PRAC/UFPB, 25 jul. 1996. (mimeografado)

_____. **Ata da terceira reunião do ano de 1999 da SBGG - Pb**. João Pessoa: NIETI/PRAC/UFPB, 17 jun. 1999. (mimeografado)

SUB-COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO. **Regimento interno da SUDART**. João Pessoa: PRAC/COEX/UFPB, s/d. (mimeografado)

_____. **Relatório: 1973 a 1980**. João Pessoa: PRAC/COEX/UFPB, out. 1980.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TORRES, Antônio Roberto da Costa. **A atuação da SUDART/UFPB - um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1993.

TRINDADE, Mirian Lúcia; FRENANDES, Maria de Fátima. **Curso de alfabetizadores para idosos**. João Pessoa: 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. **Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular**. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/coex/nuppo/index.html>>. Acesso em 26 jan. 2009a.

_____. **Secretaria dos Órgãos Deliberativos da Administração Superior - SODS.** Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/>>. Acesso em 20 jun. 2009b.

VASCONCELOS, William Pinheiro de. **Texto de abertura do Encontro de Educação Básica.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, s/d. (mimeografado)

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação.** São Paulo: Ática, 2007. (Ática Universidade)

VIEIRA, Daniela Fonsêca. **As mudanças na educação do RN nos idos de 1950 e 1960:** a prática de Lia Campos. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves. Um olhar sobre os estudos de gênero em História da Educação no Brasil. In: MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida (Org.). **História da Educação:** ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 11-26.

FONTES ORAIS

AQUINO, Rachel Montenegro de. **Rachel Montenegro de Aquino.** depoimento [21 jan. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (01h50min57s).

_____. **Rachel Montenegro de Aquino.** depoimento [19 mar. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (01h06min49s).

BARACUHY, Dione Maria Mesquita Beltrão. **Dione Maria Mesquita Beltrão Baracuhy.** depoimento [19 fev. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (29min25s).

CANANÉIA, Fernando Antonio Abath Luna Cardoso. **Fernando Antonio Abath Luna Cardoso Cananéia.** depoimento [26 fev. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (20min30s).

CORREIA, Maria do Carmo. **Maria do Carmo Correia.** depoimento [22 jan. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (56min51s).

COSTA, Antonieta Patrício. **Antonieta Patrício Costa.** depoimento [29 abr. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (01h07min10s).

FERNANDES, Maria das Neves Costa; NASCIMENTO, Maria Elza Egypto. **Maria das Neves Costa Fernandes; Maria Elza Egypto Nascimento.** depoimentos [07 mar. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (28min37s).

LIMA, Josefa Diôgo de. **Josefa Diôgo de Lima.** depoimento [23 jan. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (15min23s).

MONTENEGRO, Newton Massa. **Newton Massa Montenegro:** depoimento [31 jan. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (45min43s).

MORAES, José Augusto de. **José Augusto de Moraes.** depoimento [20 fev. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (39min18s).

NERI, Anita Liberalesso. **Anita Liberalesso Neri:** depoimento [27 jan. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (35min41s).

RAMALHO, Sônia Maria Montenegro. **Sônia Maria Montenegro Ramalho.** Depoimento [30 jan. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (10min58s).

ROCHA, Maristé Mendes. **Maristé Mendes Rocha.** depoimento [08 abr. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (16min51s).

SANTOS, Esmeralda Paranhos dos. **Esmeralda Paranhos dos Santos.** depoimento [28 fev. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (30min55s).

SANTOS, Francisco de Assis Azevedo dos. **Francisco de Assis Azevedo dos Santos.** depoimento [09 mar. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (19min30s).

SILVA, Francisca Fernandes Martins da. **Francisca Fernandes Martins da Silva.** depoimento [17 fev. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (01h58min42s).

TRINDADE, Mirian Lúcia. **Mirian Lúcia Trindade.** depoimento [19 jan. 2009]. Entrevistadora: Daniella de Souza Barbosa Suassuna. João Pessoa: 2009. Som no formato MP3 (54min25s).

APÊNDICES

APÊNDICE A: ROTEIRO GERAL SEMI-ESTRUTURADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

PARTE I: IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A)

Título do Projeto de Pesquisa:
Nome do(a) entrevistado(a):
Pequeno currículo do(a) entrevistado(a):
Relação do(a) entrevistado(a) com professora Teresa Aquino:
Local e data da entrevista:
Duração da entrevista:

PARTE II: PERGUNTAS NORTEADORAS

Como você conheceu Teresa Aquino?
Descreva os espaços (lugares) aonde você conheceu Teresa Aquino?
Fale sobre sua atuação e a de Teresa Aquino nesses mesmos os espaços (lugares).
Como foi a participação de Teresa Aquino para a institucionalização do debate educacional da Gerontologia na Paraíba na UFPB?E em outros espaços?
Para você, como era a mulher Teresa Aquino?
Para você, como era a gerontóloga Teresa Aquino?
Para você, como era a professora Teresa Aquino?
Para você, como era a idosa Teresa Aquino?

APÊNDICE B: LISTAGEM DOS ENTREVISTADOS PARA A PESQUISA

1. **Anita Liberalesso Neri:** professora titular na Faculdade de Educação da UNICAMP (1995), obteve os títulos de Livre Docente em Educação pela UNICAMP (1988) e de Doutora e Mestre em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP, em 1972 e 1976. É graduada em Psicologia pela Universidade de Mogi das Cruzes e licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio de Itu. Foi Cientista Visitante no Instituto Max Planck for Human Development and Education em Berlim, Alemanha, em 1994 e 1998. Introduziu o paradigma *lifespan* em Psicologia e em Gerontologia no Brasil. Seus interesses em pesquisa nos campos da Psicologia do Envelhecimento e da Gerontologia incluem: bem-estar psicológico, mecanismos de auto-regulação do self, atitudes em relação à velhice e paradigma *lifespan*.
2. **Josefa Diôgo de Lima:** professora paraibana e diretora do Centro Educacional Nossa Senhora da Luz desde sua laicização em 1980, foi contemporânea de Teresa Aquino durante os anos de curso primário no antigo Colégio da Luz, situado em Guarabira/PB, na década de 1940.
3. **Mirian Lúcia Trindade:** possui graduação em Administração de Empresas (1982), especialização em Metodologia do Ensino Superior (1990) e em Gerontologia Social (1995) além do título de especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2002). Participou da equipe de implantação do NIETI/UFPB (1991-1992) exercendo os cargos de vice-coordenadora (1994-1996), coordenadora (1997-1999) e de membro do referido núcleo. Foi Presidente do Conselho Municipal do Idoso de João Pessoa (2004-2006) e membro do Conselho Estadual do Idoso (2000-2006). Atualmente é professora aposentada do Centro de Formação de Tecnólogos, pelo Departamento de Tecnologia Rural, situado no campus III da UFPB e coordenadora de Programas Institucionais da Faculdade Unida da Paraíba (UNIPB).
4. **Esmeralda Paranhos dos Santos:** possui graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (1982), mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (1995) e doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal da Paraíba (2003). Atualmente é professora da Universidade Federal da Paraíba, atuando no curso de graduação de Bacharelado

em Agroindústria, e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Agroalimentar. Tem experiência na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, principalmente nos seguintes temas: Ciência e Tecnologia do Leite, Análise de Dados e Higiene e Legislação de Alimentos.

5. **Maria do Carmo Correia:** economista e especialista em Gerontologia, foi membro do NIETI/UFPB e da associação civil GERONTE sendo amiga pessoal da professora Teresa Aquino durante todo o seu percurso educacional na UFPB desde a criação do NIETI. Atualmente é funcionária aposentada da UFPB, associada da SBGG - Seção Paraíba e exercendo cargo técnico na Faculdade Unida da Paraíba (UNIPB).
6. **Rachel Montenegro de Aquino:** licenciada em História pela UFPB, bacharel em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e especialista em Gerontologia pelo NIETI/UFPB. É servidora do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba e segunda filha de Aécio e Teresa Aquino. Atualmente, junto à sua irmã Rebeca Aquino, dá continuidade ao trabalho de Teresa Aquino junto a associação civil Geronte.
7. **Dione Maria Mesquita Beltrão Baracuhy:** assistente social, atualmente é vice-coordenadora do NUPPO/UFPB.
8. **José Augusto de Moraes:** é administrador de empresas, especialista em arte barroca e em teologia e funcionário da UFPB vinculado ao NUPPO/UFPB desde 1980. Foi coordenador do citado núcleo na década de 1990 e atualmente presta assessoria nas Oficinas de Artesanato de Alagoa Grande, Boa Vista, Campina Grande, Fagundes, Lagoa Seca, Massaranbuba, Pilões e Serraria, todas sob coordenação técnico-pedagógica do NUPPO/UFPB.
9. **Newton Massa Montenegro:** irmão de Teresa Aquino e atual proprietário da Fazenda Curral Picado.
10. **Francisca Fernandes Martins da Silva:** professora aposentada da Secretaria de Educação do Município de Guarabira, ex-aluna da primeira turma de concluintes do Curso Normal do Colégio da Luz e amiga de infância de Teresa Aquino.

- 11. Fernando Antonio Abath Luna Cardoso Cananéa:** pedagogo, mestre em educação, especialista em políticas públicas de cultura, produtor cultural e teatrólogo. Foi Pró-Reitor Adjunto da PRAC/UFPB de 1996 a 2000 e coordenador da COEX no período de 1992 a 2000 e atualmente está vinculado à UFPB como técnico da referida coordenação.
- 12. José Mendonça da Costa:** possui graduação em Agronomia pela UFPB, mestrado em Agronomia na área de concentração de produção vegetal pela UFPB, foi funcionário da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), ex-coordenador do Curso Técnico em Agropecuária de Bananeiras/PB, foi professor do Campus III da UFPB (1985-1997) e contemporâneo de Teresa Aquino no Departamento de Tecnologia Rural do Centro de Formação de Tecnólogos desde a época do concurso para docente.
- 13. Maria das Neves Costa Fernandes:** assistente social, funcionária pública aposentada do Governo do Estado da Paraíba, ex-coordenadora e atual membro da Pastoral da Pessoa Idosa da Capela Nossa Senhora Auxiliadora, localizada no bairro do Bessa em João Pessoa/PB, desde sua fundação em 2003.
- 14. Maria Elza Egypto Nascimento:** licenciada em Letras co-fundadora e atual membro da Pastoral da Pessoa Idosa da Capela Nossa Senhora Auxiliadora.
- 15. Padre Francisco de Assis Azevedo dos Santos:** possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal da Paraíba (1978) e em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (2008); especialização em Estratégia Empresarial pelo Centro Universitário de João Pessoa (2003) e em Gerontologia pelo NIETI/UFPB (2002); e mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (2006). Atualmente é aluno do Doutorado da Universidade de Sorbonne, em Paris. Foi coordenador da Campanha da Fraternidade 2003 na Arquidiocese da Paraíba. Também é professor da disciplina Comunicação Pastoral do Seminário Arquidiocesano da Paraíba Imaculada Conceição, administrador paroquial da Igreja Nossa Senhora da Conceição da Arquidiocese da Paraíba, assessor da Pastoral da Pessoa Idosa da CNBB e coordenador pastoral da Região Centro de João Pessoa/PB.
- 16. Maristé Mendes Rocha:** médica paraibana, especialista em reumatologia (1976) e em geriatria (1996) com atuação em diversos espaços da Geriatria e da Gerontologia

na Paraíba como, por exemplo, membro da SBGG - Seção Paraíba e como integrante do corpo docente do Curso de Especialização em Gerontologia do NIETI/UFPB na disciplina Introdução à Geriatria desde sua primeira turma em 1999.

17. Antonieta Patrício Costa: possui graduação em Serviço Social (1972) e mestrado em Ciências Sociais (1985) pela UFPB, além do título de especialista em Gerontologia Social (1998) pela UECE. É membro da equipe do NIETI/UFPB desde 1993, exercendo neste núcleo os cargos de vice-coordenadora (1999-2001) e de coordenadora (2001-2003; e 2004-2006) do Conselho Técnico Científico, além de coordenadora do curso de especialização em Gerontologia desde sua criação (2000-2009). Também foi membro do Conselho Estadual do Idoso como representante do NIETI/UFPB no biênio 2003-2005.

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCALRECIDO DA PESQUISA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

TÍTULO (PROVISÓRIO) DO PROJETO: TERESA AQUINO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO DEBATE EDUCACIONAL DA GERONTOLOGIA NA PARAÍBA (1991-2005)

INVESTIGADORES ENVOLVIDOS:

Daniella de Souza Barbosa Suassuna (pesquisadora)

Charliton José dos Santos Machado (orientador)

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Cidade Universitária, Bloco III, Campus I, João Pessoa – Paraíba – Brasil.

CEP: 58059-900. Fones: (83) 3216-7702/3216-7140. Fax: (83) 3216-7140.

Horário de funcionamento: 08h00 às 12h00 e 14h00 às 17h00 (de segunda à sexta-feira, exceto feriados).

Nome do entrevistado: _____

Data: _____ / _____ / _____ Número de Participante: _____

PROPÓSITO:

O propósito deste estudo é analisar a história de vida de Teresa Aquino através da memória dos sujeitos que integraram o Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade Federal da Paraíba (NIETI/UFPB) e outros cenários da Geriatria e da Gerontologia na Paraíba entre 1991 e 2005.

PROCEDIMENTO:

Para o cumprimento deste propósito será feita, inicialmente, 01 (uma) entrevista, onde seu depoimento será registrado por meio de um gravador digital (MP3 Player Samsung Media Studio) e por anotações feitas por mim em um diário de campo. Sua entrevista, de acordo com a importância dos dados levantados por você sobre a história de vida de Teresa

Aquino, pode vir a ser realizada por mais de uma vez. Entretanto, vale salientar que essa subdivisão da sua entrevista será feita de acordo com sua disponibilidade.

A análise e tratamento de sua entrevista serão feitos por mim e por você, visto que a mesma só será publicada após o processo de leitura da transcrição de sua entrevista. Caso queira omitir alguma fala, corrigir o texto ou até mesmo refazer a entrevista sinta-se a vontade, pois não haverá nenhum risco ou ônus para você.

RISCOS:

Não existe nenhum risco adicional envolvendo sua participação neste estudo.

BENEFÍCIOS:

Sua participação neste estudo é estritamente voluntária. Portanto, os participantes não serão reembolsados ou compensados financeiramente de nenhuma maneira. Então, ainda que não haja benefícios diretos para os participantes deste estudo, você poderá, certamente, ter orgulho em saber que em virtude de sua participação, você, indiretamente, tem ajudado o progresso da Gerontologia através da publicização da história de vida de Teresa Aquino no NIETI/UFPB. Os resultados das entrevistas estarão disponíveis para você no final deste estudo.

DECLARAÇÃO DE CONFIABILIDADE:

Os resultados desta pesquisa podem ser publicados para a informação e benefício de todos os profissionais envolvidos com a Educação, com a História da Educação, com a História Oral e com a Gerontologia. Inicialmente na forma de dissertação, podendo gerar artigos científicos ou até mesmo um livro sobre a contribuição de Teresa Aquino para a Gerontologia e para a Educação na Paraíba. Seu nome não será publicado ou usado sem o seu consentimento.

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DA ENTREVISTA, PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA E OFERECIMENTO PARA RESPONDER AS QUESTÕES DA PESQUISA:

Você ficará ciente da transcrição da entrevista da forma gravada em MP3 para a redação do texto final. Você também pode alterar este texto, caso encontre alguma disparidade interpretativa, ou seja, vai ser dada a você uma cópia escrita de sua entrevista para você corrigir. Portanto, só após sua leitura o texto será utilizado em nossa pesquisa como fonte oral histórica.

Vale salientar que qualquer informação nova ou mudança na natureza deste estudo ou nos procedimentos que devam afetar sua boa vontade para continuar nesta pesquisa

serão comunicados previamente pelos pesquisadores. Sua recusa em participar não vai de maneira nenhuma envolver penalidade ou perda de benefício. Sua participação é estritamente voluntária e você pode retirar-se deste projeto de pesquisa a qualquer hora. Se em qualquer momento você sentir que houve infração dos seus direitos, você deve contatar com a Comissão de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (0XX83 3216-7791), para respostas sobre qualquer questão ética ou legal que envolve nossa pesquisa.

ALTERNATIVAS PARA PARTICIPAR:

Não há procedimento alternativo que trará a mesma informação.

CONSENTIMENTO DO INDIVÍDUO:

Eu admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste formulário de consentimento livre e esclarecido, estando participando deste estudo de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido na minha participação.

Assinatura: _____

Testemunha: _____

Data: ____ / ____ / ____

**DECLARAÇÃO DO INVESTIGADOR E DATA:**

Eu certifico que revisei o conteúdo deste formulário com a pessoa que assinou acima, que, em minha opinião, entendeu a explanação. Eu expliquei os riscos e benefícios conhecidos desta pesquisa.

Ass. dos Investigadores: _____ Data: _____

_____ Data: _____

É entendido que este formulário de consentimento não será usado por pessoas que não entendam a língua portuguesa.

APÊNDICE D: RELAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO PROJETO DE CRIAÇÃO DO NETI/UFPB EM 1992

- Equipe de Elaboração:

William Pinheiro de Vasconcelos;
Francisca Teresa Montenegro de Aquino;
Mirian Lúcia Trindade;
Elidete Alencar de Sousa.

- Equipe de Colaboradores:

Adolfo Júlio Porto de Freitas;
Ana Maria Nóbrega Farias;
Benedita Edina da Silva Lima Cabral;
Giacomina Magliano de Moraes;
Ivoneide Dutra Montenegro;
José Wagner de Oliveira;
Luiza Sônia Asciutti Moura;
Lúcia F. Fernandes Nobre;
Maria de Fátima Amorim e Avilar;
Maria do Carmo Leão;
Maria Elba D. Moura;
Maria do Socorro Loureiro C. Grilo;
Maria Jurandy de Freitas Lola;
Marçonília Maria Dias Arnaud;
Ofélia Gondim;
Vera Lúcia de Almeida Bezerra Péren; e
Yolanda Fernandes Mendes Leite.

**APÊNDICE E: RELAÇÃO DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS COM
PROGRAMAS EDUCATIVOS VOLTADOS A PESSOA IDOSA ENTRE AS
DÉCADAS DE 1980 E 1990**

1. Universidade da Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Campinas;
2. Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina;
3. Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade da Universidade de Santa Maria;
4. Universidade Sem Fronteiras da Universidade Estadual do Ceará;
5. Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual do Rio de Janeiro;
6. Centro de Extensão em Atenção à Terceira Idade da Universidade Católica de Pelotas;
7. Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade da Universidade de Passo Fundo;
8. Universidade da Terceira Idade da Universidade Metodista de Piracicaba;
9. Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade de São Paulo – *Campus* Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz;
10. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade da Universidade de Brasília;
11. Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal de Pernambuco;
12. Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Gama Filho;
13. Núcleo Temático da Terceira Idade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos;
14. Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Potiguar;
15. Universidade para a Terceira Idade da Universidade Luterana do Brasil (RO);
16. Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

APÊNDICE F: COMPONENTES DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE DO IDOSO (GEPSI) EM 1994

- Equipe Docente:

Luiza Sônia Asciutti Moura, professora do Departamento de Nutrição;
Maria da Conceição R. Gonçalves, professora do Departamento de Nutrição;
João Vianney Pereira, professor do Departamento de Ciências Farmacêuticas;

- Equipe de Discente:

Zianne Farias Barros, bolsista de aperfeiçoamento/CNPq;
Flávia Queiroga Aranha, bolsista de aperfeiçoamento/CNPq;
Anastácia Cavalcante Meiri, bolsista de iniciação científica/CNPq;
Cristhiane de Oliveira Brito, bolsista de iniciação científica/CNPq.

**APÊNDICE G: RELAÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS NO PROJETO DO
GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A TERCEIRA IDADE EM
1992**

Componentes vinculados à UFPB:

- Luiza Sônia Asciutti Moura, professora do Departamento de Nutrição;
- Maria Jurandy de Freitas Lola, professora do Departamento de Enfermagem;
- Giacomina Magliano de Moraes, vinculada ao Departamento de Serviço Social;
- Bárbara Simoneti, vinculada ao Departamento de Artes;
- William Pinheiro de Vasconcelos, professor do Departamento de Comunicação;
- Mirian Lúcia Trindade, tecnóloga vinculada à PRAC;
- Francisca Teresa Montenegro de Aquino, professora vinculada ao Departamento de Tecnologia Rural;
- Ivanete Régis B. Rucco, professora aposentada do CCSA;
- Yolanda Fernandes Mendes Leite, professora aposentada do CCHLA;
- Vicente Nóbrega, professor aposentado do CCJ;
- Maria do Carmo Correia, vinculada à PRAC; e
- Maria das Graças Lucena, enfermeira do Hospital Universitário.

Componentes não vinculados à UFPB:

- Arnaldo Henrique G. Viegas, geriatra da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

**APÊNDICE H: RELAÇÃO DAS ENTIDADES E ORGANISMOS VOLTADOS AOS
IDOSOS NO ESTADO DA PARAÍBA QUE PARTICIPARAM DO I SIMPÓSIO ‘A
REALIDADE DO IDOSO NA PARAÍBA’ EM 1993**

- Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa;
- Hospital Universitário Lauro Wanderley;
- Associação dos Aposentados da UFPB;
- Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba (IDEME);
- Patronal;
- Vila Vicentina Júlia Freire;
- Albergue ‘Joaquim Josias’;
- Associação dos Aposentados dos Correios e Telégrafos;
- Centros de Convivência de Idosos da Prefeitura Municipal de João Pessoa;
- Secretaria do Trabalho e Serviço Social do Estado da Paraíba;
- Telecomunicações da Paraíba (TELPA);
- Legião Brasileira de Assistência (LBA);
- Secretaria de Serviço Social do município de Campina Grande/PB;
- Lar da Providência Carneiro da Cunha;
- Associação Promocional ‘João Meira de Meneses’;
- Associação s Clubes de Maioridade da Paraíba;
- Clubes do SESC-PB;
- Fundação ‘Osmar de Aquino’;
- Instituição Espírita “Nosso Lar”.

APÊNDICE I: RELAÇÃO DOS SETORES COMO SUGESTÃO PARA ENVIAR CONVITE PARA REUNIÃO DO PROGRAMA DE ESTUDOS E AÇÕES PARA A TERCEIRA IDADE

Departamentos da UFPB:

Farmácia; Nutrição; Direito; Geografia; Cultura Física e Reabilitação; Medicina Interna; Odontologia Reparadora; Programação da Saúde; Arquitetura; Tecnologia e Química de Alimentos; Estatística; História; Filosofia; Serviço Social; Psicologia; Letras Estrangeiras Modernas; Música; Biblioteconomia e Documentação; Economia; Metodologia de Educação; Fundamentação da Educação; Enfermagem; Fisioterapia e Reabilitação; Comunicação/Artes; e Ciências Sociais.

Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFPB:

Mestrados em Enfermagem; em Nutrição; em Engenharia de Alimento; em Serviço Social; em Ciências Sociais; em Biblioteconomia; em Educação de Adultos; e em Psicologia.

Outros Setores da UFPB:

Biblioteca Central; Hospital Universitário; Superintendência de Recursos Humanos; Prefeitura Universitária do Campus I; Núcleo de Documentação Cinematográfica (NUDOC); Associação dos Servidores Inativos da Paraíba (ASSIP); Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Idoso (GEPSI); Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI).

APÊNDICE J: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO 'CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA' PROMOVIDO PELO NIETI EM 1996

A) ASSUNTOS BÁSICOS

A.1) Conceitos básicos em Geriatria e Gerontologia

- a.1.1. Demografia;
- a.1.2. Epidemiologia do envelhecimento;
- a.1.3. Teorias sociais sobre o envelhecimento.

B) ASSUNTOS ESPECÍFICOS

B.1) Biologia do envelhecimento

- b.1.1. Mudanças do aparelho digestivo;
- b.1.2. Mudanças hormonais;
- b. 1.3. O pé idoso, o caminhar e a postura

B.2) Psicologia do envelhecimento

- b.2.1. Memória e confusão mental;
- b.2.2. Depressão: prevenção e cuidados;
- b.2.3. Demências: sintomas e cuidados

B.3) Higiene e saúde na terceira idade

- b.3.1. Higiene corporal
 - b.3.1.1. Couro cabeludo;
 - b.3.1.2. Cavidade bucal;
 - b.3.1.3. Genitália;
 - b.3.1.4. Pé/unhas.

B.4) Nutrição na terceira idade

- b.4.1. Alimentos e nutrientes, organização de uma dieta equilibrada;
- b.4.2. Vitaminas e outros complementos dietéticos;
- b.4.3. Alimentação pariental.

B.5) Atividade física e lazer na terceira idade**B.6) Direitos e Cidadania na terceira idade**

- b.6.1. Leis de amparo ao idoso;
- b.6.2. Previdência e aposentadoria;
- b.6.3. Participação e integração social;
- b.6.4. Asilamento: direitos e deveres na vida comunitária.

C) ASSUNTOS GERAIS

- c.1. Administração de instituição direcionada a terceira idade

**APÊNDICE L: RELAÇÃO DOS CURSOS REALIZADOS PELO NIETI/UEPB EM
1997**

Cursos	Local	Coordenação	Nº da Turma	Nº de Participantes
Atualização em Gerontologia (*)	João Pessoa Bananeiras Bayeux	Teresa Aquino	04	100
Treinamento em Gerontologia para Cuidadores de Idosos (*)	João Pessoa Sapé	Graça Lucena	02	67
Programa de Educação Popular em Gerontologia (**)	João Pessoa	José Wagner Graça Lucena Núbia Santana Vânia Lima	02	65
Questões Relacionadas ao Período da Meia Idade (*)	João Pessoa	Mirian Trindade	01	22
Programa de Biodança para Idosos Asilados (**)	João Pessoa	Sandra Barbosa	01	25
Programa de Alfabetização para Idoso Asilado (**)	João Pessoa	Mirian Trindade	01	02
Alcoolismo e suas Consequências no Processo de Envelhecimento (*)	João Pessoa	Graça Lucena	01	35
Curso de Preparação para Aposentadoria (*)	João Pessoa	Marçonília Arnaud Marilene Cabral	01	50
Curso de Sensibilização e Informação sobre o Processo de Envelhecimento nas Escolas Públicas de João Pessoa (*)	João Pessoa	Antonieta Patrício Maria do Carmo	02	60
Curso de Artesanato para Idosos (**)	João Pessoa	Mirian Trindade	01	25
Curso Treinar e Resgatar a Memória para Idosos (*)	João Pessoa	-	01	25

(*) Financiado pelo FAT e pelo SETRAS/SINE/PB

(**) Recursos próprios do NIETI/UEPB

ANEXOS

**ANEXO A: CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PELO
COLEGIADO DO PPGE/CE/UFPB**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PPGE

CERTIDÃO

Certificamos que, em Reunião Ordinária do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB, realizada no dia 26 de maio de 2008, foi aprovado por unanimidade, o parecer da Professora Marisete Fernandes de Lima, no qual aprova o Projeto de Pesquisa da aluna Daniella de Souza Barbosa Suassuna, matrícula 108100426, intitulado: Teresa Aquino; Histórias e Memórias do Debate Educacional da Gerontologia na Paraíba (1992-2005), a ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

João Pessoa, 26 de maio de 2008


Rosilene Mariano de Farias
Secretária Administrativa do PPGE

**ANEXO B: CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PELO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CCS/UFPB**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 5ª Reunião Ordinária, realizada no dia 09/07/08, o projeto de pesquisa do (a) Professor (a) Daniella de Souza Barbosa Suassuna, intitulado: “TERESA AQUINO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO DEBATE EDUCACIONAL DA GERONTOLOGIA NA PARAÍBA (1992 – 2005)”. Protocolo nº. 0251.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apresentação do Comitê.


Eliane Marques D. de Souza
Coordenadora - CEP-CCS-UFPB

**ANEXO C: DOCUMENTO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA DE 1972
QUE DISPÕE A FUNCIONÁRIA TERESA AQUINO À UFPB**



João Pessoa, 25.01.1972

O Governador do Estado da Paraíba,
da atribuição que lhe confere o art. 61, da Constituição do Estado,
e tendo em vista a solicitação contida no ofício nº 17/72/
UFP,

RESOLVE colocar à disposição da
Universidade Federal da Paraíba, sem prejuízo dos seus vencimen-
tos, FRANCISCA TEREZA MONTENEGRO DE AQUINO, Engenheiro Agrônomo
e Técnico em Agricultura, com lotação na Secretaria da Agricultura,
Indústria e Comércio, com exercício na Comissão Estadual de
Planejamento Agrícola - CEPA.

Emílio Araújo

[Signature]

**ANEXO D: PORTARIA Nº 0395 QUE DESIGNA TERESA AQUIO COMO
PRESIDENTE DO GT PARA APRIMORAMENTO DAS ATIVIDADES ARTESANAIS
DA UFPB**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA R/DP/Nº 0395

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no
uso de suas atribuições,

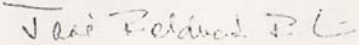
CONSIDERANDO a necessidade de estimular e diver-
sificar os trabalhos artesanais realizados no âmbito desta Univer-
sidade;

CONSIDERANDO o destaque de que se reveste o as-
sunto, enquadrado nos objetivos do Programa Nacional de Desenvol-
vimento do Artesanato;

R E S O L V E:

Designar a Assessora FRANCISCA TEREZA MONTENEGRO
DE AQUINO, as Professoras CARMEM ISABEL CARLOS SILVA e MIRIAM
ACIOLLY DE LIMA E MOURA para constituírem Grupo de Trabalho, sob
a presidência da primeira, com a finalidade de sugerir medidas que
visem à expansão e aprimoramento das atividades artesanais, esti-
mular a realização de pesquisas e cadastramento artesanal, bem co-
mo promover todas as gestões necessárias junto a entidades especia-
lizadas para oportuna realização de convênios, de interesse para
esta Universidade.


REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, em
João Pessoa, 22 de maio de 1975


José Rolderick da Rocha Leão

VICE-REITOR, EM EXERCÍCIO

va.

ANEXO E: PORTARIA Nº 558 QUE DESIGNA TERESA AQUINO COMO SUB-COORDENADORA PRÓ-TEMPORE DO NUPPO/UFPB


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE PESSOAL

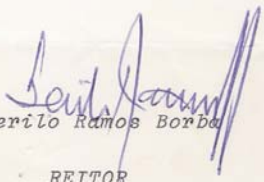
Portaria R/DP/ N.º 558

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o que consta do OF/Nº 197/81,

R E S O L V E :

Designar FRANCISCA TEREZA MONTENEGRO DE AQUINO, mat. 2513, Engenheiro Agrônomo LT-NS-912 classe "C" referência 21, da Tabela Permanente desta Universidade, para exercer o encargo de Sub-Coordenadora "Pró-Tempore" do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular-NUPPO.

João Pessoa, 15 de abril de 1981


Berilo Ramos Borba
REITOR

COB. 1.12.020

**ANEXO F: CONTRATO DE TRABALHO DA PROFESSORA TERESA AQUINO NO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS DO CAMPUS IV DA UFPB**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

9513

CONTRATO DE TRABALHO, por tempo INDETER-
MINADO que entre si fazem a UNI-
VERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA e FRANCISCA
TERESA MONTENEGRO DE AQUINO

Pelo presente instrumento particular de Contrato de Trabalho, de um lado, a UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA, aqui nomeada simplesmente a EMPREGADORA, neste ato representada pelo Magnífico Reitor, e, do outro FRANCISCA TERESA MONTENEGRO DE AQUINO, residente BANANEIRAS-PB. referido como o EMPREGADO, portador da C.T.Ps. nº _____ série _____, tem justo entre si a celebração de um Contrato de Trabalho, regido pelas cláusulas e condições seguintes:

PRIMEIRA - A EMPREGADORA, com base na Resolução nº 02/73, do CONSEPE, na forma do disposto no art. 17, do Decreto nº 74.786, de 29.10.74, combinado com art. 14, do Inciso III da lei nº 6.182, de 11.12.74, e do que consta do processo nº 000064/85, contrata sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho, FRANCISCA TERESA MONTENEGRO DE AQUINO, para exercer o emprego de PROFESSOR AUXILIAR, junto ao Departamento de TECNOLOGIA RURAL do Centro de FORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS com vigência a contar de 01/fevereiro/1985.

SEGUNDA - O EMPREGADO se obriga ao cumprimento de 20 HORAS SEMANAIS DE TRABALHO.

TERCEIRA - A EMPREGADORA pagará ao EMPREGADO o salário mensal de CR\$ 625.493 (SEISCENTOS E VINTE E CINCO MIL, QUATROCENTOS E NOVENTA E TRES CRUZEIROS).

QUARTA - Fica condicionado ao interesse da EMPREGADORA a redistribuição do EMPREGADO para outro Centro ou qualquer Unidade.

QUINTA - O EMPREGADO se obriga a residir no lugar onde está situado o estabelecimento em que irá atuar.

SEXTA - O inadimplemento de quaisquer das obrigações contratuais por parte do EMPREGADO, importará em rescisão ao ajuste pela EMPREGADORA independente de interpelação, à vista de notificação da Direção da respectiva Unidade de Ensino.

**ANEXO G: PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM
GERONTOLOGIA DO NIETI/UFPB (2000-2006)**

Autor(a)	Título da Monografia	Ano
1. Rosa Maria Carlos e Silva	Habitação e Velhice – Idoso: um habitante invisível	2002
2. Raimundo Pereira da Silva	Terceira Idade: a construção da cidadania no cotidiano	2002
3. Odeci Bonifácio do Rego	Cultivando Vida, colhendo satisfação: um estudo da auto-estima na velhice	2002
4. Mônica Fernandes de Carvalho	A influência do grupo de 3ª idade no processo de ressignificação da velhice	2002
5. Alexandre Magno da Silva	Estudo do uso da piscina como recurso terapêutico para indivíduos da 3ª idade	2002
6. Mayeve Rochane G. Leite Araújo	Velhice e stress: desafios contemporâneos	2002
7. Francisca Soares de Barros	Os benefícios da dança para os idosos do grupo de danças da 3ª idade “Renascer”	2002
8. Rejane de Fátima P. Torres	Apoio social e bem-estar subjetivos em idosos	2002
9. Emanuel Francisco Pereira da Silva	Do silêncio à rememoração: o retrato de uma experiência com idosos asilados	2002
10. Inácio Andrade Torres	Conhecimentos, prática de auto-cuidado, hábitos e vícios relacionados à saúde bucal: avaliação em idosos do serviço de odontologia do PAPS	2002
11. Francisco de Assis Azevedo dos Santos	A religião e o idoso: um estudo com idosos que vivenciam fraternismo na ordem franciscana secular no município de João Pessoa	2002
12. Maria do Carmo Correia	Vida, trabalho, participação e lazer de idosos no bairro de Mangabeira	2002
13. Carmem Maria Batista Felipe	Análise das práticas de administração dos bens da pessoa idosa por familiares e instituições asilares	2002
14. Alessandra de Fátima Oliveira Patrício	Integração droga-nutriente no equilíbrio sérico de cálcio-fósforo de indivíduos renais crônicos submetidos a tratamento dialítico	2002
15. Marcos Antonio Neves	Vertigem no idoso: proposta de abordagem	2002

da Silva	fisioterapêutica	
16. Consueila Leite de Araújo	Perfil dos idosos diabéticos do Centro de Atendimento Médico Especializado – CAME do bairro de Jaguaribe	2002
17. Severina do Carmo Silva	Transição para a velhice: mudanças de rotina na pós-menopausa	2002
18. Regina Irene Diaz Moreira Formiga	Verso e reverso da velhice: estudo sobre a concepção de idoso institucionalizado na cidade de João Pessoa	2002
19. Eliane de Oliveira Fernandes	A idosa e suas relações sociais no microespaço familiar	2002
20. Ana Sílvia Barbosa dos Santos	A 3ª idade vai à escola: um estudo sobre alfabetização de idosas	2002
21. Maria Cabral da Silva Sousa	O perfil do grupo Renascer e sua relação c/ a velhice e bem-estar	2002
22. Paulo Aurélio Pereira da Costa	Repasse da história dos oratórios e das práticas religiosas através da memória dos idosos	2002
23. Maria José A. O. Lima	Velhice e lazer: algumas considerações	2002
24. Emilta Maria Sinfronio Jacob	Perfil funcional do programa de atenção à saúde do idoso no Centro de Saúde Teixeira de Vasconcelos	2002
25. Maria de Sousa Patrício	A importância da vivência no grupo de idosos do Centro de Reabilitação do Roger como forma de resgate da auto-estima	2002
26. Joseilda do Nascimento Bezerra	A opinião de um grupo de idosos sobre velhice e família	2002
27. Nilsonete Gonçalves Lucena Ferreira	Olhar sobre a velhice: como idosas do Centro Social Urbano de Alagoinha – Pb, se referem ao estar velho	2002
28. Patrícia Barbosa da Silva	Envelhecer no meio rural: um estudo sobre idosos extrabalhadores da usina Santa Maria no município de Areia - Pb	2002
29. Dimitri Carlo Gabriel da Silva	Experiência de profissionais e recursos expressivos: práticas em grupos de idosos	2002
30. Maria Ângela Duque de Mendonça	Visões da velhice: um estudo das concepções acerca da velhice e suas relações c/ a qualidade de vida em idosos participantes dos grupos de convivência do Programa de Assistência a Idosos – PAI da Secretaria de Saúde do município de João Pessoa	2002

31. Risomar da Silva Vieira	Velhice e pobreza: um olhar gerontológico sobre a comunidade Santa Clara – João Pessoa – Pb	2002
32. Marçonília Maria Dias A. Silva	O trabalho através dos tempos e o homem nos tempos do trabalho	2002
33. Surama Henrique da Cruz	Atividade física na terceira idade: prevenir e tratar	2002
34. Zuleida Cavalcanti Barbosa	O envelhecimento da população no município de João Pessoa: algumas informações	2002
35. Eveline Emília de Barros Dantas	Avaliação de sintomatologia depressiva através da escala de depressão geriátrica em idosos atendidos no hospital universitário Lauro Wanderley - UFPB	2002
36. Joana Dar’c Gomes da Silva	A fisioterapia no contexto do Programa de Assistência ao Idoso – PAI: novos desafios	2002
37. Poliana Guimarães de Alencar	Contribuições do treinamento da flexibilidade para a melhoria da qualidade de vida do idoso	2002
38. Irene Delgado de Araújo	Co-dependência em mulheres de meia-idade companheiras de alcoólicos: influência no estilo de vida	2002
39. Ana Karenina de Freitas Jordão do Amaral	Presbifagia: O envelhecimento da deglutição de idosas do conviver geriátrico	2004
40. Joane Paula de Luna Cavalcante	Envelhecimento e morte no mundo ocidental contemporâneo	2004
41. Marliete Ferreira dos Santos	Grupo de 3ª idade: um estudo sobre a metodologia do trabalho e as contribuições para o idoso	2004
42. Claudiana Soares da Costa	Família, idoso e asilo: estudo de caso na Vila Vicentina	2004
43. Bianca Nunes Guedes	Avaliação postural dos idosos submetidos a um programa especial da escola de postura da UFPB	2004
44. Daniella de Souza Barbosa	Autopercepção da imagem corporal por idosos integrantes do grupo fisioterapêutico “Escola de postura da 3ª idade”	2004
45. Waldineide Pereira da Silva	Dificuldades e sentimentos vivenciados por cuidadores familiares na provisão de cuidados a idosos dependentes	2004
46. Maria das Neves C. Squizato Morais	Capacidade funcional dos idosos internos numa instituição de longa permanência	2004

47. Maria José Moreira de Assis	Estado de saúde bucal do idoso: um estudo epidemiológico dos idosos do programa “Conviver” assistido pela SEMAS de Campina Grande – Pb.	2004
48. Denise Maria de Lima Ferreira	A velhice na perspectiva de idosos em processo psicoterapêutico	2004
49. Ludgleydson Fernandes de Araújo	Práticas institucionais e velhice: estudo comparativo das representações sociais entre idosos de grupos de convivência	2004
50. Joana D’arc Lira	O cotidiano numa instituição asilar: relações humanas entre idosos	2004
51. Adret Gustav Marques Dantas	A depressão em idosos sequelados de Acidente Vascular Cerebral – A.V.C. : a importância de um tratamento especializado	2004
52. João Fernandes de Souza	Relação médico-paciente climatérica: discurso de médicos ginecologistas	2004
53. Sandra Marília Justino de Souza	A importância e aplicabilidade da estimulação cognitiva no processo terapêutico ocupacional em idosos com déficit cognitivo	2004
54. Cleomar Rique dos Santos	Família: indicador importante para o bem-estar do idoso	2004
55. Germana Coutinho Cavalcante	O idoso e a previdência social: o perfil do aposentado por idade na agência da previdência social – sul em João Pessoa	2004
56. Manoel Paulino da Costa Neto	Ginástica terapêutica lian gong: a profilaxia do movimento em gerontologia	2004
57. Keyla Juliany Gama Pereira	Análise do autoconceito de pacientes idosos hospitalizados	2004
58. Miriam Salomé Accioly Moura Aragão	A problemática do idoso e a escola: considerações sobre a inserção do tema no currículo da escola Sesquicentenário em João Pessoa	2004
59. Fernanda Patrícia Torres Barbosa	Perfil nutricional, sócio-econômico e de saúde dos idosos frequentadores do centro de convivência do idoso de João Pessoa-Pb	2004
60. Silvana Suse Pacífico Bonifácio	Viver muito e com prazer: a prática da atividade física p/ idosos	2004
61. Anne Kathlynn Rique dos	Condições sócio-econômicas, estado nutricional e	2004

Santos Mendes Pires	utilização de alimentos funcionais por uma população idosa	
62. Maria de Fátima Cartaxo Costa de Araújo	Sobrevida de idosos em instituição de longa permanência em um período de vinte anos (1982-2002): avaliação em idosos do Lar da Providência Carneiro da Cunha – João Pessoa – Pb.	2004
63. Karla Monalisa S. Emídio	Rede social de apoio aos cuidadores informais de idosos	2004
64. Maria do Amparo Mota Ferreira	Perfil do cuidador informal de idosos dependentes atendidos em unidade clínica do Hospital Universitário Lauro Wanderley	2004
65. Sandra Maria Camelo Padilha	Os benefícios da atividade física para pessoas da 3ª idade	2004
66. Sandra Barbosa da Costa	A biodança e o bem-estar subjetivo: um estudo comparativo em grupos de idosos da cidade de João Pessoa	2004
67. Marilene de Fátima Barbosa	Características dos residentes do abrigo para idosos Vila Vicentina Júlia Freire	2004
68. Paulo Cezar Gomes Cabral	Jornal Experiência: um periódico a serviço da terceira idade	2004
69. Cybele Cristina de Oliveira Silva	Condições do ambiente físico de duas instituições asilares da grande João Pessoa	2004
70. Edleide Borges da Silva	Perfil dos participantes idosos internos em hospitais municipais de João Pessoa	2004
71. Isabelly de Araújo Portela	Envelhecimento e hipertensão arterial sistêmica: possibilidade de uma intervenção interdisciplinar	2004
72. José Sueles da Silva	Perfil do profissional que orienta o idoso para a prática da atividade física na cidade de Bayeux - Pb	2004
73. Maria Verônica do Nascimento Fernandes	Viver e conviver com a hipertensão: um estudo da importância do apoio familiar a idosos hipertensos do Programa Saúde da Família da Vila Cabral – Campina Grande - Pb	2004
74. Maria Thereza Mousinho de Andrade	Educação física e terceira idade: elementos para uma reflexão sobre a prática profissional	2006
75. Telma Fontes de Aguiar	A velhice como escolha profissional: um estudo de caso com os alunos do III curso de especialização em	2006

	gerontologia da UFPB	
76. Laura de Sousa Gomes Veloso	Relação entre capacidade funcional e auto-estima de pacientes idosos submetidos a tratamento hidroterapêutico	2006
77. Ana Geórgia Amaro Alencar Bezerra	Incontinência urinária de esforço em idosas: atuação da fisioterapia uroginecológica	2006
78. Maria de Fátima de Sousa	Gerontologia na pós-graduação: a produção acadêmica no Campus I da UFPB	2006
79. Sandra Marinho de Azevedo Sorage	Modelos de cuidadores familiares de baixa renda na prevenção de quedas em idosos	2006
80. Paula Cristina Barros Paiva de Lucena	A importância do atendimento fisioterapêutico a pessoa idosa em domicílio: estudo bibliográfico	2006
81. Rosália Maria Lins Araújo	Deficiência mental no envelhecimento: perfil de idosos portadores de deficiência mental nas APAES do Estado da Paraíba	2006
82. Ilcemar Lins e Silva	Centro de Convivência – uma opção no uso do tempo livre para uma velhice bem-sucedida do grupo de idosos Vida Nova	2006
83. Adriana Fernandes Nóbrega Lopes	Qualidade de vida em idosos portadores de diabetes	2006
84. Pollyana Amorim Ponce de Leon	A eficácia do acompanhamento aos idosos hospitalizados	2006
85. Andréa Fereira da Silva Coutinho	A violência contra o idoso no meio familiar	2006
86. Glória Régia da Costa	O significado do grupo de convivência para idosos	2006
87. Maria Verônica Farias de Vasconcelos	Envelhecimento: teoria dos radicais livres, antioxidantes e alimentos funcionais	2006
88. Rachel Montenegro de Aquino	O idoso na Paraíba: um estudo de indicadores demográficos e de condição de vida	2006
89. Daphne Correia Virgulino de Medeiros	Fatores de risco para úlceras de pressão em idosos hospitalizados	2006
90. Janaina Resende Mendes	Presbifonia – envelhecimento vocal: a concepção de idosos sobre as mudanças vocais inerentes a idade	2006
91. Angélica Maria Correia Andrade	Imagens estigmatizadas: o idoso na cantoria de viola	2006

92. Isabelle Delgado de Queiroz	Abordagem do perfil de mulheres da meia-idade praticantes de atividade física	2006
93. Maria Lúcia Silva de Amorim	Motivação de idosos praticantes de atividades físicas no grupo Juventude Acumulada	2006
94. Manuela Leitão de Vasconcelos	A mastigação e a deglutição no processo normal de envelhecimento	2006
95. José Valdevino Neto	Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas associadas a uma empresa auto-gestora em saúde	2006
96. Hivanise Chaves de Almeida	Abordagem das habilidades motoras de indivíduos da terceira idade	2006
97. Maria Tânia de Lima Melo	A religiosidade de idosas em uma instituição de longa permanência	2006
98. Cariles Silva de Oliveira Melo	Diagnóstico da rotina de higiene oral executada por cuidadores em pacientes idosos dependentes no domicílio	2006
99. Alessandra Fernandes de Alencar	Benefícios da assistência interdisciplinar ao idoso portador da doença de Alzheimer: revisão de literatura	2006

ANEXO H: QUESTIONÁRIO APLICADO PELO NETI/UFPB AOS CENTROS DE CIÊNCIAS DA UFPB (1992)

QUESTIONÁRIO

1 – Existe um trabalho específico direcionado às questões do idoso e/ou do envelhecimento?

() SIM () NÃO

2 – Este trabalho é: sistemático ()

occasional ()

ocorreu apenas uma vez ()

está em fase de planejamento ()

3 – Este trabalho está ligado:

a linhas de Pesquisa () SIM () NÃO

a atividades de Extensão () SIM () NÃO

a programas de Ensino () SIM () NÃO

3.1 – Para o caso de programas de Ensino:

Existe “Universidade da Terceira Idade”, (mesmo com outra denominação)

() SIM () NÃO () está em fase de planejamento

Se Sim, digas as principais características:

3.2 – Com relação às atividades de Extensão:

Sistemáticas ()

Periódicos ()

Eventuais ()

3.2.1 – Que atividades estão sendo desenvolvidas e/ou em fase de planejamento, direcionadas à 3ª idade:

- Ciclo de Palestras ()
- Cursos de Extensão ()
- Jornadas ou Seminários ()
- Outros ()

3.2.2 – Que outras formas de atuação são dirigidas aos idosos:

- Atendimento diferenciado no Hospital Universitário ()
- Participação junto a grupos organizados de idosos ()
- Outros ()

Quais:

3.3 – Quanto às linhas de pesquisa:

3.3.1 – Quais as linhas temáticas existentes, relacionadas aos idosos e/ou ao processo do envelhecimento?

3.3.2 – Quais os Centros/Departamento envolvidos nesses Projetos?

4 – Existe algum programa ou grupo organizado que articule, concentre e organize os trabalhos existentes e ligados ao tema:

() SIM () NÃO

Se sim, cite suas características e funcionamento.

5 – Relacione os trabalhos (teses, dissertações, monografias e outros) elaborados ou defendidos nessa instituição de ensino superior ou por professores/pesquisadores ligados a essa Instituição.

6 – Cite nome e endereço dos profissionais ligados/interessados nesse campo de trabalho.

**ANEXO I: CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO NIET/UFPB PELO CONSELHO
UNIVERSITÁRIO DA UFPB**

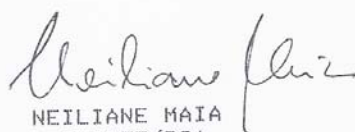
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

CERTIDÃO

PROCESSO N. 017.260/92-57
INTERESSADO: PRAC
ASSUNTO: Encaminha ante-projeto de criação do Núcleo Integrado
de Estudos da Terceira Idade (NIET).

Certifico que, em reunião ordinária, do Conselho Universitário, realizada em 14 de julho de 1994, o plenário aprovou por unanimidade de votos, o parecer da relatora, professora MARIA ALICE SERRANO DE ANDRADE, favorável à criação do Núcleo..

SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, em
João Pessoa, 14 de julho de 1994.


NEILIANE MAIA
SECRETÁRIA



**ANEXO J: RESOLUÇÃO Nº 01/94 DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFPB
QUE AUTORIZA A CRIAÇÃO DO NIETI/UFPB**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 01/94

Autoriza a criação do NÚCLEO DE
ESTUDOS PARA A TERCEIRA IDADE -
(NIETI) e aprova o Regulamento.

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições conferidas na alínea "f" do art. 35, do Regimento Geral, considerando o que consta das resoluções nº 15/79 e 31/91 do CONSEPE; e tendo em vista a deliberação do Plenário, tomada em reunião de 14/07/94 sobre o processo nº 23.074.017.260/92-57,

R E S O L V E:

Art. 1º - Fica aprovado o Núcleo Integrado de Estudos para a Terceira Idade - (NIETI), destinado a desenvolver programas vinculados a atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas a terceira idade.

Art. 2º - O NIETI tem a sede no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa.

Art. 3º - A Estrutura do NIETI, a competência de seus órgãos de administração e os aspectos concernentes à sua área de atuação, constarão de regulamento próprio, baixado em conformidade com as normas fixadas pela resolução nº 15/79 de 19/03/79 e 31/91 de 12/12/91, deste Conselho.

Art. 4º - A presente resolução entra em vigor na data de sua assinatura revogadas as disposições em contrário.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 22 de agosto de 1994.


Nerealdo Pontes de Azevêdo
Presidente

ANEXO L: MEMO 08/95 DO NIETI/UFPB



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISA DA TERCEIRA IDADE

João Pessoa, 02 de outubro de 1995

MEMB : 08/95

Da. Coordenadora do NIETI

Ao: Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Profº Ivan Targino Moreira

Senhor Pró-Reitor,

Conforme já participado verbalmente a V. Sa, a Professora FRANCISCA TERESA MONTENEGRO DE AQUINO, foi convidada para fazer o I Curso Avançado em Gerontologia Social, com apenas 25 participantes do Brasil inteiro, sendo 3 (três) do Nordeste.

O Curso será concomitante com um trabalho em grupo, o que, conforme contato telefônico, determina a necessidade de todos estejam hospedados em um mesmo local.

Face a importância do evento, estamos solicitando de V. Sa. a liberação de 08 diárias e meia, referentes ao período do referido curso, de 09 a 15 de outubro próximo, bem como as passagens necessárias ao deslocamento da professora-Trecho João Pessoa-Rio de Janeiro-João Pessoa.

Atenciosamente,

MARILENE CORREIA CABRAL

Coordenadora do NIETI

FRANCISCA TERESA MONTENEGRO DE AQUINO

Profa. Convidada

ANEXO M: MEMO 10/95 DO NIETI/UFPB

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
 NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE - NIETI

MEMO : 10/95

João Pessoa, 11 de outubro de 95

Da: Comissão de Seleção para o Bolsista de Extensão NIETI/PRAC
 Ao: Coordenador da COAPE
 Profº ROMERO ANTONIO DE MOURA LEITE

Senhor Coordenador,

Estamos encaminhando a V. Sa, o resultado da Seleção para o Bolsista de Extensão do Programa de Preparação para Aposentadoria - PPA - NIETI/PRAC/UFPB.

Outrossim, informamos que classificamos 2 (duas) candidatas do Curso de Serviço Social, entretanto, somente uma foi selecionada, conforme número de bolsa (uma), concedida por essa Pró-Reitoria:

- Aluna Selecionada

. MARLENE HELENA DE OLIVEIRA SILVA - mat. 93236130
 Identidade : 1.771.331 - SSP-PE.- 2a via
 COM NOTA - 9,00 (nove)

- Aluna classificada

. ROBERTA ESCARIÃO PARENTE - mat, 941.3671-7
 Identidade - 1939672 - SSP-Pe.
 COM NOTA - 8,0 (OITO)

A COMISSÃO:

Antonieta Patrício Costa
 ANTONIETA PATRICIO COSTA

Marlene Correia Cabral
 MARLENE CORREIA CABRAL

Marçonilla Marias Dias Arnaud
 MARÇONILLA MARIAS DIAS ARNAUD

MIRIAN LÚCIA TRINDADE

ANEXO N: OFÍCIO Nº 20/96 DO NIETI/UFPB**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS****NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS PARA A TERCEIRA IDADE-NIETI**

OF. Nº 20/96/NIETI/PRAC/UFPB

João Pessoa, 10 de setembro de 1996

Do: Núcleo Integrado de Estudos da Terceira Idade-NIETI

Ao: Assessor da Diretoria do SEBRAE-PB

Sr. Edmilson de Sousa

Senhor Assessor,

Em atendimento a solicitação desse órgão, estamos enviando a seguir, relação nominal dos participantes do 1º Seminário de Preparação para Aposentadoria, realizado por este Núcleo, no período de 19 a 22 de agosto do corrente ano. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a valiosa colaboração dessa Empresa na efetivação do referido evento.

Participantes:

Abel Odilon Paulo, Ana Amorim Barbosa Freire, Belísio Batista Guedes, Cícero Delfino Soares, Domingos Marques da Silva, João Lourenço da Silva, João Antonio dos Santos, José Alves Fernandes, José Ferreira da Costa, José Batista Sales, José Severino Alves da Silva, Josefa Martins Bianchi, Lúcia Martins Lima, Manoel José dos Santos, Marcos Aurélio Miranda Leite, Nilsa Nogueira Mendonça.

Atenciosamente,

Marilene Correia Cabral
Coord. NIETI

Marçonilia M. Dias Arnaud
Coor. do PPA

ANEXO O: OFÍCIO Nº 05/96 DO NIETI/UFPB



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

UFPB/PRAC/G/OFÍCIO Nº ⁰⁵~~04~~/96 João Pessoa, 01 de abril de 1996.

Da: Coordenadora do NIETI

Ao: Chefe do Deptº de Educação Física

Sr. Chefe,

Vimos pelo presente, comunicar a V.Sª, a realização do curso :
"Metodologia de Pesquisa em Gerontologia", no período de 09 a
17 de abril do corrente, com a Professora Anita Liberalesso Ne
ry da UNICAMPI/SP, vinculado a pesquisa "O que é velhice, um
estudo sobre os significados de velhice para alguns segmentos
sociais na cidade de João Pessoa, em andamento pelo NIETI/PRAC/
UFPB da qual o Prof. José Wagner de Oliveira, lotado nesse De
partamento faz parte como colaborador.

Para tanto solicitamos a liberação deste professor, para que o
mesmo possa participar do referido curso.

Atenciosamente,

Marilene Correia Cabral

Coordenadora do NIETI

ANEXO P: OFÍCIO Nº 05/96 DO NIETI/UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITARIOS
NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS PARA A TERCEIRA IDADE-NIETI**

João Pessoa, 16 de setembro de 1996

Of. nº 21/96-NIETI

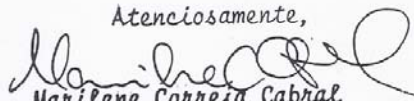
Da: Coordenadora do NIETI
Ao: Diretor da Vila Vicentina
José Carlos

Senhor Diretor,

Estamos encaminhando em anexo a V. SA, uma cópia do projeto "CARACTERIZAÇÃO DOS ASILOS DE IDOSOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO", o referido projeto será dirigido aos idosos asilados e se realizará, a princípio -Vila Vicentina Júlia Freire.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


Marilene Correia Cabral
COORDENADORA DO NIETI

Campus Universitário I - Térreo da Reitoria - João Pessoa-Paraíba
CEP - 58059-900 - Telefone: (083) 216-7211 - Fax: (083) 216-7111

ANEXO Q: OFÍCIO Nº 17/96 DO NIETI/UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDO E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE / NIETI

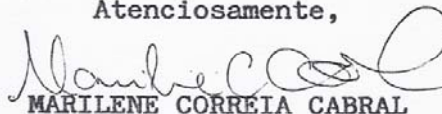
OFÍCIO: nº 17/96

João Pessoa, 04 de julho de 1996

Senhora Chefe,

Comunicamos a V.Sª que a Professora FRANCISCA TERESA MONTENEGRO DE AQUINO, ~~esteve~~ presente e realizando suas atividades, no NIETI, diariamente, durante o período de março abril, maio e junho do corrente ano, havendo requerido liberação para participar do Curso Especialização em Gerontologia Social, na Universidade Estadual do Ceará, em Fortaleza, para o qual foi selecionada no período de 01 a 20 de julho corrente.

Atenciosamente,



MARILENE CORREIA CABRAL

Coordenadora do NIETI

Ilma. Senhora

Chefe do Departamento de Tecnologia Rural-DTR

Centro de Formação de Tecnólogos-CFT

Campus IV - BANANEIRAS - PB

Campus Universitário I Térreo da Reitoria - João Pessoa - Paraíba - Brasil
CEP 58059-900 - Tel.: (083) 216 - 7211 - Fax: (083) 216 - 7111

**ANEXO R: CONVITE DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA III JORNADA DE
GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA SBGG - RJ À PROFESSORA TERESA
AQUINO**



Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - RJ
Rua Imperatriz Leopoldina, nº 8, sala 1208 - Centro - CEP 20060-030
CGC nº 29.548.054/0001-78 - Rio de Janeiro
Tel: (021) 259-8099 - Tel./Fax: (021) 610-3567

C/C Nº 052.

Rio de Janeiro, 30 de MARÇO de 1996

Ilmo.(a) Dr.(a) FRANCISCA TEREZA MONTENEGRO DE AQUINO

Prezada Colega

A Comissão Organizadora da IIIª JORNADA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA SBGG-RJ tem a grata satisfação de convidá-la a participar do evento, na qualidade de SECRETARIA..... da atividade abaixo mencionada.

O Evento será realizado no período de 1 a 4 de Maio próximo no Centro de Convenções do Rio Othon Palace Hotel, Avenida Atlântica 3264, Copacabana, Rio de Janeiro.

ATIVIDADE: MÓDULO 4 SESSÃO C "DIAGNÓSTICOS DIFÍCEIS"

TEMAS: "DESNUTRIÇÃO SUBCLÍNICA"

- Vitaminas, Minerais e Oligoelementos
- Situações de Stress Metabólico
- Distúrbios Nutricionais Relacionados ao Hábito Alimentar

SEU TEMA:

Dia: 2/5/96 Hora: 16:30-18:30 Sala: 3 Tempo: 2hs

Favor comparecer à Secretaria com 1h. de antecedência para inscrições

Desde já agradecemos a prestimosa colaboração, aguardando sua breve confirmação com descrição dos recursos audio-visuais que possa necessitar para a ocasião.

Atenciosamente

Arianna K Menezes
Presidente da SBGG-RJ

Tacrinal®
(Tacrino)

Oxigen®
(Nimodipina) é vida
solas / comprimidos / injetável

biosintética

**ANEXO S: CONVITE DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV FÓRUM
NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR À PROFESSORA
TERESA AQUINO**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS DE TERCEIRA IDADE

OFÍCIO Nº 10/96

João Pessoa, 22 de abril de 1996.

Senhora Coordenadora:

Recebemos e agradecemos o convite para participar do IV Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior que será realizado durante a III Jornada de Geriatria e Gerontologia do SBBG-RJ, de 01 a 04 de maio próximo.

Aproveitamos a oportunidade para informar que a Professora Francisca Teresa Montenegro de Aquino, membro da Comissão Central do Fórum Nacional das IES se fará presente, no evento acima citado, representando, ao mesmo tempo, a UFPB e o NIETI.

Certo de contar com a sua atenção, agradecemos.

Cordialmente,

MARILENE C. CABRAL
Coordenadora do NIETI

Ilma Profa. Wilma Câmara
Coordenadora do Fórum Nacional das IES.

ANEXO T: OFÍCIO Nº 23/97 DO NIETI/UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS PARA A TERCEIRA IDADE-NIETI

03 jul 97
João Pessoa, 30 de junho de 1997

OFICIO 23/97-NIETI

Da coordenadora do NIETI
Ao Pró-Reitor de Pós-Graduação
Prof. Marcos Brasileiro

Senhor Pró-Reitor

Encaminhamos a CAPES Projeto do "Curso de Especialização em Gerontologia", curso promovido pelo Núcleo Integrado de Estudos da Terceira Idade -NIETI, COM APOIO DA Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários - UFPB.

Esclarecemos que o processo de homologação nas instâncias acadêmicas encontram-se em tramitação, de modo que logo se conclua, enviaremos todas as certidões comprobatórias. Como também, encontra-se em fase de organização a bibliografia referente ao projeto.

Atenciosamente,

Mirian Lúcia Trindade
MIRIAN LÚCIA TRINDADE
Coordenadora do NIETI

**ANEXO U: FICHA DE INSCRIÇÃO PARA CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE
IDOSOS DO SALF/CE/UFPB E NIETI/UFPB**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA TERCEIRA IDADE

FICHA DE INSCRIÇÃO

CURSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA IDOSOS

01. LOCAL: _____

1.1. PERÍODO: _____

02 NOME: _____

03. ESTADO CIVIL _____ IDENTIDADE Nº _____

04. GRAU DE ESCOLARIDADE:

() SEM INSTRUÇÃO () MOBRAL

05. DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____.

06. NATURALIDADE: _____

07. PROFISSÃO: _____

08. APOSENTADO: () SIM () NÃO

09. QUE TIPO DE APOSENTADORIA?

INSS () () FUNRURAL

OUTROS () _____

10. ENDEREÇO:

RUA: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

DATA: _____

ASSINATURA

RESPONSÁVEL

**ANEXO V: RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO TREINAMENTO PARA
ALFABETIZADORES DE IDOSOS PROMOVIDO PELO Salf/CE/UFPB E
NIETI/UFPB**



Universidade Federal da Paraíba
Pro-Reitoria para Assuntos Comunitários
Coordenação de Programas de Ação Comunitária
Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas para a Terceira Idade - NIETI
Centro de Educação - Setor de Alfabetização

TREINAMENTO PARA ALFABETIZADORES DE IDOSOS

PERÍODO: 07 de junho a 02 de julho de 1999

CARGA HORÁRIA: 23 h

LOCAL: Centro de Educação da UFPB – Sala 304

COORDENADORES: Mirian Lúcia Trindade e Sóstenis Anacleto Estrela

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Nome Completo	Data de Aniversário	Telefone para contato
Alessandra de Fátima O. Patrício	29/junho	235-1775
Aline do Nascimento Duarte	02/dezembro	235-1728
Amanda de Lourdes Duarte	16/outubro	222-1893
Ana Cristina Cavalcanti Guedes	22/abril	
Ana Glória Rodrigues da Silva	09/dezembro	225-2740
Ana Sílvia Barbosa dos Santos	15/fevereiro	239-3162
Ana Valéria Barbosa	25/maio	238-6129
Ângela Lúcia Madruga de Queiroz	18/novembro	223-1138
Antonieta Patrício Costa	21/abril	231-3065
Cássia Valéria Ribeiro Monteiro Gomes	20/junho	
Edilamã Paulo Monteiro	25/abril	225-3404/241-2643
Edvani Brilhante da Silva	12/novembro	244-5403
Fátima Fernandes	23/janeiro	221-5548
Fátima Lúcia Bezerra Bessa	01/setembro	235-3695
Geni Xavier de Oliveira	21/dezembro	
Irene Delgado de Araújo	01/janeiro	223-1967/241-7376
Joamingos da Silva Leal	02/dezembro	231-3065/222-6713
Josélia Mendes Braga	28/abril	224-8533
Kenilda Alencar Figueiredo	17/setembro	
Margarida Araújo Lima	04/junho	228-3109/983-3010
Margarida Araújo Silveira	07/junho	
Maria Aldemi Pordeus Abrantes	21/maio	235-4440
Maria Angela Duque Mendonça	14/novembro	246-3602/982-8123
Maria Bernadete A. de Lira Meireles	27/março	238-2165
Maria das Graças Coelho da Silva	20/fevereiro	223-1093
Maria de Fátima Fernandes	23/janeiro	221-5548
Maria de Fátima Santos		228-1805
Maria Helena Pereira Macedo	26/setembro	235-1605
Maria Matias de Oliveira Barbosa	22/dezembro	235-1434
Maria Ponciano Coelho Gabriel	16/março	226-4913
Mirian Lúcia Trindade	23/08	248-1029
Nadilha Alves da Silva	23/novembro	235-3812
Nadir Pinto Vilar	01/setembro	246-1284
Odeci Bonifácio do Rego	19/outubro	252-1474
Rejania Paiva Ferreira de Macedo	14/outubro	2231-2456
Solange Costa	11/dezembro	246-8044
Soraya Samara Di Pace	20/abril	225-2831/985-9637
Sóstenis Anacleto Estrela	05/maio	223-2813/984-7990
Sumaya Rabelo Rocha	31/janeiro	233-6371
Velma Paiva	17/dezembro	247-5732
Velma Paiva de Moraes	17/dezembro	